



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA**

JOÃO TOBIAS LIMA SALES

**DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ORAIS E ESCRITAS EM LÍNGUA
ESTRANGEIRA POR PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO NAS
MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA**

FORTALEZA

2015

JOÃO TOBIAS LIMA SALES

**DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ORAIS E ESCRITAS EM LÍNGUA
ESTRANGEIRA POR PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO NAS
MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística.
Área de concentração: Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Vlândia Maria Cabral Borges

FORTALEZA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

-
- S155d Sales, João Tobias Lima.
Desenvolvimento das habilidades orais e escritas em língua estrangeira por professores de inglês em formação nas modalidades presencial e a distância / João Tobias Lima Sales. – 2015.
469 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2015.
Área de Concentração: Linguística.
Orientação: Profa. Dra. Vlândia Maria de Cabral Borges.
- 1.Ensino à distância – Avaliação – Ceará. 2.Ensino Presencial – Avaliação – Ceará. 3.Aprendizagem – Avaliação – Ceará. 4.Proficiência oral – Ceará. 5.Comunicação escrita – Ceará. 6.Professores de inglês – Formação – Ceará. 7.Língua inglesa – Estudo e ensino(Superior) – Falantes de português.
I.Título.

JOÃO TOBIAS LIMA SALES

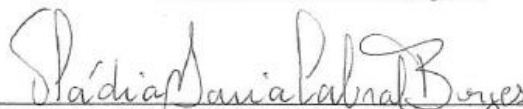
**DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ORAIS E ESCRITAS EM LÍNGUA
ESTRANGEIRA POR PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO NAS
MODALIDADES PRESENCIAL E A DISTÂNCIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística. Área de concentração: Linguística

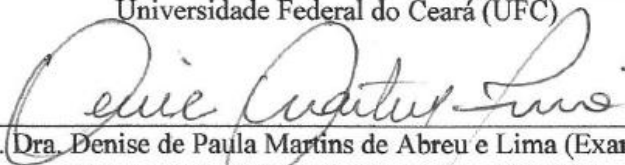
Orientadora: Profa. Dra. Vlândia Maria Cabral Borges

Aprovada em 30/03/2015

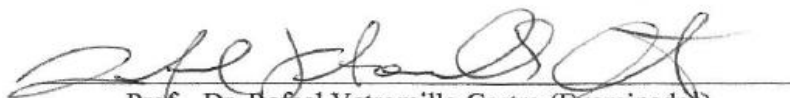
BANCA EXAMINADORA



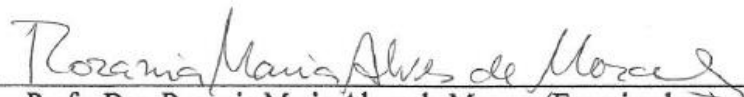
Profa. Dra. Vlândia Maria Cabral Borges (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)




Profa. Dra. Denise de Paula Martins de Abreu e Lima (Examinadora)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)



Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro (Examinador)
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)



Profa. Dra. Rozania Maria Alves de Moraes (Examinadora)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)



Profa. Dra. Maria Elias Soares (Examinadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Para minha Mãe, minha Bel e meu Rafa.

AGRADECIMENTOS

Após esses longos quatro anos em que me dediquei academicamente de forma exclusiva a essa pesquisa, os suspiros de alívio por perceber o trabalho concluído são acompanhados pela lembrança daqueles que estiveram comigo durante esse tempo. Sem companheiros, amigos, conselheiros e familiares, dificilmente, alguém consegue findar um trabalho de pesquisa longitudinal que envolve outras mãos, solidárias, afagadoras, e até mesmo impositivas.

Por isso, inicio meus agradecimentos com sinceras palavras à Professora Vlândia Maria Cabral Borges. No transcorrer de todo o curso, ela foi uma orientadora que nunca deixou de me receber com a frequência estabelecida por ela mesma. Suas orientações foram seguras e me deixaram confiante sobre tudo o que eu pensava em realizar.

Devo agradecer aos Professores do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC, Michel François e Andréia Turolo, assim como ao Tutor Presencial do polo de Beberibe, Professor Franciedson Oliveira, por viabilizarem a coleta de dados com seus alunos durante os dois anos em que os acompanhei. Sem a ajuda deles, dificilmente eu teria mantido contato com os participantes dessa pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos aos alunos do Curso de Letras/Inglês Noturno da UFC e do Curso de Letras/Inglês do polo de Beberibe. Infelizmente não posso mencionar os nomes deles, mas os registros de suas aprendizagens serão marcados pela história acadêmica que minha pesquisa conseguir escrever.

As minhas amigas, Professoras Salete Nunes, Cleudene Aragão, Gisleuda Gabriel e Karlucy Farias que escutaram minhas lamúrias e meus desabafos, além de me ajudarem a suportar a solidão acadêmica a que o curso de doutorado nos submete.

Agradeço a meu irmão João Thomas Lima Sales pelas ajudas e dicas tecnológicas. Sua mão canhota está sempre disposta a ajudar aos destros que não dominam as ferramentas de edição de textos e tabelas.

Não posso deixar de agradecer a minha empregada doméstica, Iraneide Ferreira, que por quatro anos foi minha colega de trabalho, com quem batia alguns papos durante os cafezinhos e xícaras de chá que tomava nos intervalos de estudo.

Finalmente, devo agradecer a minha esposa Isabel Alcântara. Sua companhia durante esse período me deu suporte em diversas áreas de minha vida. Ela esteve presente em momentos de dificuldades sentimentais e existenciais. Apenas dedicar esse trabalho a ela não é o suficiente.

RESUMO

Esta pesquisa longitudinal comparou o desenvolvimento das habilidades orais e escritas de professores de inglês em formação nas modalidades presencial e a distância, ao analisar a aprendizagem de inglês dos dois grupos a partir de da perspectiva da Teoria do Processamento da Informação. A avaliação quali-quantitativa das habilidades orais e escritas procurou verificar se futuros professores desenvolvem habilidades orais e escritas em níveis equivalentes e evidenciar a modalidade de ensino mais eficaz no desenvolvimento de uma ou outra habilidade no idioma. Alunos do primeiro semestre de dois cursos de Letras/Inglês da Universidade Federal do Ceará participaram da pesquisa, sete alunos do curso noturno presencial, com sede em Fortaleza, e cinco alunos do curso a distância, cujo polo de apoio alunos situa-se na cidade de Beberibe. Durante quatro semestres, os participantes foram submetidos a três instrumentos de coleta de dados: a) um questionário socioeconômico e educacional, que revelou a realidade social e educacional, assim como o conhecimento prévio de língua inglesa dos participantes; b) dois testes TOEFL iBT, realizados como pré-teste, durante o primeiro semestre da graduação, e como pós-teste no final do quarto semestre, que indicaram o nível de proficiência dos alunos no início da graduação e no final do quarto semestre letivo; e c) atividades de produção oral e escrita, realizadas nos quatro semestres letivos e analisadas considerando-se três parâmetros: fluência (palavras produzidas divididas pelo tempo), acurácia (lexical, palavras erradas divididas pelas palavras produzidas, e oracional, orações corretas divididas pelas orações independentes) e complexidade (lexical, quantidade de palavras diferentes dividida pelo número de palavras utilizadas no texto, e oracional, quantidade de orações individuais dividida pela quantidade de unidades de análise). Os dados foram analisados através de modelos de ANOVA, considerando o efeito das variáveis grupo, tempo e interação do grupo com o tempo. Concluiu-se que, em relação às habilidades de compreensão auditiva e leitora e de produção escrita, ambos os grupos demonstraram níveis de desenvolvimento equivalentes no intervalo de quatro semestres. Contudo, na habilidade de produção oral, o grupo presencial apresentou desenvolvimento superior ao grupo a distância. Sobre os parâmetros de fluência, acurácia e complexidade, percebeu-se que, oralmente, o fator Tempo influenciou todos os participantes nos parâmetros: fluência, acurácia oracional e complexidade oracional. O fator Grupo influenciou os mesmos parâmetros, mas com diferença significativa para o grupo presencial. O cruzamento dos fatores Grupo e Tempo não revelou nível de significância que representasse destaque de uma modalidade sobre outra em oralidade

em nenhum parâmetro. Nas produções escritas, o fator Tempo apresentou desenvolvimento significativo de todos os participantes em todos os parâmetros. O fator Grupo influenciou os parâmetros: acurácia lexical e oracional, com diferença significativa para o grupo presencial. O cruzamento dos fatores Grupo e Tempo não revelou nível de significância que demonstrasse a prevalência de uma modalidade de ensino sobre a outra. Esses resultados desmistificam a impossibilidade de aprender-se uma língua estrangeira a distância, pois retratam curvas de desenvolvimento de aprendizagem tanto para o grupo presencial como para o grupo a distância.

Palavras-chave: ensino de idiomas a distância; habilidades orais e escritas; fluência, acurácia, complexidade.

ABSTRACT

Based on the Theory of Information Processing, this longitudinal study compared the development of oral and written skills of students in ESL Teaching Certificate Programs in two different learning environments – distance learning and on-site learning. The quantitative analysis of the students' oral and written skills during four semesters aimed at determining if the prospective teachers, from the two different learning environments, developed oral and written skills at similar levels, and which learning environment proved more effective for developing one or another type of language skill. The participants were students from the first semester of two ESL Teaching Certificate Programs at the Federal University of Ceará - five students in the distance program and seven in the on-site program. The following three instruments were used to collect data from the participants during four semesters: a) a socio-economic questionnaire, which surveyed their educational, economic and social environment, as well as their language learning background; b) two complete TOEFL iBT tests, applied in the first and in the fourth semesters, as pre- and post-tests; and c) written and oral tasks in each of the four semesters, analyzed for: fluency (number of words divided by time), lexical and syntactic accuracy (wrong words divided by produced words and number of correct sentences divided by number of independent sentences, respectively), and lexical and syntactic complexity (number of different words divided by number of words produced and number of individual sentences divided by number of analysis units, respectively). Data were analyzed using ANOVA tests to investigate three variables: Group, Time and the Interaction between Group and Time. Results indicate that both groups developed listening, reading and writing skills at similar levels in a period of four-semester. However, the on-site group developed oral production skills at a higher level than the distance learning group. As for fluency, accuracy and complexity, it was observed that the variable Time influenced the participants from the two groups in three parameters – fluency, sentence accuracy and sentence complexity. The variable Group had an effect on the same parameters, but with a significant difference for the on-site group. The interaction between Group and Time did not show any significance level that could account for the superiority of one learning environment over another in any of the three analyzed parameters. In the written tasks, the variable Time demonstrated significant development of all the participants in all the analyzed parameters. The variable Group had a significant positive effect on lexical and sentence accuracy for the on-site group. The interaction between Group and Time did not show any significant difference between the groups that could

indicate that one learning environment is more effective than the other in the long run. Overall, the results of this research demystify the impossibility of learning a second language in a distance learning environment, since they indicate that both groups increased levels of language development.

Key-words: distance language learning; oral and written skills; fluency, accuracy and complexity.

RÉSUMÉ

Cette étude a comparé le développement des habiletés orales et écrites des professeurs d'anglais en formation dans les modalités présentiels et à distance, en analysant l'apprentissage d'anglais de deux groupes à partir de la perspective de la Théorie du Traitement de l'Information. L'évaluation qualitative des habiletés orales et écrites a identifié si futurs professeurs développent habiletés orales et écrites en niveaux équivalents et évalue la modalité d'enseignement plus efficace dans le développement d'une ou d'autre habileté. Les étudiants du premier semestre de deux cours de Lettres/Anglais de l'Université Fédérale du Ceará ont participé d'étude, sept étudiants du cours nocturne présenciel, à Fortaleza, et cinq étudiants du cours de formation à distance à Beberibe. Pendant quatre semestres, les participants se sont soumis à trois instruments de collecte de données: a) un questionnaire socio-économique et éducatif, ainsi que la connaissance préalable de la langue anglaise des participants; b) deux tests TOEFL iBT, effectués comme pré-test pendant le premier semestre, et comme un post-test à la fin du quatrième, qui ont indiqués le niveau de compétence des élèves dans le début et à la fin du quatrième semestre; et c) activités de production oral et écrite, développées dans les quatre semestres et analysées en tenant compte trois paramètres: fluidité (mots produits divisés par le temps), précision (lexicale, mauvais mots divisés par des mots produits, et oral, des phrases correctes divisés par les énoncés indépendants) complexité (lexicale, quantité de mots différents divisés par le nombre de mots utilisés dans le texte, et oral, le nombre d'énoncé individuel divisé par le nombre d'unités d'analyse). Les données ont été analysées par des modèles d'ANOVA en considérant l'effet des variables, temps et interaction du groupe. Il a été conclu que, en ce qui concerne les compétences de compréhension auditive et de la lecture et de production écrite, les deux groupes ont montré des niveaux de développement équivalents dans l'intervalle de quatre semestres. Toutefois, dans l'habileté de production orale, le groupe présenciel a montré le développement supérieur au groupe à distance. À propos des paramètres de fluence, précision et complexité, on a remarqué que, par voie orale, le facteur Temps a influencé tous les participants dans les paramètres: fluidité, précision et complexité oracionelle. Le facteur Groupe a influencé les mêmes paramètres, mais avec une différence significative pour le groupe présenciel. Le croisement des facteurs Groupe et Temps n'a pas révélé le niveau de signification qui représentait un point particulier d'une modalité sur l'autre en production orale en aucun paramètre. Dans les productions écrites, le facteur Temps a montré un développement significatif de tous les participants à tous les paramètres. Le facteur Groupe a influencé les paramètres: précision lexicale et oracionell, avec une différence significative pour

le groupe présenciel. Le croisement des facteurs Groupe et Temps n'a pas révélé niveau de signification pour démontrer la prévalence d'une modalité d'enseignement sur une autre. Ces résultats démystifient l'impossibilité d'apprendre une langue étrangère à distance, car ils montrent courbes de développement d'apprentissage tant pour le groupe presenciel comme pour le groupe à distance.

Mots-clés: enseignement des langues à distance; compétences orales et écrites; fluidité, précision, complexité.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo do Controle Adaptativo do Pensamento (Anderson, 1996)	40
Figura 2 – Modelo de Checagem de Aprendizagem de Segunda Língua	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenciação das características dos processos automáticos e controlados	48
Quadro 2 – Possível desempenho em segunda língua em função dos procedimentos de processamento da informação e atenção a propriedades formais da língua	49
Quadro 3 – Resumo da atuação dos participantes em cada fase da coleta de dados	67
Quadro 4 – Tabela de Interpretação dos escores obtidos em cada habilidade testada no TOEFL iBT	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acurácia Oracional Escrita – Beberibe	110
Gráfico 2 – Acurácia Lexical Escrita – Beberibe	110
Gráfico 3 – Complexidade Oracional Escrita – Beberibe	111
Gráfico 4 – Complexidade Lexical Escrita – Beberibe	111
Gráfico 5 – Acurácia Oracional Escrita – Fortaleza	119
Gráfico 6 – Acurácia Lexical Escrita – Fortaleza	119
Gráfico 7 – Complexidade Lexical Escrita – Fortaleza	120
Gráfico 8 – Complexidade Oracional Escrita – Fortaleza	120
Gráfico 9 – Fluência – Beberibe	129
Gráfico 10 – Acurácia Lexical Oral – Beberibe	130
Gráfico 11 – Acurácia Oracional Oral – Beberibe	130
Gráfico 12 – Complexidade Lexical Oral – Beberibe	130
Gráfico 13 – Complexidade Oracional Oral – Beberibe	130
Gráfico 14 – Fluência – Fortaleza	141
Gráfico 15 – Acurácia Oracional Oral – Fortaleza	141
Gráfico 16 – Acurácia Lexical Oral – Fortaleza	141
Gráfico 17 – Complexidade Oracional Oral – Fortaleza	142
Gráfico 18 – Complexidade Lexical Oral – Fortaleza	142

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Grau de Instrução dos Ingressantes nos Cursos de Letras	85
Tabela 02 – Input através de uso de novas tecnologias	87
Tabela 03 – Uso da Língua Inglesa em atividades cotidianas	89
Tabela 04 – Aprendizagem prévia de língua inglesa antes do Curso de Letras	90
Tabela 05 – Média dos alunos de Beberibe no pré-teste do TOEFL iBT	91
Tabela 06 – Média dos alunos de Fortaleza no pré-teste do TOEFL iBT	91
Tabela 07 – Média dos alunos de Beberibe no pós-teste do TOEFL iBT	93
Tabela 08 – Médias dos alunos de Fortaleza no pós-teste do TOEFL iBT	93
Tabela 09 – Comparação das médias da habilidade auditiva	96
Tabela 10 – Comparação das médias da habilidade leitora	97
Tabela 11 – Comparação das médias da habilidade escrita	97
Tabela 12 – Comparação das médias da habilidade de fala	98
Tabela 13 – Comparação das médias totais do TOEFL iBT	99
Tabela 14 – Média e desvio padrão, seguido do p-valor da ANOVA, para os exames do TOEFL iBT, por grupo, tempo (com medidas repetidas) e interação grupo com tempo	101
Tabela 15 – Desempenho escrito do participante Beb1	105
Tabela 16 – Desempenho escrito do participante Beb2	106
Tabela 17 – Desempenho escrito do participante Beb3	107
Tabela 18 – Desempenho escrito do participante Beb4	108
Tabela 19 – Desempenho escrito do participante Beb5	109
Tabela 20 – Desempenho escrito do participante Fort1	112
Tabela 21 – Desempenho escrito do participante Fort2	113
Tabela 22 – Desempenho escrito do participante Fort3	114
Tabela 23 – Desempenho escrito do participante Fort4	115
Tabela 24 – Desempenho escrito do participante Fort5	116
Tabela 25 – Desempenho escrito do participante Fort6	117
Tabela 26 – Desempenho escrito do participante Fort7	118
Tabela 27 – Desempenho oral do participante Beb1	123

Tabela 28 – Desempenho oral do participante Beb2	124
Tabela 29 – Desempenho oral do participante Beb3	125
Tabela 30 – Desempenho oral do participante Beb4	127
Tabela 31 – Desempenho oral do participante Beb5	128
Tabela 32 – Desempenho oral do participante Fort1	132
Tabela 33 – Desempenho oral do participante Fort2	133
Tabela 34 – Desempenho oral do participante Fort3	135
Tabela 35 – Desempenho oral do participante Fort4	136
Tabela 36 – Desempenho oral do participante Fort5	137
Tabela 37 – Desempenho oral do participante Fort6	139
Tabela 38 – Desempenho oral do participante Fort7	140
Tabela 39 – Comparação das médias de Fluência	145
Tabela 40 – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em Fluência	146
Tabela 41 – Comparação das médias de acurácia oracional oral	147
Tabela 42 – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em acurácia oracional oral	148
Tabela 43 – Comparação das médias de acurácia oracional lexical oral	149
Tabela 44 – Comparação das médias de complexidade oracional oral	151
Tabela 45 – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em complexidade oracional oral	152
Tabela 46 – Comparação das médias de complexidade lexical oral	153
Tabela 47 – Comparação das médias de acurácia oracional escrita	155
Tabela 48 – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em acurácia oracional escrita	156
Tabela 49 – Comparação das médias de acurácia lexical escrita	157
Tabela 50 – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em acurácia lexical escrita	158
Tabela 51 – Comparação das médias de complexidade oracional escrita	159
Tabela 52 – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em complexidade oracional escrita	160

Tabela 53 – Comparação das médias de complexidade lexical escrita	161
Tabela 54 – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em complexidade lexical escrita	162
Tabela 55 – Média e desvio padrão, seguido do p-valor da ANOVA, para as variáveis de desenvolvimento oral por grupo, tempo e interação grupo com tempo	166
Tabela 56 – Média e desvio padrão, seguido do p-valor da ANOVA, para as variáveis de desenvolvimento escrito por grupo, tempo e interação grupo com tempo	167

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	Problematização	20
1.2	Hipóteses	29
1.3	Objetivos	30
1.4	Justificativa	30
2	REFERENCIAL TEÓRICO	34
2.1	O processamento da Informação	35
2.2	O Modelo ACT* (Adaptive Control of Thought) de Anderson	38
2.3	O Modelo ACT* e a aquisição da linguagem	43
2.4	Conexionismo	46
2.5	Processamento da Informação e a Aprendizagem de Segunda Língua	48
2.6	Compreensão, formulação (produção) e aquisição de segunda língua	52
2.7	Produções orais e escritas e a Interlíngua	55
2.8	Análise das produções em termos de acurácia, complexidade e fluência	57
2.9	Mensuração de acurácia, complexidade e fluência	60
3	METODOLOGIA	63
3.1	Descrição da pesquisa em sua natureza e objetivos	63
3.2	Definição dos participantes da pesquisa	65
3.3	Contexto de realização da pesquisa	67
3.3.1	<i>Curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa e suas literaturas na modalidade a distância</i>	68
3.3.2	<i>Curso Noturno de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa e suas literaturas na modalidade presencial</i>	72
3.4	Procedimento de coleta, instrumentos e análise de dados	74
3.4.1	<i>Procedimento de geração de dados</i>	74
3.4.2	<i>Procedimento de análise de dados</i>	75
3.4.2.1	<i>Tabulação e gradação do TOEFL iBT – pré e pós testes</i>	76
3.4.2.2	<i>Tabulação e análise das produções orais e escritas – questões independentes</i>	78
3.4.2.3	<i>Análise da Variância (ANOVA) com medidas repetidas</i>	80
4	ANÁLISES	83
4.1	Perfil socioeconômico e educacional dos participantes	83

4.2	Nível de língua inglesa dos participantes ao ingressarem no curso de Letras e após quatro semestres de observação	90
4.3	Comparação da evolução dos dois grupos no pré e no pós teste	94
4.3.1	<i>Comparação da evolução da habilidade auditiva (compreensão oral)</i>	95
4.3.2	<i>Comparação da evolução da habilidade leitora (compreensão escrita)</i>	96
4.3.3	<i>Comparação da evolução da habilidade escrita (produção escrita)</i>	97
4.3.4	<i>Comparação da evolução da habilidade de fala (produção oral)</i>	98
4.3.5	<i>Comparação da evolução da proficiência segundo do teste TOEFL iBT</i>	99
4.4	Desenvolvimento da proficiência em língua inglesa dos participantes em nível de fluência, acurácia e complexidade	102
4.4.1	<i>Análises das produções escritas por aluno</i>	104
4.4.2	<i>Análises das produções orais por aluno</i>	121
4.5	Comparação da evolução do desempenho dos dois grupos nas produções orais e escritas	143
4.5.1	Comparação do desempenho oral	143
4.5.1.1	<i>Em relação à fluência</i>	144
4.5.1.2	<i>Em relação à acurácia oracional (média de orações corretas)</i>	146
4.5.1.3	<i>Em relação à acurácia lexical (palavras erradas/palavras produzidas)</i>	148
4.5.1.4	<i>Em relação à complexidade oracional (orações/unidades de análise)</i>	150
4.5.1.5	<i>Em relação à complexidade lexical (palavras diferentes/número de palavras)</i>	152
4.5.2	Comparação do desempenho escrito	154
4.5.2.1	<i>Em relação à acurácia oracional (média de orações corretas)</i>	154
4.5.2.2	<i>Em relação à acurácia lexical (palavras erradas/palavras produzidas)</i>	156
4.5.2.3	<i>Em relação à complexidade oracional (orações/unidades de análise)</i>	158
4.5.2.4	<i>Em relação à complexidade lexical (palavras diferentes/número de palavras)</i>	160
4.6	Conclusão das análises	162
5	DISCUSSÕES FINAIS	170
5.1	Limitações da Pesquisa	182
5.2	Sugestões para futuras pesquisas	184
5.3	Implicações para o ensino de idiomas a distância	184
6	REFERÊNCIAS	187
	APÊNDICES	194
	ANEXOS	417

1 INTRODUÇÃO

“Para nós, alunos da educação a distância, a tecnologia abriu uma janela de oportunidades. Nesse contexto, está proporcionando uma revolução, formando alunos, atualizando professores, enquanto a interação entre todos se expande para fora da sala de aula e cobre o país e o mundo¹. (...)”

(M.L. Aluna do curso de Letras/Inglês do Instituto UFC Virtual)

As portas das salas de aula não precisam mais de maçanetas para serem abertas, elas foram rompidas pela informação que circula no mundo, penetra em nossas mentes e, em seu longo, mas instantâneo trajeto, pode passar pela sala de aula, para fazer parte da formação de alunos e de professores. A novidade dessa dinamicidade informacional é que ela não é mais transmitida somente pelos professores, mas os alunos têm atuado como impulsionadores de novas mensagens e conteúdos, que podem estar em salas de aulas presenciais, tradicionalmente consolidadas em nosso país, ou nos singulares locais de estudos dos novos alunos a distância, que têm se difundido no Brasil nas últimas décadas.

Ademais, a nova dinamicidade de transmissão de conteúdos tem abrangido as mais diversas áreas de conhecimento e atuação social. Além das ciências academicamente ministradas nos bancos escolares e universitários, áreas técnicas são envolvidas e retransmitidas em um padrão *multimidiaticamente* novo. Enfim, parece que vivemos uma era em que estamos diante de uma avalanche de novos dados que nos chegam por várias mídias, em várias cores e formatos, e sentimos a conseqüente necessidade de nos preparar para compreendê-los.

Dentre as áreas que têm rompido as barreiras físicas impostas pela sala de aula e pelo papel impresso está a aprendizagem de línguas estrangeiras², que é tema desta pesquisa, um trabalho de doutoramento que considera que a aprendizagem de línguas estrangeiras, assim como outras áreas do conhecimento, pode estar sendo afetada de maneira desigual, se considerarmos as várias diferenças existentes entre o ensino de idiomas presencial e o ensino de idiomas a distância.

¹ Essa e as demais traduções neste trabalho são de nossa autoria:

“For us, students in distance education, technology has opened a window of opportunity. In this context it is providing a revolution, forming students, teachers upgrading, while the interaction among all expands out of the classroom and covers the country and the world.(...)”

² Como a maioria dos autores que foram consultados por nós nessa pesquisa não fazem distinção entre os termos língua estrangeira (LE) e segunda língua (L2), optamos por usar os dois termos indistintamente, sem traçar qualquer distinção entre eles.

Portanto, para aprofundarmos um pouco mais a discussão entre essas supostas diferenças e possibilitar evidências que contribuam para as tomadas de decisões daqueles que atuam na área da Linguística Aplicada (pesquisadores, professores, produtores de material didático, dentre outros), este trabalho de doutoramento converge mais especificamente para a análise do desenvolvimento das habilidades orais e escritas em língua estrangeira por professores de inglês em formação nas modalidades presencial e a distância. É por acreditar que os alunos de Letras com licenciatura em língua inglesa serão os futuros professores do idioma e que partirá deles a formação de novas gerações de alunos e futuros falantes de língua inglesa que propomos esse estudo.

1.1 Problematização

O domínio das quatro habilidades (ler, ouvir, escrever e falar) na língua estrangeira é um dos pré-requisitos básicos de um aluno de licenciatura em Letras com habilitação em alguma língua estrangeira moderna. Infelizmente, porém, durante o Ensino Médio a maioria dos alunos não desenvolve um nível mínimo de proficiência na língua estrangeira que lhes garanta o sucesso em uma licenciatura nessa língua. Consequentemente, os currículos das licenciaturas em língua estrangeira são caracterizados por uma vasta quantidade de disciplinas que contemplam o desenvolvimento de tais habilidades na língua estrangeira de forma eficaz e rápida, uma vez que necessário se faz que os alunos adquiram certo nível de proficiência na língua a fim de que se tornem aptos a cursar as disciplinas de literatura e pedagógicas e posteriormente a ensinar essa língua.

Embora o domínio de uma língua estrangeira seja apenas um requisito para formação de um professor dessa língua, o desenvolvimento da proficiência linguística é, de modo geral, um dos grandes desafios, tanto para os professores, quanto para os alunos de cursos de licenciatura em Letras-Língua Estrangeira.

O advento dos cursos de graduação em Letras a distância tornou ainda maior esse desafio – se o desenvolvimento de proficiência em uma língua estrangeira já é tarefa árdua na modalidade presencial, o que se dirá de possibilitar a aquisição³ de um nível de proficiência razoável para a atuação como professor dessa língua na modalidade a distância?

³ Embora saibamos que há a possibilidade de se diferenciar os termos aquisição e aprendizagem na literatura relativa aos aspectos cognitivos de desenvolvimento de língua estrangeira e de segunda língua, optamos por não diferenciar os termos aquisição e aprendizagem utilizados em nosso texto, uma vez que nossa pesquisa se detém no âmbito do desenvolvimento da língua inglesa.

A origem desse desafio parece estar não apenas nas formas de repasse do conhecimento, de interação entre professores e alunos, ou de avaliação, mas na inevitável comparação feita entre essa nova modalidade de ensino com os cursos presenciais já existentes, pois a formação de um aluno em língua estrangeira na modalidade presencial não é uma tarefa das menos complicadas, haja vista que nem todos os alunos de uma graduação presencial alcançam o nível de proficiência linguística desejado para atuar competentemente como professores de idiomas.

Ao envolver os alunos graduandos em língua inglesa na modalidade de ensino a distância, esta pesquisa discutiu o processo de ensino e aprendizagem de idiomas a distância, área que vem se desenvolvendo em consonância com o incremento das novas tecnologias de comunicação. Embora a prática de ensino de idiomas a distância não seja algo próprio dos dias atuais, ela está intrinsecamente relacionada ao advento de novas ferramentas que são disponibilizadas, principalmente, pela Internet, e que têm a possibilidade de impactar o ensino das habilidades orais, por exemplo.

O ensino de idiomas a distância dos dias atuais tem seus pressupostos teóricos e práticos relacionados à Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador (CALL). Após a difusão dos computadores para a comunicação humana – CMC (*Computer Mediated Communication*), o uso deles no ensino de línguas e o conseqüente uso da Internet disponibilizando comunicação assíncrona – e-mail, fóruns e listas de discussão – e síncrona – bate-papo e vídeo conferência (LEVY & STOCKWELL, 2006), o ensino de idiomas a distância passou a contar com outras ferramentas diferentes do telefone (também utilizado na modalidade *Tandem*⁴ de ensino de idiomas) e das cartas (bastante comuns entre os aprendizes que faziam partes de grupos de *pen-pal*⁵).

Sobre uma definição para o Ensino de Línguas Estrangeiras a distância, White (2006) entende que este é um desafio para futuras pesquisas, para que elas proporcionem conceitos adequados a esse campo de Ensino a distância, baseados na síntese de perspectivas – incluindo aquelas de professores, pesquisadores e alunos – refletindo o continuum completo das práticas. Para a autora, a necessidade de uma nova definição para o ensino de idiomas a distância existe, pois as definições apontadas até hoje se situam no campo da educação a

⁴ Tandem - Processo colaborativo em que dois participantes aprendem a língua um do outro, ora atuando como aprendiz, ora atuando como colaborador na aprendizagem do outro.

⁵ *Pen pal* - expressão em inglês que designa um conceito que tem como base a amizade por correspondência. O *pen pal* (literalmente: amigo de caneta) é alguém com quem falamos pelo meio escrito

distância em geral, aludindo quase que completamente a assuntos tecnológicos e educacionais, em vez de focar em perspectivas pedagógicas e humanas.

A evolução do ensino de idiomas a distância tem acompanhado os desenvolvimentos da tecnologia, representados em termos de um modelo geracional (WANG & SUN, 2001). O modelo de Wang e Sun apresenta quatro gerações tecnológicas que influenciaram, e ainda influenciam, o ensino de idiomas a distância. São elas:

- a) A primeira geração, representada por cursos veiculados em mídia impressa, algo comum até a década de 1970, mas ainda em utilização em muitas partes do mundo;
- b) A segunda geração, que evoluiu da mídia impressa distribuída pelo correio, para o uso de transmissões via satélite em televisão e rádio, assim como a utilização de telefone, áudio e videocassetes e televisão a cabo.
- c) A terceira geração, que inclui o uso de processadores de texto, pacotes multimídia, e-mail e de redes de comunicação, incluindo a Internet.
- d) A quarta geração, que acrescenta o uso da comunicação em tempo real através de videoconferência, salas de bate-papo e o uso da realidade virtual.

É importante salientar a diferença existente em relação ao uso do computador na terceira e quarta gerações. O computador na terceira geração exercia um papel de distribuidor de conteúdo, enquanto que na geração posterior seu papel está atrelado à comunicação, seja ela síncrona ou assíncrona.

Embora a subdivisão proposta por Wang e Sun (2001) organize as tecnologias utilizadas no ensino a distância considerando o seu tempo de atuação, White (2006) observa que todos os elementos constituintes dessas gerações ainda estão em uso em cursos de línguas a distância, utilizados individualmente, como a mídia impressa em cursos por correspondência, ou utilizados em uma combinação de recursos.

A variedade de recursos de que o ensino de idiomas a distância dispõe influencia a quebra de paradigmas relacionados aos papéis dos alunos e dos tutores. A aprendizagem autônoma tem sido facilitada por materiais auto-instrucionais que garantem acesso a apoio, *feedback* e, em alguns casos, oportunidade de aprendizagem em grupo, através do envolvimento em comunidades virtuais para o ensino de idiomas que proporcionam, ao participante, atividades auto-instrucionais e feedback das tarefas fornecido pelo próprio programa ou por outros usuários das comunidades.

É nessa perspectiva de ensino de línguas a distância que se situa esta pesquisa, uma vez que buscou proporcionar um perfil de um curso no qual se pretende ensinar um idioma a distância abrangendo o desenvolvimento das quatro habilidades de uso da língua. Portanto, as

habilidades marcadas pela dificuldade de prática mediada pelo computador, como é caso de ouvir e falar (pois dependem muito da velocidade de conexão e da qualidade do maquinário de que se dispõe), também fizeram parte da pesquisa, enriquecendo a contribuição que esse estudo trouxe para o Ensino de Idiomas a distância.

A respeito da possibilidade de desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas por meio do computador, além dos estudos de Levy e Stockwell (2006), podemos incluir ainda os trabalhos de Ehsani e Knodt (1998), Grgurovic e Hegelheimer (2007), Hoven (1999), Jones (2003), Kötter et al (1999), Lomicka (1998), Murphy (2007), Nie et al (2011), Payne e Whitney (2002), Verdugo e Belmonte (2007), Volle (2005), Wang (2004), Winke, Gass e Sydorenko (2010) e Yanguas (2010), que procuraram estudar o desenvolvimento de uma ou outra das quatro habilidades linguísticas por meio do computador.

Sobre a habilidade auditiva, as pesquisas de Jones (2003) e Hoven (1999) procuraram demonstrar a utilidade dos recursos computacionais na compreensão de palavras-chave, na manutenção do fluxo da informação enquanto se escuta e na variação de modelos de tarefas auditivas que envolvam vários estilos de aprendizagem.

Também o estudo de Verdugo e Belmonte (2007) procurou investigar se a tecnologia da internet poderia aperfeiçoar a compreensão auditiva. Através de estudo *quase-experimental* em uma escola de Madrid, a pesquisa indicou que os alunos do grupo experimental aperfeiçoaram sua habilidade auditiva e superaram o grupo controle.

Outros estudos, como o de Grgurovic e Hegelheimer (2007) e de Winke, Gass e Sydorenko (2010), abordam o uso do recurso de legendas e transcrições colaborando para o desenvolvimento da habilidade auditiva em língua estrangeira mediada pelo computador.

O estudo de Grgurovic e Hegelheimer (2007) foi projetado para evidenciar se legendas ou transcrições são mais eficientes ao proporcionarem input modificado para os alunos. Uma atividade de audição contendo um vídeo de uma palestra foi preparada para que os participantes tivessem ajuda na forma de legenda e transcrição em casos de interrupção de compreensão. Dezoito alunos de inglês como segunda língua participaram do estudo. Seus comportamentos durante a tarefa foram gravados em vídeo. Os resultados indicaram que os participantes interagiram com as legendas mais frequentemente por períodos maiores de tempo do que com as transcrições. O estudo também identificou quatro tipos de interação do aluno com as opções de ajuda, tais como: interações com subtítulos, interações com transcrições, nenhuma interação com opções de ajuda e, por fim, interação mista entre subtítulos e transcrições. Uma vez que, de maneira geral, os participantes interagiram com as opções de ajuda em menos da metade do tempo, o estudo aponta como desafio descobrir maneiras de

promover o uso das opções de ajuda. A pesquisa de Grgurovic e Hegelheimer apresentaram algumas limitações típicas de estudos que envolvem constatações sobre desempenho de alunos de línguas estrangeiras em uma determinada habilidade, principalmente se o estudo é conduzido em um ambiente autêntico de sala de aula, tais como número relativamente pequeno de participantes, além de pouco homogêneo; o tempo limitado de aula em que a pesquisa pudesse ser conduzida; além de limitações técnicas (não houve áudio nas gravações de vídeo e as transcrições demandaram muito tempo, o que, segundo os pesquisadores, atrasou o processo de análise dos dados).

Já Winke, Gass e Sydorenko (2010) estudaram os efeitos de legendas de vídeos usadas em atividades de compreensão auditiva em língua estrangeira. Alunos de segundo e quarto ano de árabe, chinês, espanhol e russo assistiram a três ou quatro vídeos curtos com e sem legenda de forma aleatória. Em seguida eles eram submetidos a testes de compreensão e vocabulário. Os testes indicaram que os vídeos acompanhados com legenda foram mais bem compreendidos pelos alunos. Entrevistas com os participantes revelaram que os alunos usam as legendas para aumentar a atenção, aperfeiçoar o processamento, reforçar o conhecimento prévio e analisar a linguagem. Contudo, os alunos também reportaram um lado negativo das legendas, que seria uma ferramenta que formaria um hábito indesejável em relação à habilidade de audição (ter que ler para entender).

Em relação ao desenvolvimento da produção oral, Levy e Stockwell (2006) não negam a dificuldade de se trabalhar com a habilidade da fala. Contudo, mencionam estudos que envolvem principalmente o aperfeiçoamento de traços fonológicos relacionados à pronúncia, entonação, contrastes vocálicos ao do desenvolvimento da fala de uma maneira geral. Os estudos mencionados a seguir demonstram a relação existente entre o incremento das ferramentas tecnológicas e a possibilidade de termos uma prática oral cada vez mais eficiente no ensino de línguas a distância mediado por computador.

Ehsani e Knodt (1998), em um estudo sobre as potencialidades e as limitações das tecnologias voltadas para o reconhecimento de voz no ensino de idiomas mediado por computador, apontaram as dificuldades de incluir elementos pragmáticos da conversação como as tomadas de turno e os atos de fala nas análises de reconhecimento de voz.

Kötter et al (1999), por sua vez, ao estudarem a aplicabilidade do uso de ferramentas síncronas de áudio e e-mail na promoção da fluência de aprendizes de idiomas pela internet, constataram que a falta de pistas contextuais comuns nos diálogos face-a-face, o receio de correr riscos e o tempo necessário para se adaptar ao novo ambiente foram fatores negativos observados. Contudo, após a superação dessas adversidades, os alunos se demonstraram mais

propensos a continuarem a utilizar ferramentas computacionais na aprendizagem de idiomas a distância.

Já Payne e Whitney (2002) estudaram o desenvolvimento da proficiência oral em segunda língua considerando aspectos como o *output*, o papel da memória ativa e o desenvolvimento da interlíngua. Os autores conduziram um experimento para testar a hipótese de que a CMC síncrona pode promover indiretamente a proficiência oral em L2 através do desenvolvimento dos mesmos mecanismos cognitivos que dão suporte à conversa espontânea. Segundo os autores, a produção dos novos falantes está relacionada à capacidade de usar, testando hipóteses, o conhecimento que eles armazenam na memória ativa, que teria sua carga de influência reduzida no ambiente de bate-papo, facilitando assim o desenvolvimento da linguagem em participantes com baixa memória ativa. As conclusões apontam para um maior desenvolvimento dos participantes do grupo experimental sugerindo que, com as aulas mediadas por computador, os alunos obtiveram escores mais altos do que aqueles que frequentaram apenas aulas presenciais. Dessa forma a CMC ofereceria benefícios aos aprendizes de L2, que dificilmente poderiam ser obtidos em um ambiente de ensino convencional. O ponto fraco da pesquisa está nas tarefas a que os alunos do grupo experimental foram submetidos, pois elas consistiam apenas de um monólogo de cinco minutos, sem interação e desconsiderando alguns fatores afetivos, como o fato de uma pessoa ficar mais à vontade em uma sala de bate-papo do que em um ambiente presencial.

Wang (2004) observou que as ferramentas computacionais, como o NetMeeting, são capazes de disponibilizar interação oral e visual em atividades de videoconferência a partir de computadores pessoais (desktops).

Volle (2005) procurou investigar a aquisição da habilidade oral através do ensino de idiomas a distância, conduzindo um estudo com dezenove alunos de primeiro semestre de espanhol. Os alunos participaram de dois tipos de atividades orais gravadas e duas conversas em tempo real. As tarefas foram comparadas entre dois períodos, no início e no final do semestre. Os dados foram analisados de três maneiras diferentes: considerando a articulação (pronúncia, ritmo e entonação), acurácia e fluência. Os resultados constataram ganhos apenas na área da fluência.

Mais recentemente, Yanguas (2010), ao estudar tarefas orais desenvolvidas pelo computador com alunos de Espanhol, percebeu que não há diferenças entre as conversas realizadas face-a-face ou pelo computador.

Em relação ao desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora, Levy e Stockwell (2006) destacam ainda os benefícios que a leitura mediada pelo computador traz,

principalmente ao proporcionar acesso a inúmeros textos autênticos, ao estimular a leitura de hipertextos na busca por informações vinculadas ao texto principal que se está lendo, assim como ao contribuir para o desenvolvimento linguístico e cultural. Os estudos abaixo abordam pesquisas feitas sobre o fluxo da leitura e a compreensão de textos mediados por computador, o computador como ferramenta para aperfeiçoamento da compreensão leitora em língua estrangeira e, mais recentemente, o efeito do uso dos e-books como material de leitura para os alunos a distância.

A pesquisa de Lomicka (1998) investigou os efeitos do uso de *softwares* para leitura na compreensão leitora. O estudo objetivou explorar como as anotações em multimídia influenciam no nível de compreensão. Doze alunos de uma faculdade, cursando o segundo semestre de francês, foram instruídos a descrever oralmente durante a leitura de textos na tela do computador o uso que eles faziam dos glossários disponíveis. Os participantes leram os textos sob três condições: com glossário total, com glossário limitado e sem glossário. Além disso, a quantidade de palavras do glossário, o tipo delas e o tempo de consulta foram rastreados. Os dados indicam claramente que, para os alunos que tiveram acesso ao glossário total, houve aumento no número de inferências causais, levando à conclusão de que a leitura pelo computador é capaz de promover um nível mais profundo de compreensão textual.

Já Murphy (2007) conduziu um estudo a fim de verificar se a compreensão de um texto poderia ser melhorada pela leitura de materiais online, além de proporcionar aos alunos a oportunidade de interação entre eles enquanto completavam uma tarefa de múltipla escolha. A interação acontecia em pares no mesmo computador e através de feedback em forma de dicas sobre as respostas incorretas como um meio de estimular a discussão sobre as correções. Os resultados quantitativos mostram que a interação entre o feedback e a forma de estudar (individual ou em par) foi estatisticamente significativa; os alunos tiveram melhor desempenho em exercícios de compreensão quando estavam em pares e com o feedback proporcionado.

Bem recentemente, Nie et al (2011) estudaram a influência dos e-books na aprendizagem de alunos de cursos a distância. Nesse estudo, e-books foram usados por alunos dos cursos de mestrado em Psicologia Ocupacional da Universidade de Leicester no Reino Unido e por alunos de um curso de TESOL (Ensino de Inglês para Falantes de Outras Línguas). As evidências sugerem que as experiências de aprendizagem dos alunos aperfeiçoaram-se como resultado de quatro fatores preponderantes: o conteúdo curricular ficou mais adequado ao estilo de vida “móvel” dos alunos; aumentou a eficiência no uso do tempo; surgiram novas estratégias para a leitura dos materiais (ler enquanto estavam se locomovendo, uso do iPhone para rápidas

verificações, uso de material impresso apenas para tomar nota ou fazer observações) e o custo dos materiais diminuí.

Sobre o desenvolvimento da habilidade de produção escrita em língua estrangeira, Levy e Stockwell (2006) destacam a contribuição que os processadores de texto têm dado ao ensino da escrita, permitindo que o aluno revise, apague, adicione, substitua e mova partes de um texto que ele está construindo. Além disso, a Comunicação Mediada por Computador (CMC), síncrona e assíncrona, através de e-mails, salas bate-papo e fóruns de discussão tem se constituído em um valioso instrumento da prática escrita.

As pesquisas sobre produção escrita apresentadas a seguir envolvem o uso das ferramentas síncronas e assíncronas na aquisição/aprendizagem dessa habilidade em uma segunda língua, em situações voltadas para a verificação de desempenho dos alunos, da caracterização da ferramenta e da análise da complexidade do discurso produzido no meio escrito mediado por computador. Mais uma vez, a análise cronológica desses trabalhos permite-nos verificar a relação entre o incremento da tecnologia e a possibilidade de desenvolvimento das habilidades que os usuários podem desenvolver ao utilizá-las, embora seja perceptível que a habilidade da escrita tenha sofrido pouca influência do aperfeiçoamento tecnológico, pois processadores de texto e ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona podem ter melhorado suas interfaces, mas não têm demonstrado uma evolução tão significativa em relação ao envio de dados como tem sofrido as ferramentas de áudio e o vídeo.

O estudo de Sotillo (2000) investigou as funções discursivas e a complexidade sintática em comunicações síncronas e assíncronas na produção de aprendizes de inglês como segunda língua. De acordo com o estudo, a quantidade e o tipo de funções discursivas presentes nas discussões síncronas foram similares aos tipos de modificações interacionais nas conversas face-a-face, que são consideradas necessárias para a aquisição de segunda língua. Nas discussões assíncronas, as funções discursivas foram mais restritas e equivalentes ao diálogo que envolve apenas perguntas e respostas. Em relação à complexidade sintática, a comunicação assíncrona, marcada pelo tempo que é dado à produção do emissor, caracteriza-se por demonstrar uma maior elaboração sintática que a comunicação síncrona.

Já Lucas e Weasenforth (2001) conduziram um estudo sobre a influência do e-mail no aperfeiçoamento da habilidade de escrita, com alunos não nativos de inglês em uma disciplina pré-acadêmica de inglês como segunda língua. Três traços foram examinados em seus textos: a) diferenças no uso de elementos coesivos; b) tamanho do texto produzido no e-mail ou no processador de texto; e c) as diferenças na contextualização inicial do texto. Os resultados indicaram que não houve diferenças óbvias entre os textos produzidos no e-mail ou

no processador de texto, contudo, os textos de e-mail eram significativamente menores. Em relação à contextualização inicial do texto, os textos produzidos em processadores possuíam esse traço mais proeminente que nos e-mails. Esses resultados apontam para dúvidas sobre o real benefício que o e-mail traz para o desenvolvimento da escrita.

Por sua vez, Wolf e Manalo (2004) procuraram determinar o desempenho na prova de produção textual escrita, de testes de TOEFL, de falantes de inglês como língua estrangeira, comparando textos escritos à mão com textos escritos em processadores de texto no computador. Constatou-se uma fraca relação entre o meio de composição do texto e a proficiência da língua. Os participantes com menores escores tiveram melhor desempenho em textos escritos à mão, enquanto que em relação aos alunos cujo desempenho no teste foi melhor o meio escrito não influenciou em seus desempenhos.

Kol e Scholnik (2008) realizaram um estudo que se centrou na avaliação da escrita de alunos em fóruns de discussão. O estudo foi conduzido com alunos de uma disciplina avançada de inglês para fins acadêmicos e objetivou determinar a adequação dos critérios de avaliação para as discussões no meio escrito. Além disso, o estudo verificou o efeito da participação em fóruns na escrita dos alunos. Reflexão e interação foram os construtos selecionados como critérios para serem avaliados. Através de um questionário, as pesquisadoras observaram que as atitudes dos alunos foram positivas e que a maioria deles sentiu que sua escrita se aperfeiçoou, embora a análise da complexidade da linguagem não tenha apresentado tal fenômeno.

Mais recentemente, Elola e Oskoz (2010), pesquisando a escrita colaborativa como uma maneira de desenvolver a produção escrita em língua estrangeira, analisaram a escrita individual e a colaborativa de alunos de espanhol como língua estrangeira. A análise dos dados mostrou que, estatisticamente, não houve ganhos de fluência, acuidade e complexidade na linguagem, quando comparados aos textos produzidos individualmente ou colaborativamente.

Finalmente, merece destaque, o recente trabalho de Riordan e Murray (2010), no qual os pesquisadores analisaram a interação entre alunos e professores, assim como entre alunos e monitores, destacando assuntos como interatividade e reflexão. Os objetivos do estudo foram revelar os padrões interacionais das comunicações síncronas e assíncronas em discussões entre alunos, professores e monitores e investigar o potencial de cada modo de interação na construção de comunidades interativas, na reflexão e na monitoria. De acordo com a análise, o bate-papo foi considerado de fato um meio muito parecido, mas não idêntico, à interação face-a-face em termos de interatividade, duração dos turnos de conversação e informalidade. Os fóruns de discussão também apresentaram uma proximidade com o discurso oral em termos de

interatividade, embora tivessem uma acentuada tendência ao modo escrito uma vez que sofrem grande influência da possibilidade de edição e reformulação de ideias. Embora menos interativo, os fóruns de discussão apresentaram maior densidade lexical e produções mais longas quando comparado ao bate-papo. A análise sugere que ambos - fóruns e bate-papo - encorajam a interação, a discussão colaborativa e promovem reflexão.

Os estudos mencionados acima sugerem que as novas ferramentas computacionais têm sido empregadas em prol de um avanço constante na qualidade da comunicação entre os participantes do ensino a distância. Embora a modalidade de ensino a distância já esteja bem sedimentada nos cenários político e acadêmico da sociedade brasileira, as diferenças em prol do ensino presencial continuam a embasar os argumentos dos que preconizam a supremacia daquele em relação à modalidade a distância. Sendo assim, este estudo ousa propor uma averiguação acerca da realidade do desenvolvimento das habilidades de ler, ouvir, falar e escutar em língua estrangeira de alunos de Letras da modalidade a distância, tendo como parâmetro a realidade já existente no ensino presencial, e procura responder aos seguintes questionamentos:

- a) Em que nível de desenvolvimento das habilidades orais (compreensão e produção oral) os alunos de inglês dos cursos de Letras presencial e a distância se apresentam após dois anos de estudo?
- b) Em que nível de desenvolvimento das habilidades escritas (compreensão e produção escrita) os alunos de inglês dos cursos de Letras presencial e a distância se apresentam após dois anos de estudo?
- c) Os futuros professores de inglês nas duas modalidades desenvolvem as habilidades orais e escritas na língua inglesa em níveis equivalentes?
- d) Que modalidade, presencial ou a distância, mostra-se mais eficaz no desenvolvimento de um ou outro tipo de habilidade na língua estrangeira?

1.2 Hipóteses

A essas perguntas de pesquisa atrelamos as seguintes hipóteses que serviram como concepções iniciais e foram comentados de acordo com os resultados obtidos em nossas análises:

- a) Após dois anos de estudo, o desempenho nas habilidades de compreensão e produção oral dos alunos presenciais e a distância terão mudado de nível em relação ao nível do pré-teste detectado no início da pesquisa.

- b) Após dois anos de estudo, o desempenho nas habilidades de compreensão e produção escrita dos alunos presenciais e a distância terão mudado de nível em relação ao nível do pré-teste detectado no início da pesquisa.
- c) Os futuros professores de inglês, graduandos da modalidade a distância, apresentam desempenho nas habilidades orais inferior aos alunos da modalidade presencial.
- d) No entanto, o nível de desempenho nas habilidades escritas entre os dois grupos não apresentará grande diferença.
- e) A modalidade presencial mostrar-se-á mais eficaz no desenvolvimento de todas as habilidades.

1.3 Objetivos

De um modo geral, a pesquisa objetivou analisar a aprendizagem da língua inglesa por professores em formação nas modalidades de ensino presencial e a distância, a partir de uma avaliação qualiquantitativa de suas habilidades orais e escritas.

Especificamente, conduzimos a pesquisa em busca de cumprir os seguintes objetivos:

- a) Analisar, de forma qualiquantitativa, o desenvolvimento das habilidades orais (compreensão e produção oral) em inglês de alunos de cursos de Letras nas modalidades presencial e a distância;
- b) Analisar, de forma qualiquantitativa, o desenvolvimento das habilidades escritas (compreensão e produção escrita) em inglês de alunos de cursos de Letras nas modalidades presencial e a distância;
- c) Identificar se os futuros professores de inglês, nas duas modalidades, desenvolvem as habilidades orais e escritas na língua inglesa em níveis equivalentes;
- d) Evidenciar que tipo de modalidade, presencial ou a distância, mostra-se mais eficaz no desenvolvimento de um ou outro tipo de habilidade na língua estrangeira.

1.4 Justificativa

O Ensino a distância no Brasil já se constitui uma realidade vivenciada principalmente por instituições de ensino superior. O intuito de expandir o acesso à

universidade e o programa de formação de professores do Governo Federal respondem pela alavancada dessa modalidade em nosso país. Vários são os cursos ofertados (em 2005, de acordo com dados do ENADE, haviam sido ofertados no Brasil cursos a distância de Administração, Biologia, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Filosofia, Física, Formação de Professores, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Turismo) que proporcionam um vasto leque de opções para os alunos que pretendem ingressar em um curso universitário e que veem na modalidade a distância a solução para alguns problemas que os impossibilitam de tentar o ingresso em um curso presencial.

Contudo, como apresenta Vianney (2008), a comparação entre as modalidades de ensino presencial e a distância ainda é um assunto inevitável diante de muitos fatores que influenciam a educação a distância no Brasil. O ceticismo em relação à eficácia do ensino a distância, a pouca estrutura de fornecimento de materiais virtuais ou impressos, assim como a precariedade física de instalações educacionais em algumas pequenas cidades do interior do Brasil contribuem para que ambas as modalidades de ensino sejam comparadas.

Ainda segundo Vianney (2008), apesar de o Ministério da Educação ter optado por um modelo metodológico semipresencial (*B-learning*⁶), em detrimento do modelo caracterizado pelo uso intensivo de tecnologias da informação e da comunicação (*U-learning*⁷), um estudo comparativo realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais), sobre os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) dos anos de 2005 e 2006, apresentou um desempenho superior dos alunos matriculados nos primeiros semestres de cursos de graduação a distância em nove das treze áreas avaliadas em relação aos alunos de cursos presenciais equivalentes. Dentre os alunos matriculados nas fases finais dos cursos, os do ensino a distância se sobressaíram em comparação com aqueles do ensino presencial, em sete dos treze cursos avaliados.

Ristoff (2007), diretor de avaliação e estatísticas do ensino superior do INEP, idealizador da pesquisa, conjectura a respeito dos fatores que possam ter contribuído para tal desempenho. Dentre as hipóteses favoráveis ao ensino a distância estão: a exigência de autonomia e disciplina nos estudos; o uso de conteúdos de aprendizagem previamente

⁶ *B-learning* (*blended learning* = aprendizagem mista) é um sistema de ensino e aprendizagem que inclui aulas presenciais e aulas não presenciais, essas suportadas por tecnologia (*E-learning* = aprendizagem eletrônica).

⁷ *U-learning* (*ubiquitous learning* = aprendizagem onipresente, ubíquo) = aprendizagem em todo lugar, a qualquer hora, mas que precisa ser monitorada, assistida, alimentada e construída; em suma, o futuro do *e-learning*.

estruturados e organizados didaticamente; e um possível alinhamento entre os conteúdos curriculares utilizados no ensino a distância com as diretrizes curriculares nacionais utilizadas como base para o planejamento das provas do ENADE. Além dessas variáveis hipotéticas, Ristoff (2007:37) acredita que:

(...) os diferentes métodos ou modelos utilizados na EAD e as estratégias para o uso de distintas tecnologias na modalidade podem também ser investigados para verificar se são observadas discrepâncias ou não na aprendizagem aferida.

O curso de Letras, graduação alvo nesta pesquisa, não figurou entre aqueles em que os alunos a distância obtiveram maior êxito. De acordo com o levantamento, os alunos de Letras de início de curso presencial conseguiram média 34,0 (trinta e quatro), enquanto que os alunos do ensino a distância conseguiram 33,0 (trinta e três). Com os alunos ingressantes e concludentes a média dos presenciais foi de 35,7 (trinta e cinco vírgula sete) enquanto que dos alunos a distância ficou em 33,1 (trinta e três vírgula um). Deve-se salientar que, nesse estudo, os alunos de Letras não foram divididos entre aqueles que cursam uma graduação em língua estrangeira e os que cursam graduação em língua portuguesa.

O panorama traçado com essa pesquisa levou à proposta de um estudo mais aprofundado sobre formação de professores de inglês nas modalidades de ensino presencial e a distância. A proposta de um estudo desse tipo tem ainda mais relevância quando consideramos que a aprendizagem de uma língua estrangeira com o objetivo de formar professores dessa língua deva elevar a complexidade da graduação, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância.

A revisão dos trabalhos apresentada na problematização permitiu-nos constatar que, apesar de muitos e relevantes, a maioria dos estudos procurou averiguar o desenvolvimento de uma ou de outra habilidade linguística em um idioma estrangeiro. Nenhum deles, porém, fez o que esta pesquisa se propôs a fazer: avaliar o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas de aprendizes de inglês como língua estrangeira que usam o computador como material didático. Os resultados obtidos neste estudo contribuirão, certamente, com o que já se pesquisou e descobriu a respeito da potencialidade da tecnologia digital na aprendizagem de uma segunda língua, mais especificamente, com os estudos em CALL (Aprendizagem de Línguas Assistida pelo Computador). Essa contribuição estende-se também à área mais abrangente de estudos de aquisição de segunda língua e, conseqüentemente, à Linguística Aplicada.

Também, a inclusão de participantes de um curso presencial de formação de professores de línguas proporcionará a comparação entre o desenvolvimento de habilidades linguísticas de aprendizes em dois ambientes distintos de aprendizagem – presencial e a distância. Estudos que avaliam a aquisição e o ganho de desempenho em habilidades têm demonstrado um relativo sucesso de alunos que usam ferramentas tecnológicas. Contudo, ainda não se procurou comparar ganhos de desempenho nas quatro habilidades linguísticas de aprendizes de língua estrangeira em situação presencial e a distância. Estudos de natureza como a que se propõe aqui, tendo como parâmetro a modalidade presencial de ensino, devem auxiliar em conclusões mais generalizáveis em relação ao desenvolvimento de habilidades linguísticas de alunos do ensino a distância, mais um hiato que pode ter sido preenchido com os resultados desta pesquisa; o que com certeza aprofundou o conhecimento sobre a Educação a Distância.

Tem-se, portanto, uma pesquisa que iniciou um estudo diagnóstico sobre o processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas de professores de línguas estrangeiras em formação na modalidade a distância uma vez que, ao se avaliar o produto de um curso (o desenvolvimento da proficiência do aluno), pode-se observar todo o processo pelo qual esse indivíduo passou e, assim, identificar pontos positivos e negativos a serem melhorados na graduação não presencial.

Vislumbra-se, desse modo, a perspectiva de aplicação dos resultados desta pesquisa ao desenvolvimento de materiais didáticos para aprendizagem mediada por computador e *online*, à compreensão do processo de ensino e aprendizagem de línguas a distância e ao aperfeiçoamento da formação de professores de línguas em cursos de Letras, nas modalidades presencial e a distância.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“Os sentidos inicialmente tratam com ideias particulares, preenchendo o gabinete ainda vazio, e a mente se familiariza gradativamente com algumas delas depositando-as na memória e designando-as por nomes (LOCKE, 1999; p.41)”. Assim Locke concebeu a penetração do conhecimento em nosso *gabinete vazio*, metáfora bastante propícia para o local que armazenaria os *materiais* que seriam usados na *faculdade discursiva*. A relação com as *coisas externas* nos levaria à capacidade de avaliar as informações que chegam até nós, à medida que as ideias armazenadas na *memória* atuam na distinção entre o que deve ou não ser pertinente a nossa necessidade momentânea.

O gabinete vazio idealizado por Locke é o ponto de partida para quem se propõe a vagar pelas conjecturas da formação de nosso conhecimento. Por que somos mentalmente superiores aos outros seres com quem dividimos o mesmo planeta? O que nos dá faculdades intelectuais que nos garantem a capacidade de memorizar, expressarmos-nos pela linguagem, solucionar problemas, projetar imagens e deduzir? Para Anderson (1996), esses elevados processos cognitivos fazem parte de um sistema que representa a unidade da cognição humana. Para ele, a essência do que seja humano está em um sistema de alto nível, que nos faz diferir das outras espécies em características relacionadas ao pensamento complexo e a inteligência.

A cognição humana e, especialmente, a aquisição de segunda língua são abordadas na fundamentação teórica deste trabalho em uma abordagem descendente. Inicialmente apresentamos a abordagem do Processamento da Informação e a diferenciação feita entre os processos controlados e automatizados que regem a formação do conhecimento humano. Em seguida, o Modelo de Processamento da Informação de Anderson (ACT* - Adaptive Control of Thought) e sua relação com a aquisição de linguagem é descrito como a base teórica para o que vem a seguir, a Teoria Cognitiva de Aquisição de Segunda Língua de McLaughlin (1987), que faz uso dos postulados teóricos do Processamento da Informação e advoga a favor da prática como um componente importante na formação do conhecimento automatizado do idioma. Outras teorias cognitivas de aquisição de segunda língua com foco no input e no output são abordadas. Nossa fundamentação teórica tem seu desfecho voltado para as representações orais e escritas da interlíngua dos aprendizes. Finalmente, definimos e explicamos as categorias de análise que utilizamos para avaliarmos o desenvolvimento das habilidades orais e escritas em inglês pelos participantes deste estudo, finalizando assim uma trajetória que procura descrever a produção da linguagem desde a captação da informação até o uso dela na propagação do conhecimento adquirido através do novo idioma que o aprendiz intenta adquirir.

2.1 O processamento da informação

A abordagem do processamento da informação, no âmbito da psicologia cognitiva, apresenta os comportamentos humanos como sendo de duas ordens: os mais complexos e os mais simples, em que os comportamentos simples atuam como base para os complexos e, autônomos como são, podem ser estudados e descritos independentemente da generalidade do comportamento complexo ou do processo geral que o constitui. A partir dessa visão reducionista, o processamento pode ser separado em uma série de estágios ou processos cognitivos.

Os estágios, ou processos cognitivos, segundo Norman (1980), estão presentes nos seres humanos através de sistemas cognitivos que se caracterizam por possuírem uma forma de receber informação sobre o mundo (receptores) e uma forma de atuar no mundo (controle motor). Os processos cognitivos são:

- a) os de *input*⁸ (percepção) – uma forma de interpretar e identificar a informação recebida por receptores;
- b) os de *output* (produção) – uma forma de controlar as ações praticadas no mundo;
- c) os de memorização (uma memória para a história das ações e das experiências);
- d) os de pensamento intrínseco (um meio para guiar as alocações dos recursos cognitivos quando há necessidade de atuação além da capacidade, o que demonstra a limitação de um sistema e de seus recursos).

Nessa categorização dos processos cognitivos está implicado que:

- a) a limitação dos recursos causará momentos de dificuldade, pois o que se tenta realizar é mais do que se pode alcançar, causando maior alocação de recursos para a realização de tarefas difíceis;
- b) a sincronia entre os problemas oriundos dos eventos externos com os internos requererá a atuação de memória de curta-duração.

Dessas implicações, podemos prever que aconteçam algumas reações naturais tais como:

⁸ Utilizamos os termos *input* e *output*, escritos em inglês nessa etapa do texto, apesar de haver palavras em português que se refiram a eles, porque não queremos causar ambiguidade no termo produção (*output*), que está sendo utilizado na página 38 quando explicamos o que são produções de acordo com o Modelo do Controle Adaptado do Pensamento, proposto por Anderson (1996).

- a) operações básicas de interpretação assim como alguns mecanismos de feedback que possam observar as operações e as mudanças que acontecem a partir delas no mundo;
- b) formas de planejamento e monitoramento de tais operações – o que requer níveis de conhecimento e meta conhecimento;
- c) interações nas operações entre modelos de ambiente, de si mesmo e dos outros;
- d) aprendizagem, mudança de comportamento e conhecimento de maneiras fundamentais (opostas às adaptações simples), o que provavelmente requerá capacidades tais como: inferência de causalidade, percepção de interações entre conceitos e eventos e capacidade de auto-observação.

Algumas concepções de Norman (1980) sobre o processamento cognitivo da informação podem ser observadas no que McLaughlin e Heredia (1996; p.214)⁹ chamaram de características da abordagem do processamento da informação. São elas:

- a) Humanos são considerados autônomos e ativos;
- b) A mente é um símbolo de propósito geral de processamento de símbolos;
- c) O comportamento complexo é composto de processos (modulares) mais simples;
- d) Processos componentes podem ser isolados e estudados independentemente de outros processos;
- e) Processos levam tempo para acontecerem; portanto, previsões sobre a reação ao tempo podem ser feitas;
- f) A mente é um processador de capacidade limitada.

McLaughlin e Heredia (1996) também reconhecem a limitação dos humanos e de suas habilidades de processamento da informação e, segundo eles, a atenção não pode ser distribuída para vários componentes de uma tarefa complexa ao mesmo tempo, o que faz com que a informação seja retida de forma compartilhada. Assim, os seres humanos desenvolvem formas de organizar as informações que recebem. As tarefas que requerem mais atenção podem requerer mais prática. Contudo, quando uma tarefa é bastante praticada ela pode vir a requerer

⁹ Essa e demais traduções neste trabalho são de nossa autoria:

1 Humans are viewed as autonomous and active.

2 The mind is a general-purpose, symbol-processing symbol.

3 Complex behavior is composed of simpler processes. These processes are modular.

4 Component processes are isolated and studied independently of other processes.

5 Processes take time; therefore, predictions about reaction time can be made.

6 The mind is a limited-capacity processor.

menos atenção. Resta, aos processos que demandam mais atenção, a carga atenciosa que não foi usada para os processos mais simples.

Com o passar do tempo e com a prática costumeira na execução da tarefa, os processos para sua realização tornam-se automáticos e, o que antes era uma tarefa difícil de ser realizada, torna-se uma tarefa possível e fácil. Para McLaughlin e Heredia, a noção de processos automáticos, que independem da habilidade do aprendiz, explica o aperfeiçoamento do desempenho do aprendiz.

A referência feita ao automatismo pressupõe a dicotomia entre o que é automático e o que é controlado, proposta por Shiffrin e Schneider (1977). Segundo os autores, o processamento automático da informação envolve a ativação de certos núdulos que se tornam ativos em resposta ao *input* gerado interna ou externamente ao indivíduo. Essa ativação é uma resposta aprendida que foi construída pelos mapeamentos consistentes do mesmo input aos mesmos elementos geradores de ativação depois de muitas tentativas. Como o processamento automático utiliza um conjunto relativamente permanente de conexões associativas na memória de longa duração¹⁰, a maioria dos processos automáticos requer uma quantidade suficiente de treinamento para se desenvolver completamente. Uma vez aprendidos, os processos automáticos fluem rapidamente e dificilmente são suprimidos ou alterados (SHIFFRIN & SCHNEIDER, 1977).

O processamento controlado não se trata de uma resposta aprendida, mas utiliza uma sequência temporária de núdulos ativados sob o controle e a atenção do sujeito. Como a atenção é requerida, apenas uma sequência pode ser controlada por vez, sem interferência. Os processos controlados são bastante limitados em capacidade e requerem mais tempo para ativação. Por outro lado, eles são relativamente fáceis de acontecerem, se alterarem e serem aplicados. Eles utilizam a memória de curta duração, de forma que a natureza de suas limitações é determinada em parte pelas limitações da capacidade de armazenagem de curta duração individual (SHIFFRIN & SCHENIDER, 1977).

Para Shiffrin e Schenider a aprendizagem envolve a transferência da informação para a memória de longa duração e é regulada por processos controlados. Ou seja, habilidades são aprendidas e se tornam automáticas apenas após o uso anterior de processos controlados

¹⁰ Shiffrin e Schneider (1977:155) definem memória como núdulos que se tornam interassociados e inter-relacionados com a aprendizagem. A maioria desses núdulos é passiva e inativa e está na armazenagem de longa duração, quando inativos. Os núdulos ativos estão na armazenagem de curta duração. Armazenagem de longa duração é um repositório permanente e passivo de informações enquanto que a armazenagem de curta duração é um estado temporário e ativo. A informação de curta-duração é considerada perdida ou esquecida quando se converte de uma fase ativa para uma inativa.

que, por sua vez, regulam o fluxo da informação da memória de curta para a memória de longa duração. A aprendizagem demanda tempo, mas quando os processos automáticos são estabelecidos em um estágio de desenvolvimento de uma habilidade complexa de processamento da informação (habilidades cognitivas complexas controladas), pode-se considerá-los como aprendidos e prontos para se tornarem rotineiros (automatizados) através do uso inicial de processos controlados.

O processamento controlado requer atenção e leva tempo, mas através da prática as sub-habilidades tornam-se automáticas e os processos controlados são liberados para se alocarem em níveis mais elevados de processamento. Assim, pode-se dizer que o processamento controlado prepara as bases do processamento automático, à medida que o aprendiz se move de níveis mais fáceis para níveis mais difíceis na realização de tarefas (SHIFFRIN & SCHENIDER, 1977).

A abordagem do Processamento da Informação permite-nos analisar o desenvolvimento, por quatro semestres letivos, das habilidades orais e escritas de compreensão e produção de aprendizes de inglês como língua estrangeira, pois possibilita, através da diferenciação que traça entre processos controlados e processos automatizados, a averiguação dos processos de percepção e de produção (*output*) que se tornam automatizados nesse período. Assim, podemos também observar que modalidade de ensino aprendizagem – presencial ou a distância – oferece mais condições de prática e, assim, se torna mais propícia para que as habilidades controladas se tornem automáticas.

2.2 O Modelo ACT* (*Adaptive Control of Thought*¹¹) de Anderson

Anderson (1996) sugere que *um modelo é a aplicação de uma teoria a um fenômeno específico*. Consequentemente denomina de Modelo ACT* sua teoria de aquisição de habilidades cognitivas complexas de onde são extraídas explicações sobre aquisição da linguagem.

A capacidade de se manifestar através da linguagem é considerada por Anderson como uma habilidade complexa diferente de outras, pois nós, humanos, já nascemos com a propensão à utilização da linguagem. Desta forma, Anderson (1996; p.3) considera que a faculdade da linguagem seja *um sistema cognitivo completo*, que evoluiu com o tempo e hoje é

¹¹ *Adaptive Control of Thought* – Controle Adaptado do Pensamento

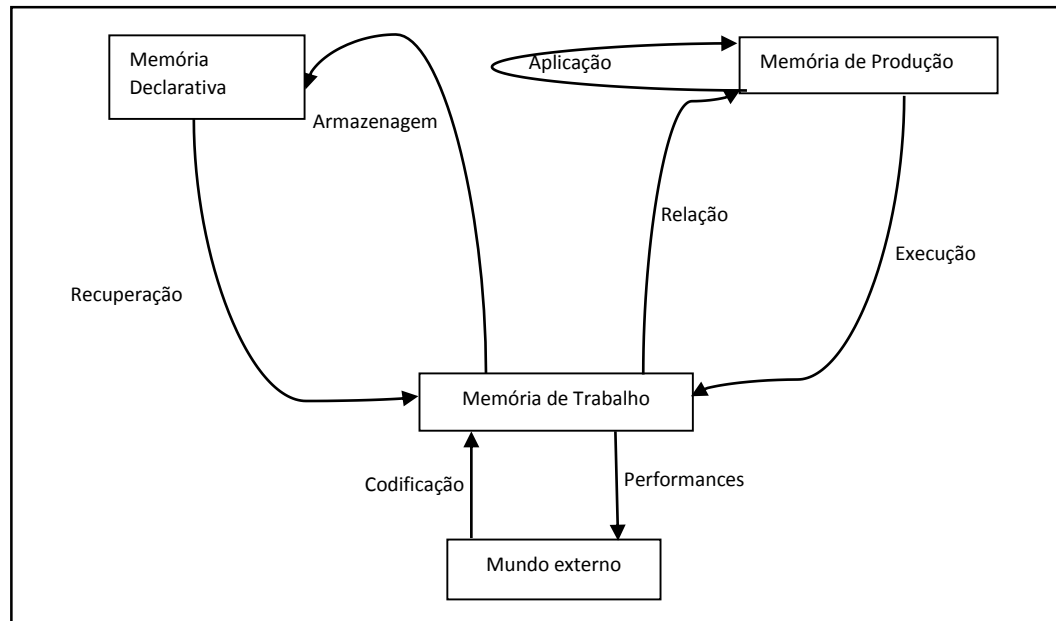
utilizado na evolução de outras habilidades. Antes de descrevermos o modelo ACT*, vamos pontuar algumas considerações acerca da cognição humana.

Para Anderson (1996; p.5) a cognição humana está baseada em pares **condição/ação**, que são denominados de **produções**. À **condição** cabe o papel de especificar as características das informações. Se os elementos da informação em questão estiverem na memória de trabalho, então a **produção** se aplica. A **ação**, por sua vez, especifica o que deve ser feito em cada situação. A ação mais básica seria adicionar novas informações à memória de trabalho. Para o autor, a memória de trabalho se assemelha em definição e em papel à memória de curta duração proposta por Norman (ibid.) e Shiffrin e Schneider (ibid.). É, portanto, na memória de trabalho que estão as informações recuperadas da memória declarativa de longa duração, assim como as estruturas temporárias depositadas pelos processos de codificação das **produções**. Além disso, a memória de trabalho refere-se ao conhecimento declarativo permanente ou temporário, que está em um estado ativo.

As produções formam um componente de um sistema procedimental. Para que uma produção se aplique, a condição deve estar coerente com as informações ativas na memória de trabalho. Essas informações fazem parte do componente declarativo do sistema. Como nem tudo que o sistema conhece está na memória de trabalho, as informações devem ser recuperadas da memória de longa duração e depositadas na memória de trabalho. A produção, portanto, culmina no uso de informações para a realização de uma tarefa ou no armazenamento de novas informações para serem utilizadas na resolução de tarefas futuras.

Podemos agora observar a aplicação da produção no modelo ACT proposto por Anderson. Iniciaremos com a descrição da ilustração abaixo:

Figura 1: Modelo do Controle Adaptativo do Pensamento



Fonte: Anderson (1996)

Quase todos os processos apresentados na figura acima envolvem a memória de trabalho. A definição dos papéis de cada processo é proposta por Anderson (1996; p.20) da seguinte maneira:

- a) Processos de codificação: aqueles que armazenam informações sobre o mundo externo na memória de trabalho.
- b) Processos de desempenho: convertem os comandos da memória de trabalho em comportamento.
- c) Processos de armazenagem: podem criar registros permanentes dos conteúdos da memória de trabalho na memória declarativa, assim como podem aumentar a força dos registros existentes na memória declarativa.
- d) Processos de recuperação: recuperam informações da memória declarativa.
- e) Processos de relação: estabelecem a correspondência entre os dados da memória de trabalho e as condições de produção.
- f) Processos de execução: depositam as ações das produções relacionadas na memória de trabalho.

Todo processo de relação de produção seguido por execução é uma **aplicação da produção**. Na figura 1, a seta correspondente à aplicação se volta para a memória de produção expressando a ideia de que novas produções são aprendidas através das aplicações das produções existentes. Isso indica que o modelo ACT representa aprendizagem por procedimento, ou seja, pelo fazer.

Em seguida, são apresentados os 15 pressupostos que embasam o Modelo ACT*.

- a) O tempo é contínuo: Os processos cognitivos na mente humana, unitários ou paralelos, acontecem continuamente, ou seja, não existem intervalos que os façam parar e voltar a serem processados.
- b) Concepção básica: Há uma distinção entre o conhecimento procedimental e o conhecimento declarativo. Não há competição entre memória declarativa e as produções ao se recuperarem dados para a resolução de uma tarefa.
- c) Representação declarativa: o conhecimento declarativo pode ser decomposto em uma hierarquia complexa de unidades cognitivas (proposições ou imagens espaciais, por exemplo) de um conjunto de no máximo cinco elementos em uma relação específica.
- d) Ativação da memória declarativa: A qualquer momento, qualquer unidade cognitiva pode ser ativada. Essa ativação é uma propriedade continuamente variante, pois há um componente que controla o nível de sucesso das ativações e suas relações com o mundo externo. Esse componente atua principalmente quando dois elementos ambíguos podem ser relacionados.
- e) Força na memória declarativa: Cada nó na memória declarativa tem uma força associada, em função da frequência de uso da unidade ou do elemento cognitivo.
- f) Divulgação da ativação: A divulgação da ativação de uma unidade ou de um elemento cognitivo se dá em função do *input* recebido ou em função de um nível espontâneo de desaceleração do nó.
- g) Manutenção da ativação: Cada elemento que entra na memória de trabalho é uma fonte possível de ativação. Porém, apenas um único elemento pode servir como fonte permanente para a ativação.
- h) Diminuição do ritmo de ativação: Quando um nó fonte é desligado, suas características de ativação rapidamente diminuem na rede neural.
- i) Estrutura das produções: As produções são pares condição/ação. A condição especifica um conjunto de características que devem ser verdadeiras na memória declarativa. A ação especifica um conjunto de estruturas temporárias que são adicionadas à memória.
- j) Estruturas temporárias de armazenamento: As estruturas temporárias podem entrar na memória de trabalho de duas formas: i) processos de codificação podem alocar descrições do ambiente na memória de trabalho; ii) a ação das produções podem criar estruturas para registrar os resultados das computações internas. Se uma unidade cognitiva temporária for criada na memória de trabalho, uma cópia

dela pode ser criada na memória declarativa de longa duração. Se essa cópia for criada, ela terá força. Se a cópia já existir, ela terá mais força ainda.

k) Força das produções: As produções ganham força com a prática bem sucedida. As condições das produções mais fortes são relacionadas com mais rapidez.

l) Seleção de produção por característica relacionada: Relacionar características é um mecanismo que decide que produções se aplicarão. Quando a condição de uma produção alcança uma relação satisfatória de um conjunto de estruturas declarativas, a produção é aplicável. A relação é representada por um fluxo de dados característicos que são testados. Os testes são feitos no âmbito do nó relativo à produção em questão. O nível de ativação desse nó depende positivamente de sua força, do nível de ativação das estruturas dos dados sendo relacionados e do grau de relação entre essas estruturas. Contudo, a ativação desse nó depende negativamente das características que competem com os mesmos dados.

O processo de relação de características permite que as produções se apliquem, mesmo se as condições não estiverem completamente relacionadas. Isso pode levar a erros no desempenho de uma habilidade.

m) Processamento direcionado por objetivo: As produções podem especificar um objetivo em suas condições. Se a especificação do objetivo relaciona-se ao objetivo atual, elas terão preferência em relação a outras.

n) Compilação de produções: Inicialmente, todo conhecimento está em forma declarativa e deve ser interpretado por procedimentos gerais. Contudo, ao se desempenhar uma tarefa, a procedimentalização substitui gradualmente a aplicação interpretada com produções que se materializam comportamentalmente. Esse processo de procedimentalização é complementado pelo processo de composição que combina uma sequência de produções em uma só. Procedimentalização e composição, juntas, são chamadas de **compilação** do conhecimento e criam produções específicas através da prática.

É através da compilação do conhecimento que novas produções entram no sistema de cognição. Elas são adquiridas gradualmente e cuidadosamente, pois as produções controlam diretamente o comportamento. Antes que o sistema cognitivo pare de controlar as novas produções, erros serão detectados no processo de aprendizagem. Esse processo corresponde ao processo de automatização proposto por Shiffrin e Schneider (1977; p.131).

o) Ajuste das produções: Novas produções podem ser criadas por generalização ou discriminação das condições pré-existentes das produções. A generalização

trabalha a partir dos pares de produções mais específicas para criar os mais gerais. A discriminação funciona a partir do *feedback* dado às produções erradas para se criar produções mais específicas que evitem os erros.

Após a descrição do modelo teórico proposto por Anderson, em que a aquisição de uma habilidade cognitiva complexa se materializa quando as informações armazenadas na memória de longa duração são recuperadas pela memória de trabalho e externadas nas produções, passamos a descrever como Anderson concebe essa dinâmica da cognição na aquisição de línguas.

2.3 O Modelo ACT* e a aquisição da linguagem

Como foi dito anteriormente, Anderson (1996) considera a linguagem como uma habilidade complexa diferente de outras. Contudo, o modelo ACT* não penetra na seara da gênese da linguagem; sua principal preocupação é com a aquisição da sintaxe que se manifesta nas produções das crianças. Para o autor, tais produções evidenciam a construção do conhecimento sintático pelo usuário da língua. Desta forma, ao produzir uma frase (ao produzir linguagem), o ser humano faz uso de um conjunto de suas produções como se estivesse desempenhando uma tarefa de resolução de problemas. Ao proferir a linguagem bem sucedida sintaticamente, o falante demonstra controlar o procedimento estrutural de uso da sintaxe de sua língua, que, para o autor, deriva das estruturas hierárquicas do objetivo.

As estruturas hierárquicas do objetivo permitem que o falante: a) realize transformações em suas produções (como iniciar uma oração interrogativa em inglês utilizando o verbo *to be* como auxiliar); b) acelere a produção, caso a estrutura hierárquica já faça parte de uma produção compilada; e c) conseqüentemente, reduza a demanda da memória de trabalho por informações que precisam ser recuperadas sobre a estrutura a ser produzida.

Apesar de deixar clara a relação existente entre o processamento automático e a produção de linguagem, Anderson lembra que existem situações em que a produção de linguagem demanda esforço, como ao se falar uma língua estrangeira. Para Anderson, a diferença entre esforço consciente e automatismo é uma questão de **prática**, pois a produção de linguagem também é considerada como uma tarefa de resolução de problemas.

A prática é considerada um elemento na aquisição de línguas que deve estar sempre presente e que não pode ser substituída pelo ensino de regras declarativas, segundo Nick Ellis (2002; p.145). Para ele, as abordagens comunicativas proporcionam *input* e oportunidades de resolução de tarefas em que o aprendiz relaciona a forma (sintaxe) aprendida com a função (uso

comunicativo). Nesses momentos, os aprendizes são capazes de desenvolver as habilidades de compreensão e formulação¹² da linguagem.

Embora o modelo admita que as produções na formulação e na compreensão possam ter similaridades, no modelo de Anderson, o conhecimento sintático é codificado separadamente para a formulação e para a compreensão. Essas similaridades fazem parte de alguns elementos do conhecimento declarativo que são usados comumente nos dois processos. Além disso, formulações e compreensões ainda apresentam alguns traços convergentes, tais como: a) as produções de formulação e as de compreensão podem ser geradas a partir da mesma experiência de aprendizagem; e b) os mecanismos de aquisição podem ser bem sucedidos em ambos os processos, pois a aquisição da linguagem pode partir das produções de compreensão (*input*) ou de formulação (*output*).

O domínio da sintaxe da língua permite que o aprendiz emparelhe o sentido desejado ao enunciado sintaticamente bem sucedido, seja nas produções ou nas formulações. Segundo Anderson (1996; p.270), se considerarmos um usuário proficiente da língua que gere enunciado e perceba seu sentido pelo contexto, os emparelhamentos podem ocorrer das duas formas descritas a seguir.

Na situação ideal, para Anderson, o aprendiz sempre recebe enunciados corretos e é capaz de fazer os emparelhamentos, ou aprendiz realiza esses emparelhamentos com a ajuda do contexto. Ainda nessa situação, o aprendiz pode gerar um enunciado e receber de seu interlocutor uma complementação para melhorá-lo. Uma outra situação ideal é a possibilidade de o aprendiz produzir sentenças ou encadeamentos de palavras previamente memorizadas (fórmulas) com o intuito de aperfeiçoar o sentido de seus enunciados (chamadas de *formulaic expressions*).

Na realidade, porém, nem sempre o aprendiz encontra enunciados corretos aos quais ele atribui sentido. Na situação real, o aprendiz pode emparelhar enunciados e sentidos de forma errada. Nesse caso, o aprendiz deve receber *feedback* com a forma correta de emparelhamento para que sua aprendizagem não seja comprometida. Caso isso aconteça, o aprendiz pode ser capaz de, pelo menos, atribuir o sentido de palavras ou expressões individuais, algo similar ao que acontece com a criança que adquire a língua materna, iniciando suas informações linguísticas a partir do léxico para depois desenvolver a sintaxe.

¹² Utilizaremos o termo formulação como tradução para generation (geração) utilizado por Anderson. Embora acreditemos que a palavra que mais se adequa ao texto seja produção, o próprio autor da teoria evita usar produção no lugar de geração, pois ele utiliza o termo produção como sendo o produto final da aprendizagem. Assim, para evitar qualquer confusão para o leitor, faremos uso do termo formulação quando nos referirmos à produção da linguagem em oposição à compreensão.

Para o pesquisador, essa hipótese permite o foco na aprendizagem da sintaxe, considerando os estágios de produção de palavras pelas crianças, que se iniciaria no estágio de uso de uma palavra e progrediria ao nível de sentença, mas, para isso, a criança deveria incrementar seu vocabulário principalmente considerando o sentido das palavras.

Apesar de concordarmos com Anderson no sentido de que formulações e compreensões apresentem alguns traços convergentes, pretendemos averiguar se o *input* e as oportunidades de resolução de tarefas proporcionadas nas situações comunicativas em inglês, durante a formação do futuro professor dessa língua, facilitam tanto as produções de compreensão como as de formulação. Ou seja, se há diferença entre o desenvolvimento das produções de compreensão, orais e escritas, e o desenvolvimento das produções de formulação, orais e escritas, além de também analisarmos se o nível de desenvolvimento dessas produções é reflexo da modalidade de ensino a que os aprendizes estão submetidos.

Após esse relato sobre as considerações de Anderson acerca da aquisição da linguagem, em que ele apresenta o desenvolvimento da linguagem como o desenvolvimento de uma habilidade cognitiva complexa que demanda prática, para que as produções bem sucedidas sintaticamente sejam realizadas, tanto em nível de compreensão como em nível de formulação, descrevemos brevemente a teoria Conexionista em seus contrapontos ao cognitivismo. Em seguida, apresentaremos a descrição da Teoria Cognitiva do Processamento da Informação aplicada à aprendizagem de segunda língua segundo McLaughlin et al. (1983) e McLaughlin (1987), que será usada como teoria de base desta pesquisa.

2.4 Conexionismo

O avanço das tecnologias computacionais trouxe para a agenda das discussões cognitivistas a abordagem de aprendizagem conexionista (antes chamada de associacionista), cujos estudos abrangem a aplicação de um modelo conexionista ao estudo geral da memória e da aprendizagem. O conexionismo, assim como as outras abordagens cognitivistas de aprendizagem, também tem sido aplicado à aprendizagem de um segundo idioma.

Para o conexionismo, o cérebro é análogo a um computador com redes neurais formadas por junções complexas (*clusters*) que interseccionam os nós de informação. Essas junções fortalecem-se ou enfraquecem-se, através de ativação ou desativação, respectivamente. Sendo o cérebro humano predisposto a procurar associações entre os elementos e criar ligações entre eles, essas ligações (junções) tornam-se mais fortes quando as conexões entre os elementos são mais numerosas ou mais frequentemente ativadas.

Relacionado à aprendizagem de línguas, o conexionismo defende a ideia de que os aprendizes são sensíveis às regularidades do *input*, ou seja, eles são capazes de perceber a ocorrência regular de determinadas formas linguísticas e aprender as características mais comuns da nova língua com base nessas regularidades. Dessa forma, pode-se dizer que há aprendizagem quando esses traços comuns são fortalecidos pela sua repetição (MITCHELL e MYLES, 2004: p.121)

Para Ellis e Schmidt (1997, p. 153) o objetivo do conexionismo é desenvolver modelos computacionalmente explícitos de processamento distribuídos em paralelo de aprendizagem implícita. Os modelos mais comuns possuem três camadas: a camada de unidades de *input*, a camada de unidades de *output* e uma camada de unidades ocultas (privadas do contato direto com *input* e *output*). Na camada oculta, acontecem os mapeamentos mais difíceis de serem aprendidos, se comparados com os mapeamentos formados quando as unidades de *input* e *output* entram em contato diretamente, que são considerados mais fáceis (ELLIS, 2003 p.86).

Ellis e Schmidt (1997) consideram que esses modelos podem ser perfeitamente simulados em laboratórios, criando assim ambientes experimentais de aprendizagem bem compreendidos, limitados e controláveis. De acordo com Ellis e Schmidt, tais modelos permitem que se avalie somente a aprendizagem de um traço do idioma através da extração probabilística de regularidades, que podem ser de ordem gramatical, morfológica ou fonológica. Para os autores, uma vez que os modelos conexionistas avaliam a força das associações entre os nós cerebrais que processam a informação, eles são excelentes meios de modelagem em que se investiga a formação de associações como um resultado da exposição à língua alvo. Para Ellis, (2003, p. 84) o conexionismo “*proporciona as ferramentas computacionais para se explorar as condições sob as quais as propriedades emergentes surgem*”¹³.

Mitchell e Myles (2004, p. 122) diferenciam o conexionismo das demais abordagens cognitivistas, considerando que no conexionismo:

- a) a aprendizagem de regras abstratas não é a base da construção do conhecimento linguística; a aprendizagem acontece através de processos associativos;
- b) a língua não é formada por um conjunto de módulos (sintaxe, morfologia e fonologia) formados por um léxico específico;

¹³ Tradução para: “... it provides a set of computational tools for exploring the conditions under which emergent properties arise.”

c) a tarefa do aprendiz não é extrair regras da língua que o cerca para que assim possa construir seu conjunto mental de regras, ou de vocabulário, que preencherá as lacunas proporcionadas pela gramática.

Assim, dizemos que, para o conexionismo, a aprendizagem não é regida por regras, mas baseia-se na construção de traços associativos. O conexionismo tenta explicar como esses traços associativos emergem nos aprendizes.

Por outro lado, Pinker (1997, p. 124) descreve o conexionismo como uma abordagem que acredita que “*redes simples podem ser responsáveis, sozinhas, pela maior parte da inteligência humana*”. Segundo Pinker, para os conexionistas, a mente humana é uma grande rede de propagação retroativa com uma camada oculta, ou talvez um conjunto dessas redes, semelhantes ou idênticas, e que a inteligência emerge quando um treinador, ou o ambiente, regula os pesos da conexão. Diante dessa descrição, Pinker critica a visão conexionista sobre a inteligência humana, afirmando que o que nos diferencia de ratos é o fato de nossas redes possuírem mais camadas ocultas que se manifestam na presença de *input* e *output*, assim como o fato de vivermos com outros humanos que são capazes de atuarem como “treinadores” da rede neural.

Para Pinker, o conexionismo não é uma alternativa para a teoria computacional da mente, mas uma variedade dela, em que o principal tipo de processamento de informações executado é a estatística multivariada, ou seja, baseia-se na probabilidade de ocorrências de um determinado fenômeno. Além disso, Pinker nega a possibilidade de o conexionismo ser um modelo realista do cérebro, apesar da abordagem empregar o termo “redes neurais”, pois, segundo ele, nessa abordagem, a sinapse (peso de conexão) pode variar de excitatória a inibitória e as informações podem fluir de um lado para o outro em uma conexão (que simula um axônio¹⁴); contudo, ambos os processos são anatomicamente impossíveis.

Na ciência da computação e na Psicolinguística, Pinker encontra um mecanismo que, para ele, é mais “poderoso e flexível”. Esse mecanismo representa cada estrutura simples (uma pessoa, uma ação, uma proposição, dentre outras) na memória de longo prazo; um processador desloca a atenção do mecanismo de uma estrutura para a outra, armazenando o “itinerário” das atenções na memória de curto prazo. Desta forma, ele organiza uma proposição. Pinker denomina esse processador dinâmico de rede de transições recursivas e afirma que ele é utilizado para a compreensão da linguagem, pois o ser humano compreende as palavras das sentenças, ouvidas e lidas, uma por vez e não a sentença toda de uma vez só.

¹⁴ Prolongamento da célula nervosa, ou neurônio, que apresenta ramos colaterais extensivos à fibra nervosa principal. (BARSA, Micropédia, vol. 1, 2002, p. 102).

As críticas de Pinker ao conexionismo e a proposta da atuação das redes de transição recursivas nos aproximam da proposta da teoria do processamento da informação e do Modelo ACT* proposto por Anderson. Assim como Pinker, cremos que a informação armazenada na memória de longo prazo seja recorrentemente ativada e necessitada pela memória de trabalho. Essa ativação fortalece algumas instâncias da rede neural enquanto enfraquece outras, seja em situações de recepção (compreensão de mensagens) ou em situações de produção (formulação de mensagens). A aprendizagem, portanto, estaria vinculada ao fluxo da informação, que é processada dentro do ambiente neural, assim como fora do indivíduo, à medida que ela é recebida pelo seu interlocutor e devolvida sob forma de *feedback* positivo ou negativo para o produtor da mensagem. Desta forma, mente e ambiente interagem em uma dinâmica constante de troca e processamento de informações.

2.5 Processamento da Informação e a Aprendizagem de Segunda Língua

Considerando a distinção entre processos automáticos e controlados (SHIFFRIN & SCHNEIDER, 1977.), McLaughlin et al (1983) propõem que a aprendizagem de segunda língua se baseie na diferenciação entre os processos que são limitados em capacidade e temporários daqueles que são relativamente permanentes e quase sempre se tornam ativos em respostas a um tipo específico de *input*. O quadro abaixo separa as características dos dois tipos de processos:

Quadro 1 – Diferenciação das características dos processos automáticos e controlados.

Processos Automáticos	Processos Controlados
Relativamente permanentes; quase sempre se tornam ativos em resposta a um tipo específico de input.	Limitados e temporários.
Atenção periférica (geralmente acontece, mas nem sempre).	Foco na atenção (geralmente acontece, mas nem sempre).
Podem ou não estar sujeitos à percepção consciente.	

Fonte: McLaughlin et al. (1983)

Na perspectiva do processamento da informação, a aprendizagem, nos estágios iniciais, parece envolver o uso de processos controlados com atenção¹⁵ focal nas demandas da tarefa. À medida que o aprendiz se familiariza com a situação, as demandas por atenção são facilitadas e os processos automáticos se desenvolvem, permitindo que outras operações controladas sejam conduzidas em paralelo com os processos automáticos enquanto o desempenho do aprendiz se aperfeiçoa (McLAUGHLIN et al., 1983; p.142).

Na aprendizagem de segunda língua, os estados iniciais envolvem o lento desenvolvimento de habilidade enquanto o aprendiz tenta automatizar os vários componentes que influenciam seu desempenho. Para os autores, o foco na atenção aos requisitos de uma tarefa é apenas uma estratégia que os aprendizes usam no curso da aprendizagem da segunda língua, pois o comportamento dos aprendizes depende da abordagem que eles utilizam para aprender o novo idioma. Como ilustração, McLaughlin et al. (1983; p.143) apresentam uma tabela em que o possível desempenho em segunda língua é posto em função dos procedimentos de processamento da informação e atenção às propriedades formais da língua.

Quadro 2 - Possível desempenho em segunda língua em função dos procedimentos de processamento da informação e atenção a propriedades formais da língua.

Atenção a propriedades formais da língua	Processamento da Informação	
	Controlado	Automático
Focal	(A) desempenho baseado na aprendizagem formal de regras	(B) desempenho em uma situação de teste
Periférico	(C) desempenho baseado em aprendizagem implícita ou aprendizagem analógica	(D) desempenho em situações de comunicação

Fonte: McLaughlin et al. (1983)

De acordo com o quadro acima, o aprendiz foca, controla, atenção às regras formais em (A), mas essa atenção pode ser periférica (C). No segundo caso, a aprendizagem se processa implicitamente, envolvendo uma apreensão relativamente passiva das estruturas linguísticas, com atenção dispensada a outras demandas da tarefa. É o que os autores chamam de *aprendizagem analógica* (1983;142), em que os aprendizes generalizam os exemplos e

¹⁵ McLaughlin et al. consideram que a dimensão da atenção é vista como um continuum, pois é difícil estabelecer quando ou quão atento está o aprendiz, em uma determinada situação, às regras linguísticas. O continuum varia desde o processamento da língua pelo nativo até o processamento da língua por um aprendiz iniciante de L2.

constroem o conhecimento das estruturas linguísticas formais a partir desses exemplos, em vez de usar regras formais. Depois que a aprendizagem se torna rotineira, o processamento da informação é automatizado e pode envolver atenção às propriedades formais (como na situação B) ou não, como em uma situação normal de comunicação (como em D).

Como pode ser percebido, o aprendiz de segunda língua está exposto a uma variedade de tarefas que requerem dele o desenvolvimento de habilidades complexas que precisam se tornar procedimentos automáticos para que o continuum da aprendizagem possa continuar expondo-o a novas tarefas e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de novas habilidades. Contudo, reiterando Anderson (1996), as tarefas possuem estruturas hierárquicas, ou seja, para desempenhar em uma tarefa macro é necessário que subtarefas sejam resolvidas. A resolução dessas subtarefas pode envolver a aprendizagem independentemente de cada habilidade relacionada a elas. Assim, passar-se-á a dar atenção às sub-rotinas, que nem sempre são atendidas concomitantemente, mas consecutivamente. No final, as sub-rotinas precisam estar integradas para que o objetivo de alta ordem seja atingido (macro tarefa). Como relatam McLaughlin et al no trecho abaixo (1983; p.145):

No caso de um aprendiz iniciante de segunda língua, uma quantidade considerável de esforço cognitivo pode ser necessária apenas para realizar uma expressão fonética correta (...), ou pelo menos adequada. Ao mesmo tempo, o aprendiz precisa empregar regras sintáticas apropriadas e deve fazer uso de sistema lexical limitado. Assim, cada componente requer mais ou menos trabalho, dependendo de quão bem aprendido o componente seja. Quanto mais bem aprendida for uma habilidade, menor será o esforço (e o tempo para processar) requerido para sua execução. A execução de novas habilidades demanda muito em termos de carga de trabalho envolvida e ocorrerá apenas quando outras tarefas e demandas cognitivas forem minimizadas.¹⁶

A complexidade da tarefa é outro fator que afeta a carga de trabalho. Inicialmente o aprendiz se deparará com ruídos causados por velhas habilidades, ou pelo uso de traços da

¹⁶ In the case of a beginning second language learner, a considerable amount of effort may be needed simply to realize a correct, or at least an adequate phonetic expression (...). At the same time, the learner needs to employ appropriate syntactic rules and must draw on a limited lexical system. Thus, each component requires more or less work depending on how well-learned it is. The more well-learned a component skill is, the less effort (and processing time) required for its execution. The execution of new skills is costly in terms of workload involved and will occur only when other tasks and cognitive demands are minimized.

língua materna. Em algum estágio intermediário, as rotinas da língua alvo podem se tornar automáticas, diminuindo as demandas cognitivas.

Portanto, a carga de trabalho tende a diminuir à medida que: a) haja menos interferência de velhas habilidades (nesse caso, da língua materna); b) o que foi aprendido não precisar aparecer com frequência e explicitamente no desempenho do usuário; e, c) as demandas situacionais, naturalmente, afetarem menos a revelação de habilidades. *Apenas quando a carga de trabalho é reduzida é que se tem um quadro verídico do que tem sido aprendido* (McLAUGHLIN et al. 1983; p.146)¹⁷.

A excessiva demanda da carga de trabalho pode ocasionar erros de interferência e desvios dos traços do desenvolvimento sistemático que inibem a aquisição de novas habilidades. A situação em que o aprendiz de idiomas se depara com o erro foi abordada por Anderson (1996) ao considerar as relações que o aprendiz deve construir entre sentido e enunciado. Os possíveis e naturais deslizes que surgem nessa tarefa fazem com que o aprendiz atue e construa uma nova aprendizagem com os subsídios que lhe são dados pelo contexto. Essa reflexão sobre as incongruências entre o que foi aprendido e aquilo que não foi aceito em sua produção leva o aprendiz a reestruturar seu pensamento.

McLaughlin (1990) caracteriza esse momento de mudança descontínua, ou qualitativa, enquanto o aprendiz se move em seus estágios de desenvolvimento, como reestruturação. Nesse processo, os novos estágios que o aprendiz alcança constituem novas organizações internas que vão além da mera adição de novos elementos estruturais. O aprendiz transita de um estágio para outro integrando, reorganizando e coordenando novas unidades que substituirão os velhos componentes em um procedimento mais eficiente.

Uma das formas de se observar a reestruturação sintática é através da mudança transicional que ocorre nos estágios que fazem parte do processo de mapeamento forma/função (R. ELLIS, 1994; p.153). Segundo R. Ellis, há uma fase de assimilação, de *variação livre*, durante a qual os aprendizes formam hipóteses que podem ou não corresponder às regras da língua alvo. Em seguida, o aprendiz passa para a fase da substituição, em que ele tenta maximizar os recursos linguísticos tornando-os sistemáticos, criando um sistema que alia forma à função. A variação sistemática ocorre no segundo estágio quando as novas formas são acomodadas por uma reestruturação do sistema forma/função existente para dar às novas formas seus próprios sentidos para serem desempenhados. No final, os aprendizes reestruturam o conhecimento até que eles organizem as relações forma/função.

¹⁷ Only when the cognitive workload is reduced does one get a veridical Picture of what has been learned.

Contudo, neste trabalho, não nos propomos a analisar os tipos de erros cometidos pelos aprendizes nem a evolução do uso das formas sistemáticas em suas produções. Nossa proposta abrangeu uma análise da produção da linguagem em um nível mais macro, sem entrar em detalhes sobre os erros cometidos pelos aprendizes ao longo dos quatro semestres estudados.

Todos esses processos compõem a aquisição de uma habilidade complexa como a de adquirir uma segunda língua, em que operações controladas que demandam atenção tornam-se automáticas através da prática. Na essência, trata-se da aprendizagem pelo acréscimo, em que uma quantidade cada vez maior de informação é compilada em um procedimento automático. Além disso, há as mudanças qualitativas que ocorrem à medida que os aprendizes alteram suas estratégias e reestruturam suas representações internas da língua alvo.

A prática, nessa perspectiva, pode ter dois efeitos diferentes: a) o aperfeiçoamento do desempenho com a automatização das sub-habilidades e b) a reestruturação e o decréscimo da necessidade da atenção enquanto os aprendizes reorganizam suas representações internas. O desempenho do aprendiz assemelha-se a uma curva em formato de U, declinando enquanto as representações internas mais complexas substituem as menos complexas e aumentando quando a habilidade torna-se uma expertise (McLAUGHLIN, 1990:125).

Desse modo, cientes de que, inicialmente, a complexidade da tarefa (expressar-se em outra língua) gera uma demanda excessiva da carga de trabalho que leva o aprendiz de segunda língua a se deparar com ruídos causados por velhas habilidades (uso de traços da língua materna), pretendemos neste estudo longitudinal analisar o desenvolvimento das habilidades linguísticas em inglês, por professores em formação, evidenciando se a curva de desempenho deles tende ao crescimento com o passar do tempo de prática e exposição ao novo idioma.

2.6 Compreensão, formulação (produção) e aquisição de segunda língua.

O Modelo do Controle Adaptativo do Pensamento – ACT* – reconhece que os mecanismos de aquisição podem atuar tanto na compreensão como na formulação (produção) da linguagem. Desta forma, outras teorias cognitivistas são propostas considerando que *input* e *output* produzem situações de aprendizagem de segunda língua e compartilhando características do processo cognitivo tais como: recebimento de informações do mundo externo; processamento das informações em nível consciente ou inconsciente; incremento gradativo da sintaxe com o acúmulo de novo vocabulário; importância do feedback para a organização e adaptação da informação adquirida; e automatismo e falta de necessidade da atenção na produção, advindos da frequência com que o uso do novo idioma acontece para o aprendiz.

A seguir, abordamos a importância do *input* nas teorias cognitivistas a partir da proposta de Krashen (1985), a ênfase no *output*, utilizando a proposta de Swain (2005) e a junção das duas vertentes, unindo compreensão e produção, conforme proposto no modelo de Long (1996).

A Hipótese do *Input* de Krashen (1985) é um dos modelos mais influentes de aquisição de Segunda Língua. Para Krashen, a Hipótese do *Input* consiste de cinco hipóteses.

A primeira hipótese trata da diferença entre aquisição e aprendizagem, em que aquisição é um processo inconsciente, enquanto que a aprendizagem processa-se conscientemente. Essa hipótese relaciona a *aquisição* a processos aquisitivos semelhantes aos de primeira língua ou de segunda língua, em que o novo falante *acquire* a nova língua inconscientemente em um contexto natural como o de bilinguismo. Por outro lado, a aprendizagem é tratada como um processo relacionado ao *ganho* de uma língua estrangeira, em que o novo falante aprenderá de maneira consciente, focalizando principalmente a forma da língua alvo.

Já a segunda, a da ordem natural, lança a hipótese de que a aquisição de uma língua aconteça em uma ordem previsível, ou seja, algumas regras tendem a ser adquiridas antes que outras. Para Krashen (1985), a ordem não parece ser determinada unicamente pela instrução formal e há evidências de que seja independente da ordem em que as regras são ensinadas em um contexto de sala de aula.

De acordo com a hipótese do monitor, a aprendizagem consciente atuaria como um monitor ou editor do output do novo usuário do idioma, pois a habilidade de produção de enunciados em outra língua vem da competência adquirida, do conhecimento inconsciente. Krashen aponta duas condições para que o Monitor seja ativado: o produtor da linguagem deve estar conscientemente preocupado com correções e ele deve conhecer as regras do idioma.

Para a hipótese do Input Compreensível, um novo input compreensível agrega novo conhecimento ao aprendiz, fazendo com que ele progrida de um estágio *i* para um estágio *i + 1*. Segundo Krashen, essa hipótese tem dois pressupostos. O primeiro diz que a fala é resultado da aquisição e não sua causa. A produção oral não pode ser ensinada diretamente porque *emerge* como resultado da construção da competência via *input* compreensível. O segundo atesta que, se o *input* é compreendido, e há bastante quantidade dele, a gramática necessária para a competência no idioma é automaticamente proporcionada;

Por último, a hipótese do Filtro Afetivo caracteriza esse ‘filtro’ como um bloqueador mental que previne o aprendiz de utilizar o novo input compreensível que ele

recebe, principalmente quando o filtro está cheio. O que pode encher o filtro afetivo é a falta de motivação, de autoconfiança ou a ansiedade.

O *input*, para Krashen, é uma condição *si ne qua non* para o desenvolvimento de um novo idioma. Em sua obra, Krashen menciona o *output* ao abordar hipóteses interacionistas que reputam suas teorias de aquisição como comunicativas. De acordo com tais hipóteses, o novo usuário do idioma adquire regras *testando-as* em situações comunicativas; se o uso de determinada estrutura obtiver êxito, a regra relacionada a ela foi confirmada. Se esse fenômeno acontece com muita frequência, então a regra foi adquirida.

Para Krashen, essa visão da aquisição de idiomas apresenta alguns problemas. Primeiro, prevê que a aquisição de um idioma seria impossível através da habilidade auditiva, que a leitura seria útil, ou que o ensinamento do professor somente teria efeito quando o aluno produzisse algo. Segundo, tal visão não considera os métodos de ensino baseados em *input* ou a possibilidade de se adquirir um idioma com pouca ou nenhuma produção. E, terceiro, na hipótese do *output*, cada item produzido pelo novo falante (seja ele fonológico, morfológico, sintático, sociolinguístico ou discursivo) deveria receber *feedback* do interlocutor para que as tentativas do novo falante fossem confirmadas ou refutadas. Krashen termina sua crítica à Hipótese do *Output* alegando que negá-la não implica dizer que se nega a testagem de hipóteses no processo de aquisição de idiomas. Para ele, a testagem de hipótese na Hipótese do *Input* acontece em um nível inconsciente.

Contrariando Krashen, a Hipótese do *Output* foi defendida por Swain (2005) ao propor que a produção de linguagem move os aprendizes de um estágio meramente semântico de uso da língua para um estágio de uso sintático. Através de suas produções, os alunos são forçados a utilizar estruturas sintáticas mais complexas em seus enunciados. Desta forma, o *output* teria um papel significativo no desenvolvimento da sintaxe e da morfologia da língua alvo. A hipótese do *output* reconhece a importância de dois elementos centrais: o *feedback* proporcionado aos enunciados dos aprendizes e o automatismo. Seja ele implícito ou explícito, o *feedback* do falante mais proficiente é responsável pela testagem de hipóteses do novo falante. Por sua vez, o automatismo acontece quando os processos de enunciação de atos de fala se tornam rotineiros e não requerem mais a atenção do falante.

Já Long (1996) procurou unir os pressupostos teóricos das Hipóteses do *Input* e do *Output*. Sem negar a importância do *input* compreensível para o aprendiz, principalmente aquele proporcionado pelo falante nativo, Long acrescenta a importância da produção do novo falante (*output*) ao processo de aquisição de idiomas. Para ele, a produção de um falante não nativo é caracterizada por imperfeições que requererão ajustes, advindos do *feedback*

proporcionado pelo falante mais proficiente. Esses ajustes acontecem através de táticas da conversação empregadas pelos participantes, tais como: repetições, checagem de informação, checagem de compreensão ou pedidos de esclarecimento.

Enquanto esses processos ocorrem em uma conversa que foi interrompida, Long aponta os momentos de negociação de sentido como cruciais para a aquisição de um novo item do idioma alvo. Nesse caso, as interrupções aconteceriam através de um *feedback* negativo¹⁸ proporcionado pelo falante mais proficiente, o que faria com que o aprendiz ajustasse seu discurso para um padrão que satisfizesse seu interlocutor, fazendo com que a interação continuasse.

2.7 Produções orais e escritas e a Interlíngua

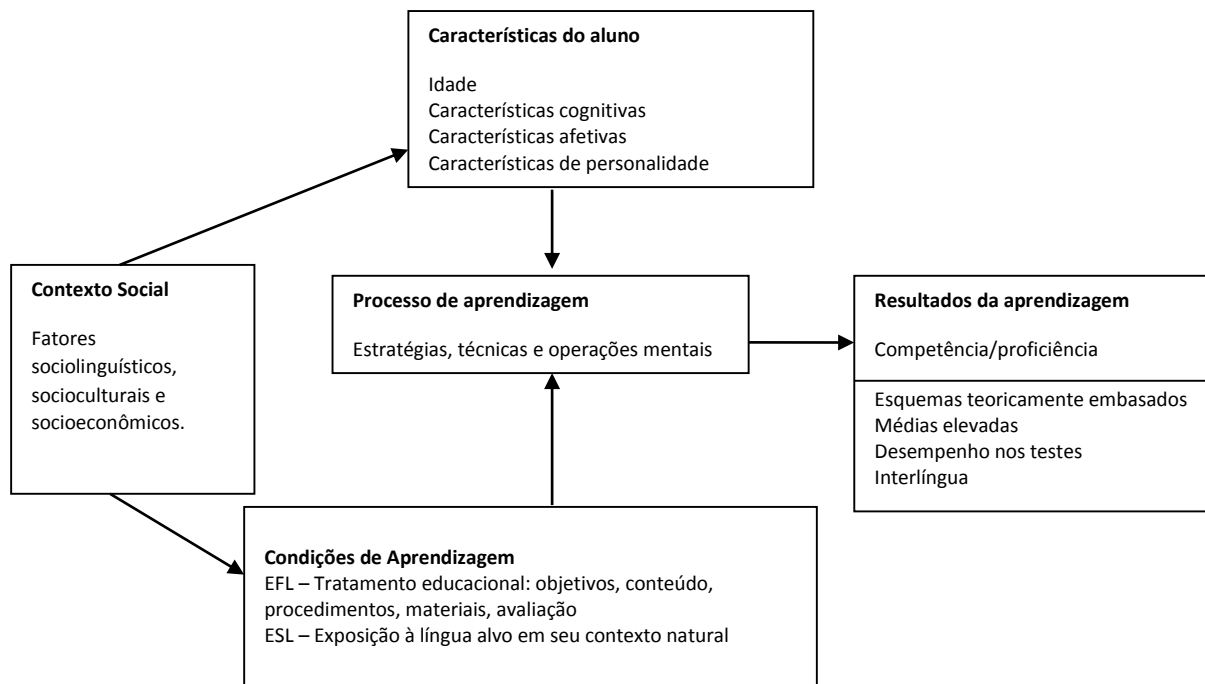
Sendo essa pesquisa baseada na avaliação do desenvolvimento das habilidades orais e escritas a partir das produções dos alunos (compreensão e formulação), o desempenho deles ao escutar, falar, ler e escrever será analisado. Esse desempenho pressupõe o conceito de proficiência ou competência que, segundo Stern (1991, p. 346), caracteriza-se como “um construto acessível apenas através da inferência do comportamento linguístico do indivíduo, seu desempenho ao escutar, falar, ler e escrever”¹⁹.

Para atingir qualquer nível de proficiência na língua estrangeira, o indivíduo é influenciado pelas cinco variáveis que são apresentadas no diagrama abaixo (STERN, 1991; p. 338):

¹⁸ Feedback negativo refere-se a evidência negativa proporcionada pelo interlocutor mais competente no idioma. Se opõe a feedback positivo que se refere à informação que indica que uma hipótese está incorreta. Há, também, a possibilidade do feedback negativo indireto que é fornecido na forma de um pedido por confirmação. Esse feedback se opõe ao feedback direto que é proporciona uma evidência negativa direta ao usuário da língua menos competente (ELLIS, 1994:702)

¹⁹ “... a construct which is accessible only through inference from the language behavior of the individual, his ‘performance’ in listening, speaking, reading, or writing.”

Figura 2: “Modelo de checagem de aprendizagem de segunda língua”



Fonte: Stern (1991)

Observa-se, no diagrama acima, que o *Contexto Social* do aluno interfere em suas *Características* e em suas *Condições de Aprendizagem*. Esses dois últimos fatores agem sobre os *Processos de Aprendizagem* que culminarão nos *Resultados da Aprendizagem*, instância em que se encontram a competência ou proficiência. Para o autor, conhecer um idioma, ter competência ou proficiência em uma primeira ou segunda língua indica que o indivíduo: a) domina as formas da língua intuitivamente; b) domina sentidos linguísticos, cognitivos, afetivos e socioculturais expressados pelas formas da língua; c) usa a língua com máxima atenção aos aspectos comunicativos e menos atenção à forma; d) usa a língua de forma criativa.

Por concordarmos com Stern (1991), acreditamos que, a fim de que fossemos realmente capazes de entender o desenvolvimento de inglês como língua estrangeira dos professores em formação, precisaríamos de dados advindos de fontes outras de testagem de seu comportamento linguístico – seu desempenho ao escutar, falar, ler e escrever, pois tais dados revelariam apenas os *resultados de aprendizagem*. Precisávamos conhecer um pouco do *contexto social* e das *características individuais* de cada aprendiz, além de controlarmos as *condições de aprendizagem*. Dessa forma, elaboramos o Questionário Social (Apêndice 1) que foi aplicado para que pudéssemos conhecer os fatores sociolinguísticos, socioculturais e socioeconômicos – *contexto social* e algumas de suas *características individuais* dos professores de inglês em formação.

De acordo com a proposta de análise dos resultados da aprendizagem de Stern (1991), um dos artifícios de avaliação do desenvolvimento da proficiência do aluno é o estudo de sua *interlíngua*. Selinker (1974; p.35) conceitua interlíngua como um sistema linguístico separado, baseado nas produções observáveis dos aprendizes que resultam da tentativa de produzir a língua alvo. Esse sistema linguístico, representado no novo idioma falado pelo aprendiz, apresenta traços próprios como a manutenção de características da primeira língua do aprendiz juntamente com aquelas do idioma alvo, assim como características generalizantes que podem ser percebidas na produção do mesmo idioma em novos falantes. Além disso, caracteriza-se por sua dinamicidade, pois se desenvolve continuamente, à medida que os aprendizes recebem mais input e revisam suas hipóteses sobre a nova língua que estão aprendendo. Para Selinker (1974; p.34), os *únicos* dados observáveis relacionados à teoria da interlíngua são aqueles enunciados que são produzidos quando o aprendiz tenta usar a língua alvo.

Contudo, a nova língua que o aprendiz está desenvolvendo pode deixar de apresentar evidências de que a aprendizagem esteja ocorrendo, pois em algumas, ou mesmo em todas, formas da interlíngua há poucas alterações. Selinker e Gass (2001:458) definem esse estágio como estabilização. Para além da estabilização, Selinker e Gass (2001:454) propõem o estágio de fossilização, caracterizado como uma situação permanente em que a linguagem que o aprendiz produz não mais apresenta alterações em algumas ou todas as formas de sua interlíngua. Os estágios de estabilização ou fossilização podem ser reconhecidos após uma análise das produções dos enunciados orais e escritos dos aprendizes.

2.8 Análise das produções em termos de acurácia, complexidade e fluência.

Uma proposta de análise da interlíngua do aprendiz, representada em suas produções, com base na acurácia, na complexidade e na fluência é sugerida por R. Ellis e Barkhuizen (2005; p. 139). Essa proposta está ancorada no fato de, segundo os autores, os aprendizes possuem objetivos distintos quando estão usando a língua estrangeira em situações distintas, o que pode fazer com que seu nível de proficiência varie em termos de acurácia, complexidade, e fluência.

Acurácia, para Skehan e Foster (1996; p304), refere-se a quão bem a língua alvo é produzida de acordo com o sistema de regras dessa língua. O foco da acurácia é a ausência de erros, o que pode refletir um interesse exacerbado do aprendiz em utilizar formas bem controladas, fazendo com que suas produções se assemelhem ao máximo da língua alvo. Desta

forma, os autores relacionam a acurácia a tendências conservadoras de uso da língua, através do controle de um nível particular da interlíngua.

Complexidade diz respeito à produção da linguagem em níveis mais elaborados. Skehan e Foster mencionam dois vieses em que a complexidade pode ser considerada: a) um em que os aprendizes tendem a usar uma linguagem mais desafiadora e difícil, com o interesse em reestruturar os subsistemas da interlíngua internalizada; e b) outro em que o aprendiz se prepara para utilizar uma variação maior de estruturas, correndo riscos e almejando atingir um nível linguístico mais próximo do nativo.

Fluência, ainda de acordo com Skehan e Foster, é a produção da língua em tempo real sem pausas ou hesitações. A priorização do sentido em detrimento da forma no cumprimento de uma tarefa caracteriza a fluência, que é alcançada quando o aprendiz faz uso de estratégias que o levam a evitar e resolver problemas mais rápida e eficientemente.

R. Ellis e Barkhuizen (2005; p.145) consideram que mensurações específicas da acurácia e da complexidade podem ser aplicadas à linguagem oral ou à linguagem escrita; a mensuração da fluência, contudo, deve ser operacionalizada de maneira diferente. Os autores acreditam que mensurações diferentes de cada aspecto, produzindo resultados diferentes, ajudam a estabelecer a validade das mensurações e das consequentes conclusões.

Como esta pesquisa se propõe a analisar o desempenho linguístico nas quatro habilidades dos professores de inglês em formação, as medidas de acurácia, complexidade e fluência de suas produções orais e escritas são condições preponderantes para que se possa caracterizar qualitativamente o nível linguístico dos participantes.

R. Ellis e Barkhuizen (2005; p.147) consideram que um dos principais problemas para se analisar a produção oral é decidir sobre a unidade de análise e, conseqüentemente, como identificá-la. Eles sugerem que, nessas análises, seja utilizada a unidade de ‘Análise de Fala’ - AS (*Analysis of Speech / AS-unit*), proposta por Foster et al. (2000).

Foster et al. (2000; p.12) definem a unidade AS como *um único enunciado do falante consistindo de uma oração independente, ou unidade sub-oracional, junta a qualquer oração subordinada*²⁰, em que:

- a) Uma oração independente seria aquela que inclua um verbo finito.
- b) Uma unidade sub-oracional independente consistiria de:

²⁰ “...a single speaker’s utterance consisting of an independent clause, or sub-clausal unit, together with any subordinate clause(s) associated with either.”

- Uma ou mais frases que possam ser elaboradas em uma oração completa por meio de recuperação de elementos elípticos do contexto (por exemplo: *Há quanto tempo você está aqui? Três meses*²¹)

- Um enunciado menor, que seria definido como uma sentença irregular ou ‘não-sentença’ (por exemplo: *Oh. coitadinho! Obrigado! Claro!*).

c) Uma oração subordinada consistiria de um verbo finito ou não-finito junto a pelo menos um elemento oracional (sujeito, objeto, complemento ou advérbio).

Como mostram os exemplos abaixo:

Eu trabalho para uma organização governamental em Bangladesh que é chamada de departamento de extensão agrícola. (2 orações, 1 unidade AS)

Eu não tive oportunidade de visitá-lo. (1 oração, 1 unidade AS)

Para eliminar dúvidas sobre a verdadeira ligação entre uma oração e outra, principalmente entre orações coordenadas, em situações de pausas na fala, Foster et al (2000; sugerem que a pausa não ultrapasse meio segundo. Nos casos de disfluência, relacionados abaixo, Foster et al sugerem que os pesquisadores adotem os seguintes procedimentos:

a) Os falsos inícios (situação em que um enunciado é iniciado e em seguida abandonado ou reformulado de alguma maneira) devem ser excluídos da contagem das palavras.

b) As repetições devem ser excluídas da contagem de palavras a menos que a repetição seja um artifício retórico.

c) As auto-correções (o próprio falante identifica seu erro durante, ou imediatamente após, sua produção, para e reformula a fala) devem ter apenas a versão final considerada.

d) As topicalizações (grupos frasais topicalizados geralmente pertencem à unidade de que eles são tópicos; geralmente a frase é iniciada por um pronome que se refere a eles, como em: e **algumas crianças** elas estavam jogando bola) devem ser incluídas nas unidades de análise, a menos que sejam seguidos por entonações decrescentes e uma pausa marcada.

e) A interrupção seguida de *scaffolding* (situação em que um segundo falante interrompe o enunciado do primeiro antes que ele termine ou tente continuar para completar o enunciado de quem estava com a palavra) são incluídas na unidade AS; contudo, somente são considerados aqueles enunciados produzidos pelo primeiro

²¹ Embora os autores citados apresentem seus exemplos em inglês, os exemplos apresentados nesse texto estão em português para facilitar a compreensão do leitor que não compreenda a língua inglesa.

falante quando ele completa seu enunciado ou incorpora, em sua produção, o elemento de quem tentou ajudá-lo.

A unidade AS é considerada válida, por R. Ellis e Barkhuizen (2005; p.149), por duas razões: a) os estudos sobre pausas na fala do nativo sugerem que as unidades sintáticas são unidades genuínas de planejamento, pois muitas pausas ocorrem entre as essas unidades, especialmente entre orações; e b) a análise das unidades de fala AS são melhores que a análise de uma só oração, pois há evidência extraída de traços de pausas e entonação que os falantes planejam unidades oracionais variadas. O que Foster et al. propõem é que a habilidade de planejamento em um nível multi-oracional é importante para que se estabeleça o nível de proficiência do falante e se avalie a complexidade do desempenho particular dele.

2.9 Mensuração de acurácia, complexidade e fluência.

Uma vez que esta pesquisa se propõe a analisar o desempenho linguístico nas quatro habilidades linguísticas dos professores de inglês em formação, torna-se necessário pensarmos em modelos validados de mensuração da acurácia, da complexidade e da fluência de suas produções orais e escritas.

Para a mensuração da acurácia, Foster e Skehan (1996, 1997) sugerem duas abordagens – uma baseada na porcentagem de orações livres de erros e outra no uso do vocabulário da língua alvo. Os autores classificam a primeira por seu caráter generalista que torna a mensuração da acurácia mais capaz de detectar diferenças em estudos experimentais. De acordo com essa abordagem, o número de orações sem erros é dividido pelo número total de orações independentes, unidades suboracionais e orações subordinadas, multiplicadas por cem. Vale a pena ressaltar a importância de se estabelecer uma unidade de análise linguística para que se estabeleçam criteriosamente os elementos analisados, ou seja, as orações e suas variações. A segunda abordagem proposta por Foster e Skehan (1997) atua mais especificamente como medida da acurácia gramatical. De acordo com ela, o número de erros lexicais é dividido pelo número total de palavras utilizadas no texto produzido, incluindo as disfluências. Os princípios dessa abordagem ancoram-se na ideia de que, se o aprendiz tem a habilidade de utilizar alguns traços gramaticais específicos, ele também será capaz de usar outros.

R. Ellis e Barkhuizen (2005; p.151) questionam essa abordagem de análise. Segundo eles, os aprendizes não adquirem traços gramaticais em uma ordem sequencial. Eles acreditam que a mensuração de traços gramaticais específicos, repercutidos no interesse do

aprendiz por um discurso caracterizado pela acurácia, é mais bem atingida através da porcentagem de orações livres de erros. Desta forma, R. Ellis e Barkhuizen (2005; p.152) sugerem que a mensuração da acurácia através do uso do vocabulário da língua alvo seja calculada em relação à principal unidade de análise ou em termos do número total de palavras no texto, excetuando-se as disfluências.

Para a mensuração da complexidade, Skehan e Foster (1996) sugerem a observação da quantidade de subordinações para se analisar a complexidade gramatical. Na análise das produções orais, o número total de orações separadas seria dividido pelo número total de unidades de análise (unidades AS), enquanto que as unidades de análise para a complexidade das produções escritas considerariam como unidades de análise as T-units²² propostas por Hunt (1965). Robinson (1995), para a análise da complexidade lexical, sugere o cálculo da proporção entre o número total de palavras diferentes usadas e o número total de palavras usadas no texto. Essa abordagem de mensuração da complexidade é importante, pois a produção dos aprendizes pode conter estruturas gramaticais relativamente simples, mas utilizando vocabulário mais amplo (ELLIS e BARKHUIZEN, 2005; p. 155).

As abordagens de análise de acurácia e complexidade mencionadas acima foram utilizadas nesta pesquisa por dois motivos. Primeiro, corroboramos com R. Ellis e Barkhuizen (2005) acerca da importância de se aplicar mais de um tipo de mensuração na avaliação da acurácia, da complexidade e da fluência. Segundo, cremos que a análise da acurácia apenas através de orações produzidas poderia excluir as produções dos alunos iniciantes que ainda estejam construindo as habilidades de falar e escrever e, por conta disso, utilizem muito mais palavras conectadas ao contexto por suas cargas semânticas do que orações completas. Portanto, a abordagem lexical nos permite observar algum grau de acurácia que eles possam apresentar através do uso de palavras que não estejam empregadas em orações.

Para a análise da fluência, Foster e Skehan (1999) sugerem a mensuração das variáveis temporais e dos fenômenos de hesitação. Temporalmente, a fluência seria analisada em termos da duração das pausas feitas pelo aprendiz em suas produções orais; ou seja, quanto menor a duração das pausas, maior a fluência. As pausas podem ser mensuradas

²² Hunt (1965:21) propôs como unidade de análise da linguagem escrita o que ele chamou de “unidades mínimas termináveis²²”, pois elas seriam “mínimas em extensão e cada uma seria gramaticalmente capaz de terminar em uma letra maiúscula e um ponto final²²”. Hunt utilizou a letra “T” da palavra “*terminable*” para batizar sua unidade de análise de T-unit, que corresponde a uma oração principal adicionada a quaisquer orações subordinadas que estejam ligadas a ela ou encaixadas nela. O cálculo para se obter a média de T-units utilizadas em um texto é feito através da divisão de todas as orações (subordinadas e principais) pelo número de T-units. Contudo, se o número de orações principais for igual ao de T-units, o divisor do cálculo passa a ser o número de orações principais.

individualmente ou através de uma média de todas as pausas cometidas de acordo com algum critério pré-estabelecido (por exemplo, 1 segundo de duração). Os fenômenos de hesitação analisados são: a) falsos inícios: enunciados que são abandonados antes de serem completados, podendo ou não serem seguidos de reformulação; b) reformulações: grupos frasais ou orações que são repetidos com alguma modificação sintática, morfológica ou em ordem de palavras; c) repetições: palavras, grupos frasais ou orações que são repetidos sem modificação sintática, morfológica ou em ordem de palavras; e d) substituições: itens lexicais que são substituídos imediatamente por outro. Esses itens são padronizados e expressos na análise em função de cada 100 palavras produzidas pelo aprendiz.

Este estudo, de cunho cognitivista, propõe a análise do desenvolvimento das habilidades orais e escritas de compreensão e produção de aprendizes de inglês como língua estrangeira, por quatro semestres letivos, objetivando averiguar tanto os processos de percepção e de produção que se tornam automatizados nesse período quanto a modalidade de ensino aprendizagem – presencial ou a distância – que oferece mais condições de prática e, assim, se torna mais propícia para que as habilidades controladas se tornem automáticas. Consequentemente, optamos por usar a Teoria do Processamento da Informação como principal arcabouço teórico, pois, à luz do Modelo ACT* de Anderson (1996), investigamos se houve diferença entre o desenvolvimento das produções de compreensão, orais e escritas, e o desenvolvimento das produções de formulação, orais e escritas, além de também termos analisado se o nível de desenvolvimento dessas produções é reflexo da modalidade de ensino aprendizagem ao qual os aprendizes são submetidos.

Portanto, sendo essa pesquisa uma avaliação do desenvolvimento das habilidades orais e escritas a partir das produções dos alunos (compreensão e formulação), o desempenho deles ao escutar, falar, ler e escrever foi analisado através de mensurações da acurácia, da complexidade e da fluência de suas produções orais e escritas, já que essas medidas são condições preponderantes para caracterização qualitativa do nível linguístico dos participantes.

Após situar este estudo dentro das perspectivas teóricas que o embasaram e ter definido as categorias de análise que são utilizadas na análise dos dados coletados, descrevemos no capítulo seguinte, a metodologia da pesquisa utilizada e desenvolvida que nos levou a atingir os objetivos propostos.

3. METODOLOGIA

Para realizar essa pesquisa que objetivou analisar a aprendizagem da língua inglesa por professores em formação nas modalidades de ensino presencial e a distância, a partir de uma avaliação quali-quantitativa de suas habilidades orais e escritas, optamos por um desenho de pesquisa que aliou o tratamento estatísticos dos dados numéricos coletados à descrição das características marcantes indicativas de desenvolvimento do novo idioma pelos participantes.

Esse capítulo detalha nossos procedimentos, primeiramente apresentando nossas escolhas acerca da natureza da pesquisa, que está situada na linha de pesquisa em Linguística Aplicada, por abranger o desenvolvimento das habilidades linguísticas em inglês como língua estrangeira em uso e inserida em um contexto social. O segundo ponto apresentado é a descrição dos participantes, em dois grupos de alunos que compõem esse estudo. Em seguida, no contexto de realização da pesquisa, descrevemos os dois cursos de Letras dos quais os participantes fazem parte. Finalizando o capítulo, apresentamos os procedimentos de coleta, instrumentos e análise de dados, momento em que descrevemos o questionário inicial aplicado com os alunos, as provas de proficiência em língua inglesa do TOEFL iBT e suas formas de correção e gradação dos resultados, assim como as maneiras de mensuração e análise das produções dos alunos em nível de fluência, acurácia e complexidade.

3.1 Descrição da Pesquisa em sua natureza e objetivos

Do ponto de vista da sua natureza, este estudo insere-se na linha de pesquisa em Linguística Aplicada, pois busca estudar o desenvolvimento das habilidades linguísticas em inglês como língua estrangeira em uso e inserido em um contexto social. Moita Lopes (1996) destaca cinco pontos que caracterizam a pesquisa em Linguística Aplicada (doravante LA):

- a) Pesquisa de natureza aplicada às Ciências Sociais, ou seja, pesquisa aplicada que focaliza primordialmente a resolução de problemas de uso da linguagem, dentro ou fora do contexto de ensino.
- b) Pesquisa com foco na linguagem do ponto de vista processual, ou seja, a linguagem no processo de interação linguística escrita e oral.
- c) Pesquisa de natureza interdisciplinar e mediadora, ou seja, uma atividade inquisitiva que una conhecimentos advindos de várias teorias à problematização de uso da linguagem que pretende investigar.

d) Pesquisa que envolve formulação teórica, que formula seus próprios modelos teóricos para que possa colaborar com avanço do conhecimento em sua e em outras áreas de pesquisa.

e) Pesquisa que utiliza modelos de investigação de base positivista e interpretativista, isto é, uma pesquisa que, além de analisar o produto final em relação ao construto estudado (positivista), também esteja voltada ao processo de uso da linguagem (interpretativista).

Considerando os objetivos apresentados anteriormente, este estudo caracteriza-se por ter vieses descritivos e explicativos. Pode-se afirmar que há um cunho descritivo subjacente a esse estudo, pois, segundo Gil (1991), as pesquisas descritivas objetivam a descrição de um fenômeno relacionando-os as suas variáveis. Ao analisar o desenvolvimento das habilidades linguísticas de professores de inglês em formação nas modalidades presencial e a distância, esta pesquisa descreverá os fenômenos concernentes a tal desenvolvimento relacionando-os às variáveis sociais e pedagógicas de cada graduando.

Ainda de acordo com Gil (1991), a pesquisa explicativa é aquela que, além de identificar fatores que contribuem para a ocorrência de fenômenos, procura aprofundar-se no conhecimento dos fatores que explicam o acontecimento de tais fenômenos. O viés explicativo dessa pesquisa está, portanto, no fato de ela procurar aprofundar-se nos fatores que influem no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos professores de inglês em formação buscando explicá-las, considerando o contexto pedagógico formado pela modalidade de ensino em que o graduando está inserido.

Os procedimentos metodológicos de pesquisa são de natureza quantitativa e qualitativa. Quantitativamente, esta pesquisa seguiu a tradição psicométrica de pesquisa no ensino de idiomas. Nunan (2006) apresenta a tradição psicométrica como aquela que envolve pesquisas sobre o ganho de proficiência linguística através de diferentes métodos, materiais e tratamentos. Nesta pesquisa, pré e pós testes (simulados de exames TOEFL – *Test of English as a Foreign Language*) foram aplicados nas turmas dos Cursos de Letras presencial e a distância da UFC em um intervalo de quatro semestres. Além deles, testes de produção oral e escrita, similares a testes TOEFL dessas habilidades, foram aplicados no intervalo de cada semestre pesquisado. Os números gerados por esses testes são a base de dados quantitativos desse trabalho. Qualitativamente, as produções orais e escritas dos alunos nos testes ao longo dos quatro semestres pesquisados passaram pela análise do desenvolvimento da complexidade, da acurácia e da fluência, com a finalidade principal de evidenciar o processo de aquisição e desenvolvimento da língua inglesa em que se encontram os participantes da pesquisa. Os

procedimentos de coleta e análise de dados e os instrumentos utilizados estão descritos após a apresentação do contexto e dos participantes da pesquisa.

3.2 Definição dos participantes da pesquisa

Os professores de inglês em formação, cujas habilidades linguísticas foram estudadas durante esta pesquisa, foram alunos, do primeiro ao quarto semestres, de dois cursos de Letras da Universidade Federal do Ceará, o *Curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas, na modalidade a distância*, e o *Curso Noturno de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas*, na modalidade presencial. Optamos por trabalhar com os alunos que estavam iniciando os cursos, pois dessa forma tivemos tempo de garantir à pesquisa os quatro semestres de observação.

Para convidar os alunos dos Cursos de Letras da UFC – Presencial Noturno de Fortaleza e Semipresencial (a distância) de Beberibe – que iriam participar da pesquisa – as turmas de primeiro semestre de cada curso foram visitadas no primeiro semestre do ano de 2012. Um breve relato sobre a pesquisa, incluindo seu objetivo, suas intenções e a certeza do anonimato de cada participante foi exposto para os alunos que estavam em sala de aula. Em seguida, foi-lhes solicitado o preenchimento do Questionário Socioeconômico e Educacional (Apêndice 2), que serviu como instrumento para que pudéssemos averiguar, além das informações pessoais (idade, formação escolar, etc.), o período de tempo em que o aluno mantém contato com a língua inglesa, de onde vieram seus primeiros conhecimentos sobre a língua inglesa e qual a periodicidade de uso dessa língua em atividades comunicativas cotidianas, acadêmicas e de entretenimento.

Na turma presencial, 24 (vinte e quatro) alunos responderam ao questionário e, na turma a distância, 23 alunos. Os dados gerados pelo questionário foram utilizados para a caracterização dos participantes, bem como subsídios para explicar o desenvolvimento linguístico evidenciado nos testes aplicados. Esse questionário foi reaplicado a cada semestre letivo, considerando apenas os itens relativos aos hábitos de estudo e prática da língua inglesa, pois acreditamos que essas atividades possam impactar no desenvolvimento da língua estrangeira alvo. Esse questionário está descrito mais detalhadamente no item 3.4 desse texto.

O próximo passo para a coleta de dados, que impactou na formação do grupo dos participantes, foi a aplicação do teste de proficiência em língua inglesa, TOEFL iBT, no final do primeiro semestre letivo, 2012.1. Para a pesquisa, utilizamos um pacote de provas completamente similares àquelas aplicadas pelo ETS (Educational Testing Service), empresa

que detém os direitos comerciais do TOEFL iBT. O motivo que nos levou ao uso de testes simulados, substituindo o real, foi principalmente o custo da prova, que tornaria inviável a realização da pesquisa com um número razoável de participantes. Devido à extensão do teste, os alunos realizaram uma prova, de cada habilidade linguística, por dia.

No período de aplicação dos testes, alguns alunos manifestaram que não gostariam de participar da pesquisa. Em Fortaleza, dos 24 alunos que responderam ao questionário inicial, apenas 11 aceitaram fazer o teste de proficiência. Em Beberibe, dos 23 alunos que responderam ao questionário, 14 aceitaram participar do teste.

As causas que podem ter levado os alunos de Fortaleza a não participarem da aplicação dos testes foram principalmente o desinteresse em participar da pesquisa e a desistência do próprio Curso de Letras, agravado pela greve na Universidade Federal do Ceará que se prolongou por mais de três meses no primeiro semestre de 2012. No entanto, convém também considerar-se o aumento das taxas de evasão, ainda no primeiro semestre dos cursos da UFC, após adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU). Em Beberibe, as desistências se deveram principalmente: ao fato de muitos dos alunos morarem em outras localidades e não poderem estar na sede do Município nos períodos das aplicações das provas; ou à desistência do curso; além do fato de um aluno ter deixado de participar por motivos religiosos porque as provas eram aplicadas em dias de sábado

No final do segundo semestre letivo, 2012.2, a segunda rodada de coleta de dados foi conduzida; desta vez apenas com tarefas de cunho oral e escrito, extraídas de exames do TOEFL iBT²³. Essas tarefas fazem parte das avaliações orais e escritas do exame. Nesse período, o número real de participantes começou a se delinear. Na turma de Fortaleza, após a greve de professores das universidades federais no Brasil, restaram apenas 8 (oito) alunos, dos 11 (onze) que haviam se submetido ao teste de proficiência no primeiro semestre. Na turma de Beberibe, apenas 6 (seis) alunos, dos 14 (catorze) que se submeteram ao teste de proficiência permaneceram na turma no segundo semestre do ano de 2012.

Essa quantidade de alunos permaneceu quase intacta até o primeiro semestre de 2013, período da terceira condução de coleta de dados (que também envolveu apenas tarefas de

²³ As avaliações orais e escritas do TOEFL iBT possuem dois tipos de questões, independentes e integradas. As questões independentes, que foram utilizadas nas análises dessa pesquisa, são duas produções orais de 45 segundos e uma produção escrita de 30 minutos. Para produzi-las, o aluno deve apenas responder à questão proposta na avaliação. As questões integradas, mensuradas apenas nas correções do TOEFL no pré-teste e no pós-teste dessa pesquisa, constituem-se de quatro questões de produção oral de um minuto cada, em que o aluno deve ouvir ou ler uma passagem e utilizar seu conteúdo para responder a questão oralmente, e uma questão escrita de 30 minutos em que o aluno deve ler um texto e ouvir uma passagem e utilizar o conteúdo dessas produções para embasar sua resposta escrita.

cunho oral e escrito, extraídas de exames do TOEFL iBT), pois um aluno da turma de Fortaleza não participou dessa coleta por ter desistido do curso. A turma de Beberibe permaneceu inalterada e os alunos restantes participaram da terceira coleta normalmente. Com isso, o número de participantes da pesquisa ficou estabelecido em 7 alunos na turma presencial de Fortaleza (5 mulheres e 2 homens) e 6 alunos na turma a distância de Beberibe (2 homens e 4 mulheres).

A quarta e última coleta de dados, em que o TOEFL iBT foi aplicado integralmente mais uma vez, como pós-teste, no final do segundo semestre de 2013, ou quarto semestre letivo em ambos os cursos, contou com os 7 alunos de Fortaleza e apenas 5 alunos de Beberibe, uma vez que uma das alunas de Beberibe havia deixado o curso. Abaixo, apresentamos um quadro com a atuação dos participantes em função de cada atividade de coleta de dados realizada:

Quadro (3) – Resumo da atuação dos participantes em cada fase da coleta de dados

Atividade	Período	Participantes
Questionário socioeconômico e educacional	1º, 2º, 3º e 4º semestres dos cursos de Letras	Todos os alunos que estavam participando da pesquisa à época da aplicação
Teste TOEFL iBT	1º semestre (2012.1) pré-teste	11 alunos em Fortaleza 14 alunos em Beberibe
Tarefas orais e escritas independentes	2º semestre (2012.2)	8 alunos em Fortaleza 6 alunos em Beberibe
Tarefas orais e escritas independentes	3º semestre (2013.1)	7 alunos em Fortaleza 6 alunos em Beberibe
Teste TOEFL iBT	4º semestre (2013.2) pós-teste	7 alunos em Fortaleza 5 alunos em Beberibe

Fonte: Desenvolvida pelo autor

3.3 Contexto de realização da pesquisa

Neste estudo, os participantes são oriundos de cursos de licenciatura em língua inglesa de duas modalidades de ensino e aprendizagem – presencial e a distância. Na modalidade a distância, os participantes são alunos do Curso de Licenciatura a distância em Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas, da UFC-UAB, do polo da cidade Beberibe. Este polo foi escolhido por motivos relativos à logística, pois é um polo de fácil acesso, apesar da distância de 75 quilômetros de Fortaleza, bem aparelhado, com boa estrutura física. Em relação às características pedagógicas, o polo destaca-se pela efetiva atuação dos tutores presenciais e da coordenação do polo, e pelo baixo índice de desistência do curso por parte dos alunos. Na

modalidade presencial, os participantes são alunos do Curso Noturno de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas, da UFC. A opção pela comparação dos alunos desses cursos deveu-se a certa similaridade existente entre os dois: tratam-se de habilitações únicas voltadas para formação de professores de língua inglesa; a integralização da carga horária de ambos os cursos tem aproximadamente o mesmo número de horas; e o corpo docente dos dois cursos é o mesmo.

3.3.1 Curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas na modalidade a distância

O Curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas, na modalidade a distância, é ofertado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) através do Instituto Universidade Virtual (UFC-Virtual), filiado ao projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse curso a distância abrange onze municípios (também chamados de pólos) do Estado do Ceará (Caucaia, Maranguape, Itapipoca, Meruoca, Quixadá, Piquet Carneiro, Brejo Santo, Quiterianópolis, Quixeramobim, Jaguaribe e Beberibe) e é veiculado através de uma plataforma online para o ensino a distância criada e controlada pela própria UFC, denominada SOLAR. A forma de ingresso para o curso é o ENEM. A quantidade de vagas ofertadas varia de acordo com a disponibilidade e capacidade física do polo de receber alunos ingressantes. Geralmente, a quantidade média de vagas é de 30 alunos por certamente, para cada polo. O Projeto Político-Pedagógico desse curso aponta como motivações para a oferta de uma licenciatura em Letras com habilitação em língua inglesa os seguintes pontos²⁴:

- a) A crescente necessidade de jovens bem preparados para ingressarem nos mercados de trabalho;
- b) A necessidade de potencializar o acesso dos estudantes a um ensino médio de qualidade através da ampliação e melhoria da formação de professores;
- c) A possibilidade de integrar aos grandes centros comunidades afastadas, pelo engajamento dos estudantes nos fóruns de debate científico, através do desenvolvimento de pesquisas;
- d) A formação de docentes capazes de influenciar o futuro das próximas gerações;
- e) A democratização do saber pela universalização do ensino;

²⁴ (Página 17 do Projeto Político Pedagógico do Curso)

f) A inclusão social de pessoas que não podem arcar com os custos de deslocamento para os grandes centros;

g) A ampliação do acesso ao ensino superior.

Para ofertar o Curso de Letras com habilitação em inglês, o Instituto UFC-Virtual utiliza a plataforma SOLAR, como fora dito anteriormente. Essa plataforma foi desenvolvida e testada pelo próprio Instituto e tem sido utilizada em vários cursos vinculados a UFC. Para o pleno funcionamento do curso há uma equipe formada pelo Coordenador do Curso, Coordenadores de Disciplinas (na maioria das vezes, elaboradores das disciplinas), Coordenador de Tutoria, Coordenador de Pólo, tutores a distância e tutores presenciais. Todos os membros da equipe têm acesso ao SOLAR através de um *login* e uma senha que são pessoais e intransferíveis.

De uma maneira geral, a plataforma SOLAR tem as seguintes características²⁵:

a) Página inicial – Acesso ao curso e autenticação do acesso do usuário no ambiente, no nível de permissão previamente cadastrado. Após este procedimento, o usuário acessa as outras funcionalidades.

b) Curso – Acesso às informações gerais do curso, dispostas nos sub-menus: Objetivos, Estrutura Curricular, Metodologia Aplicada e Contatos;

c) Meu espaço – Espaço particular do estudante, contando com as seguintes funcionalidades:

d) Dados Cadastrais – Local onde o estudante registrará e atualizará as suas informações pessoais no decorrer do curso.

e) Agenda – Local onde o estudante organizará os seus momentos de estudo, sejam presenciais ou a distância.

f) Contatos – Local onde o estudante criará a sua lista particular de contatos.

g) Biblioteca Pessoal – Local onde o estudante guardará todos os materiais de interesse para os seus estudos.

h) Bloco de Notas – Espaço para anotações gerais do estudante.

i) Estrutura Modular – Local onde o estudante poderá visualizar as disciplinas dos módulos que compõem o curso. Para cada uma delas, constam as seguintes opções:

j) Mural – Espaço onde professores e tutores disponibilizarão informações e avisos para os estudantes.

²⁵ (Página 34 do Projeto Político Pedagógico do Curso)

- k) Conteúdo – Local onde serão disponibilizados os conteúdos de apoio de cada disciplina, incluindo cópia eletrônica do material impresso, quando necessário.
- l) Biblioteca – Espaço onde professor, tutor e estudantes podem disponibilizar livros eletrônicos, textos, gravuras, vídeos, apresentações e outros materiais que complementem os conteúdos estudados.
- m) Professor – Espaço reservado ao professor da disciplina, que conta com as seguintes ferramentas:
- n) Apresentação – Onde o professor se apresentará e convidará o aluno a acessar os conteúdos da sua disciplina, indicando os modos de interação disponíveis.
- o) Plano de ensino – Onde o professor disponibilizará o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, detalhando as atividades que serão desenvolvidas.
- p) Metodologia - Onde o professor orienta a dinâmica de funcionamento da disciplina, indicando as tarefas e avaliações.
- q) Cronograma – Onde o professor propõe o calendário de atividades, indicando datas e prazos das atividades, sejam presenciais ou a distância, coletivas ou individuais.
- r) Adicional – Onde o professor pode disponibilizar outros tipos de informações.
- s) Tutor – Espaço onde o tutor e o estudante mantêm contato durante todo o curso. Neste espaço, o estudante pode enviar as respostas aos exercícios, questionamentos e opiniões, ao mesmo tempo em que acompanhará o histórico das suas interações com o tutor da disciplina. O histórico estará integrado com o Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância.
- t) Fórum – Espaço de comunicação assíncrono, onde professores, tutores e estudantes podem trocar ideias, organizados por tema e com um período de discussão estabelecido.
- u) Chat – Espaço de comunicação síncrono onde os estudantes poderão dialogar com tutores e professores em tempo real, sobre temas definidos, em horários pré-estabelecidos.

É, portanto, a partir da plataforma SOLAR que todas as intervenções pedagógicas do curso se iniciam e é através dela que elas se processam durante o período de uma disciplina. O início do processo acontece com a elaboração da disciplina pelo Coordenador de Disciplina. Cada disciplina é dividida em *aulas* que variam em número de acordo com a duração da disciplina e/ou do interesse de cada elaborador. As aulas culminam na postagem, em portfólio

individual, das tarefas realizadas pelos alunos no decorrer do período da aula. Além das atividades postadas em portfólio, o aluno deve participar de discussões em fóruns virtuais e em salas de bate-papo sobre tópicos relacionados ao conteúdo das aulas. Todas as tarefas de portfólio, participações em fóruns e salas de bate-papo são analisadas, corrigidas e graduadas pelo tutor.

Além dessa dinamicidade do Ensino a distância, encontros presenciais também são previstos nesse curso de graduação. Como fora dito anteriormente, o Ministério da Educação optou por um modelo metodológico semipresencial, regulamentado pelo Decreto N° 5.622, de 19/12/2005, que estabelece como obrigatórios os momentos presenciais nos cursos a distância. Por conta disso, o Curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas, na modalidade a distância, tem carga horária composta de 75% de atividades desenvolvidas a distância e 25% desenvolvidas presencialmente.

Os 25% de atividades presenciais acontecem em quatro encontros presenciais, com carga horária de 4 horas cada, em disciplinas de 64 horas, 4 créditos, por exemplo, como no caso das disciplinas de língua inglesa. Nesses encontros, o tutor deve, além de introduzir a disciplina e a sistemática de trabalho, reforçar aspectos da disciplina que necessitam de maior atenção, estimular discussões entre os alunos no momento presencial e fortalecer o vínculo afetivo entre tutor e alunos, assim como entre os próprios alunos, elemento pedagógico que será condicionante em situações motivacionais e colaborativas, assim como fortalecer a sensação de elo entre o aluno e instituição de ensino.

Após essa breve explanação sobre o funcionamento do curso de graduação em Letras com habilitação em língua inglesa na modalidade a distância, a organização curricular do curso é apresentada abaixo.

Para completar o curso, em um período de 10 semestres, o aluno deverá cumprir a carga-horária de 2888 horas, distribuídas da seguinte forma, de acordo com o Projeto Pedagógico: 1.824 horas/aula de conteúdos específicos de disciplinas científico-culturais, que compreendem 256 horas de disciplinas pedagógicas; 448 horas de Prática como Componente Curricular; 416 horas de Estágio Supervisionado; e 200 horas de Atividades Pedagógicas Complementares. A integralização curricular do Curso é composta por disciplinas do núcleo comum e do núcleo específico.

As disciplinas do núcleo comum *“visam responder à demanda e proporcionar a socialização de conhecimentos por meio da integração dos patamares discentes, enriquecendo o caráter pluricultural subjacente à língua e cultura trabalhadas em na área.”* (Página 26, Projeto Pedagógico do Curso) São disciplinas do núcleo comum: *Língua inglesa I-A:*

Compreensão e Produção Oral; Língua inglesa II-A: Compreensão e Produção Oral; Língua inglesa III-A: Compreensão e Produção Oral; Língua inglesa IV-A: Compreensão e Produção Oral; Língua inglesa V-A: Compreensão e Produção Oral; Língua inglesa I-B: Compreensão e Produção Escrita; Língua inglesa II-B: Compreensão e Produção Escrita; Língua inglesa III-B: Compreensão e Produção Escrita; Língua inglesa IV-B: Compreensão e Produção Escrita; Língua inglesa V-B: Compreensão e Produção Escrita; Fonologia Segmental da Língua inglesa; Fonologia Suprasegmental da Língua inglesa; Morfossintaxe da Língua Inglesa I; Morfossintaxe da Língua Inglesa II; Língua inglesa: Texto e Discurso; Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras mediado por Tecnologias Digitais; Educação a distâncias; Teorias de Língua e Segunda Língua; Fundamentos da Linguística Aplicada; Fundamentos da Literatura em Língua inglesa; Panorama Histórico-Social da Literatura em Língua Inglesa; Literatura em Língua Inglesa I; Literatura em Língua inglesa II; Literatura em Língua inglesa III; Literatura em Língua inglesa IV; Teorias e Princípios da Aquisição de Segunda Língua; Estágio I: Teoria e Prática do Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa; Estágio de Elaboração e Aplicação de Material Didático; Estágio de Observação de Aulas de Inglês; Estágio II: Ensino das Habilidades Comunicativas da Língua inglesa; Estágio III: Ensino da Língua inglesa nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência; Didática, Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação e Estrutura Política e Gestão da Educação, ofertadas pelo Instituto Universidade Virtual – UFC/Virtual.

Compõem o núcleo específico as disciplinas de linguística aplicada e de literatura e disciplinas pedagógicas e de estágio supervisionado didático-pedagógico para a formação didático-pedagógica do futuro profissional com formação em Licenciatura.

3.3.2 Curso Noturno de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas, na modalidade presencial

O Curso de Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas, na modalidade presencial, objetiva proporcionar aos seus alunos uma formação adequada para a atuação no ensino fundamental e médio. Para tanto, o programa do curso espera desenvolver no aluno a capacidade de expressar-se de forma escrita e oral em língua inglesa; compreender e fazer uso de teorias e técnicas de ensino; e transmitir conhecimento através de diversos recursos que a vida contemporânea disponibiliza para o professor de idiomas.

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é a forma pela qual o aluno do Ensino Médio pode pleitear uma das 50 vagas que são ofertadas para o curso; a cada semestre entram 25 alunos classificados pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada – MEC). Esse curso de graduação acontece no período noturno e pode ser integralizado em 9 semestres. As 3.080 horas de atividades previstas em seu currículo estão divididas da seguinte forma²⁶: 592 horas de Prática como Componente Curricular vivenciada ao longo do curso; 448 horas de Estágio Supervisionado; 1.840 horas de formação básica e diferenciada em conteúdo científico-cultural, incluindo a formação pedagógica; e 200 horas para as Atividades Complementares.

A integralização curricular é composta de disciplinas do núcleo comum e do núcleo específico.

São disciplinas do Núcleo Comum: *Inglês I: Língua e Cultura; Inglês II: Língua e Cultura; Inglês III: Língua e Cultura; Inglês IV: Língua e Cultura; Inglês VI: Língua e Cultura; Práticas Orais em Língua Inglesa; Fonologia Segmental da Língua Inglesa; Morfossintaxe da Língua Inglesa I; Fonologia Suprasegmental da Língua Inglesa; Morfossintaxe da Língua Inglesa II; Fundamentos da Literatura em Língua Inglesa; Panorama Histórico-Social da Literatura em Língua Inglesa; Literatura em Língua Inglesa I, Literatura em Língua Inglesa II e Literatura em Língua Inglesa III; História da Língua Inglesa; Variantes Lingüísticas do Inglês; Semântica e Pragmática da Língua Inglesa.*

Compõem o Núcleo Específico: *Teorias de Língua e Segunda Língua; Fundamentos da Lingüística Aplicada; Métodos de Pesquisa em Lingüística Aplicada, Compreensão e Produção de Textos em Língua Inglesa; Literatura em Língua Inglesa IV; Teorias e Princípios da Aquisição de Segunda Língua; Estágio I: Teoria e Prática do Ensino-Aprendizagem das Habilidades em Língua Inglesa; Estágio de Observação do Ensino-Aprendizagem das Habilidades em Língua Inglesa; Estágio II: Teoria e Prática do Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio; Estágio de Observação do Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio; Estágio de Elaboração e Aplicação de Material Didático; Estágio III: Ensino das Habilidades Comunicativas da Língua Inglesa; Estágio IV: Ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência; Didática, Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação, Estrutura Política e Gestão da Educação; e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).*

²⁶ Segundo o Projeto Pedagógico do Curso.

Como pode ser verificado, a similaridade na proposta entre os dois cursos de graduação constitui-se o principal motivo para utilizá-los no cruzamento dos dados que foram levantados nesta pesquisa. Acreditamos que as duas licenciaturas, presencial e a distância, trazem consigo características em comum que contribuirão para a formação de situações similares de aprendizagem, tais como: serem oferecidas pela mesma instituição; possuírem integralização curricular similar; e apresentarem objetivos e regras institucionais praticamente idênticas. As características peculiares a cada curso são em sua maioria relacionadas à modalidade de ensino e foram alvo de reflexões que surgiram no decorrer da pesquisa.

3.4 Procedimentos de coleta, instrumentos e análise de dados.

3.4.1 Procedimentos de geração de dados

Nesta pesquisa foram gerados dados quantitativa e qualitativamente. Os dados quantitativos foram obtidos por aplicação de testes padronizados de proficiência em língua inglesa (TOEFL-iBT) no primeiro semestre (pré teste) e no quarto semestre (pós teste) com alunos dos dois cursos de Letras (ver Quadro 3, página 67). A aplicação de testes de proficiência no primeiro semestre objetivou avaliar as habilidades linguísticas dos alunos no início da coleta de dados, ou seja, identificar o nível de proficiência com que o aluno ingressou nos cursos de Letras aqui pesquisados. A aplicação do mesmo tipo de teste no final do quarto semestre de acompanhamento visou identificar o nível de proficiência linguística em que se encontravam os participantes após terem cursado quatro semestres de língua inglesa.

Atividades de avaliação da produção oral e da produção escrita, seguindo o mesmo modelo daquelas dos testes de proficiência, foram aplicadas no intermédio de cada um dos quatro semestres pesquisados (no segundo e no terceiro semestre de observação) (ver Quadro 3, página 67).

As avaliações da produção escrita e da produção oral, aplicadas em cada um dos semestres, constituíram-se das questões independentes das provas de habilidade oral e escrita do TOEFL iBT aplicadas nos quatro semestres da pesquisa. As produções orais foram compostas por duas respostas faladas (de 45 segundos cada uma) a um questionamento, a um pedido de descrição, ou a um pedido de opinião. As produções escritas foram compostas por uma tarefa de produção de um texto escrito com duração de 30 minutos. Nesse texto, o participante deveria responder a um questionamento, descrever uma situação, ou elaborar uma opinião. Todas essas tarefas foram aplicadas pelo próprio pesquisador. Essas produções

independentes, orais e escritas, foram analisadas seguindo-se a análise da acurácia, da complexidade e da fluência, proposta por R. Ellis e Barkhuizen (2005). O propósito da análise é a descrição dos ganhos linguísticos dos participantes dos dois grupos durante os quatro semestres pesquisados.

Na análise qualitativa, procuramos também cruzar os resultados com os dados obtidos no questionário socioeconômico e educacional, que foi aplicado com todos os alunos nos polos da licenciatura a distância e na turma de licenciatura presencial. Além de nos permitir melhor caracterizar os participantes da pesquisa, acreditamos que os resultados obtidos pela aplicação do questionário nos ajudaram a entender melhor os ganhos linguísticos de cada um dos participantes à luz de informações tais como: idade; processo de escolarização até a finalização do ensino médio (onde, quando finalizado, etc.); familiarização com a língua inglesa; acesso a filmes, internet, etc. (Ver Questionário em Apêndice 2). Reaplicamos, a cada semestre, os itens do questionário que são concernentes aos hábitos de estudo e contato com a língua inglesa, pois acreditamos que esses hábitos poderiam ter variado ao longo dos semestres em estudo, influenciando o desenvolvimento da proficiência linguística.

3.4.2 Procedimentos de análise de dados

Conforme dito anteriormente, o cruzamento dos resultados colhidos pela aplicação do Questionário Socioeconômico e Educacional e dos testes de proficiência linguística possibilitou um conhecimento mais aprofundado do perfil dos alunos ingressantes nos cursos de Letras presencial e a distância da UFC, assim como apresentou dados quantitativos iniciais para a pesquisa.

Os dados colhidos com a aplicação do questionário socioeconômico e educacional tiveram três finalidades: a) identificação (perguntas de 1 a 7); b) percepção da influência das novas tecnologias e do uso da língua estrangeira no cotidiano do aluno pesquisado (perguntas de 8 a 16); c) conhecimento acerca do nível e procedência da escolaridade do aluno pesquisado (perguntas de 17 a 20). Esses dados foram apenas tabulados e quantificados após a primeira aplicação do questionário.

Como compreendemos que o contato com novas tecnologias de comunicação influencia na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois proporciona maior possibilidade de prática do idioma através do rompimento de limites geográficos e contextuais entre o aprendiz e os locais onde a língua alvo é falada, as questões mencionadas no item b, acima, foram reaplicadas em cada semestre para que fosse possível avaliar se houve mudança de hábito de

uso da língua estrangeira por parte do aluno. Essa mudança de hábito pode atuar como um fenômeno que contribui para um possível aperfeiçoamento no uso do idioma.

Os resultados colhidos nos testes de proficiência em língua inglesa no início (primeiro semestre do curso de Letras) e no final (no quarto semestre do curso de Letras) da pesquisa, bem como os resultados obtidos nas atividades orais e escritas aplicadas ao longo dos dois outros semestres em que os alunos foram acompanhados, foram tabulados e analisados da seguinte forma.

3.4.2.1 Tabulação e gradação do TOEFL iBT – pré e pós testes

O escore máximo que um aluno pode alcançar no modelo de TOEFL que estamos usando nessa pesquisa (iBT – Internet Based TOEFL) é 120 pontos. Cada habilidade linguística – leitura, compreensão auditiva, fala e, escrita – compreende 30 pontos.

A pontuação das provas de compreensão leitora e auditiva é feita através de uma regra de três simples, em que a pontuação máxima (30) se equivale à quantidade máxima de questões que o aluno pode acertar. A pontuação real estará, portanto, relacionada à quantidade de acertos que o aluno obtiver. O exemplo abaixo mostra uma simulação de um aluno que acertou 25 questões em uma prova de habilidade leitora com 39 questões.

$$39 \text{ ----- } 30$$

$$25 \text{ ----- } X$$

$$X = 19,2$$

As provas de produção escrita, integradas e independentes, são mensuradas de 0 a 5 escores, e as produção oral de 0 a 4 escores, de acordo com a tabela de escores (Anexos 1, 2, 3 e 4). Esses escores são convertidos para a escala de 0 a 30 seguindo duas tabelas de conversão (Anexo 5). Três corretores foram responsáveis pela gradação das produções orais e escritas: o pesquisador, um professor doutor falante não-nativo de língua inglesa e um professor doutor falante nativo de língua inglesa. Após a correção e gradação individual de cada produção, os três corretores se reuniram para calibrar a pontuação dada a cada aluno e converterem suas notas finais de 0 a 30 nas habilidades de produção oral e escrita.

As pontuações obtidas nas provas de cada habilidade do TOEFL iBT são interpretadas de acordo com a tabela abaixo, nela a pontuação máxima para cada habilidade (30

pontos) é dividida em intervalos que possuem rótulos que caracterizarão o desempenho daquele que presta o exame.

Quadro (4) - Tabela de Interpretação dos escores obtidos em cada habilidade testada no TOEFL iBT²⁷

Habilidade	Variação dos Escores	Nível
Leitura	0-30	Baixo (0-14) Intermediário (15-21) Alto (22-30)
Audição	0-30	Baixo (0-14) Intermediário (15-21) Alto (22-30)
Fala	0-4 pontos convertidos para a escala de 0-30 escores	Fraco (0-9) Limitado (10-17) Razoável (18-25) Bom (26-30)
Escrita	0-5 pontos convertidos para a escala de 0-30 escores	Limitado (1-16) Razoável (17-23) Bom (24-30)
Total de Escores	120	

Fonte: www.ets.org

Os resultados obtidos em cada uma das etapas de aplicação do TOEFL iBT (pré-teste e pós-teste) foram comparados estatisticamente, para que a evolução em cada uma das habilidades (ler, ouvir, escrever e falar), assim como no total do exame de proficiência fosse comparada entre os dois grupos estudados, o da modalidade presencial em Fortaleza, e o da modalidade a distância em Beberibe.

Para tanto, foi utilizada a análise estatística ANOVA com medidas repetidas, sempre seguida das comparações múltiplas de Tukey quando identificado efeito significativo do fator, especificamente quando foi analisada a interação entre os fatores Grupo e Tempo. Cinco modelos de ANOVA foram desenvolvidos (para cada uma das quatro habilidades e para o total geral do exame de proficiência), tendo como variáveis independentes (fatores) o Grupo (presencial de Fortaleza e a distância de Beberibe), o Tempo (as duas aplicações do TOEFL, ou seja, o pré e o pós testes) e a interação do Grupo com o Tempo.

Essas análises nos permitiram mensurar e comparar, através de um teste de proficiência em língua inglesa padronizado, o nível de língua inglesa em que os alunos de Letras/Inglês nas duas modalidades de ensino pesquisadas iniciaram o curso e o nível que eles atingiram após dois anos de contato com o idioma no curso de Letras. Além disso, pudemos

²⁷ Tradução literal do quadro “TOEFL iBT Test Scores” apresentado no site <http://www.ets.org>, encontradas na página www.ets.org/toefl/institutions/scores/interpret.

avaliar, comparativamente entre os alunos das duas modalidades, a evolução de cada habilidade linguística isoladamente, principalmente as habilidades de ler e escutar, que não foram testadas no decorrer dos dois anos de acompanhamento dos grupos.

3.4.2.2 Tabulação e análise das produções orais e escritas – questões independentes

Os dados qualitativos, oriundos das análises de acurácia, complexidade e fluência descrevem o desenvolvimento alcançado por cada aluno pesquisado. Como mencionado anteriormente, a proposta de análise sugerida por R. Ellis e Barkhuizen (2005) serviu de base para a análise dos registros orais e escritos, que, por sua vez, possibilitou a elucidação de particularidades não capturadas nos testes.

A análise da acurácia foi feita através de dois processos de mensuração. O primeiro, proposto por Foster e Skehan (1996), baseia-se na porcentagem de orações, livres de erros²⁸, produzidas pelos aprendizes. Para o cálculo, a quantidade de orações sem erros é dividida pelo número total de orações independentes, unidades subordinadas e orações subordinadas e o resultado multiplicado por cem. O segundo processo foi proposto por Skehan e Foster (1997) e considera o uso do vocabulário da língua alvo. Nesse processo de análise, o número de erros lexicais é dividido pelo número total de palavras que foram usadas no texto (excluindo as disfluências).

Contudo, uma adequação teve que ser feita nessa pesquisa em relação ao processo de mensuração da acurácia em nível oracional. Como os participantes da pesquisa são, em sua maioria, alunos de língua estrangeira em nível inicial, as produções orais e escritas se caracterizaram por serem curtas, algumas com apenas uma oração. Nesse caso, percebemos que o aluno que produziu mais, tendeu a errar mais e teve seu índice de acurácia em nível oracional menor que aquele aluno que se arriscou menos, por precaução ou por desconhecimento do idioma e, por isso, errou menos. Desta forma, resolvemos considerar, no quesito acurácia em nível oracional, o número bruto de orações corretas produzidas por cada participante nas tarefas orais e escritas.

²⁸ Consideramos como erros quaisquer um dos quatro tipos diferentes de desvios de desvios, que não condizem com a 'norma culta' ou contextual do elemento da língua em uso, propostos por James (1998). São, portanto, os seguintes tipos: a) *Lapsos*: Este item envolve os lapsos cometidos na fala, na escrita ou até mesmo no teclado. O próprio autor do desvio pode detectá-lo e corrigi-lo; b) *Erros corrigíveis pelo autor*: Este item refere-se aos *mistakes*, que segundo James, são erros que podem ser corrigidos pelo autor após uma simples indicação de sua existência. Esse tipo de erro corrigível é classificado como de primeira ordem. Caso alguma informação extra seja necessária para que o autor possa corrigir o erro cometido, tem-se um erro corrigível de segunda ordem; c) *Erros*: Este item envolve erros que não podem ser corrigidos até que algum *input*, implícito ou explícito, seja proporcionado ao autor. Neste caso, o autor necessitará adquirir algum conhecimento para que o erro seja corrigido por ele mesmo; e d) *Solecismos*: Este item refere-se aos desvios da norma culta produzidos pelo usuário da língua estrangeira com o intuito de se aproximar o máximo possível do uso menos puro e formal do usuário nativo.

A mensuração e análise da complexidade também seguiu dois processos. Em um deles, a complexidade foi mensurada e posteriormente analisada, seguindo a proposta de Foster e Skehan (1996), que baseia-se na quantidade de subordinação utilizada pelo aprendiz. Nessa proposta, o número total de orações individuais é dividido pela quantidade de unidades de análise (AS-units, *cf.* p.61) utilizadas nas produções orais e (T-units) utilizadas nas produções escritas. Vale ressaltar que a inclusão das T-units foi outra deliberação nossa, pois a proposta de análise de Foster e Skehan contempla apenas produções orais. Nossa pesquisa abrange as produções escritas, cujo formato de complexidade não se adequa ao modelo proposto das AS-units. A outra proposta de análise de complexidade, desta vez em nível lexical, segue o modelo de Robinson (1995), em que o número total de palavras diferentes usadas pelo aprendiz é dividido pelo número total de palavras que ele usou em sua produção.

Em relação à fluência, apenas uma variável foi mensurada e analisada, a variável temporal. Ela foi medida e analisada, seguindo Skehan e Foster (1999), que propõem o estudo da duração das pausas ou a média das pausas feitas pelos aprendizes em um intervalo de tempo estabelecido. No entanto, ao contrário da sugestão dos pesquisadores de desprezar enunciados cujas pausas ultrapassem um minuto, neste estudo, analisamos a fluência considerando o número de palavras produzidas dividido pelo tempo de tarefa, excluindo os fenômenos de hesitação. Essa decisão metodológica baseou-se no fato de estarmos analisando produções orais de aprendizes iniciantes, que precisam de maior tempo de planejamento antes da produção oral.

A fluência foi analisada apenas nas tarefas orais, pois acreditamos que, como nossos participantes eram, em sua maioria, iniciantes e como eles cumpriram tarefas escritas em um período de tempo fechado (30 minutos), estimulá-los a escrever com mais rapidez poderia influenciar na produção de erros e, conseqüentemente, na diminuição da qualidade da produção, o que impactaria nos outros itens avaliados – a acurácia e a complexidade.

As análises da acurácia, da complexidade e da fluência das produções orais e escritas também passaram por tratamento estatístico, com o objetivo de comparar a evolução do desenvolvimento oral e escrito nos dois grupos de participantes, o grupo de Fortaleza, de ensino presencial, e o grupo de Beberibe, de ensino a distância.

Para atingir esse objetivo, utilizamos o modelo de ANOVA²⁹ com medidas repetidas, sempre seguida das comparações múltiplas de Tukey, quando o efeito significativo

²⁹ A Análise de variância (ANOVA) é um teste estatístico que nos permite comparar várias médias de grupos simultaneamente. O tipo de ANOVA varia de acordo com o número de variáveis independentes que compõem o desenho da pesquisa. A ANOVA de uma direção deve ser utilizada quando o desenho da pesquisa é composto por uma variável dependente e uma variável independente com dois ou mais níveis. A ANOVA de duas direções deve ser usada quando se tem duas variáveis independentes com mais de dois níveis, e uma variável dependente, e assim

do fator foi identificado (quando apresentou mais de dois níveis, que é o caso do fator tempo de medidas repetidas, pois nossos participantes foram submetidos às tarefas por quatro vezes). Foram desenvolvidos 5 modelos de ANOVA, um para cada um dos 5 quesitos analisados do desenvolvimento oral (fluência, acurácia em nível oracional, acurácia em nível lexical, complexidade em nível oracional e complexidade em nível lexical), e 4 modelos de ANOVA, um para cada um dos 4 quesitos analisados do desenvolvimento escrito (acurácia em nível oracional, acurácia em nível lexical, complexidade em nível oracional e complexidade em nível lexical). Em cada um dos 9 modelos de ANOVA, as variáveis dependentes foram os quesitos avaliados e as variáveis independentes (fatores) foram o grupo (presencial e a distância), o tempo (medidas repetidas em cada um dos 4 semestres observados) e a interação entre grupo e tempo.

3.4.2.3 Análise da Variância (ANOVA) com medidas repetidas

O modelo considerado no estudo para as informações coletadas ao longo do tempo foi:

$$Y_{ijk} = \mu + D_j + T_k + e_{ijk}$$

em que Y_{ijk} é a observação da variável resposta da i -ésima repetição do j -ésimo nível do fator D e k -ésimo momento do tempo, μ é a média geral, D é o efeito do grupo, T é o efeito do tempo e e é o erro aleatório suposto com distribuição normal, sendo seus valores correlacionados para um mesmo indivíduo.

O ajuste do modelo produz resíduos (diferença entre o valor observado e o valor ajustado) e, para que possamos aceitar o modelo ajustado, algumas suposições sobre esses resíduos devem ser satisfeitas, tais como a normalidade (natureza bem modelada por uma distribuição normal ou não de um conjunto de dados de uma variável aleatória), a homocedasticidade (fenômeno estatístico que ocorre quando o modelo de hipótese matemática apresenta variância em uma sequência de variáveis aleatórias) e a independência (impossibilidade de se inferir alguma conclusão sobre um determinado dado a partir do resultado de outro dado). Essas suposições podem ser verificadas por métodos gráficos e não precisam ser todos rigorosamente satisfeitos. Os resultados são empiricamente verdadeiros

por diante, com pelo menos uma variável dependente. Se o desenho do estudo envolve mais de uma variável dependente, então tem-se que recorrer a ANOVA de multivariância (HATCH e FARHADY, 1982:128), que é o caso de nossa pesquisa.

sempre que as populações são aproximadamente normais (não muito assimétricas) e têm variâncias próximas.

Todos os testes de hipóteses desenvolvidos nesse trabalho consideraram uma significância de 5%, ou seja, a hipótese nula foi rejeitada quando valor de p foi menor ou igual a 0,05 ($p \leq 0,05$). O software utilizado nas análises foi o *The SAS System 9.0*.

Para os testes dos efeitos dos fatores elaboramos as seguintes hipóteses e estatísticas do teste:

- a) Hipótese Nula (H0): Não há efeito do fator
- b) Hipótese não nula (H1): Há efeito do fator

Quando detectamos efeito de um fator e esse fator possuía mais do que duas categorias, tornou-se importante saber que categorias apresentavam diferença em relação à variável resposta.

O teste proposto por Tukey permite realizar testes entre duas médias de tratamentos, isto é, permite comparar cada um dos níveis do fator, a fim de verificar qual apresenta média significativamente diferente dos outros. Para casos balanceados, ou seja, em que o número de observações dentro de cada nível do fator é o mesmo, a diferença mínima significativa é definida por:

$$\Delta = q_{\alpha} (a, f) \sqrt{\frac{\text{MSE}}{n}}$$

Em caso de experimentos desbalanceados, a estatística é balanceada para:

$$\Delta = \frac{q_{\alpha} (a, f)}{\sqrt{2}} \sqrt{\text{MSE} \left(\frac{1}{n_a} + \frac{1}{n_b} \right)}$$

em que 'q' é a distribuição Amplitude Total Studentizada, que depende do número de tratamentos e do número de graus de liberdade dos erros, 'n' é o número de observações por nível no caso balanceado e n_a e n_b o número de observações de cada um dos níveis testados em caso de desbalanceamento.

Rejeita-se a igualdade entre dois níveis do fator se:

$$|\bar{y}_i - \bar{y}_j| > \Delta$$

E rejeitar a igualdade significa dizer que esses dois tratamentos são significativamente diferentes.

As observações feitas sobre o desenvolvimento de cada aluno durante os 4 (quatro) semestres de pesquisa são de extrema importância para a discussão dos resultados obtidos nos testes, pois acrescentam à análise de dados quantitativos detalhes importantes sobre o processo do desenvolvimento linguístico de cada aluno bem como do desenvolvimento linguístico de cada grupo – presencial e a distância.

A análise e a discussão dos resultados, que são apresentadas no próximo capítulos, incluem ainda aspectos sociais e pedagógicos envolvidos no desenvolvimento da aprendizagem do idioma relacionados à modalidade de aprendizagem – presencial e a distância. Essa discussão aponta diferenças existentes entre a formação de professores de língua inglesa nas duas modalidades de ensino e, conseqüentemente, traz contribuições para o aperfeiçoamento das duas licenciaturas em Letras, Língua Inglesa, ofertadas pela Universidade Federal do Ceará, além de jogar mais luz sobre o que já se sabe acerca do desenvolvimento de uma língua estrangeira em uma e em outra modalidade de ensino.

4 ANÁLISES

Nesta seção, analisamos os dados coletadas nos primeiros quatro semestres dos cursos de licenciatura em língua inglesa nas duas modalidades estudadas – presencial e a distância. A fim de analisarmos a aprendizagem da língua inglesa por professores em formação nas modalidades de ensino presencial e a distância, a partir de uma avaliação quali-quantitativa de suas habilidades orais e escritas, dividimos nossa análise em três grupos principais: análise do perfil socioeconômico e educacional dos participantes; diagnóstico sobre a proficiência dos alunos de Letras ao ingressarem nos cursos pesquisados e após o quarto semestre cursado; e análise do desenvolvimento da proficiência oral e escrita em nível de fluência, acurácia e complexidade.

É importante reiterar o caráter quali-quantitativo dessa pesquisa. Em cada um dos grupos de análise mencionados acima, há a apresentação de dados quantitativos, alguns deles submetidos a tratamento estatístico e outros apresentados através de números brutos, de acordo com o que foi descrito no capítulo anterior. Esses dados quantitativos são descritos e analisados, após cada apresentação, conferindo assim o viés qualitativo desse trabalho.

4.1 Perfil socioeconômico e educacional dos participantes

Para que um indivíduo demonstre competência ou proficiência em uma língua estrangeira, Stern (1991) acredita que um conjunto de variáveis atue e influencie no que ele chama de *resultados da aprendizagem*. Como foi mencionado anteriormente, as variáveis elencadas por Stern são: **contexto social** (fatores sociolinguísticos, socioculturais e socioeconômicos); **características do aluno** (idade, características cognitivas, afetivas e de personalidade); e **condições de aprendizagem** (em relação ao inglês como língua estrangeira envolve o tratamento educacional através de: objetivos, conteúdo, procedimentos, materiais e avaliação; em relação ao inglês como segunda língua envolve a exposição à língua alvo em seu contexto natural) influenciam o **processo de aprendizagem** (as estratégias, técnicas e operações mentais). Essas quatro variáveis repercutem-se nos **resultados da aprendizagem**, ou seja, na competência ou na proficiência que os alunos demonstram ao utilizarem o idioma.

Considerando os pressupostos teóricos defendidos por Stern, aplicamos o Questionário Socioeconômico e Educacional que nos revelou dados pessoais, sociais e de

condições de aprendizagem dos participantes em nível macro, mas que nos permitiram traçar um perfil do aluno de Letras de Fortaleza e de Beberibe. A tabulação das respostas por participante está na seção de Apêndices (Apêndice 3). Neste texto, o perfil geral dos participantes está descrito a partir de uma interpretação das respostas dos dois grupos. As tabelas (1, 2, 3 e 4) ajudam a apresentar alguns dados relevantes que foram extraídos a partir das respostas dos participantes ao questionário.

O grupo de Fortaleza apresentou uma média de idade de 28,7 anos quando ingressou no curso de Letras, enquanto que o de Beberibe apresentou uma média de idade de 24,8 anos. A idade constitui uma variável muito representativa para os alunos que buscam aprender um segundo idioma, principalmente se esse aluno buscar aprendê-lo para ensiná-lo *a posteriori*. Se considerarmos que, no Brasil, a idade de término do Ensino Médio é de 17 anos, espera-se que o aluno ingresse no Ensino Superior aos 18 anos. É observável, portanto, que há um desnível de mais de dez anos entre a idade média do aluno participante da pesquisa em Fortaleza e de quase 5 anos em Beberibe, se considerarmos que o aluno ideal entraria no curso universitário com 18 anos. O aluno mais novo da turma de Fortaleza que participou da pesquisa tinha 25 anos quando respondeu ao questionário pela primeira vez e o de Beberibe, 18 anos.

A idade tem sido um fator controverso quando é discutida na seara da aprendizagem de um novo idioma. Stern (1991, p.309) lembra que a melhor idade para se aprender um novo idioma está relacionada com toda a organização dos sistemas educacionais voltados para a aprendizagem de línguas. Ellis (1994, p.491) apresenta algumas conclusões sobre a questão da idade e a aprendizagem de uma segunda língua:

- a) Os aprendizes adultos têm uma vantagem inicial se o volume de aprendizagem for considerado, principalmente a aprendizagem de gramática. Contudo, eles poderão ser superados pelas crianças que são mais expostas à segunda língua. Esse fenômeno é menos provável de acontecer em um ambiente de aprendizagem instrucional, pois a quantidade de exposição ao novo idioma não é tão representativa quanto em um ambiente de aprendizagem natural.
- b) Apenas as crianças são capazes de adquirir um sotaque similar ao do nativo da língua alvo em contextos de aprendizagem informais. Contudo, se a criança relutar em manter-se ativa no uso de sua língua materna, ela poderá não atingir um nível de similaridade. Os adultos também são capazes de alcançar um sotaque similar ao do nativo, mas com ajuda da instrução.
- c) Pode ser que as crianças sejam mais capazes de adquirir um nível de competência gramatical similar ao do nativo da língua alvo. Alguns alunos adultos também

podem adquirir tais níveis de acurácia na fala e na escrita e até mesmo a total competência linguística. As crianças tendem a alcançar melhor nível de pronúncia e gramática que os adultos.

d) O processo de aquisição da gramática da segunda língua não é substancialmente afetado pela idade, assim como pode ser o da pronúncia.

Desta forma, após essa pausa para algumas considerações a respeito da influência da idade sobre a aprendizagem de segunda língua, podemos retomar as descrições das características dos alunos participantes da pesquisa. A idade tardia com que os alunos buscam o curso de Letras pode ter alguma repercussão negativa na formação final do novo falante do idioma principalmente se for reconhecido que tais alunos estão sendo formados para serem professores de inglês, e deles se esperará um nível de proficiência razoável na língua estrangeira. Embora os participantes tenham relatado no questionário que todos tiveram contato com a língua inglesa antes do Curso de Letras, seja no Ensino Fundamental e no Ensino Médio ou em cursos livres de idiomas, os números que são apresentados no teste de proficiência realizado no final do primeiro semestre do curso de Letras, em ambas as cidades, revelam que pouco da exposição prévia à língua inglesa foi aproveitado pelos alunos em nível de produção e compreensão da língua. Esses assuntos são tratados mais adiante.

A idade tardia de ingresso na universidade também revela uma faceta social característica da classe-média baixa no Brasil. O aluno que ingressa na universidade com um média de 5 ou 10 anos de atraso deve ter procurado o mercado de trabalho após o Ensino Médio. Isso faz com que seu tempo destinado ao estudo e à progressão intelectual na área escolhida concorra com o tempo reservado a sua ocupação laboral. Além disso, podemos perceber que, para o ramo educacional, a formação de professores parece não atrair prioritariamente o jovem que acaba de deixar o Ensino Médio. Contudo, o magistério pode ser considerado como uma segunda opção de graduação para alguns alunos universitários, pois na turma de Fortaleza o Curso de Letras foi a segunda graduação para 2 alunos, enquanto que em Beberibe foi a segunda graduação para 1 aluno.

Tabela (1) – Grau de Instrução dos ingressantes nos cursos de Letras

Nível de Instrução	Ensino Médio	Graduado
Fortaleza	5	2
Beberibe	4	1

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Outra característica socioeconômica relacionada à idade dos participantes é a constituição familiar em que os participantes da pesquisa residem. Em Fortaleza, apesar da média de idade de 28,7 anos, o perfil do aluno é caracterizado por ainda morar com os pais e irmãos (entre os pesquisados, apenas 1 é casado com filhos). Em Beberibe, 2 participantes são casados e moram com a própria família, mas 4 deles ainda residem com os pais e irmãos. A média de 24,8 anos dos participantes de Beberibe não chama tanta atenção quanto a média de Fortaleza em relação a morar com os pais. Em Beberibe, por se tratar de uma pequena cidade distante da capital, ainda com costumes interioranos, há 1 participante casado com 18 anos, morando em sua própria casa. Algo que difere da realidade da metrópole, Fortaleza.

Sobre a origem dos participantes, a grande maioria dos alunos de Fortaleza é natural da capital cearense (apenas 1 aluno nasceu em São Paulo), enquanto que em Beberibe, apenas 2 alunos são naturais do município, os outros nasceram em cidades vizinhas, e 1 nasceu em Fortaleza. Contudo, apenas 2 deles moram em Beberibe, os demais moram em cidades próximas ou localidades da zona rural.

Nenhum aluno de Fortaleza teve experiência de vida em outro país, mesmo que tenha sido em um país em que a primeira língua não seja o inglês. Um participante da turma de Beberibe morou por um ano na Inglaterra.

A realidade socioeconômica dos participantes revela um perfil de pessoas ligadas ao local de nascimento, com pouca oportunidade de vivenciar novas culturas. Estando o estado do Ceará isolado de qualquer fronteira internacional, os participantes da pesquisa, tanto da capital como do município menor, demonstram que há uma dificuldade clara para o cidadão de menor poder aquisitivo deslocar-se até outros países e manter contato físico com outras culturas. Se essa condição fosse mais plausível, possivelmente, esses alunos teriam características afetivas e de personalidade mais desenvolvidas em relação à própria cultura e em relação à cultural alvo que aceitaram estudar.

Por outro lado, a possibilidade de romper barreiras geográficas e proporcionar novas fronteiras ao conhecimento linguístico parece ser algo factível no século XXI. Como Cristal (2001, p.5) apregoou no início deste século, a natureza do meio eletrônico, juntamente com a Internet em escala global e em intenso uso, terá um efeito sobre a linguagem em geral e sobre as línguas dos indivíduos, em particular. Segundo ele, uma das consequências linguísticas desse novo meio (novo para a época, há quase quinze anos), em que o mundo todo participará, será a formação de uma aldeia global que unirá as pessoas, principalmente pelo idioma.

Portanto, idos quase quinze anos depois dessa profecia de David Cristal, o Questionário Socioeconômico e Educacional respondido pelos participantes da pesquisa

procurou identificar o contato e o comportamento dos participantes com novas mídias de transmissão de informação que têm favorecido sobremaneira o aprendizado de novos idiomas, destacando-se como novas ferramentas que auxiliam na prática e na transmissão de amostras de linguagem por parte de usuários nativos.

Os participantes da cidade de Fortaleza disseram não ter contato com falantes nativos de língua inglesa, mas todos têm acesso à Internet a partir de suas casas e utilizam a rede principalmente para comunicação através de e-mail ou rede social, informação e pesquisas. Dentre os participantes de Beberibe, dois disseram ter contato frequente com estrangeiros falantes de língua inglesa. Contudo, um dos seis não tem acesso à Internet a partir de sua casa, mas faz uso de suas ferramentas através de acessos externos. Desta forma, em Beberibe, todos os participantes utilizam a Internet para comunicação, principalmente por e-mail, informação, pesquisa e para estudos em curso online (esse último item foi citado pelos alunos de Beberibe que obviamente acessam ao portal do curso online da universidade).

Além do acesso à Internet, o acesso à TV paga (a cabo ou via satélite) também foi perguntado. Em Beberibe, nenhum dos participantes tem acesso a essa tecnologia que se difundiu muito no Brasil nos últimos 20 anos. Em Fortaleza, apenas metade dos participantes têm acesso à TV paga, e utilizam seu conteúdo principalmente para assistirem a seriados e filmes legendados.

Tabela (2) – Input através de uso de novas tecnologias

Fortaleza	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Acesso domiciliar à Internet	7	7	7	7
Acesso domiciliar à TV paga	4	5	5	5
Beberibe	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Acesso domiciliar à Internet	5	6	6	5
Acesso domiciliar à TV paga	-	-	-	-

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Um artifício mais popular e sempre acessível a todos os alunos de línguas estrangeiras, principalmente de inglês, é o contato com músicas em língua inglesa. Muito da cultura, principalmente a norte-americana, tem sido difundido mundialmente há dezenas de anos através da música, que passou por diversos meios de transmissão, passando pelo rádio, pelas fitas K7, pelos CDs e hoje nas memórias flash ou nas nuvens digitais. Em Fortaleza, todos escutam músicas em inglês, principalmente para divertirem-se, contudo as práticas de tradução e de transcrição foram também mencionadas, porém com pouca frequência. Em Beberibe, todos

os participantes também disseram escutar músicas em inglês, contudo a diversão foi o objetivo majoritariamente mencionado.

A prática da leitura em língua inglesa também foi alvo do questionário. Embora os alunos ainda estivessem no primeiro semestre do curso de Letras, a leitura na língua alvo sempre será uma fonte rápida, prática e acessível de input do novo idioma. Em Fortaleza, pouco mais da metade dos participantes informaram que lia em inglês, principalmente com o objetivo de cumprir as tarefas da graduação. Em Beberibe, apenas a metade dos participantes informou que lia em inglês por diversão ou para traduzir textos. Apesar dessa informação ter sido dada durante o primeiro semestre do curso de Letras, ela parece incoerente com a realidade da modalidade de ensino de que os alunos de Beberibe fazem parte, pois a carga de atividades que envolvem leitura de textos, no ensino a distância, não é pequena. A leitura é, na maioria das vezes, a principal fonte de acesso às informações na e sobre a língua estrangeira que estão estudando.

Com o intuito de averiguar se os participantes da pesquisa alteraram seus hábitos em relação ao uso da língua inglesa após terem se engajado definitivamente no curso, o Questionário Socioeconômico e Educacional foi reaplicado, no segundo, no terceiro e no quarto semestres letivos, apenas com as perguntas que abordavam os hábitos de uso da língua alvo. Após as respostas terem sido computadas, constatamos que muito pouco mudou nos hábitos dos participantes nas duas cidades pesquisadas de um semestre para o outro.

Em relação aos participantes da cidade de Fortaleza, pudemos constatar que cinco participantes informaram passar a usar a internet para fazer um curso de idiomas online, essa resposta não tinha sido mencionada na primeira resposta ao questionário. Um dos participantes que não possuía TV paga em casa passou a ter acesso a esse recurso a partir do segundo semestre letivo, e o utiliza para assistir filmes e notícias na língua portuguesa e na língua inglesa com legendas. Um dos alunos que afirmou na primeira coleta não ter o hábito de ler em inglês, passou a ler na língua estrangeira alvo na segunda resposta ao questionário, mas voltou a informar que não lia na terceira vez em que respondeu ao questionário. A leitura, por sua vez, foi muito mais atrelada às tarefas do curso de letras e à tradução de textos.

Para os participantes de Beberibe, as respostas às três novas rodadas do questionário também não demonstraram muita mudança de hábito do uso da língua inglesa, assim como apresentaram algumas oscilações nesses hábitos. Como informações relevantes dadas pelos entrevistados, podemos mencionar o acesso a Internet a partir da própria casa do único aluno que não contava com esse serviço. Contudo ele passou a informar que não lia mais em inglês. A mesma informação foi dada por outra participante que informou ter passado a ler em inglês

na segunda coleta e ter parado de ler no semestre seguinte. Dentre aqueles que informaram ler em inglês, a necessidade de leitura para cumprir tarefas do curso de Letras passou a ser mencionada a partir da segunda coleta de dados.

A inconsistência das respostas dos participantes ao questionário nas quatro coletas a que foram submetidos pode revelar antes de tudo certo descompromisso com o instrumento. O questionário foi aplicado antes de cada coleta das tarefas orais e escritas, no final dos semestres letivos. Os alunos não tinham acesso às respostas dadas ao questionário anterior, talvez por não lembrarem do que tinham respondido, suas respostas variaram tanto. Mesmo assim, vale ressaltar a quantidade razoável de alunos que afirmou não ter o hábito de ler em inglês, nem que seja para cumprir tarefas da graduação. Possivelmente, a falta desse hábito tenha alguma repercussão nos resultados dos testes linguísticos que aferiram o nível do desempenho dos participantes da pesquisa durante os quatro semestres estudados.

Tabela (3) – Uso da língua inglesa em atividades cotidianas

Fortaleza	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Comunica-se com falante nativo de LI	1	1	1	1
Ouve música em inglês	7	7	7	7
Lê em inglês	4	6	6	6
Beberibe	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Comunica-se com falante nativo de LI	1	0	0	0
Ouve música em inglês	3	5	5	5
Lê em inglês	3	4	4	5

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Finalmente, em relação às características educacionais dos participantes retornamos a algumas informações comentadas anteriormente, quando mencionamos o fato de que os participantes ingressaram tardiamente na universidade. Em Fortaleza, dos sete participantes, cinco deles têm o Ensino Médio como nível de instrução. Além disso, cinco deles concluíram o Ensino Médio em Escola Pública. Todos informaram ter estudado inglês antes do Curso de Letras. Três deles estudaram inglês na escola por sete anos (Ensino Fundamental e Médio), quatro estudaram inglês apenas no Ensino Médio. Os sete participantes estudaram inglês previamente em cursos de idiomas, dentre eles, dois estudaram os seis semestre completos de um curso regular; três estudaram de 3 a 6 semestres; e, dois estudaram menos de 3 semestres. Em Beberibe, dos seis participantes, apenas 1 é graduado. Metade dos participantes terminou o Ensino Médio em Escola Pública. Todos eles informaram que estudaram inglês antes do Curso de Letras. Cinco deles estudaram inglês no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Quatro,

dos seis participantes, estudaram inglês em cursos de idiomas. Um deles concluiu o curso regular de 6 semestres e três deles estudaram entre 3 e 6 semestres.

Como foi mencionado anteriormente, o contato dos alunos com a língua inglesa antes do ingresso na graduação em Letras não traz grande repercussão no desenvolvimento do idioma, tenha sido esse contato na escola ou em curso de idiomas. Não é objetivo desta pesquisa criticar o conhecimento prévio em inglês adquirido pelos alunos, mas relatar a possível influência que esse conhecimento tenha possivelmente proporcionado ao aluno em seu desempenho no início da graduação em língua estrangeira. É importante salientar, nesse momento, que a grande difusão da língua inglesa pelo mundo é constatada pelos dados coletados por esse questionário. Todos os alunos participantes da pesquisa alegaram ter estudado pelo menos um ano de inglês antes da graduação, seja na metrópole Fortaleza, ou no pequeno município de Beberibe, o que lhes garante um nível superior ao de *falso iniciante*, ou seja, aquele indivíduo que nunca estudou a língua estrangeira, mas que de alguma forma teve contato com a cultura do país onde a língua é falada, através de textos escritos ou de músicas.

Tabela (4) – Aprendizagem prévia de língua inglesa antes do Curso de Letras

Estudo de inglês antes do Curso de Letras	Nenhum	Ensino Fundamental e Médio	Ensino Médio	Curso de idiomas <3 semestres	Curso de idiomas de 3 a 6 semestres	Curso de idiomas completo
Fortaleza		3	4	2	3	2
Beberibe		5	0	0	3	1

Fonte: Desenvolvida pelo autor

No próximo tópico, discutimos o impacto do perfil dos participantes à luz dos resultados dos testes de proficiência a que eles foram submetidos, no início e no final dos dois anos de observação.

4.2 Nível de língua inglesa dos participantes ao ingressarem no curso de Letras e após o quarto semestre de observação

Para diagnosticar o nível de proficiência em língua inglesa em que estavam os participantes da pesquisa no início da licenciatura, o exame TOEFL iBT foi aplicado nas duas turmas. O exame gradua o indivíduo nas quatro habilidades linguísticas, pois é formado por testes de produção escrita e oral, e por testes de compreensão leitora e auditiva. Em cada teste, pode-se alcançar no máximo 30 pontos, o que totaliza o máximo de 120 pontos. Os

procedimentos de correção dos testes, assim como as pontuações das provas foram descritos no capítulo de Metodologia.

As tabelas abaixo apresentam o desempenho dos alunos³⁰ de Fortaleza e de Beberibe na primeira coleta do TOEFL iBT.

Tabela (5): Médias dos alunos de Beberibe no pré-teste do TOEFL iBT

Turma de Beberibe					
Participante	Audição	Leitura	Escrita	Fala	Total
(Beb1)	4,40	2,30	4,00	0,00	10,70
(Beb2)	5,30	8,40	0,00	0,00	13,70
(Beb3)	8,80	6,10	8,00	5,00	27,90
(Beb4)	3,50	3,80	0,00	4,00	11,30
(Beb5)	8,80	9,20	4,00	0,00	22,00
Média do Grupo	6,16	5,96	3,20	1,80	17,12

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Tabela (6): Médias dos alunos de Fortaleza no pré-teste do TOEFL iBT

Turma de Fortaleza					
Participante	Audição	Leitura	Escrita	Fala	Total
(Fort1)	6,20	7,70	8,00	4,00	25,90
(Fort2)	8,00	7,00	17,00	6,00	38,00
(Fort3)	15,90	13,90	17,00	14,00	60,80
(Fort4)	13,30	7,70	0,00	5,00	26,00
(Fort5)	0,00	3,10	0,00	4,00	7,10
(Fort6)	1,80	3,10	0,00	0,00	4,90
(Fort7)	3,50	10,80	0,00	10,00	24,30
Média do Grupo	6,96	7,62	6,00	6,14	26,71

Fonte: Desenvolvida pelo autor

³⁰ Para preservar as identidades dos alunos participantes dessa pesquisa, identificamos cada por códigos que são formados por uma parte do nome da cidade de origem do aluno e um número que lhe é dado para ser diferenciado dos demais. Assim os participantes do grupo do ensino à distância estão reconhecidos pelos códigos BEB1, BEB2, BEB3, BEB4, BEB5 e BEB6, enquanto que os participantes oriundos do grupo do ensino presencial estão reconhecidos pelos códigos FORT1, FORT2, FORT3, FORT4, FORT5, FORT6 e FORT7.

Diante dos quadros expostos compostos pelos números alcançados pelos participantes da pesquisa no pré-teste, podemos mencionar algumas evidências que surgem no primeiro momento da coleta de dados relativo ao conhecimento e à competência em língua inglesa dos alunos presenciais de Fortaleza e semipresenciais de Beberibe.

Antes de começarmos a apontar as características dos dois grupos à luz dos resultados do exame de proficiência, é importante ressaltar que não era esperado que os alunos se saíssem bem ou muito bem no exame. A escolha do teste TOEFL se deu por ser um teste validado e utilizado por muitas universidades do mundo para aferirem o grau de proficiência em inglês daqueles que desejam fazer parte de seu corpo discente.

O primeiro dado que chama atenção quando os dois quadros são sobrepostos é a média dos dois grupos. Naturalmente, a comparação entre ambos é feita. A média do grupo de Fortaleza é maior que a média do grupo de Beberibe, possivelmente, por uma série de razões que envolvem instâncias sociais como educacionais. A diferença sociopolítica das duas cidades, Beberibe com 49.311 habitantes – cidade litorânea localizada a 80 quilômetros de Fortaleza – e Fortaleza, a capital do Estado do Ceará, com 2.551.805 (dados do IBGE, 2013) evidencia que os habitantes da capital devem dispor de mais oportunidades de cunho educacional, informativo e cultural, o que lhes garante a possibilidade de maior contato com a língua inglesa em escolas, cursos de idiomas, veículos de comunicação e de cultura. Isso pode ser verificado nos dados revelados pelo questionário socioeconômico. Através dele, constata-se que os alunos de Fortaleza estudaram mais semestres em cursos de idiomas, têm mais acesso a programas de televisão em inglês pela TV paga, e leem mais em inglês, a partir do primeiro semestre que os alunos de Beberibe. É importante ratificar que a média de idade dos participantes de Fortaleza é maior que a média de idade dos participantes de Beberibe, outro fator que pode lhes garantir um desempenho melhor na língua inglesa, pois, naturalmente, em média, eles tiveram mais tempo para manter contato com o novo idioma.

Contudo, um elemento que deve ser considerado antes que as comparações das notas dos participantes sejam comentadas é a quantidade de zeros que aconteceram nas duas turmas. As notas zero nas provas de escrita correspondem à desistência do participante em fazê-las. No momento da aplicação, eles não se sentiram capazes de cumprir as tarefas propostas. Nesse caso, percebe-se que o grupo de Fortaleza, apesar de ter obtido a maior média e, apesar de todas as vantagens socioeconômicas que lhe cercam, apresentou mais desistência no cumprimento de tarefas que a turma de Beberibe.

Apesar da virtuosa participação dos alunos semipresenciais, é inegável que as médias dos alunos presenciais são maiores. O melhor participante da turma presencial alcançou

uma pontuação duas vezes maior que o melhor da turma semipresencial, que praticamente se iguala ao terceiro melhor desempenho da turma presencial. Por outro lado, ao olharmos para os resultados menos satisfatórios dos grupos, o pior desempenho da turma semipresencial é duas vezes maior que o pior resultado da turma presencial. Podemos afirmar que o nível linguístico da turma presencial é mais heterogêneo que o da turma semipresencial.

Enfim, esse foi o ponto de partida para o estudo do desenvolvimento da proficiência em língua inglesa dos alunos (futuros professores de inglês) dos cursos de Letras presencial noturno de Fortaleza e semipresencial de Beberibe. Abaixo, apresentamos os resultados do pós-teste realizado após dois anos de contato com a língua inglesa nos cursos de Letras pesquisados.

Tabela (7): Médias dos alunos de Beberibe no pós-teste do TOEFL iBT

Turma de Beberibe					
Participante	Audição	Leitura	Escrita	Fala	Total
(Beb1)	11,47	14,62	8,00	5,00	39,09
(Beb2)	8,82	5,38	11,00	5,00	30,21
(Beb3)	8,82	17,69	17,00	11,00	54,52
(Beb4)	5,29	6,92	14,00	4,00	30,22
(Beb5)	10,59	10,77	8,00	8,00	37,36
Média do Grupo	9,00	11,08	11,60	6,60	38,28

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Tabela (8): Médias dos alunos de Fortaleza no pós-teste do TOEFL iBT

Turma de Fortaleza					
Participante	Audição	Leitura	Escrita	Fala	Total
(Fort1)	9,71	14,62	14,00	17,00	55,32
(Fort2)	9,71	15,38	20,00	17,00	62,09
(Fort3)	10,59	16,15	20,00	26,00	72,74
(Fort4)	18,53	22,31	22,00	8,00	70,84
(Fort5)	8,82	10,77	17,00	22,00	58,59
(Fort6)	10,59	6,92	17,00	13,00	47,51
(Fort7)	16,76	16,92	11,00	29,00	73,69
Média do Grupo	12,10	14,73	17,29	18,86	62,97

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Naturalmente, podemos observar que todos os participantes da pesquisa evoluíram em seus resultados totais no pós-teste. Os primeiros comentários que teceremos aqui considerarão os números brutos, sem terem sido tratados estatisticamente. Iniciamos com a comparação das médias brutas do pré e pós teste dos mesmos grupos.

O grupo de Beberibe (modalidade a distância) apresentou evolução das médias totais do TOEFL em todos os participantes e em todas as habilidades linguísticas. Contudo, destacamos duas médias que chamaram nossa atenção negativamente. O participante Beb2 involuiu na habilidade de leitura (8,40 no pré-teste e 5,38 no pós-teste) e o participante Beb3, o aluno com melhores resultados do grupo a distância, apresentou uma evolução muito pequena na habilidade auditiva (8,80 no pré-teste e 8,82 no pós-teste), mesmo assim eles mantiveram médias evoluídas no total geral do pós-teste. Esses resultados parecem expressivos para a modalidade a distância. Três de seus cinco alunos, participantes dessa pesquisa, mais que dobraram a média final do TOEFL no pós-teste.

O grupo de Fortaleza (modalidade presencial) também apresentou evolução das médias de todos os participantes em todas as habilidades linguísticas. Assim como no grupo da modalidade a distância, um participante do grupo presencial apresentou decréscimo na média de uma das habilidades pesquisadas. O participante Fort3 regrediu na habilidade auditiva (15,90 no pré-teste e 10,59 no pós-teste), mesmo assim sua evolução final geral no pós-teste foi mantida. De um modo geral, os participantes de Fortaleza, que já haviam iniciado a pesquisa com médias mais altas que os participantes de Beberibe, mantiveram essa tendência, e seus resultados finais demonstram uma evolução clara entre os dois anos de observação em todas as habilidades. Esses resultados ratificam todo o contexto de ensino de idiomas presencial que já está tradicionalmente constituído, assim como reflete a influência que as variáveis socioeconômicas apontadas anteriormente têm sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma língua estrangeira.

4.3 Comparação da evolução dos dois grupos no pré e no pós teste

Os resultados descritos acima foram analisados estatisticamente com o objetivo de comparar a evolução da proficiência dos participantes da pesquisa pelo resultado final de cada aplicação do TOEFL iBT (considerando os dois grupos acompanhados), assim como comparar seus desempenhos em cada habilidade linguística avaliada pelo TOEFL iBT (ler, escutar, falar e escrever). Essas análises procuraram contemplar dois objetivos específicos elencados no início da pesquisa: *a)* analisar, de forma quali-quantitativa, o desenvolvimento das habilidades

orais (compreensão e produção oral) em inglês de alunos de cursos de Letras nas modalidades presencial e a distância; e *b*) analisar, de forma quali-quantitativa, o desenvolvimento das habilidades escritas (compreensão e produção escrita) em inglês de alunos de cursos de Letras nas modalidades presencial e a distância.

A análise estatística avaliou, inicialmente, o efeito dos fatores Grupo, Tempo e Interação Grupo/Tempo nas notas dos exames das habilidades auditiva, leitora, escrita e de fala, assim como no resultado total. Para isso, foram desenvolvidos 5 modelos de ANOVA com medidas repetidas no tempo, tendo como variáveis dependentes as notas alcançadas por cada grupo. Todos os 5 modelos desenvolvidos tiveram a suposição de normalidade dos resíduos satisfeita, apresentando p -valor $> 0,05$ no teste de Shapiro-Wilk em todos os os casos (ver Apêndice 32).

4.3.1 Comparação da evolução da habilidade auditiva (compreensão oral)

O modelo ANOVA para as médias de compreensão oral nos mostra que o fator Grupo não apresentou valor de p significativo ($p = 0,2708$) na comparação entre os resultados obtidos pelos participantes nas duas modalidades de ensino pesquisadas. Ou seja, a diferença entre as médias obtidas pelos grupos no teste de habilidade auditiva não foi considerada significativa. Desta forma, podemos constatar que, considerando apenas o fator grupo, o desenvolvimento da compreensão oral de ambos os grupos foi equivalente.

O fator Tempo, por sua vez, apresentou um valor significativo ($p = 0,00312$), demonstrando que a diferença entre os resultados de habilidade auditiva no pré e no pós-teste reflete uma evolução significativa na compreensão oral de todos os participantes juntos (pertencentes aos dois grupos) no período de dois anos.

Ao cruzarmos os fatores Grupo e Tempo, o modelo ANOVA não apontou diferença significativa entre os grupos pesquisados ($p > 0,5107$). Nesse caso, a evolução da compreensão oral dos participantes em ambas as modalidades de ensino também pode ser considerada equivalente se considerarmos o fator Tempo juntamente com o fator Grupo.

Esses dados estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela 9 – Comparação das médias da habilidade auditiva

Fator		Habilidade Auditiva		
		Média	Desvio Padrão	p-valor
Grupo	distância	7,58	2,74	0,2708
	presencial	9,53	5,49	
Tempo	pré-teste	6,63	4,63	0,0312
	pós-teste	10,81	3,57	
Grupo* Tempo	distância	1	6,16	0,5107
		2	9,00	
	presencial	1	6,96	
		2	12,10	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

4.3.2 Comparação da evolução da habilidade leitora (compreensão escrita)

O modelo ANOVA para as médias de compreensão escrita nos mostra que o fator Grupo não apresentou valor de p significativo ($p = 0,1536$) na comparação entre os resultados obtidos pelos participantes nas duas modalidades de ensino pesquisadas. Ou seja, a diferença entre as médias obtidas pelos grupos no teste de habilidade leitora não foi considerada significativa. Assim, podemos constatar que, considerando apenas o fator grupo, o desenvolvimento da compreensão leitora de ambos os grupos foi equivalente.

O fator Tempo, por sua vez, apresentou um valor significativo ($p = 0,0027$), demonstrando que a diferença entre os resultados de habilidade leitora no pré e no pós-teste reflete uma evolução significativa na compreensão de todos os participantes juntos (pertencentes aos dois grupos) no período de dois anos.

Ao cruzarmos os fatores Grupo e Tempo, o modelo ANOVA não apontou diferença significativa entre os grupos pesquisados ($p = 0,5832$). Nesse caso, a evolução da compreensão escrita dos participantes em ambas as modalidades de ensino também pode ser considerada equivalente se considerarmos o fator Tempo juntamente com o fator Grupo.

Esses dados estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela 10 – Comparação das médias da habilidade leitora

Fator		Habilidade Leitora		
		Média	Desvio Padrão	p-valor
Grupo	distância	8,52	4,79	0,1536
	presencial	11,17	5,61	
Tempo	pré-teste	6,92	3,48	0,0027
	pós-teste	13,20	5,10	
Grupo* Tempo	distância	1	5,96	0,5832
		2	11,08	
	presencial	1	7,61	
		2	14,72	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

4.3.3 Comparação da evolução da habilidade escrita (produção escrita)

A tabela a seguir apresenta os números, comparados estatisticamente, referentes aos testes de habilidade escrita (pré e pós-teste) realizados por ambos os grupos.

Tabela 11 – Comparação das médias da habilidade escrita

Fator		Habilidade Escrita		
		Média	Desvio Padrão	p-valor
Grupo	distância	7,40	5,60	0,0723
	presencial	11,64	8,43	
Tempo	pré-teste	4,83	6,45	0,0003
	pós-teste	14,92	4,70	
Grupo* Tempo	distância	1	3,20	0,5261
		2	11,60	
	presencial	1	6,00	
		2	17,29	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

O modelo ANOVA para as médias de produção escrita nos mostra que o fator Grupo não apresentou valor de p significativo ($p = 0,0723$) na comparação entre os resultados

obtidos pelos participantes nas duas modalidades de ensino pesquisadas. Ou seja, a diferença entre as médias obtidas pelos grupos no teste de habilidade escrita não foi considerada significativa. Podemos constatar que, considerando apenas o fator grupo, o desenvolvimento da produção escrita de ambos os grupos foi equivalente.

O fator Tempo, por sua vez, apresentou um valor significativo ($p = 0,0003$), demonstrando que a diferença entre os resultados de habilidade escrita no pré e no pós-teste reflete uma evolução significativa na produção escrita de todos os participantes juntos (pertencentes aos dois grupos) no período de dois anos.

Ao cruzarmos os fatores Grupo e Tempo, o modelo ANOVA não apontou diferença significativa entre os grupos pesquisados ($p = 0,5261$). Nesse caso, a evolução da produção escrita dos participantes em ambas as modalidades de ensino também pode ser considerada equivalente se considerarmos o fator Tempo juntamente com o fator Grupo.

4.3.4 Comparação da evolução da habilidade de fala (produção oral)

A tabela a seguir apresenta os números, comparados estatisticamente, referentes aos testes de habilidade de produção oral (pré e pós-teste) realizados por ambos os grupos.

Tabela 12 – Comparação das médias da habilidade de fala

Fator		Habilidade de Fala		
		Média	Desvio Padrão	p-valor
Grupo	distância	4,20	3,58	0,0007
	presencial	12,50	8,83	
Tempo	pré-teste	4,33	4,31	0,0004
	pós-teste	13,75	8,50	
Grupo* Tempo	distância	1	1,80	0,0719
		2	6,60	
	presencial	1	6,14	
		2	18,86	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

O modelo ANOVA para as médias de produção oral nos mostra que o fator Grupo apresentou valor de p significativo ($p > 0,05$) na comparação entre os resultados obtidos pelos participantes nas duas modalidades de ensino pesquisadas. Ou seja, a diferença entre as médias

obtidas pelos grupos no teste de habilidade de fala foi considerada significativa. Podemos constatar que, considerando apenas o fator grupo, o desenvolvimento da produção oral do grupo presencial foi superior ao do grupo a distância ($p = 0,0007$).

O fator Tempo também apresentou um valor significativo ($p = 0,0004$), demonstrando que a diferença entre os resultados de habilidade de fala no pré e no pós teste reflete uma evolução significativa na produção oral de todos os participantes juntos (pertencentes aos dois grupos) no período de dois anos.

Ao cruzarmos os fatores Grupo e Tempo, o modelo ANOVA não apontou diferença significativa entre os grupos pesquisados ($p = 0,0719$). Nesse caso, a evolução da produção oral dos participantes em ambas as modalidades de ensino pode ser considerada equivalente se considerarmos o fator Tempo juntamente com o fator Grupo.

4.3.5 Comparação da evolução da proficiência segundo o teste TOEFL iBT

A tabela a seguir apresenta os números, comparados estatisticamente, referentes aos resultados totais dos testes de proficiência TOEFL iBT (pré e pós-teste) realizados por ambos os grupos.

Tabela 13 – Comparação das médias totais do TOEFL iBT

Fator		Resultado Total do TOEFL iBT		
		Média	Desvio Padrão	p-valor
Grupo	distância	27,70	13,91	0,0046
	presencial	44,84	23,77	
Tempo	pré-teste	22,72	15,53	<.0001
	pós-teste	52,68	15,85	
Grupo* Tempo	distância	1	17,12	0,1755
		2	38,28	
	presencial	1	26,71	
		2	62,97	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

O modelo ANOVA para as médias totais do TOEFL iBT nos mostra que o fator Grupo apresentou valor de p significativo ($p > 0,05$) na comparação entre os resultados obtidos pelos participantes nas duas modalidades de ensino pesquisadas. Ou seja, a diferença entre as médias totais obtidas pelos grupos foi considerada significativa. Podemos constatar que,

considerando apenas o fator grupo, o desenvolvimento da proficiência do grupo presencial, segundo os parâmetros do teste TOEFL iBT, foi superior ao do grupo a distância ($p = 0,0046$).

O fator Tempo também apresentou um valor significativo ($p < 0,05$), demonstrando que a diferença entre os resultados totais no pré e no pós-teste reflete uma evolução significativa na proficiência de todos os participantes juntos (pertencentes aos dois grupos) no período de dois anos.

Ao cruzarmos os fatores Grupo e Tempo, o modelo ANOVA não apontou diferença significativa entre os grupos pesquisados ($p = 0,1755$). Nesse caso, a evolução da proficiência dos participantes em ambas as modalidades de ensino, segundo os parâmetros do teste TOEFL iBT, pode ser considerada equivalente se considerarmos o fator Tempo juntamente com o fator Grupo.

Após apresentarmos os resultados estatísticos separadamente, por habilidade linguística, a tabela a seguir apresenta os números estatísticos completos relativos as quatro provas que compõem as aplicações do TOEFL iBT.

Tabela 14 - Média e desvio padrão, seguido do p-valor da ANOVA, para os exames do TOEFL iBT, por grupo, tempo (com medidas repetidas) e interação de grupo com tempo

Fator		Compreensão Oral			Compreensão Leitora			Produção Escrita			Produção Oral			Total			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	Média	Desvio Padrão	p-valor	Média	Desvio Padrão	p-valor	Média	Desvio Padrão	p-valor	Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	D	7,58	2,74	0,2708	8,52	4,79	0,1536	7,40	5,60	0,0723	4,20	3,58	0,0007	27,70	13,91	0,0046	
	P	9,53	5,49		11,17	5,61		11,64	8,43		12,50	8,83		44,84	23,77		
Tempo	1	6,63	4,63	0,0312	6,92	3,48	0,0027	4,83	6,45	0,0003	4,33	4,31	0,0004	22,72	15,53	<.0001	
	2	10,81	3,57		13,20	5,10		14,92	4,70		13,75	8,50		52,68	15,85		
Grupo* Tempo	D	1	6,16	2,49	0,5107	5,96	2,94	0,5832	3,20	3,35	0,5261	1,80	2,49	0,0719	17,12	7,53	0,1755
		2	9,00	2,37		11,08	5,15		11,60	3,91		6,60	2,88		38,28	9,94	
	P	1	6,96	5,90		7,61	3,89		6,00	8,06		6,14	4,56		26,71	18,96	
		2	12,10	3,87		14,72	4,85		17,29	3,82		18,86	7,34		62,97	9,91	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

4.4 Desenvolvimento da proficiência em língua inglesa dos participantes em nível de fluência, acurácia e complexidade.

Antes de iniciarmos a descrição do desenvolvimento da proficiência em língua inglesa pelos participantes da pesquisa, justificaremos o motivo que nos levou a optar pela teoria do processamento da informação, mais especificamente pelo Modelo do Controle Adaptativo do Pensamento, de Anderson e pela Teoria Cognitiva do Processamento da Informação, de McLaughlin. O intuito dessa justificativa é aproximar o âmbito teórico do trabalho à concretude dos dados que serão expostos. Além disso, outro assunto antecederá, brevemente, à análise dos dados coletados sobre o incremento da fluência, da acurácia e da complexidade dos alunos. Retomaremos os conceitos de cada um dos três termos e a maneira como cada um dos fenômenos foi quantitativamente computado.

A Teoria Cognitiva do Processamento da Informação de McLaughlin tem sua base fincada no Modelo do Controle Adaptativo de Anderson. Para ambas, a aquisição de uma língua é uma tarefa complexa que envolve a relação entre o indivíduo e mundo externo a que ele pertence e que fornece a ele informações que são processadas em nível cerebral. Essas informações passam a compor os conhecimentos declarativo e procedimental, que são armazenados na memória declarativa e de produção respectivamente, assim como na memória imediata de trabalho, responsável por ações instantâneas. As produções de um falante em nível de memória de trabalho são compostas pelo resgate de informações declarativas e/ou pela execução de procedimentos que também foram anteriormente armazenados.

Para que a aprendizagem se solidifique, ou seja, para que informações declarativas e procedimentais sejam armazenadas, muitas delas oriundas do próprio conhecimento declarativo que se tornará procedimental é necessário que haja prática para que o esforço consciente relacionado à declaração se torne automático. É exatamente por crer na importância da prática do idioma, através da interação com parceiros, com indivíduos mais fluentes e com o mundo externo, que proporcionarão os subsídios necessários para o desenvolvimento do idioma, que nós propusemos uma coleta de dados longitudinal. Os dois anos de coleta possibilitam ao aluno a convivência com o idioma na modalidade de aprendizagem pela qual ele optou. Ambas possuem elementos em comum que garantem ao aprendiz o contato com o idioma alvo através de tarefas e de interação com parceiros, momentos que lhes geram a oportunidade de checar suas produções e de reformulá-las se o caso for.

Desta forma, partimos do pressuposto que o tempo de contato com o idioma e prática proporcionada pelas atividades em ambos os cursos funcionariam como vetores que

impulsionariam o desenvolvimento da capacidade de produção na língua inglesa dos alunos participantes da pesquisa. Para aferirmos quali-quantitativamente o desenvolvimento das produções dos participantes, as tarefas orais e escritas, a que eles foram submetidos, foram analisadas em termos de fluência, acurácia e complexidade. Esses três quesitos primam por uma produção rápida, livre de erros e bem elaborada em níveis lexical e sintático. A acurácia avalia a presença ou ausência de erros nas produções. A ausência de erros pode representar um bom nível linguístico do usuário ou uma tendência conservadora de sua produção, que pode lhe levar a simplificar seu discurso para que, sem correr riscos com a língua estrangeira, produza um texto correto. A complexidade avalia o nível de elaboração da linguagem que foi utilizada na produção. A produção complexa caracteriza principalmente o interesse do aprendiz por correr riscos e utilizar uma variação maior de estruturas do idioma. A fluência, por sua vez, retrata a produção em função do tempo de fala. Pausas e hesitações são características negativas que demonstram que o aprendiz ainda necessita de tempo para processar o conhecimento que será utilizado em sua produção. Portanto, a fluência é o quesito que mais reflete o automatismo oriundo da prática do idioma.

Para que os fenômenos de fluência, acurácia e complexidade fossem mensurados, alguns índices foram estabelecidos. A fluência, nas produções orais, foi aferida a partir da divisão do número de palavras produzidas pelo participante dividido pela duração da tarefa (*cf.* Capítulo 2, p. 61). É importante lembrar que há palavras que são excluídas da contagem, como foi mencionado anteriormente. Os itens produzidos pelos participantes, que Foster e Skehan (1999) sugerem que sejam excluídos, são as seguintes disfluências: falsos inícios, reformulações, repetições e substituições.

A acurácia, nas produções orais e escritas, foi mensurada de duas maneiras seguindo Foster e Skehan (1996) e Skehan e Foster (1997). A primeira delas foi através da média de orações corretas, partindo do número absoluto de orações produzidas. Optamos por analisar esse índice a partir do número absoluto de orações corretas devido ao caráter iniciante de nossos participantes. Foi observado que a quantidade de orações produzidas por eles era pequena. Um participante que produzisse um texto com apenas 3 orações, sendo uma correta, obteria uma porcentagem de 33,33% de acerto, valor maior que de um participante que produzisse 10 orações com delas corretas. Portanto, para dirimir esse desnível, precisamos optar por números absolutos. O segundo índice de acurácia foi aferido a partir da divisão do número de palavras erradas pelo número de palavras produzidas por um participante em seus textos, excetuando-se as disfluências como foi observado e sugerido por Ellis e Barkhuizen (2005; p.152).

Finalmente a complexidade do discurso dos participantes foi mensurada a partir de dois índices. O primeiro foi o número de orações dividido por unidades de análise. As unidades de análise utilizadas nessa pesquisa são as unidades AS (Analysis of Speech – AS unit) propostas por Foster et al. (2000) para os textos orais, as T-units (Terminable Units) propostas por Hunt (1965). Nesse caso, quanto maior que 1, melhor o índice. O segundo procedimento de mensuração foi a divisão das palavras diferentes usadas pelos participantes em seus textos pelo número de palavras total, essa abordagem procura verificar a amplitude do vocabulário do participante a despeito da simplicidade da estrutura que ele utilizar em suas produções.

Tarefas orais e escritas foram conduzidas no final de cada semestre letivo em ambos os cursos pesquisados. Elas são constituídas pelas questões das provas independentes das habilidades de produção oral e escrita do TOEFL iBT. Em seguida, apresentamos a análise do desempenho dos participantes da pesquisa por habilidade de produção, escrita e oral.

4.4.1 Análises das produções escritas por aluno

Para cada tarefa escrita, o aluno dispunha de 30 minutos de produção. As tarefas aplicadas no final de cada um dos quatro semestres letivos foram:

- a) Tarefa escrita aplicada no final do primeiro semestre: Animais de estimação deveriam ser tratados como membros da família. Você concorda ou discorda com esse enunciado? Indique razões que deem suporte a sua opinião³¹.
- b) Tarefa escrita aplicada no final do segundo semestre: Líderes como John F. Kennedy e Martin Luther King fizeram contribuições importantes para as pessoas dos Estados Unidos. Nomeie outro líder mundial que você acha importante. Indique razões específicas para sua escolha³².
- c) Tarefa escrita aplicada no final do terceiro semestre: Muitas pessoas creem que é muito importante ganhar muito dinheiro, enquanto que outros estão satisfeitos em ganhar o necessário para uma vida confortável. Analise cada ponto de vista e escolha uma tendência. Indique razões específicas para sua posição³³.

³¹ Pets should be treated like family members. Do you agree or disagree with this statement? Give reasons to support your opinion.

³² Leaders like John F. Kennedy and Martin Luther King have made important contributions to the people of the United States. Name other world leader you think is important. Give specific reasons for your choice.

³³ Many people believe that it is very important to make large amounts of money, while others are satisfied to earn a comfortable living. Analyze each viewpoint and take a stand. Give specific reasons to your position.

d) Tarefa escrita aplicada no final do quarto semestre: Você está planejando estudar em outro país. O que você acha que gostará e não gostará nessa experiência? Por que? Use motivos e detalhes específicos para dar suporte a sua resposta³⁴.

As análises das produções escritas de cada aluno estão apresentadas nas tabelas abaixo. Primeiramente são mostrados os índices dos alunos de Beberibe.

Tabela (15) – Desempenho escrito do participante Beb 1

Participante Beb1				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 7	Tarefa 2 n = 10	Tarefa 3 n = 18	Tarefa 4 n = 12
	2	0	6	5
	Palavras erradas / número de palavras			
Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4	
0,09	0,25	0,15	0,12	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	1	1,43	2	1,71
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0,78	0,71	0,60	0,61	
n* (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Os números relativos às produções escritas do participante Beb1 apresentam uma tendência à estabilização em seus textos escritos apesar do crescimento considerável entre a primeira e a terceira coletas. Os índices de acurácia de Beb1 no que se refere à construção de orações corretas dobraram do primeiro para o terceiro texto e, embora ele tenha zerado no segundo, o quarto texto produzido evidenciou uma diminuição no número de orações escritas e, conseqüentemente, no número de orações escritas corretamente. Por outro lado, o índice de palavras erradas demonstrou um decréscimo a partir da segunda tarefa, momento da observação em que Beb1 deve ter procurado correr mais riscos com o uso da linguagem, haja vista a quantidade de orações produzidas e o maior índice de erros. Após a segunda tarefa, os índices relativos aos erros lexicais caíram. Em se tratando de acurácia na escrita podemos dizer que Beb1 apresenta uma tendência a produzir palavras e orações com perfeição. Seguindo essa tendência de produção de orações mais perfeitas, Beb1 apresentou aumento no índice de complexidade oracional do primeiro para o terceiro texto. A oscilação que ocorreu entre o terceiro e o quarto textos não parece muito marcante. Contudo, seu nível de complexidade em

³⁴ You are planning to study abroad. What do you think you like and dislike about this experience? Why? Use specific reasons and details to support your answer.

relação à diversidade do vocabulário manteve-se em declínio e também tende à estabilização de um vocabulário básico a ser usado por esse aluno em suas produções futuras. Possivelmente, as produções escritas de Beb1 tenham sido afetadas pelo seu interesse em correr riscos com a língua estrangeira que ele vem desenvolvendo aos poucos. Um indício da propensão a correr riscos e conseqüentemente comprometer sua acurácia são as 10 orações com erros que ele produziu do segundo texto. No terceiro texto, Beb1 chegou a produzir 18 orações, 6 das quais livres de erros. A diversidade de vocabulário parece lhe ser uma dificuldade a ser rompida, pois embora ele tenha aumentado o índice de complexidade em relação à produção de orações, o índice de palavras diferentes usadas no terceiro e no quarto textos, que tem 18 e 12 orações respectivamente, é menor que o do primeiro que é composto apenas por sete orações. Talvez Beb1 tenha que modificar seus hábitos de estudo e de contato com a língua inglesa para tentar alavancar seu vocabulário. Nos questionários aplicados antes de cada coleta de dados, Beb1 indicou ter parado de ler em inglês a partir do segundo semestre, e não voltou a ter o hábito da leitura.

A Tabela (15), abaixo, apresenta os resultados da análise das produções escritas do participante Beb 2 (ou ainda, do segundo aluno de Beberibe)

Tabela (16) – Desempenho escrito do participante Beb 2

Participante Beb2				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 0	Tarefa 2 n = 10	Tarefa 3 n = 12	Tarefa 4 n = 13
	0	7	5	5
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0	0,07	0,10	0,12	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0	1,11	1,33	1,62
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0	0,64	0,67	0,60	
n* (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

O participante Beb2 foi um dos que não realizou a primeira tarefa por ainda se achar inapto. Contudo, na coleta realizada no final do segundo semestre, seu desempenho reflete uma tendência natural ratificada pelos estudos acerca de acurácia e complexidade. Depois de praticamente um ano de estudo de língua inglesa na graduação, Beb2 passou a produzir mais, conseqüentemente, passou a errar mais. Há um aumento no número de orações produzidas por

tarefa (de 10 para 14, de 14 para 15), assim como há uma maior propensão ao erro. Seu índice de orações corretas também tende a uma estabilização. Por outro lado seu discurso ficou mais complexo em nível oracional, mas a variedade de palavras declinou, o que pode indicar que Beb2 está iniciando a sedimentar um vocabulário básico que utilizará em suas produções na língua inglesa. Beb2 poderá aperfeiçoar ainda mais seu desempenho na língua estrangeira se alterar seus hábitos de uso da língua, pois nas respostas dadas ao questionário socioeconômico e educacional, esse participante alega não ler em inglês e não ter contato com o idioma pela televisão, apenas tem o hábito de escutar músicas no idioma.

Passamos a seguir a análise das produções escritas do terceiro aluno de Beberibe.

Tabela (17) – Desempenho escrito do participante Beb 3

Participante Beb3				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 23	Tarefa 2 n = 22	Tarefa 3 n = 36	Tarefa 4 n = 31
	13	7	14	18
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0,10	0,19	0,13	0,08	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	1,28	1,29	1,50	1,41
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0,58	0,58	0,45	0,40	
n* (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Dentre todos os alunos da turma a distância, Beb3 destaca-se por ser o único que concluiu um curso de idiomas de 6 semestres, ao mesmo tempo em que estudou inglês nos Ensinos Fundamental e Médio. Além disso, Beb3 mantém o hábito de ler em inglês desde o início da licenciatura, além de escutar músicas para divertir-se, traduzir, e transcrever. Tal exposição à língua inglesa, aliada à motivação de conviver com o idioma, lhe proporcionaram a capacidade de cumprir as tarefas apresentando índices bem superiores aos dos demais participantes do mesmo grupo. Contudo, observa-se certa inconstância nos índices no decorrer das coletas realizadas. As produções de Beb3 destacam-se por serem longas desde a primeira coleta. O nível de orações corretas relacionado com a quantidade de orações que ele produziu nas tarefas ratifica o pressuposto de que se erra mais ao se correr mais riscos com o novo idioma. Contudo, sua tendência é de elevação na quantidade de orações escritas corretamente. A

perfeição lexical também demonstra uma tendência a uma produção livre de erros como passar do tempo. A complexidade de seu discurso apresenta uma curva descendente em nível sintático e lexical. Sintaticamente, Beb3 apresentou um pico nos índices na terceira tarefa, e uma queda na quarta (de 1,5 para 1,41). Lexicalmente, seu índice de uso de palavras diferentes cai com o passar do tempo, apesar do aumento no número de orações produzidas, o que pode representar indícios de estabilização do escopo de vocabulário de que Beb3 necessita para produzir na língua estrangeira.

Uma postura mais conservadora pode ser observada nos resultados referentes às produções de Beb4, apresentados na Tabela 10 abaixo.

Tabela (18) – Desempenho escrito do participante Beb 4

Participante Beb4				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 0	Tarefa 2 n = 6	Tarefa 3 n = 12	Tarefa 4 n = 13
	0	2	6	5
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0	0,19	0,09	0,12	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0	1	1,5	1,44
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0	0,63	0,67	0,56	
n* (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

De início, Beb 4 desistiu de cumprir as primeiras tarefas, além de ter produzido os outros três textos com um grau de complexidade oracional baixo. Pode-se perceber que ele praticamente utiliza períodos simples em suas composições. Apesar do caráter conservador, a acurácia de sua escrita aumentou após a segunda coleta, mas tende à estabilização de acordo com os números das duas coletas seguintes. Os seus índices de palavras erradas demonstraram uma queda na terceira coleta (0,09), mas em seguida volta a elevar-se (0,12). Em relação à diversidade lexical, seus números pareciam tender a uma elevação, de acordo com a segunda e a terceira coletas (0,63 para 0,67), contudo, a quarta coleta apresentou um declínio considerável. O quarto momento de coleta não parece ter sido satisfatório para Beb4, o que pode ser indício de variáveis externas que estejam atuando e influenciando sua aprendizagem do idioma. Nas suas respostas ao questionário, Beb4 manteve hábitos de que auxiliam na captação de input do idioma, como o interesse por músicas em língua inglesa e o início da prática da leitura em inglês

a partir do segundo semestre do Curso de Letras. Contudo, na última coleta do questionário, Beb4 alegou ter parado de ler textos em língua inglesa, o que infelizmente pode contribuir para um declínio em seu desempenho futuro no uso do idioma.

A principal característica de Beb5 vem de suas respostas ao Questionário Socioeconômico e Educativo que impactam seu desempenho nas tarefas propostas, como pode ser observado na Tabela 18 que se segue.

Tabela (19) – Desempenho escrito do participante Beb 5

Participante Beb5				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 12	Tarefa 2 n = 13	Tarefa 3 n = 14	Tarefa 4 n = 10
	1	1	7	2
	Palavras erradas / número de palavras			
Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4	
0,41	0,30	0,12	0,17	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	1,5	1,18	1,56	1,25
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0,86	0,75	0,61	0,58	
<i>n* (número de orações escritas ao todo)</i>				

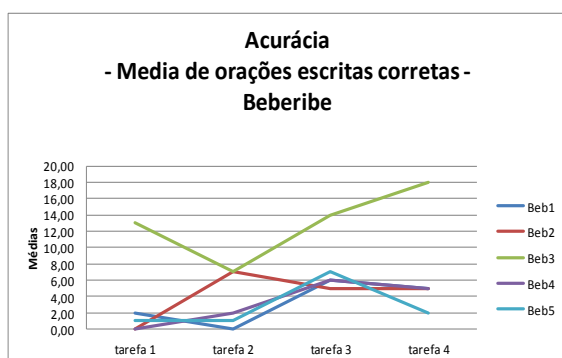
Fonte: Desenvolvida pelo autor

Beb5 foi o único participante a ter tido a oportunidade de viver fora do Brasil, em um país de língua inglesa por um ano. Essa experiência reflete-se principalmente nos resultados da primeira coleta. O primeiro texto produzido por Beb5 possui um número elevado de orações, se comparado aos textos de seus colegas. Contudo, seu nível de acurácia é baixo, assim como o nível de complexidade oracional. Talvez esses resultados reflitam a capacidade de uso informal da língua inglesa que Beb5 adquiriu no ano em que esteve fora do Brasil. O participante demonstra, ainda na primeira tarefa, que conhece uma boa quantidade de palavras, mas não consegue empregá-las seguindo a norma padrão e as exigências da escrita do idioma. A tarefa 2 apresenta uma evolução apenas em nível de acurácia lexical, e uma involução em nível de complexidade. Possivelmente, Beb5 ainda esteja em um processo de organização formal do idioma com o qual conviveu informalmente em um contexto nativo. A terceira tarefa apresenta uma evolução real dos padrões de acurácia e complexidade de Beb5, principalmente em nível oracional. Seu desempenho lexical evoluiu no índice de palavras corretas, mas decresceu em relação à diversidade de palavras de seu texto. Possivelmente, Beb5 tenha passado a usar menos palavras em um discurso mais elaborado gramaticalmente, demonstrando

evolução em suas produções. Na última tarefa, Beb5 volta a apresentar índices de involução. Seus índices de acurácia e complexidade caem apresentando uma tendência de estabilização bastante negativa de Beb5, ou seja, suas produções tendem a conter erros e a não demonstrar variações em nível sintático e lexical.

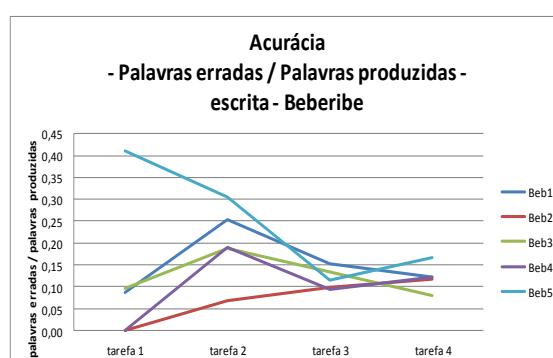
Após as análises individuais do desempenho de cada participante do grupo de Beberibe, alunos da modalidade a distância, apresentamos uma macroanálise de seus participantes em função do grupo a que pertencem, em que evidenciamos a tendência de evolução, regressão ou manutenção dos índices dos alunos. Os gráficos abaixo ilustram a descrição dos resultados das tarefas escritas desse grupo nos quatro momentos de coleta (Semestre I a IV).

Gráfico (1) – acurácia oracional escrita – Beberibe



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Gráfico (2) – acurácia lexical escrita – Beberibe



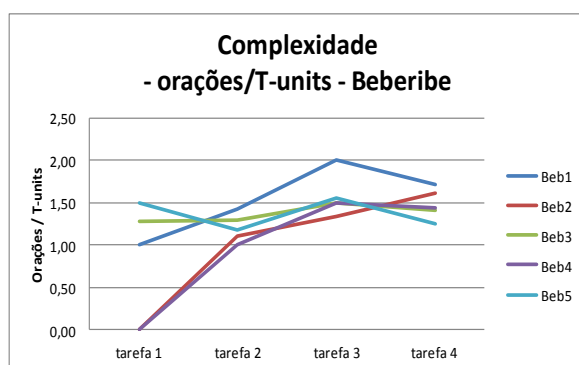
Fonte: Desenvolvido pelo autor

Visualmente, percebe-se que os participantes do grupo a distância tenderam à evolução de seu desempenho na língua inglesa; contudo, algumas considerações devem ser levantadas quando os resultados dos alunos estão sobrepostos. Há picos / nos dois quesitos, que variam, principalmente, nas duas coletas do meio (2ª e 3ª), enquanto que a 4ª coleta nem sempre apresenta uma evolução para todos os participantes em quaisquer dos quesitos avaliados. Possivelmente as tarefas influenciaram, demandando mais conhecimento do idioma ou mais capacidade de suportar a duração das tarefas, como foi o caso das aplicações dos pré e pós-testes (quando foram aplicados os dois exames de TOEFL iBT inteiros). Aqueles participantes que partiram de zero (Beb2 e Beb4) evoluíram na segunda tarefa, mas não mantiveram a evolução da segunda para a terceira tarefa homogeneamente. Beb2 caiu em acurácia oracional e Beb4 caiu em acurácia lexical. De maneira geral, os índices demonstram que, em acurácia oracional, dos 5 participantes, nenhum elevou os níveis constantemente. Apenas Beb3 demonstrou uma elevação acentuada de seus níveis da terceira para a quarta coleta, apesar de

ter caído da primeira para a segunda, enquanto os outros participantes tenderam a cair ou estabilizar seus índices. Em acurácia lexical, dos 5 participantes, apenas dois demonstraram diminuir o número de erros por produção na última coleta (Beb1 e Beb3). Apesar dos índices não serem altos, três participantes terminaram o período de dois anos com índices de erros por produção escrita em elevação (Beb2, Beb4 e Beb5), o que pode representar maior propensão a arriscar-se no idioma.

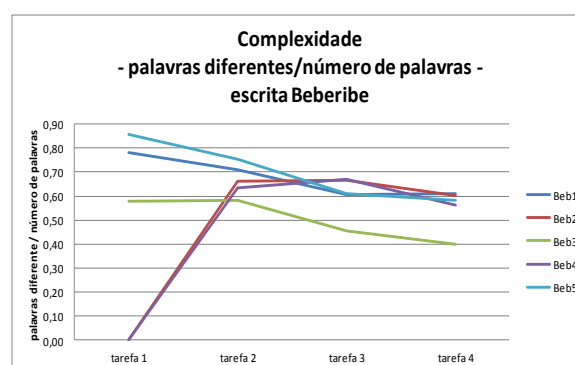
Os gráficos seguintes ilustram a trajetória do desenvolvimento dos resultados dos alunos da modalidade a distância nos quesitos de complexidade da produção escrita.

Gráfico (3) – complexidade oracional escrita – Beberibe



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Gráfico (4) – complexidade lexical escrita – Beberibe



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Em complexidade oracional, 4 participantes apresentaram queda na última tomada de dados. Apenas Beb2 possui uma tendência sempre crescente. Em relação à complexidade lexical, nenhum participante conseguiu manter o nível que havia registrado anteriormente. Desta forma, todos apresentaram uma tendência à queda ou à estabilização na quantidade de palavras diferentes que utilizaram em suas produções. Esse fenômeno é marcante, pois pode evidenciar que a primeira tarefa foi mais fácil ou que os participantes estavam mais familiarizados com o tema; aqueles que não a cumpriram perderam a oportunidade de iniciar as coletas com bons índices nesse quesito. Contudo, ainda há o questionamento sobre o que teria feito com que os alunos com os melhores resultados na primeira tarefa (Beb1, Beb3 e Beb5) obtivessem, na quarta tarefa, resultados abaixo daqueles que não realizaram a primeira tarefa (Beb2 e Beb4). Talvez o que responda a essa indagação seja o fato de que o vocabulário dos participantes que iniciaram em zero esteja em um processo mais acelerado de formação que o dos outros que conseguiram melhores índices no início. Esses, portanto, já estariam com certo vocabulário adquirido e presente em suas memórias de trabalho, o que lhes garantiria a possibilidade de cumprirem uma tarefa sem que fosse necessário resgatarem novas palavras de

sua memória de longo prazo. Talvez eles estejam iniciando um processo de estabilização do idioma que estão aprendendo. Os resultados desse quesito também apontam para uma maior evolução em nível sintático que lexical dos participantes. O incremento do discurso parece ser muito mais afetado que o incremento do vocabulário nos momentos de instrução ou de input que recebem na língua estrangeira.

Após os dados das produções escritas dos participantes do curso a distância terem sido descritos, os resultados das tarefas escritas dos participantes da turma presencial de Fortaleza são apresentados e comentados a seguir.

Tabela (20) – Desempenho escrito do participante Fort1

Participante Fort1				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 18	Tarefa 2 n = 11	Tarefa 3 n = 11	Tarefa 4 n = 10
	10	5	5	5
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0,10	0,18	0,05	0,08
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	1,29	1,22	1,57	1,67
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0,59	0,72	0,65	0,77
n* (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

O desempenho de Fort1 é marcado por uma maior produção na primeira coleta de dados (Semestre 1). O conhecimento prévio de língua inglesa de Fort1 foi conseguido nos Ensinos Fundamental e Médio e no curso de idiomas intermediário completo (6 semestres). Esse fator pode ter influenciado as produções de Fort1, assim como os índices que demonstram seu desenvolvimento no idioma, porque seus resultados demonstram certa estabilidade no uso da língua, nos levando a conjecturar se Fort1 já está em um processo de estabilização do conhecimento adquirido. Talvez o tema da primeira tarefa tenha sido mais atraente para o participante e, conseqüentemente, tenha o levado a escrever mais, ou tenha sido mais facilmente desenvolvido por Fort1, fazendo com que ele tenha errado menos em nível oracional. Contudo, as três tarefas subsequentes, coincidentemente com quase a mesma proporção entre o número de orações produzidas e o número de orações corretas, apresentam uma oscilação no nível de erros lexicais. Em relação à complexidade, os índices de Fort1 demonstram uma tendência à elevação. Em complexidade oracional, os textos de Fort1 apresentam índices que rumam a uma

produção cada vez mais densa, pois enquanto suas produções diminuem em número de orações, elas aumentam em nível de complexidade. O mesmo acontece com o número de palavras diferentes. Os números de Fort1 apresentam um crescimento, apesar da leve queda na terceira coleta (0,65). Esses fatores demonstram que Fort1 tem utilizado o conhecimento que vem adquirindo durante o curso de Letras para elaborar melhor seu discurso. Esses dois participantes podem ilustrar algumas diferenças entre aquisição e aprendizagem defendidas por Krashen (1985, *cf.* p 53). Enquanto Beb5 desenvolveu grande parte do conhecimento da língua inglesa em um país nativo do idioma, através do uso informal da língua, Fort1, por exemplo, trouxe para sua graduação em Letras, um conhecimento do idioma construído em um ambiente formal de aprendizagem que foram as escolas de ensino fundamental e médio. O reflexo dessas duas realidades pode ser percebido na comparação de suas produções em nível escrito. Enquanto Beb5 demonstrou ser capaz de produzir textos com uma maior diversidade de vocabulário, porém sem apresentar bons níveis de acurácia lexical ou complexidade sintática, Fort 1 apresenta, desde o início das coletas, produções com algum nível de complexidade e acurácia sintática, mas com um número limitado de palavras que cresce gradualmente à medida que ele decide correr mais riscos em sua produção. De uma maneira geral, Fort1 parece apresentar mais desenvolvimento do idioma mesmo não tendo tido a oportunidade de viver em um contato direto com a língua estrangeira.

A seguir, na Tabela 20, são mostrados os resultados obtidos pelo segundo participante de Fortaleza.

Tabela (21) – Desempenho escrito do participante Fort2

Participante Fort2				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 18	Tarefa 2 n = 8	Tarefa 3 n = 14	Tarefa 4 n = 11
	11	5	10	7
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0,08	0,04	0,05	0,04	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	1,50	1,60	1,75	1,83
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0,55	0,71	0,58	0,70	
<i>n*</i> (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

O participante Fort2 demonstrou bom desempenho em suas tarefas apesar de não ter tido muita exposição à língua inglesa antes do Curso de Letras como outros participantes tiveram. Fort2 informou em seu questionário socioeconômico e educacional que não completou o curso de idiomas, tendo estudado mais que três semestres e menos que seis. Terminou seu ensino médio na Escola Pública e lá não teve contato com o idioma. Contudo, assiste a programas de TV paga em inglês, mesmo que legendados, e mantém hábitos de leitura na língua inglesa. Esses fatores podem contribuir para o bom desempenho de Fort2 em suas tarefas. Em relação à acurácia de suas produções, Fort2 demonstrou ter sido influenciado pelo tema proposto na tarefa. As tarefas 1 e 3 lhe proporcionaram mais estímulo à produção, embora tenha proporcionalmente errado menos em nível oracional e lexical na tarefa 2, em que produziu menos, ratificando assim a ideia de que quem corre menos riscos, erra menos. A complexidade de seu discurso em nível oracional demonstrou crescimento contínuo, o que nos faz conjecturar que Fort2 utilizou o conhecimento formal adquirido nas aulas da graduação em favor do incremento de suas produções escritas. Quanto à complexidade lexical, percebemos que as tarefas 2 e 4 exigiram um pouco mais de Fort2, demandaram o uso de um vocabulário mais diferenciado, o que fez com que o índice de palavras diferentes nessas tarefas em que Fort2 escreveu menos fosse maior.

Já o participante Fort3 não se demonstrou influenciado pela temática das tarefas. A quantidade de orações produzidas é relativamente constante nas quatro coletas. Contudo, podemos perceber que há uma tendência à escrita mais correta em nível oracional e lexical, como pode ser observado na Tabela abaixo.

Tabela (22) – Desempenho escrito do participante Fort3

Participante Fort3				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 16	Tarefa 2 n = 19	Tarefa 3 n = 17	Tarefa 4 n = 18
	09	13	12	17
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0,06	0,06	0,03	0,01	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	1,33	1,19	1,55	1,80
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0,55	0,61	0,58	0,66	
<i>n*</i> (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Apesar de alguma oscilação nos níveis de complexidade sintática e lexical, Fort3 apresentou índices que demonstraram uma tendência a um texto escrito cada vez mais bem elaborado em nível oracional e composto por um vocabulário mais diversificado. Seus resultados podem refletir a utilização do conhecimento adquirido nas aulas de língua inglesa para tornar a sintaxe de seus textos mais complexa, mesmo que o índice de complexidade oracional da tarefa 2 tenha sido bem inferior que o das outras três tarefas. Por isso, conjecturamos sobre a maior exigência que a tarefa 2 exerceu sobre o participante. Fort3, assim como Fort2, finalizou seus estudos em Escola Pública onde não teve acesso à língua inglesa. Recorreu a cursos de idiomas para ter contato com a língua, contudo, não chegou a concluir um curso intermediário. Mesmo assim, Fort3 mantém hábitos que contribuem para seu bom desempenho no uso do idioma, tais como o costume de ouvir músicas em inglês e a prática da leitura desde o início de sua graduação.

Fort4, por sua vez, foi um dos quatro participantes do grupo de Fortaleza que não se achou apto a cumprir a primeira tarefa escrita (os outros três são os próximos da análise). Na segunda tarefa Fort4 demonstrou ser conservador e não procurou correr riscos com o uso do idioma. Vejamos os resultados das quatro tarefas na Tabela que se segue.

Tabela (23) – Desempenho escrito do participante Fort4

Participante Fort4				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	n = 0	n = 11	n = 16	n = 17
	0	6	13	13
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0	0,03	0,03	0,03	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0	1,38	1,45	1,55
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0	0,71	0,57	0,50
<i>n*</i> (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Apesar de ter escrito um texto com um bom número de orações, o índice de acertos oracionais foi mediano. Seu conservadorismo é mais visível no índice de acurácia lexical, em que Fort4 alcançou um baixo índice de palavras erradas (0,03). A tarefa 2 ainda apresentou pouca complexidade oracional, mas deve ter exigido o uso de uma diversidade maior de

palavras do que as demais tarefas. Em termos de acurácia, Fort4 apresentou uma tendência à estabilização, tanto em nível sintático como oracional. Contudo, os índices de complexidade apontam para produções mais complexas em nível sintático e dependendo cada vez menos de um vocabulário mais diversificado. Os índices de complexidade lexical apresentam um declínio constante, o que pode representar a estabilização de um vocabulário básico de uso por parte de Fort4.

A seguir, apresentamos os resultados das tarefas de produção escrita realizadas pelo quinto participante de Fortaleza.

Tabela (24) – Desempenho escrito do participante Fort5

Participante Fort5				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 0	Tarefa 2 n = 11	Tarefa 3 n = 15	Tarefa 4 n = 26
	0	9	12	15
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0	0,10	0,04	0,07
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0	1,22	2,14	2,00
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0	0,70	0,61	0,53
n* (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Apesar de não ter realizado a primeira tarefa (por não se achar apto), Fort5 demonstrou uma curva ascendente no volume de suas produções escritas a partir da segunda coleta. Proporcionalmente, a tarefa 4 apresentou o texto mais longo e com maior número de orações erradas, mas também com o maior número de orações corretas. O índice de erros lexicais oscilou nas produções de Fort5, e a tarefa 3 em termos de acurácia, aparece como sendo aquela em que esse participante menos errou. Em termos de complexidade, as produções de Fort5 atingiram índices expressivos em nível sintático, com as tarefas 3 e 4 sendo compostas praticamente por períodos compostos. Contudo, seus índices de complexidade lexical tenderam a cair, expressando a consolidação de um vocabulário permanente que de Fort5 lança mão na resolução de suas tarefas. Apesar de ser um dos participantes mais velhos, com mais de 20 anos de defasagem em relação à idade ideal para se ingressar no Ensino Superior, Fort5 mantém hábitos de uso do idioma que podem lhe ajudar a conseguir cada vez mais input necessário para

seu desenvolvimento, principalmente o hábito de ler em inglês, que, segundo o participante, iniciou após o primeiro semestre da graduação.

Embora tendo terminado o ensino médio em escola privada, Fort6 não informou ter estudado inglês durante esse período, mas iniciou um curso de inglês e não chegou a concluir três semestres. Fort6 tem um bom contato com a língua inglesa através de mídias tais como TV a Cabo e músicas, mas informou não ter o hábito de ler em inglês. Esse breve relato do contato de Fort6 com a língua inglesa oriundo do Questionário Socioeconômico e Educacional talvez sirva de explicação para os números marcadamente baixos de Fort6 em relação aos outros participantes do grupo presencial, como pode ser evidenciado na Tabela abaixo.

Tabela (25) – Desempenho escrito do participante Fort6

Participante Fort6				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 0	Tarefa 2 n = 8	Tarefa 3 n = 14	Tarefa 4 n = 14
	0	1	5	3
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0	0,36	0,20	0,12	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0	1	1,4	1,17
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0	0,78	0,56	0,57	
n* (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Após ter se negado a cumprir a primeira tarefa, Fort6 não pareceu conservador nas outras três, procurou cumpri-las arriscando-se com o conhecimento do idioma de que dispunha. A quantidade de orações que ele produziu não difere da produção dos demais participantes de seu grupo, mas os índices de acurácia oracional e lexical foram baixos. Há, sem dúvida, um salto de qualidade da segunda coleta para a terceira em acurácia sintática e lexical, mas os índices da quarta tarefa apresentam regressão sintática e uma melhora na acurácia lexical. Em relação à complexidade, seus textos também tornaram-se mais complexos da segunda para a terceira coleta, mas a quarta coleta apresentou índices mais baixos que a terceira em níveis de complexidade sintática (os textos de Fort6 são formados praticamente por orações simples) e uma tendência ao uso de palavras menos diversificadas.

Fort7 ingressou no curso de Letras presencial oriundo da Escola Pública, mas com contato prévio com o idioma no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e em um curso de inglês

incompleto, porém com mais da metade cursado. Mesmo sem informar ter o hábito de ler em língua inglesa no primeiro semestre (prática que informou ter iniciado a partir do segundo semestre do curso de Letras), Fort7 tem contato com a língua inglesa através de TV a Cabo e de músicas, que costuma escutar por diversão. Portanto, sua exposição ao idioma no período anterior ao curso de graduação lhe garante um conhecimento suficiente que, aliado a um ano de estudos no curso de Letras, possa explicar os índices alcançados a partir da segunda tarefa, conforme evidenciado na Tabela abaixo.

Tabela (26) – Desempenho escrito do participante Fort7

Participante Fort7				
Acurácia	Orações Corretas			
	Tarefa 1 n = 0	Tarefa 2 n = 18	Tarefa 3 n = 23	Tarefa 4 n = 12
	0	11	17	9
	Palavras erradas / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0	0,07	0,03	0,04	
Complexidade	Orações / Unidades de Análise			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
	0	1,5	1,28	1,71
	Palavras diferentes / número de palavras			
	Tarefa 1	Tarefa 2	Tarefa 3	Tarefa 4
0	0,63	0,53	0,68	
<i>n*</i> (número de orações escritas ao todo)				

Fonte: Desenvolvida pelo autor

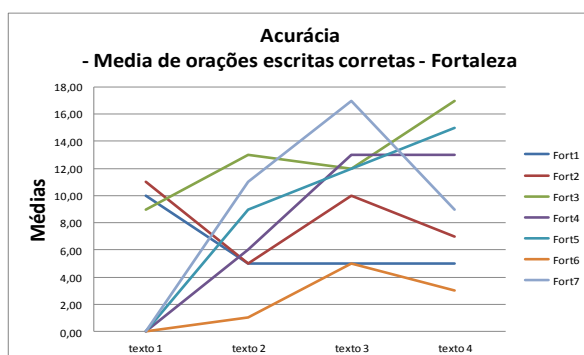
Os resultados da segunda e da terceira coleta de Fort7 não parecem coerentes com sua desistência de cumprir a primeira tarefa. Porém, considerando as tarefas a partir da segunda coleta, Fort7 produziu textos longos (apesar da queda no número de orações no texto da quarta coleta) e seu nível de acurácia oracional e lexical pode ser considerado alto, pois seus textos evidenciam uma propensão a arriscar-se no uso do idioma estrangeiro com poucos erros. Contudo, seu discurso não parece tão complexo quanto deveria. Os índices de complexidade oracional evidenciam textos constituídos, em sua maioria, por orações simples. A complexidade lexical, por sua vez, apresenta índices que tendem ao crescimento, o que o diferencia de alguns participantes da pesquisa, cujos índices de diversidade de vocabulário utilizado nos textos tendem a cair ou estabilizar-se no decorrer das observações.

Após as análises individuais do desempenho de cada participante do grupo de Fortaleza, alunos da modalidade presencial, apresentamos uma macroanálise de seus participantes em função do grupo a que pertencem, em que evidenciamos a tendência de evolução, regressão ou manutenção dos índices dos alunos. Os gráficos abaixo ilustram a

descrição dos resultados das tarefas escritas desse grupo nos quatro momentos de coleta (Semestre I a IV).

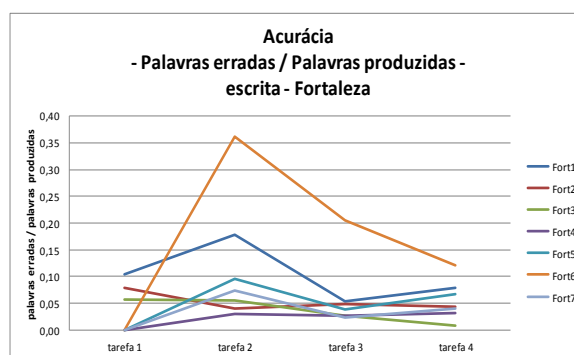
Infelizmente, no grupo de Fortaleza, quatro alunos se acharam inaptos a fazer a primeira coleta escrita. Esse fato constitui-se em uma variável que pode ter alterado a realidade da situação de desempenho de seus participantes, que apresentam momentos de crescimento bastante acentuado da coleta 1 (de onde saíram de zero) para a coleta 2. Vamos observar a trajetória de seus índices a partir dos gráficos de acurácia apresentados a seguir.

Gráfico (5) – Acurácia oracional escrita - Fortaleza



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Gráfico (6) – Acurácia lexical escrita - Fortaleza



Fonte: Desenvolvido pelo autor

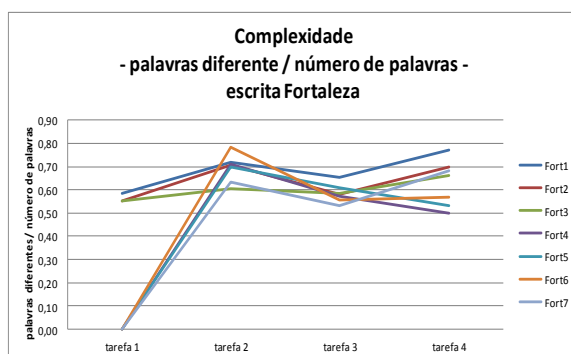
Em se tratando de acurácia oracional, assim como no grupo a distância, os participantes de Fortaleza apresentam picos nas tarefas 2 ou 3, principalmente aqueles que zeraram na primeira coleta (Fort4, Fort5, Fort6 e Fort7). Contudo, esses picos são acompanhados de queda na quarta coleta. Dos sete participantes desse grupo, três caíram nas últimas tarefas (Fort2, Fort6 e Fort7), e um manteve os níveis baixos obtidos desde a segunda coleta, sem demonstrar evolução nesse quesito (Fort1). Apenas três participantes terminaram os quatro semestres de coletas de dados em ascensão (Fort3, Fort4 e Fort5), tendo um deles demonstrado níveis estáveis da terceira para a quarta coleta (Fort4). A queda na quarta coleta pode apontar para um efeito mais direto da tarefa 4 no desempenho dos alunos, seja em nível de dificuldade, ou em relação ao esforço destinado à realização do TOEFL completo que aconteceu nesse momento como pós-teste.

A acurácia lexical, ou a quantidade de palavras erradas divididas por palavras produzidas, tem níveis finais consideravelmente baixos. Contudo, três dos sete participantes ainda apresentaram certo acréscimo em seus números finais (Fort1, Fort5 e Fort7), enquanto que os demais apresentaram queda ou manutenção de níveis próximos a zero. Nesse quesito,

destaca-se o participante Fort6, que não pontuou na primeira coleta, mas partiu de um índice bastante elevado em relação aos demais em seu grupo e apresentou uma queda bastante considerável da segunda coleta de dados para a quarta.

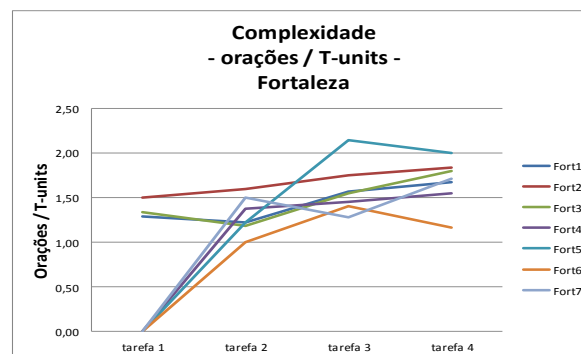
Os índices de complexidade, apresentados nos gráficos a seguir, são bem mais representativos para o grupo de Fortaleza, o que pode evidenciar um uso mais efetivo do conhecimento formal do idioma adquirido em sala de aula.

Gráfico (7) – complexidade lexical escrita - Fortaleza



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Gráfico (8) – complexidade oracional escrita - Fortaleza



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Os índices de complexidade oracional (número de orações dividido pelo número de T-units) apresentam ascensão para 5 dos 7 participantes do grupo. Apenas dois deles demonstram queda na quarta coleta (Fort5 e Fort6), mas para níveis próximos ao pico alcançado na terceira coleta.

Em relação à complexidade lexical, (número de palavras diferentes dividido pelo número total de palavras produzidas nos textos) quatro dos sete participantes apresentaram elevação na última coleta (Fort1, Fort2, Fort3 e Fort7), e os outros três apresentaram uma leve queda na quarta coleta em relação à terceira. Apesar dessas oscilações, os níveis são muito próximos entre si e demonstram uma tendência à constância horizontal. Após dois anos de observação, podemos conjecturar sobre uma possível estabilização do vocabulário aprendido pelos participantes, que, mesmo na resolução de uma tarefa escrita em que têm tempo para refletir sobre suas produções, não empregam maior variação lexical.

Em seguida, apresentamos os índices obtidos por cada participante nas tarefas orais. Primeiramente, os dados relativos aos participantes do ensino a distância estão descritos, posteriormente são apresentados e descritos os dados dos participantes do ensino presencial.

4.4.2 Análises das produções orais por aluno

Os participantes dispunham de 1 minuto para a realização de cada tarefa oral. Desses 60 segundos, 15 segundos eram destinados à preparação após a escuta do enunciado e 45 segundos eram destinados à produção oral em si. As tarefas a que eles foram submetidos foram as seguintes:

- a) Tarefa (1.1) – Descreva o parceiro ideal para se casar. Que qualidades você considera como as mais importantes para um marido ou uma esposa? Use razões e detalhes específicos para explicar suas escolhas³⁵.
- b) Tarefa (1.2) – Algumas pessoas gostam de assistir às notícias pela televisão. Outras preferem ler as notícias em um jornal. Ainda outras usam seus computadores para ter acesso às notícias. Como você prefere ser informado sobre as notícias e por quê? Use razões específicas e exemplos para dar suporte a sua escolha³⁶.
- c) Tarefa (2.1) – Explique como os aniversários são celebrados em seu país. Use exemplos e detalhes específicos em sua explicação³⁷.
- d) Tarefa (2.2) – Alguns alunos preferem escrever um artigo a fazer um teste. Outros alunos preferem fazer um teste a escreve um artigo. Que opinião você prefere? Use razões e exemplos específicos para dar suporte a sua opinião³⁸.
- e) Tarefa (3.1) – Que cidade no mundo você gostaria de visitar? Use razões e detalhes específicos para explicar sua escolha³⁹.
- f) Tarefa (3.2) – Alguns alunos preferem frequentar uma escola que proporcione educação apenas para mulheres ou apenas para homens. Outros preferem frequentar

³⁵ Tradução para: Describe an ideal marriage partner. What qualities do you think are most important for a husband or wife? Use specific reasons and details to explain your choices.

³⁶ Tradução para: Some people like to watch the news on television. Other people prefer to read the news in a newspaper. Still others use their computers to get the news. How do you prefer to be informed about the news and why? Use specific reasons and examples to support your choices.

³⁷ Tradução para: Explain how birthdays are celebrated in your country. Use specific examples and details in your explanation.

³⁸ Tradução para: Some students would rather write a paper than take a test. Other students would rather take a test instead of writing a paper. Which opinion do you prefer? Use specific reasons and examples to support your opinion.

³⁹ Tradução para: Which city in the world would you like to visit? Use specific reasons and details to explain your choice.

uma escola mista, para mulheres e homens. Que ambiente você considera melhor e por quê? Indique razões e exemplos específicos que deem suporte a sua opinião⁴⁰.

g) Tarefa (4.1) – Pense em um livro que você gostou de ter lido. Por que você gostou dele? O que foi especialmente interessante sobre o livro? Use detalhes e exemplos específicos para dar suporte a sua resposta⁴¹.

h) Tarefa (4.2) – Algumas pessoas acham que é melhor viajar como parte de um grupo de turismo quando eles estão visitando um país estrangeiro. Outras pessoas preferem fazer seus próprios planos de viagem de forma que eles possam viajar de forma independente. Qual maneira você acha que é melhor e porquê? Use exemplos e motivos específicos para dar suporte a suas opiniões⁴².

Em seguida são apresentadas as tabelas com os desempenhos quantitativos de cada um dos participantes do curso semipresencial de Beberibe nas três coletas de dados. Os comentários sobre os números acompanham as tabelas. Iniciamos com os resultados e comentários acerca do participante Beb1.

⁴⁰ Tradução para: Some students prefer to attend a school that provides education for women only or men only. Other students prefer to attend a coeducational school for both women and men. Which environment do you think is better and why? Use specific reasons and examples to support your opinion.

⁴¹ Tradução para: Think about a book that you have enjoyed reading. Why did you like it? What was especially interesting about the book? Use specific details and examples to support your response.

⁴² Tradução para: Some people think that it is better to travel as part of a tour group when they are visiting a foreign country. Other people prefer to make their own travel plans so that they can travel independently. Which approach do you think is better and why? Use specific reasons and examples to support your opinions.

Tabela (27) – Desempenho oral do participante Beb1

Participante Beb1							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 39''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 0</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 27''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 37''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 28''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 31''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 33''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 24''</i>
0,13	0	0,18	0,31	0,49	0,44	0,47	0,71
Média = 0,07		Média = 0,24		Média = 0,47		Média = 0,59	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0	0	0	1	1	2	1	1
Média = 0		Média = 0,5		Média = 1,5		Média = 1	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0	0	0,13	0,14	0,09	0,05	0,14	0,22
Média = 0		Média = 0,13		Média = 0,07		Média = 0,18	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1	0	1	1,5	1,5	3	2	1
Média = 0,5		Média = 1,25		Média = 2,25		Média = 1,5	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,83	0	1	0,86	0,81	0,90	0,71	0,75
Média = 0,42		Média = 0,93		Média = 0,86		Média = 0,73	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

O desempenho oral de Beb1 foi marcado por resultados bastante acanhados nos três quesitos analisados, fluência, acurácia e complexidade. Os índices de fluência demonstram que Beb1 aproveitou pouquíssimo o tempo destinado à tarefa, silenciando em busca das palavras que precisa utilizar. Isso fica evidenciado quando se observa que ele aumentou o número de palavras ditas, mas não diminuiu substancialmente o número de tempo silenciado. Essa realidade, expressada pelos resultados de Beb1, demonstra que as palavras passaram a ser mais ditas com mais automatismo por ele, contudo elas ainda são poucas, seu vocabulário ainda é limitado. A pequena produção pode ser percebida nos índices de acurácia. Beb1 apenas começou a produzir orações corretas na tarefa 2 da segunda coleta. Na tarefa 3, o participante passou a produzir um pouco mais de orações, o que lhe fez acertar um pouco mais, contudo, não podemos observar aperfeiçoamento significativo entre a terceira e a quarta coletas. Em nível lexical, podemos dizer que o pouco que ele produziu, procurou produzir corretamente, sem se arriscar. Há um leve aumento nos índices de palavras corretas na tarefa 3 da terceira coleta, possivelmente atrelada a um maior envolvimento de Beb1 com o tema proposto. Contudo, as tarefas da quarta coleta voltaram a apresentar uma elevação no nível de palavras

erradas. Sobre o último quesito, a complexidade, percebemos que, em nível oracional, ele produziu orações simples, na maioria das tarefas. Apenas em duas das oito tarefas realizadas (3.2 e 4.1) sua produção oral apresentou um pouco mais de complexidade. Sua variação lexical é pequena, o que ratifica a dificuldade em produzir no tempo proposto e o baixo índice de fluência. Enfim, Beb1 não apresentou índices satisfatórios de fluência após os quatro semestres no curso de Letras a distância e esse quadro parece estar relacionado à limitação lexical do participante.

Assim como o participante Beb1, o participante Beb2 não cumpriu a segunda coleta da primeira tarefa. Contudo, seus resultados orais apresentam melhoras um pouco mais significativas no decorrer dos quatro semestres. Vejamos seus números e os comentários que seguem a tabela abaixo:

Tabela (28) – Desempenho oral do participante Beb2

Participante Beb2							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 23''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 0</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 24''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 28''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 16''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 27''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 32''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 31''</i>
0,38	0	0,78	0,56	0,53	0,58	0,53	0,53
Média = 0,19		Média = 0,67		Média = 0,56		Média = 0,59	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1	0	1	2	1	4	3	1
Média = 0,5		Média = 1,5		Média = 2,5		Média = 2	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,18	0	0,09	0,12	0,08	0,00	0,00	0,13
Média = 0,09		Média = 0,10		Média = 0,04		Média = 0,06	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
2	0	1	1,25	1,25	1,25	0,75	2
Média = 1		Média = 1,13		Média = 1,25		Média = 1,38	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,94	0	0,66	0,68	0,75	0,80	0,71	0,83
Média = 0,47		Média = 0,67		Média = 0,78		Média = 0,77	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Em relação aos resultados de fluência, Beb2 chegou ao final do quarto semestre do curso de Letras ainda necessitando de pausas longas para formular seu discurso. A menor quantidade de silêncio no somatório do registro de suas pausas foi na tarefa 1 da terceira coleta, contudo, Beb2 não apresentou uma maior quantidade de palavras nesse momento. Seus maiores

registros de palavras por tempo foram na segunda coleta, o que talvez possa ser indício de uma maior familiaridade do participante com os temas propostos nas tarefas. Mesmo assim, seus índices de fluência oscilaram para cima. Os resultados de acurácia em nível oracional apontam para um baixo nível de orações corretas nas primeiras tarefas. As segundas tarefas apresentam resultados um pouco melhores. Esse fato pode ser explicado pelo teor das segundas tarefas, que envolvia uma opinião sobre algo. Nas respostas a essas tarefas, os participantes tendiam a utilizar a oração “I think that...”, que é uma unidade de análise oracional facilmente produzida. Nesse quesito, Beb2 apresentou certa estabilização na perfeição das orações produzidas após os dois anos de observação. Em relação à acurácia lexical, Beb2 procurou não se arriscar no uso do idioma e demonstrou que, o pouco que fala, tenta falar com precisão. Com isso, ele alcançou um índice de 100% de palavras corretas em duas coletas (3.2 e 4.1). Seu discurso não é caracterizado pela complexidade oracional, pois suas orações são simples, em sua maioria. Contudo, Beb2 demonstrou um leve acréscimo de vocabulário no decorrer dos semestres, elevando a média de palavras diferentes por tarefa. Seus registros entre a terceira e a quarta tarefas apontam para uma estabilização do número de palavras diferentes utilizadas.

Tendências a elevação nos resultados analisados foram verificadas nos índices do participante Beb3. Acompanhemos a leitura da tabela abaixo e dos comentários que a seguem.

Tabela (29) – Desempenho oral do participante Beb3

Participante Beb3

Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 30''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 34''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 22''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 28''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 10''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 29''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 27''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 17''</i>
0,40	0,47	0,44	0,51	1,22	0,76	0,69	1,00
Média = 0,43		Média = 0,48		Média = 0,56		Média = 0,84	

Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1	0	3	4	3	4	1	7
Média = 0,5		Média = 3,5		Média = 3,5		Média = 4	

Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,11	0,19	0,15	0,09	0,07	0,12	0,10	0,02
Média = 0,15		Média = 0,12		Média = 0,10		Média = 0,06	

Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1	1,5	1	3	1,5	2	1,5	2
Média = 1,25		Média = 2		Média = 1,75		Média = 1,75	

Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,89	0,90	0,70	0,65	0,43	0,61	0,74	0,62
Média = 0,90		Média = 0,68		Média = 0,52		Média = 0,68	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Beb3 apresentou um visível aumento de seus índices de fluência, representado pela elevação das médias referentes à quantidade de palavras por tempo de tarefa e pela diminuição do tempo em que silenciou em cada tarefa cumprida. Mais uma vez, pode-se perceber que a familiaridade com o teor da tarefa influenciou no desempenho do participante, pois Beb3 conseguiu o melhor índice de fluência entre os alunos de Beberibe na tarefa 3.1, mas voltou a silenciar como nas coletas anteriores na tarefa 3.2. Mesmo assim, seus índices demonstraram uma curva ascendente. Beb3 também apresentou elevação nos índices de acurácia no decorrer dos quatro semestres pesquisados. A quantidade de orações corretas alcançou uma média estável, a maior de seu grupo, a partir da segunda coleta. Contudo, a média das porcentagens das palavras corretas aumentou nos semestres, mas oscilou entre as tarefas. Essa oscilação pode ser a consequência de dois fatores, a propensão a arriscar-se desde a primeira coleta e a familiaridade com o tema proposto na tarefa, que fez com que o participante produzisse mais palavras corretas. Apesar da oscilação, Beb3 finda os dois anos de observação com índice decrescente de erros por palavras produzidas. A complexidade de suas produções orais elevou-se em um ano de coleta, mas permaneceu um pouco estável no final do quarto semestre, demonstrando uma tendência a uma produção oral pouco complexa. A quantidade de palavras diferentes também oscilou em seus resultados demonstrando que Beb3 parece estar estabilizando um vocabulário básico que utilizará confiantemente em suas produções.

Contrastando com os índices de Beb3, os resultados de Beb4 apresentaram pouco ou nenhum desenvolvimento no decorrer dos quatro semestres; é o que verificamos na tabela e nos comentários abaixo:

Tabela (30) – Desempenho oral do participante Beb4

Participante Beb4							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 21''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 34''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 33''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 33''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 30''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 31''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 29''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 29''</i>
0,67	0,33	0,44	0,38	0,51	0,51	0,53	0,49
Média = 0,50		Média = 0,41		Média = 0,51		Média = 0,51	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
5	1	0	0	2	1	2	0
Média = 3		Média = 0		Média = 1,5		Média = 1	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,07	0,14	0,05	0,18	0,13	0,09	0,13	0,09
Média = 0,10		Média = 0,11		Média = 0,11		Média = 0,11	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1	1,5	2	2	1,33	1,33	1	0,75
Média = 1,25		Média = 2		Média = 1,33		Média = 1,87	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,63	0,95	0,80	0,88	0,82	0,95	0,71	0,77
Média = 0,79		Média = 0,84		Média = 0,89		Média = 0,74	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Os índices de fluência dão indícios de um aluno que, após quatro semestres de contato com o idioma, ainda precisa pensar muito antes de produzir oralmente. O tema da tarefa 1.1 deve ter sido familiar para o participante, pois nessa tarefa ele silenciou menos. Contudo, nas demais tarefas, Beb4 passou mais de dois terços do tempo da tarefa em silêncio. A média de palavras proferidas nessas tarefas oscilou com dois picos nas coletas 1.1 e 4.1, apresentando uma redução na segunda coleta. Mesmo assim, os índices continuaram baixos, se considerarmos o intervalo de quatro semestres de contato com o idioma, e quase nenhuma evolução entre as primeiras e quartas tarefas. Esses índices de pouca evolução voltaram a se repetir no quesito acurácia. A tarefa 1.1 revelou um aluno que parecia ingressar no curso com um conhecimento razoavelmente bom, que poderia ser aperfeiçoado ao longo dos semestres, mas os resultados das segundas tarefas foram nulos em orações corretas e os do último ano de observação não superaram os da primeira coleta. A oscilação dos resultados de acurácia de Beb4 ratifica seu pouco desenvolvimento, se compararmos, mais uma vez, os resultados da primeira e da quarta coletas. Em nível oracional, Beb4 demonstrou uma pequena tendência à evolução em seu discurso, uma vez que na segunda coleta seu índice de complexidade oracional chegou a 2. Se considerarmos que, nessas mesmas tarefas, Beb4 não produziu nenhuma dessas orações complexas corretamente, podemos conjecturar sobre sua tendência a arriscar-se no uso do

idioma. Em se tratando de complexidade lexical, esses resultados vinham apresentando uma trajetória ascendente, mas sofreu uma queda acentuada, no último semestre, a níveis inferiores àqueles obtidos no primeiro momento de coleta, nos levando a acreditar que, além de seus erros e de sua pouca fluência, Beb4 tende a estabilizar um vocabulário básico para utilizá-lo em resoluções de tarefas.

Por outro lado, o participante Beb5 apresenta boa evolução nos resultados de fluência. À medida que a quantidade de pausas diminui, ele produz mais palavras. Esse é o quadro ideal para alguém que está cursando a licenciatura em Letras, tendo cada vez mais contato com o idioma que está estudando e procurando aprender.

Tabela (31) – Desempenho oral do participante Beb5

Participante Beb5							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 38''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 32''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 23''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 21''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 14''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 13''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 13''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 25''</i>
0,56	0,36	0,73	0,78	0,91	0,69	1,24	0,78
Média = 0,46		Média = 0,76		Média = 0,80		Média = 1,01	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0	0	0	2	2	3	3	3
Média = 0		Média = 1		Média = 2,5		Média = 3	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,24	0,31	0,33	0,23	0,07	0,10	0,09	0,11
Média = 0,28		Média = 0,28		Média = 0,08		Média = 0,10	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1	1,33	1	3	3,5	1,2	2	1,33
Média = 1,17		Média = 2		Média = 2,35		Média = 1,67	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,64	0,81	0,79	0,66	0,63	0,54	0,48	0,60
Média = 0,73		Média = 0,72		Média = 0,59		Média = 0,54	

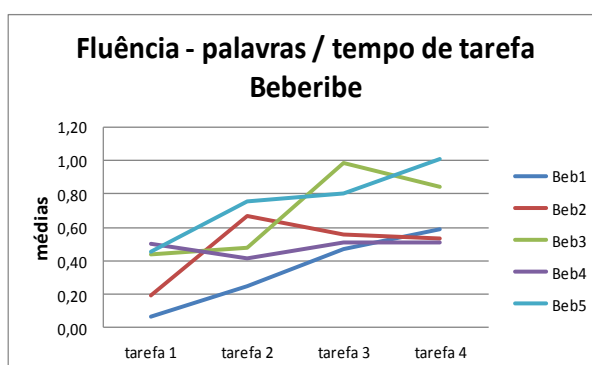
Fonte: Desenvolvida pelo autor

Outra característica marcante nas produções de Beb5 está relacionada aos resultados de acurácia. Beb5 produziu uma oração correta apenas na segunda tarefa da segunda coleta, ou seja, nas três primeiras tarefas a que foi submetido, ele não conseguiu produzir nenhuma oração correta. Felizmente, a partir da tarefa 2.2, os índices aumentaram e esse quadro, juntamente com a evolução dos resultados da acurácia lexical, demonstra que Beb5 possui uma marcante propensão a arriscar-se no uso do idioma; ele já passa a alcançar bons

índices de acurácia no quarto semestre de coleta. A complexidade oracional de suas produções foi afetada pelo teor da tarefa. Os índices de complexidade oracional triplicaram em duas das oito coletas; as outras seis foram praticamente produzidas por orações simples. Os níveis de complexidade lexical registraram decréscimo, apontando para uma possível estabilidade no vocabulário ativamente disponível para o uso imediato do participante.

Após as análises individuais do desempenho de cada participante do grupo de Beberibe, alunos da modalidade a distância, apresentamos uma macro análise de seus participantes em função do grupo a que pertencem, em que evidenciamos a tendência de evolução, regressão ou manutenção dos índices dos alunos. Os gráficos abaixo ilustram a descrição dos resultados das tarefas orais desse grupo nos quatro momentos de coleta (Semestre I a IV). Iniciamos pelos resultados referentes à fluência.

Gráfico (9) – Fluência – Beberibe

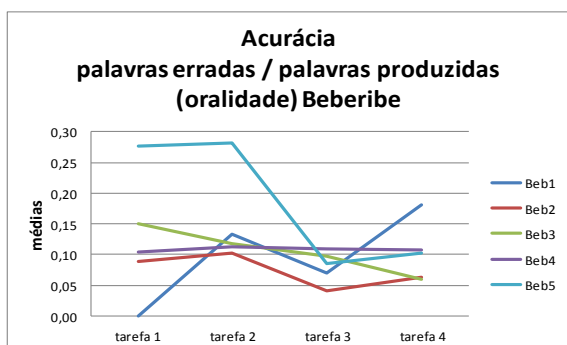


Fonte: Desenvolvido pelo autor

O desempenho oral do grupo de Beberibe demonstra uma evolução que oscila entre os quatro momentos de coleta de dados, apesar de seus índices serem modestos. O gráfico sobre fluência aponta que dos 5 participantes, 2 terminaram os dois anos de observação com elevação constante de seus índices (Beb1 e Beb5). Os demais apresentaram queda ou estabilização na quarta coleta. Isso indica que os alunos do curso a distância estão sendo capazes de desenvolver a produção oral, fazendo com que suas mensagens orais comecem a fluir, rumando ao automatismo desejado que se espera que eles alcancem com a prática no idioma.

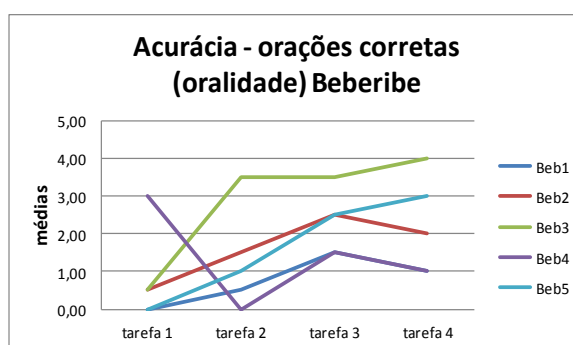
Os gráficos que vemos a seguir, também apontam para uma evolução tímida na acurácia de suas produções, seja em nível oracional ou em nível lexical.

Gráfico (10) – acurácia lexical oral – Beberibe



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Gráfico (11) – acurácia oracional oral – Beberibe

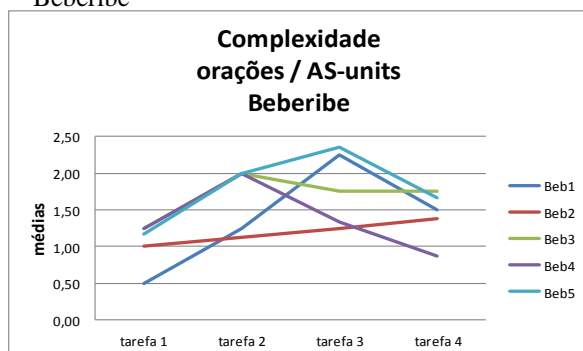


Fonte: Desenvolvido pelo autor

Em nível oracional, dois dos cinco participantes apresentaram elevação desde a primeira coleta (Beb3 e Beb5). Dois participantes caíram na quarta coleta, mas não apresentaram índices menores que os do início da pesquisa (Beb1 e Beb2), e apenas um deles mostrou involução, apresentando níveis menores que os do início da coleta de dados (Beb4). Em nível lexical, dois dos cinco participantes mantiveram diminuição na quantidade de erros cometidos na quarta coleta (Beb3 e Beb4); dois outros apresentaram números finais menores que aqueles com os quais iniciaram (Beb2 e Beb5). Apenas um deles produziu mais erros na quarta coleta que no início do curso (Beb1). Os números sobre acurácia podem revelar tanto uma tendência ao conservadorismo, manifestado no receio de errar e consequente limitação da produção ao que se sabe ser correto, ou a exteriorização do conhecimento de inglês que vem sendo adquirido no decorrer do tempo na graduação. Não se pode deixar de considerar que o maior contato com o idioma está lhes proporcionando elevação dos índices de perfeição de suas produções, mesmo que modestamente.

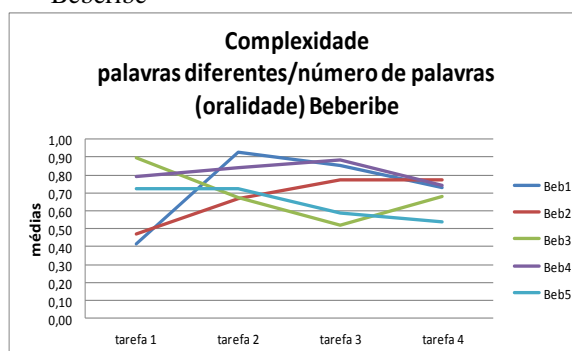
Finalmente, nos gráficos seguintes, evidenciamos que os níveis de complexidade oracional e lexical mantêm a tendência à estabilização ou à queda dos índices, que foi marcante no grupo dos participantes da modalidade a distância.

Gráfico (12) – complexidade lexical oral – Beberibe



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Gráfico (13) – complexidade oracional oral – Beberibe



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Dois dos cinco participantes terminaram a quarta coleta com níveis de complexidade oracional em elevação (Beb2 e Beb3), sendo que um deles apresentou elevação constante (Beb2). Os demais apresentaram queda, mas apenas um deles terminou os dois anos de observação com níveis menores que aqueles da primeira coleta (Beb4). Em relação à complexidade lexical, um participante manteve estável, na quarta coleta, seu índice mais elevado (conseguido na terceira coleta) (Beb2). Outro, apesar de apresentar elevação da terceira para a quarta coleta, não ultrapassou o maior índice que alcançou (primeira coleta) (Beb3). Os outros três apresentaram índices decrescentes em relação à variação de vocabulário utilizado nas tarefas. Apesar dos índices baixos do grupo a distância, seus participantes demonstraram certa tendência a estabilizar o vocabulário utilizado na resolução de tarefas, mesmo com apenas dois anos de observação, tempo que, para alguns deles, tem sido o verdadeiro período de contato mais formal com o idioma.

Finalizada a análise dos desempenhos nas quatro coletas de dados dos alunos da modalidade a distância, passamos a apresentar, a seguir, as tabelas com os desempenhos quantitativos dos participantes do curso presencial de Fortaleza nas quatro coletas de dados. Os comentários sobre os números acompanham as tabelas. Vamos começar com o participante Fort1.

Tabela (32) – Desempenho oral do participante Fort1

Participante Fort1							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 23''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 32''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 28''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 25''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 29''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 19''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 28''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 37''</i>
0,80	0,42	0,47	0,76	0,91	0,69	0,71	0,29
Média = 0,61		Média = 0,61		Média = 0,70		Média = 0,50	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
2	2	1	1	3	5	5	0
Média = 2		Média = 1		Média = 4		Média = 2,5	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,17	0,05	0,05	0,06	0,00	0,03	0,00	0,15
Média = 0,11		Média = 0,05		Média = 0,01		Média = 0,08	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
2,33	1,50	1	2,5	3,0	2,0	2,5	2
Média = 1,92		Média = 1,75		Média = 2,5		Média = 2,25	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,78	0,95	0,71	0,82	0,88	0,92	0,72	1,0
Média = 0,86		Média = 0,77		Média = 0,90		Média = 0,86	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

O ritmo da produção oral de Fort1 pareceu ter sido bastante influenciado pela familiaridade com os temas das tarefas, pois nas tarefas da terceira coleta ele conseguiu os melhores índices. Contudo, outra variável pode ter influenciado o desempenho de Fort1, qual seja, a aplicação completa do TOEFL iBT. As tarefas da quarta coleta foram retiradas do pós-teste, ou seja, da aplicação completa do TOEFL iBT, que é um teste longo e cansativo. Talvez por isso a média de fluência tenha sido a menor nos quatro índices alcançados por Fort1, que apresentava uma tendência crescente nesse quesito até a terceira coleta. A fluência, portanto, evidenciou um aluno que, em dois anos no curso de Letras, não parece ter evoluído significativamente, pois seus índices são muito equivalentes no decorrer das observações. Em relação à acurácia, Fort1 apresentou um melhor resultado para a quantidade de orações produzidas corretamente nas terceiras tarefas e findou o período de observação com uma coleta sem orações corretas (4.2). Mais uma vez, podemos conjecturar sobre a influência do tempo e da energia despendida para realizar o TOEFL iBT como fatores que podem ter agido sobre o desempenho de um aluno que vinha demonstrando índices crescentes nas coletas anteriores. Possivelmente, Fort1 realmente tenha se arriscado nas produções anteriores e, na terceira etapa de tarefas, tenha incrementado bastante a sua capacidade de produção oral, o que, no entanto, não se repetiu na última coleta. O mesmo aconteceu com a acurácia lexical. Apesar de seus

números já terem começado altos, Fort1 cumpriu uma das tarefas da terceira e da quarta coleta (3.1 e 4.1) sem cometer erros lexicais. Sua média de acertos na terceira etapa de coleta foi a maior das quatro. Isso evidencia um bom desenvolvimento relacionado aos quesitos de acurácia por parte de Fort1, ou uma influência negativa da tarefa 4.2 em seu desempenho. Os índices de complexidade parecem sugerir que as tarefas da segunda coleta não foram favoráveis a Fort1. Seu discurso tornou-se mais complexo no último ano de coletas em nível oracional. Contudo, os índices de complexidade lexical também demonstraram decréscimo na última coleta, levando-nos a conjecturar sobre a formação de um vocabulário estável por parte do aluno para conseguir resolver suas tarefas.

Os números a seguir, referentes à Fort2, demonstram um exemplo de aprendiz que se dispõe a correr riscos quando faz uso do idioma alvo.

Tabela (33) – Desempenho oral do participante Fort2

Participante Fort2							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 14''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 18''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 29''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 32''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 09''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 29''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 16''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 26''</i>
0,71	0,76	0,44	0,49	1,13	0,56	0,87	0,73
Média = 0,73		Média = 0,47		Média = 0,84		Média = 0,80	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0	2	0	2	0	2	4	0
Média = 1		Média = 1		Média = 1		Média = 2	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,25	0,09	0,10	0,14	0,10	0,12	0,08	0,12
Média = 0,17		Média = 0,12		Média = 0,11		Média = 0,10	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
2,0	2,5	1	2,0	1,33	3,0	1,67	2,0
Média = 2,25		Média = 1,5		Média = 2,17		Média = 1,84	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,69	0,59	0,80	0,68	0,49	0,80	0,69	0,67
Média = 0,64		Média = 0,74		Média = 0,65		Média = 0,68	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Apesar de apresentar níveis crescentes de acurácia lexical nas médias das tarefas, em nível oracional, Fort2 produziu textos orais com erros em todas as orações nas quatro fases da coleta de dados e seu desenvolvimento nesse quesito foi muito inexpressivo. Contudo, seus índices de fluência demonstram que, quando o assunto da tarefa lhe é familiar, ele aproveita

bem o tempo disponível e consegue bons índices na relação entre número de palavras produzidas e tempo de tarefa. Os resultados de fluência revelam que as tarefas da segunda coleta não foram bem aproveitadas por Fort2 e que seu melhor índice foi na primeira tarefa da terceira coleta, em que ele praticamente não silenciou. Ele terminou as observações com uma média próxima a uma palavra por segundo na produção oral. Portanto, apesar de ter demonstrado mais dificuldade na segunda coleta de dados, Fort2 apresentou desenvolvimento em sua fluência, embora os índices da quarta coleta apresentem valores menores que os da terceira. Infelizmente, não podemos afirmar a mesma coisa em relação ao nível de complexidade oracional e lexical de Fort2. Seus índices de complexidade oracional e lexical foram bastante equilibrados (apesar do resultado 3,00 na tarefa 3.2). Esses resultados apontam para um aprendiz que está fazendo uso da instrução formal e do input que tem recebido, mas que pode estar estabilizando as estruturas e o vocabulário necessário para sua comunicação. A complexidade oracional atingiu um pico na terceira coleta, mas caiu na quarta, enquanto que a complexidade lexical terminou a coleta com uma leve ascensão que não ultrapassa o maior nível conseguido na segunda coleta de dados.

A tabela abaixo apresenta os resultados de Fort3, que se caracterizou por ser um participante com índices elevados desde o começo da coleta e que se manteve em ascensão durante os dois anos de observação da pesquisa.

Tabela (34) – Desempenho oral do participante Fort3

Participante Fort3							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 14''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 09''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 17''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 16''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 08''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 15''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 16''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 16''</i>
0,89	1,36	0,62	1,11	1,41	1,11	1,22	1,58
Média = 1,12		Média = 0,87		Média = 1,27		Média = 1,40	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
2	10	1	9	9	7	3	4
Média = 6		Média = 5		Média = 8		Média = 3,5	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,10	0,02	0,11	0,04	0,02	0,04	0,05	0,08
Média = 0,06		Média = 0,07		Média = 0,03		Média = 0,07	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1,2	1,57	1,5	1,83	2,0	2,5	1,6	1,8
Média = 1,39		Média = 1,67		Média = 2,25		Média = 1,7	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,63	0,62	0,86	0,76	0,78	0,70	0,71	0,62
Média = 0,62		Média = 0,81		Média = 0,74		Média = 0,66	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Os resultados de fluência evidenciam um aluno que consegue estabelecer um ritmo relativamente rápido de produção com conteúdo suficiente que lhe garante mais de uma palavra falada por segundo. A fluidez de sua fala repercute-se na disponibilidade por arriscar-se com o novo idioma. Por duas vezes, nas oito coletas, os riscos não lhe foram favoráveis e Fort3 alcançou baixos índices de acurácia oracional (tarefas 1.1 e 2.1). Contudo, quando ele consegue elevar seus índices, sua produção correta ultrapassa sobremaneira seus erros, lhe garantindo médias expressivas em acurácia. A terceira coleta aponta que Fort3 já deve estar em um momento mais amadurecido de suas produções orais, pois foi nela que os índices das duas tarefas mais se assemelharam. Infelizmente, mais uma vez, vemos os índices da quarta coleta em decréscimo entre os participantes, o que nos leva a refletir sobre a demanda que a aplicação do teste completo do TOEFL deve ter imposto sobre eles. Em relação à acurácia lexical, seus resultados mostram a tendência de Fort3 em melhorar seu rendimento na terceira tarefa, nos quesitos de fluência e acurácia. A complexidade oracional de seu discurso elevou-se no decorrer dos semestres, caindo na quarta observação. Apesar disso, Fort3 dá indícios de um uso maior do conhecimento sintático que vem sendo adquirido em seu estudo e na exposição à língua estrangeira. A dificuldade das tarefas da segunda coleta para Fort3 fica mais explícita quando

se observam os resultados da complexidade lexical. As segundas tarefas exigiram mais uso de palavras diferentes por parte de Fort3 e, nesse período, a complexidade lexical atinge um pico. Seus índices caem nas duas coletas posteriores seguindo uma tendência, que tem sido apresentada por outros participantes, de que o vocabulário inicia um processo de estabilização nas produções dos alunos. Em seguida, temos os índices relativos a Fort4.

Tabela (35) – Desempenho oral do participante Fort4

Participante Fort4							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 29''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 32''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 28''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 24''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 22''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 29''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 4''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 19''</i>
0,51	0,58	0,73	0,89	0,91	0,69	1,69	1,20
Média = 0,54		Média = 0,81		Média = 0,80		Média = 1,44	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
2	1	3	3	3	2	7	4
Média = 1,5		Média = 3		Média = 2,5		Média = 5,5	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,13	0,08	0,09	0,13	0,02	0,0	0,01	0,07
Média = 0,10		Média = 0,11		Média = 0,01		Média = 0,04	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1,5	1,5	1,0	2,25	2,0	1,5	2,67	2,34
Média = 1,5		Média = 1,63		Média = 1,75		Média = 2,50	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,78	0,81	0,88	0,55	0,76	0,87	0,63	0,81
Média = 0,80		Média = 0,71		Média = 0,81		Média = 0,72	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Fort4, em fluência, apresentou um acréscimo em seu desempenho da primeira coleta para a segunda, manteve-se estável na terceira e demonstrou um bom desenvolvimento na quarta. Seus índices de fluência refletem uma fluidez mais rápida de seu discurso, e Fort4 dá indícios que começa a não necessitar parar para pensar antes de produzir oralmente (na tarefa 4.1 ele silenciou por apenas 4 segundos). Seus índices de acurácia oracional seguem a mesma tendência de evolução apesar da leve queda na terceira coleta. Fort4 atingiu um nível praticamente perfeito nas tarefas da terceira coleta, em que a média de palavras erradas por número de palavras produzidas se aproximou de zero. Esse índice quase foi mantido na quarta coleta. Portanto, Fort4, além de demonstrar incremento em seus níveis de fluência, dá indícios de produções orais livres de erros. A complexidade oracional apresenta desenvolvimento com o passar dos quatro semestres, evidenciando o emprego do conhecimento sintático que o

participante vem obtendo em sua graduação. Contudo, os índices de complexidade lexical seguiram a tendência de queda após a obtenção de um pico. Fort4 empregou menos palavras diferentes nas produções da segunda coleta (etapa em que errou mais) e os índices de complexidade lexical da primeira para a terceira coleta não apresentam elevação substancial, o que pode indicar que Fort4 está iniciando um processo de estabilização do vocabulário necessário para suas produções no idioma alvo, pois os níveis de complexidade lexical se aproximam do mínimo obtido na quarta observação.

O participante Fort5 apresentou baixos índices em fluência dentro de seu grupo, o que revelou que ele ainda necessita de prática no idioma para que sua oralidade possa depender menos de pausas e elaborações para ser produzida.

Tabela (36) – Desempenho oral do participante Fort5

Participante Fort5							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 25''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 38''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 32''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 39''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 37''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 36''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 31''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 18''</i>
0,40	0,22	0,22	0,24	0,22	0,31	0,42	0,71
Média = 0,31		Média = 0,23		Média = 0,27		Média = 0,57	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
3	0	1	1	1	0	1	2
Média = 1,5		Média = 1		Média = 0,5		Média = 1,5	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,06	0,20	0,10	0,18	0,10	0,21	0,21	0,13
Média = 0,13		Média = 0,14		Média = 0,16		Média = 0,17	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1,0	1,0	1,0	2,0	2,0	2,0	1,5	2,5
Média = 1,0		Média = 1,5		Média = 2,0		Média = 2,0	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,61	0,90	0,90	0,91	1,0	0,93	0,74	0,81
Média = 0,76		Média = 0,90		Média = 0,96		Média = 0,77	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Os índices de Fort5, relacionados à fluência na primeira tarefa, foram mais altos em comparação aos dois seguintes e aumentaram até chegarem a quarta coleta com o maior valor nos dois anos de observação (0,31; 0,23; 0,27; 0,57). Isso pode demonstrar um avanço de Fort5 rumo a uma produção oral que dependa menos de pausas e formulações prévias da mensagem que vai ser proferida. Quanto à acurácia oracional, mais uma vez Fort5 demonstrou ter se sentido mais à vontade com a primeira tarefa da primeira coleta, pois em seguida seus índices

caem e ele chega a realizar uma tarefa sem a presença de orações corretas (3.2). Na quarta coleta, Fort5 volta a elevar seus índices, mas a média de orações corretas ainda é pequena no final de dois anos de observação. Diferentemente dos baixos índices de acurácia oracional, os resultados de acurácia lexical revelam um participante que se preocupa com as palavras que fala e apresenta uma pequena elevação nos níveis de palavras corretas da primeira para a quarta coleta. Seu discurso não é complexo, Fort5 passou a metade das coletas de dados produzindo orações simples, enquanto que a outra metade evidencia, pelo menos, que o participante já utiliza conectivos que tornam suas orações um pouco mais complexas, chegando a unir duas orações em uma unidade de análise. Por outro lado, os índices de complexidade lexical se elevam até a terceira coleta e voltam a cair na quarta, o que pode denotar ou a formação de um vocabulário básico que esteja sendo estabilizado para ser utilizado em resoluções de tarefas imediatas, ou a influência do tema da tarefa sobre a capacidade de variação do vocabulário disponível.

Em seguida, observamos os resultados referentes a Fort6 que, do grupo presencial, apesar dos baixos índices, é o único que apresenta uma trajetória totalmente ascendente nos níveis de fluência. Por outro lado, suas produções ainda apresentam muitos erros.

Tabela (37) – Desempenho oral do participante Fort6

Participante Fort6							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n =</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 39''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 29''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 33''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 27''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 30''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 26''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 25''</i>
	0,13	0,36	0,44	0,78	0,36	0,47	0,80
Média = 0,07		Média = 0,40		Média = 0,57		Média = 0,63	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0	0	0	3	3	1	1	2
Média = 0		Média = 1,5		Média = 2		Média = 1,5	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
	0,17	0,19	0,05	0,09	0,06	0,10	0,06
Média = 0,08		Média = 0,12		Média = 0,07		Média = 0,08	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0	1,0	1,0	1,33	1,5	2,0	1,5	2,0
Média = 0,5		Média = 1,17		Média = 1,75		Média = 1,75	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0	0,83	0,8	0,85	0,63	0,94	0,90	0,81
Média = 0,42		Média = 0,86		Média = 0,78		Média = 0,86	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

O participante Fort6 não se achou apto a cumprir a tarefa 1.1 no início das coletas e, por isso, seus índices da primeira coleta ficaram comprometidos. Ao comparar as demais coletas, percebemos uma leve, porém contínua, elevação em fluência. O nível de orações corretas é muito baixo e o nível de palavras erradas nas produções tendeu a cair, mas elevou-se na quarta coleta. Possivelmente, tais erros estejam atrelados à necessidade que o falante tem de se arriscar e conseqüentemente passar a apresentar incremento da fluência. Seu discurso oral é muito pouco complexo, praticamente formado apenas por orações simples, embora duas, das oito tarefas, tenham apresentado índices que demonstram maior uso de períodos compostos. Fort6 procura diversificar o vocabulário que utiliza. Em comparação ao resto do grupo, seus índices finais apresentam tendência a elevação e, juntamente com Fort1, são os maiores do grupo presencial.

Finalmente, o participante Fort7 se caracteriza por produções que tendem a um fluxo contínuo e sem erros na enunciação de seus textos orais.

Tabela (38) – Desempenho oral do participante Fort7

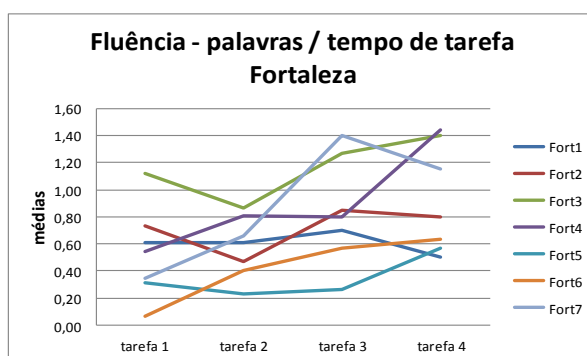
Participante Fort7							
Fluência (número de palavras / tempo de tarefa)				<i>n* tempo de pausa por tarefa</i>			
Tarefa 1.1 <i>n = 34''</i>	Tarefa 1.2 <i>n = 26''</i>	Tarefa 2.1 <i>n = 27''</i>	Tarefa 2.2 <i>n = 28''</i>	Tarefa 3.1 <i>n = 16''</i>	Tarefa 3.2 <i>n = 10''</i>	Tarefa 4.1 <i>n = 27''</i>	Tarefa 4.2 <i>n = 12''</i>
0,38	0,31	0,71	0,60	1,2	1,6	0,80	1,51
Média = 0,34		Média = 0,66		Média = 1,4		Média = 1,16	
Acurácia (média de orações corretas)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
2	3	4	1	4	13	5	11
Média = 2,5		Média = 2,5		Média = 8,5		Média = 8	
Acurácia (palavras erradas / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,06	0,0	0,0	0,11	0,02	0,03	0,03	0,01
Média = 0,03		Média = 0,06		Média = 0,02		Média = 0,02	
Complexidade (orações / unidades de análise)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
1,5	3,0	1,0	1,33	2,0	2,14	2,0	3,0
Média = 2,25		Média = 1,17		Média = 2,07		Média = 2,5	
Complexidade (palavras diferentes / número de palavras)							
Tarefa 1.1	Tarefa 1.2	Tarefa 2.1	Tarefa 2.2	Tarefa 3.1	Tarefa 3.2	Tarefa 4.1	Tarefa 4.2
0,88	0,94	0,78	0,89	0,65	0,61	0,69	0,60
Média = 0,91		Média = 0,84		Média = 0,63		Média = 0,65	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Os resultados de fluência de Fort7 apresentam números bastante expressivos. Ao mesmo tempo em que ele reduz o tempo de silêncio nas tarefas, aumenta a quantidade de palavras faladas e quadriplifica seu índice da primeira coleta em relação à terceira. Na quarta coleta, mesmo tendo produzido menos palavras por tempo de tarefa (Tarefa 4.1), Fort7 mantém um dos mais elevados níveis de fluência desse grupo. Quanto à acurácia, Fort7 tende a um discurso cada vez mais longo e mais livre de erros. Ele possui o menor nível de palavras erradas do grupo presencial. Seu discurso oral é sintaticamente complexo, mas faz uso de pouca diversidade de palavras. Enquanto Fort7 terminou a quarta coleta com um dos maiores índices de complexidade oracional, aliada a um alto índice de palavras faladas em 45 segundos, seus números de diversidade de vocabulário terminaram o período de dois anos como os menores do grupo. Podemos conjecturar sobre a possível estabilização de um vocabulário básico que Fort7, apesar de sua fluência transparente, utilize na resolução de tarefas imediatas como essas a que ele foi submetido ou, pode ser que, o uso desse vocabulário básico possibilite a Fort7 maior fluência, pois como as palavras lidas são bem familiares, são facilmente acessadas em sua memória e empregadas em sua fala.

Após as análises individuais do desempenho de cada participante do grupo de Fortaleza, alunos da modalidade presencial, apresentamos uma macroanálise de seus participantes em função do grupo a que pertencem, em que evidenciamos a tendência de evolução, regressão ou manutenção dos índices dos alunos. Os gráficos abaixo ilustram a descrição dos resultados das tarefas orais desse grupo nos quatro momentos de coleta (Semestre I a IV). Iniciamos pelos resultados referentes à fluência.

Gráfico (14) – Fluência – Fortaleza

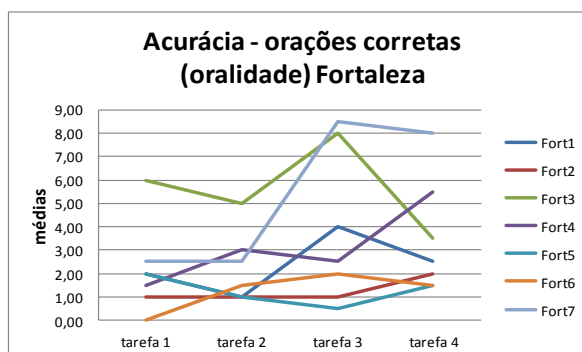


Fonte: Desenvolvido pelo autor

Apesar do gráfico sobre a fluência do grupo presencial apresentar índices bastante heterogêneos, podemos perceber que, dos sete participantes, quatro apresentam elevação de seus índices na quarta etapa de coleta de dados (Fort3, Fort4, Fort5 e Fort6). Outros dois, mesmo demonstrando certo decréscimo, não apresentam índices finais inferiores àqueles do início da pesquisa (Fort2 e Fort7). Apenas Fort1 caiu a níveis mais baixos na quarta coleta. O grupo presencial tende a um crescimento em fluência, mesmo que não homogêneo. Seus participantes parecem fazer uso oral da língua inglesa de forma cada vez mais automática, necessitando cada vez menos de pausas para a enunciação de suas mensagens.

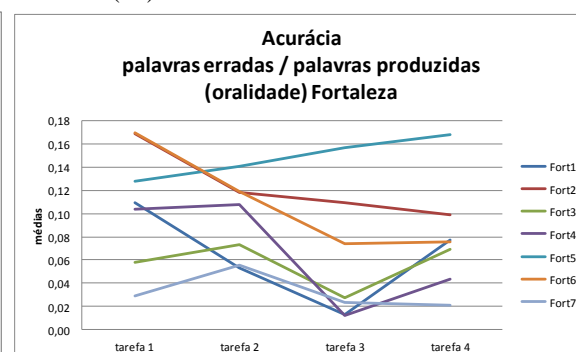
Em seguida, observamos os gráficos referentes à acurácia oral dos participantes do grupo presencial.

Gráfico (15) – acurácia oracional oral – Fortaleza



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Gráfico (16) – acurácia lexical oral – Fortaleza



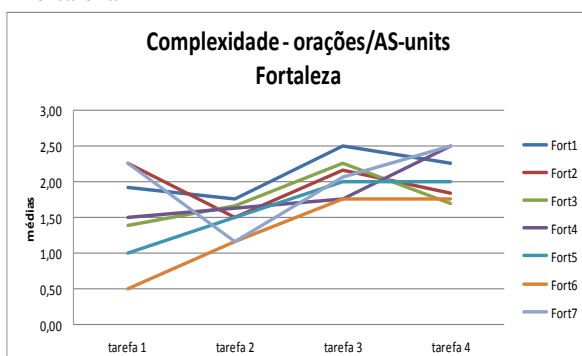
Fonte: Desenvolvido pelo autor

Em relação à acurácia nas produções, o grupo presencial também apresentou números bastante divergentes. Desde a primeira coleta, os índices pouco se cruzaram. Os números de acurácia sintática apresentam três participantes terminando a quarta coleta com números ascendentes (Fort2, Fort4 e Fort5) e quatro com níveis descendentes em comparação à terceira (Fort1, Fort3, Fort6 e Fort7). Dois deles (Fort3 e Fort5) terminaram com níveis menores que aqueles com que iniciaram a primeira coleta de dados. Como os níveis de Fluência apontam para um desenvolvimento ascendente, podemos crer que participantes com tais perfis tenham procurado se arriscar mais em suas produções, o que lhes levou a cometer mais erros.

A acurácia lexical apresentou níveis finais parecidos com os de acurácia sintática. Quatro participantes terminaram com índices ascendentes (Fort1, Fort3, Fort4, Fort5), mas um deles (Fort4) não conseguiu repetir os índices alcançados na primeira e na segunda coletas. Dois deles (Fort2 e Fort7) apresentam queda nos índices finais e Fort6 mantém os índices da terceira coleta estáveis na quarta coleta. Se cruzarmos esses índices com os de Fluência, veremos que Fort4 e Fort7 apresentam dois dos maiores índices finais de fluência. Isso pode apontar para a disponibilidade desses participantes em correr riscos em suas produções, que conseqüentemente prendem-se menos à forma.

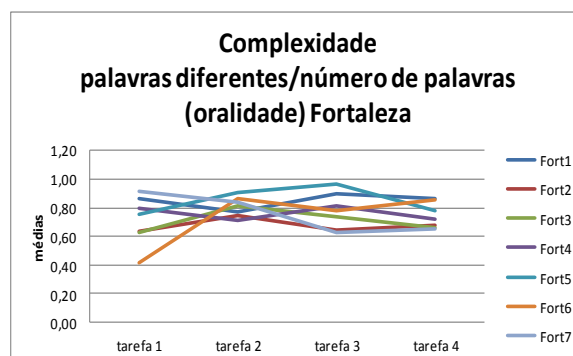
Os índices à complexidade, vistos nos gráficos a seguir, apresentam-se bem mais homogêneos que aqueles da acurácia.

Gráfico (17) – complexidade oracional oral – Fortaleza



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Gráfico (18) – complexidade lexical oral – Fortaleza



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Os gráficos de complexidade sintática (número de orações produzidas dividido pelas unidades de análise AS) evidenciam que apenas dois dos participantes apresentam ascensão na última coleta de dados (Fort4 e Fort7); contudo, os demais demonstram índices aproximados. A característica marcante do grupo presencial é que apenas Fort2 terminou os dois anos de observação com níveis abaixo daqueles com que iniciou na tarefa 1. Isso é um

indício de que os participantes estão sendo capazes de utilizar os conhecimentos adquiridos para incrementar o discurso oral.

Os índices de complexidade lexical apresentam o maior nível de similaridade em todos os gráficos. Nesse quesito, quatro participantes demonstram queda na quarta coleta (Fort1, Fort3, Fort4 e Fort5) e três demonstram índices praticamente estáveis (Fort2, Fort6 e Fort7). De modo geral, a estabilidade caracteriza esse gráfico, como se os participantes dispusessem de um vocabulário básico de que lançam mão ao realizarem tarefas de cunho tão imediato (eles tinham 45 segundos para se manifestarem sobre uma situação).

Em seguida são apresentados os dados do desempenho de ambos grupos comparados entre si. Essa próxima seção destaca o tratamento estatístico e nos indica se houve prevalectamento de desempenho de um grupo sobre outro nos quesitos pesquisados, ou se a diferença entre ambos não foi significativa. Esses dados são de fundamental importância para que possamos atestar sobre o real desenvolvimento oral e escrito dos alunos de Letras a distância, tendo como parâmetro o desenvolvimento dessas mesmas habilidades linguísticas nos alunos do grupo presencial.

4.5 Comparação da evolução do desempenho dos dois grupos nas produções orais e escritas

Dentre os objetivos que foram elencados nessa pesquisa, dois deles possuem relação direta com essa parte de nossa análise: a) Identificar se os futuros professores de inglês, nas duas modalidades, desenvolvem as habilidades orais e escritas na língua inglesa em níveis equivalentes e, b) Evidenciar que tipo de modalidade, presencial ou a distância, mostra-se mais eficaz no desenvolvimento de um ou outro tipo de habilidade na língua estrangeira. Como foi mencionado no capítulo de metodologia, utilizamos um modelo de ANOVA com medidas repetidas para analisar os resultados obtidos pelos participantes dos dois grupos pesquisados nos quesitos referentes à acurácia, complexidade e fluência.

4.5.1 Comparação do desempenho oral

No início da análise, avaliou-se estatisticamente o efeito dos fatores **grupo**, **tempo** e da interação **grupo/tempo** nos cinco quesitos de desenvolvimento oral (fluência, acurácia oracional, acurácia lexical, complexidade oracional e complexidade lexical). Para isso, foram desenvolvidos cinco modelos de ANOVA com medidas repetidas no tempo (cada quesito foi

testado em quatro semestres diferentes), tendo como variáveis dependentes cada um dos quesitos.

Antes de iniciar, foi necessário checar a normalidade dos resíduos de cada quesito. Dos cinco quesitos avaliados em oralidade, apenas a **acurácia oracional** (médias de orações corretas) precisou passar por transformação para que fosse atingida a suposição de normalidade dos resíduos⁴³. As demais variáveis não precisaram passar por transformação para atingir tal suposição⁴⁴. Os resultados estão apresentados nas tabelas abaixo:

4.5.1.1 Em relação à Fluência

Considerando que as hipóteses desenvolvidas nessa pesquisa rejeitam a hipótese nula quando $p \leq 0,05$, podemos concluir que em relação a **fluência**, observa-se um efeito significativo nos fatores **grupo** e **tempo** considerados isoladamente. Sobre o fator **grupo** a diferença entre as médias 0,72 para o grupo presencial e 0,52 para o grupo a distância demonstrou um grau de significância de $p = 0,0412$. Desta forma podemos considerar que o fator grupo influencia no desempenho da **fluência**, como nos mostra a tabela abaixo. Em outras palavras, no quesito fluência há diferença significativa entre os grupos presencial e a distância.

⁴³ A transformação aplicada nessa variável foi de $\ln(y+1)$.

⁴⁴ Foi aplicado o teste Kolmogorov-Smirnov para checar a normalidade dos resíduos nos outros quesitos, com valor de $p > 0,15$, em todos os modelos, exceto em complexidade lexical (palavras diferentes/número de palavras), em que $p = 0,0841$ (suficiente para aceitar a hipótese de normalidade).

Tabela (39) – Comparação das médias de Fluência

Fator		Fluência (palavras/tempo de tarefa)			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	Distância	0,52	0,24	0,0412	
	Presencial	0,72	0,37		
Tempo	Tarefa 1	0,43	0,29	0,0069	
	Tarefa 2	0,53	0,22		
	Tarefa 3	0,74	0,32		
	Tarefa 4	0,83	0,34		
Grupo* Tempo	Distância	1	0,31	0,17	0,9540
		2	0,47	0,22	
		3	0,64	0,21	
		4	0,70	0,22	
	Presencial	1	0,53	0,34	
		2	0,58	0,23	
		3	0,84	0,39	
		4	0,93	0,40	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Quanto ao **tempo**, também foi observado efeito estatisticamente significativo em **fluência**, com $p = 0,0069$. Como o tempo é um fator com mais de dois níveis, foi necessário fazer comparações múltiplas de Tukey, com o objetivo de identificar quais tarefas são diferentes entre si. Os números estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela (40) – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em Fluência

Diferenças das menores médias quadradas							
Efeito	tarefa	Tarefa	Estimativa	Desvio Padrão	Grau de Liberdade	t Value	Pr > t
tempo	1	2	-0,1011	0,115	32	-0,88	0,386
tempo	1	3	-0,3155	0,115	32	-2,74	0,0099
tempo	1	4	-0,3907	0,118	32	-3,31	0,0023
tempo	2	3	-0,2144	0,115	32	-1,86	0,0714
tempo	2	4	-0,2897	0,118	32	-2,45	0,0198
tempo	3	4	-0,07526	0,118	32	-0,64	0,5283

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Para **fluência**, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os tempos 1 e 3 ($p = 0,0099$), 1 e 4 ($p = 0,0023$) e 2 e 4 ($p = 0,0198$), ou seja, houve desenvolvimento de fluência entre os Semestres 1 e 3, entre 1 e 4, e entre 2 e 4. Desse modo, podemos dizer que o fator **tempo** (tarefa aplicada por semestre) também afetou significativamente o desenvolvimento de fluência em ambos os grupos.

Ao cruzar os fatores **grupo** e **tempo** em relação à **fluência** (palavras / tempo de tarefa), não foi observada diferença significativa entre os grupos nas modalidades de ensino Presencial e a distância, pois $p = 0,9540$. Nesse caso, podemos afirmar que os índices obtidos pelos participantes em ambos os grupos não evidenciam que, ao longo de quatro semestres, uma modalidade tenha sido mais eficiente que outra para proporcionar o desenvolvimento da **fluência**, havendo, portanto, equivalência nos níveis de desenvolvimento da fluência.

4.5.1.2 Em relação à acurácia oracional (média de orações corretas)

Considerando que as hipóteses desenvolvidas nessa pesquisa rejeitam a hipótese nula quando $p \leq 0,05$, podemos concluir que, em relação a **acurácia oracional (média de orações corretas)**, observa-se um efeito significativo nos fatores **grupo** e **tempo** considerados isoladamente. No fator **grupo** a diferença entre as médias 2,89 para o grupo presencial e 1,50 para o grupo a distância demonstrou um grau de significância de $p = 0,0195$. Desta forma podemos considerar que o fator **grupo** influencia no desempenho da **acurácia oracional (média de orações corretas)**, ou seja, a acurácia oracional variou entre grupos, como nos apresenta a tabela abaixo.

Tabela (41) – Comparação das médias de Acurácia Oracional Oral

Fator		Acurácia Oracional (média de orações corretas)			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	Distância	1,50	1,26	0,0195	
	Presencial	2,89	2,35		
Tempo	Tarefa 1	1,50	1,68	0,0293	
	Tarefa 2	1,65	1,46		
	Tarefa 3	3,00	2,53		
	Tarefa 4	2,96	2,07		
Grupo* Tempo	Distância	1	0,75	1,13	0,8699
		2	1,08	1,32	
		3	2,08	0,92	
		4	2,20	1,30	
	Presencial	1	2,14	1,89	
		2	2,14	1,49	
		3	3,79	3,25	
		4	3,50	2,43	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Quanto ao **tempo**, também foi observado efeito estatisticamente significativo em **acurácia oracional (média de orações corretas)**, com $p = 0,0293$. Como o tempo é um fator com mais de dois níveis, foi necessário se fazer as comparações múltiplas de Tukey, com o objetivo de identificar quais tarefas são diferentes entre si. Os números estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela (42) – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em Acurácia Oracional Oral

Diferenças das menores medias quadradas							
Efeito	tarafa	tarafa	Estimativa	Desvio Padrão	Grau de Liberdade	t Value	Pr > t
tempo	1	2	-0,1064	0,2053	32	-0,52	0,6077
tempo	1	3	-0,5065	0,2053	32	-2,47	0,0192
tempo	1	4	-0,5277	0,2107	32	-2,5	0,0176
tempo	2	3	-0,4	0,2053	32	-1,95	0,0601
tempo	2	4	-0,4213	0,2107	32	-2	0,0542
tempo	3	4	-0,02125	0,2107	32	-0,1	0,9203

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Para **acurácia oracional (média de orações corretas)**, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os tempos 1 e 3 ($p = 0,0192$), 1 e 4 ($p = 0,0176$), ou seja, houve desenvolvimento de acurácia oracional entre os Semestres 1 e 3, e entre 1 e 4. Deste modo, podemos dizer que o fator **tempo** (tarefa aplicada por semestre) também influencia significativamente o desenvolvimento da acurácia oracional de ambos os grupos.

Ao cruzar os fatores **grupo** e **tempo** em relação à **acurácia oracional (média de orações corretas)**, não foi observada diferença significativa entre os grupos nas modalidades de ensino Presencial e a distância, pois $p = 0,8699$. Nesse caso, podemos afirmar que os índices obtidos pelos participantes em ambos os grupos não evidenciam que uma modalidade seja mais eficiente que outra para proporcionar o desenvolvimento da **acurácia oracional (média de orações corretas)** ao longo de quatro semestres, havendo, portanto, equivalência nos níveis de desenvolvimento no quesito de acurácia oral.

4.5.1.3 Em relação à acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)

Considerando que as hipóteses desenvolvidas nessa pesquisa rejeitam a hipótese nula quando $p \leq 0,05$, podemos concluir que, em relação a **acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)**, observa-se que não há efeito significativo nos fatores **grupo** e **tempo** considerados isoladamente. Sobre o fator **grupo**, a diferença entre as médias 0,08 para o grupo presencial e 0,12 para o grupo a distância demonstrou um grau de significância de $p = 0,0647$. Dessa forma, podemos considerar que o fator **grupo** não influencia no desempenho da **acurácia**

lexical (palavras erradas / palavras produzidas), ou ainda, que não houve variação significativa do nível de acurácia lexical entre os grupos, como podemos ver na tabela abaixo.

Tabela (43) – Comparação das médias de Acurácia Oracional Lexical Oral

Fator		Acurácia lexical (palavras erradas/palavras produzidas)			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	Distância	0,12	0,07	0,0647	
	Presencial	0,08	0,05		
Tempo	Tarefa 1	0,11	0,07	0,2529	
	Tarefa 2	0,12	0,06		
	Tarefa 3	0,08	0,05		
	Tarefa 4	0,09	0,05		
Grupo* Tempo	Distância	1	0,12	0,09	0,8979
		2	0,15	0,07	
		3	0,10	0,05	
		4	0,10	0,05	
	Presencial	1	0,10	0,05	
		2	0,10	0,04	
		3	0,06	0,06	
		4	0,08	0,05	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Quanto ao **tempo**, também não foi observado efeito estatisticamente significativo em **acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)**, com $p = 0,2529$. Isso significa que o nível de acurácia lexical não sofreu alteração significativa ao longo dos quatro semestres estudados.

Ao cruzar os fatores **grupo** e **tempo** em relação à **acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)**, também não foi observada diferença significativa entre os grupos nas modalidades de ensino Presencial e a distância, pois $p = 0,8979$. Nesse caso podemos afirmar que os índices obtidos pelos participantes em ambos os grupos não evidenciam que uma modalidade seja mais eficiente que outra para proporcionar o desenvolvimento da **acurácia**

lexical (palavras erradas / palavras produzidas) ao longo da pesquisa, havendo, portanto, equivalência nos níveis de desenvolvimento da acurácia lexical.

4.5.1.4 Em relação à complexidade oracional (orações / unidades de análise)

Considerando que as hipóteses desenvolvidas nessa pesquisa rejeitam a hipótese nula quando $p \leq 0,05$, podemos concluir que, em relação a **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, observa-se um efeito significativo nos fatores **grupo** e **tempo** considerados isoladamente. No fator **grupo**, a diferença entre as médias 1,79 para o grupo presencial e 1,50 para o grupo a distância mostrou um grau de significância de $p = 0,0229$, o que nos leva a afirmar que o fator **grupo** influencia no desempenho da **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, ou seja, o nível de complexidade oracional varia significativamente em relação ao grupo, sendo mais alto para o grupo presencial. Vejamos a tabela abaixo:

Tabela (44) – Comparação das médias de Complexidade Oracional Oral

Fator		Complexidade Oracional (orações/unidades de análise)			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	Distância	1,50	0,45	0,0229	
	Presencial	1,79	0,48		
Tempo	Tarefa 1	1,34	0,56	0,0043	
	Tarefa 2	1,56	0,32		
	Tarefa 3	1,94	0,38		
	Tarefa 4	1,81	0,47		
Grupo* Tempo	Distância	1	1,11	0,34	0,1005
		2	1,65	0,41	
		3	1,79	0,45	
		4	1,44	0,34	
	Presencial	1	1,54	0,65	
		2	1,48	0,23	
		3	2,07	0,27	
		4	2,08	0,34	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Quanto ao **tempo**, também foi observado efeito estatisticamente significativo em **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, com $p = 0,0043$. Como o tempo é um fator com mais de dois níveis, foi necessário fazer as comparações múltiplas de Tukey, com o objetivo de identificar quais tarefas são diferentes entre si. Os números estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela (45) – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em Complexidade Oracional Oral

Diferenças das menores medias quadradas							
Efeito	tarefa	tarefa	Estimativa	Desvio Padrão	Grau de Liberdade	t Value	Pr > t
tempo	1	2	-0,2375	0,1578	32	-1,51	0,1421
tempo	1	3	-0,6012	0,1578	32	-3,81	0,0006
tempo	1	4	-0,4285	0,162	32	-2,64	0,0126
tempo	2	3	-0,3637	0,1578	32	-2,3	0,0278
tempo	2	4	-0,191	0,162	32	-1,18	0,2472
tempo	3	4	0,1727	0,162	32	1,07	0,2943

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Para **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os tempos 1 e 3 ($p = 0,0006$), 1 e 4 ($p = 0,0126$) e 2 e 3 ($p = 0,0278$), ou seja, houve desenvolvimento de complexidade oracional em nível de orações entre os Semestres 1 e 3, entre 1 e 4, e entre 2 e 3. O fator tempo (tarefa aplicada por semestre) também influenciou significativamente o desenvolvimento da complexidade oral em nível de orações em ambos os grupos.

Ao cruzar os fatores **grupo** e **tempo** em relação à **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, não foi observada diferença significativa entre os grupos nas modalidades de ensino Presencial e a distância, pois $p = 0,1005$. Esse dado nos leva a afirmar que os índices obtidos pelos participantes em ambos os grupos não evidenciam que uma modalidade seja mais eficiente que outra para o desenvolvimento da **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, havendo, portanto, equivalência nos níveis de desenvolvimento da complexidade oral em nível oracional.

4.5.1.5 Em relação à complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)

Considerando que as hipóteses desenvolvidas nessa pesquisa rejeitam a hipótese nula quando $p \leq 0,05$, podemos concluir que, em relação a **complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)**, observa-se que não há efeito significativo nos fatores **grupo** e **tempo** considerados isoladamente. No fator **grupo**, a diferença entre as médias 0,12 para o grupo presencial e 0,14 para o grupo a distância demonstrou um grau de significância de $p = 0,4272$, o que nos possibilita dizer que o fator **grupo** não influenciou no desempenho da **complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)**, isto é, os grupos não

apresentaram diferença significativa nos níveis de complexidade lexical, como está apresentado na tabela abaixo.

Tabela (46) – Comparação das médias de Complexidade Lexical Oral

Fator		Complexidade Lexical (palavras diferentes/número de palavras)			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	Distância	0,73	0,14	0,4272	
	Presencial	0,76	0,12		
Tempo	Tarefa 1	0,71	0,18	0,3677	
	Tarefa 2	0,79	0,08		
	Tarefa 3	0,77	0,13		
	Tarefa 4	0,72	0,09		
Grupo* Tempo	Distância	1	0,70	0,21	0,9893
		2	0,78	0,10	
		3	0,75	0,16	
		4	0,69	0,09	
	Presencial	1	0,72	0,17	
		2	0,80	0,07	
		3	0,78	0,12	
		4	0,74	0,09	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Quanto ao **tempo**, também não foi observado efeito estatisticamente significativo em **complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)**, com $p = 0,3677$.

Ao cruzar os fatores **grupo** e **tempo** em relação à **complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)**, também não foi observada diferença significativa entre os grupos nas modalidades de ensino Presencial e a distância, pois $p = 0,9893$. Nesse caso, podemos afirmar que os índices obtidos pelos participantes em ambos os grupos não evidenciam que uma modalidade seja mais eficiente que outra para proporcionar o desenvolvimento da **complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)**, havendo, portanto, equivalência nos níveis de desenvolvimento da complexidade lexical oral.

4.5.2 Comparação do desempenho escrito

Para a avaliação dos quesitos relacionados à habilidade escrita também foram estudados estatisticamente o efeito do grupo, do tempo e da interação grupo / tempo. Para tanto, foram desenvolvidos 4 modelos de ANOVA com medidas repetidas no tempo, tendo como variáveis dependentes os 4 quesitos de desenvolvimento escrito – acurácia oracional, acurácia lexical, complexidade oracional e complexidade lexical.

No início da análise, foi necessário transformar as médias de dois quesitos – acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas) e complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras) – para que fosse atingida a suposição de normalidade dos resíduos⁴⁵. Os demais quesitos não precisaram passar por transformação para atingir tal suposição⁴⁶. Os resultados estão apresentados nas tabelas seguintes.

4.5.2.1 Em relação à acurácia oracional (média de orações corretas)

Considerando que as hipóteses desenvolvidas nessa pesquisa rejeitam a hipótese nula quando $p \leq 0,05$, podemos concluir que em relação a **acurácia oracional (média de orações corretas)**, observa-se um efeito significativo nos fatores **grupo** e **tempo** considerados isoladamente. No fator **grupo**, a diferença entre as médias 7,96 para o grupo presencial e 4,69 para o grupo a distância demonstrou um grau de significância de $p = 0,0453$. Desta forma podemos considerar que o fator grupo influenciou no desempenho da **acurácia oracional (média de orações corretas)**, ou seja, o nível de acurácia oracional variou significativamente entre os grupos. Vejamos a tabela que segue.

⁴⁵ As transformações aplicadas nessas variáveis foram de $1/(y+1)^6$ para acurácia (palavras erradas / palavras produzidas) e $(y+1)^{2,5}$ para complexidade (palavras diferentes / número de palavras).

⁴⁶ Foi aplicado o teste Kolmogorov-Smirnov para checar a normalidade dos resíduos nos outros quesitos, com valor de $p > 0,15$ para acurácia oracional (média de orações corretas) e $p > 0,15$ para complexidade oracional (orações / T-units). Para complexidade (palavras diferentes / número de palavras) foi detectada a normalidade dos resíduos pelo teste de Shapiro-Wilk, com $p = 0,0866$.

Tabela (47) – Comparação das médias de Acurácia Oracional Escrita

Fator		Acurácia Oracional (média de orações corretas)			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	Distância	4,75	4,69	0,0453	
	Presencial	7,96	5,19		
Tempo	Tarefa 1	3,54	5,11	0,0006	
	Tarefa 2	5,23	4,15		
	Tarefa 3	8,92	4,27		
	Tarefa 4	8,23	5,61		
Grupo* Tempo	Distância	1	2,67	5,13	0,8100
		2	3,00	3,16	
		3	7,00	3,58	
		4	6,33	5,85	
	Presencial	1	4,29	5,38	
		2	7,14	4,10	
		3	10,57	4,35	
		4	9,86	5,27	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Quanto ao **tempo**, também foi observado efeito estatisticamente significativo em **acurácia oracional (média de orações corretas)**, com $p = 0,0006$. Como o tempo é um fator com mais de dois níveis, foi necessário fazer comparações múltiplas de Tukey, com o objetivo de identificar quais tarefas são diferentes entre si. Os números estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela (48) – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em Acurácia Oracional Escrita

Diferenças das menores medias quadradas							
Efeito	tarefa	tarefa	Estimativa	Desvio Padrão	Grau de Liberdade	t Value	Pr > t
tempo	1	2	-0,6461	0,307	33	-2,1	0,0430
tempo	1	3	-1,3129	0,307	33	-4,28	0,0002
tempo	1	4	-1,1509	0,307	33	-3,75	0,0007
tempo	2	3	-0,6667	0,307	33	-2,17	0,0372
tempo	2	4	-0,5048	0,307	33	-1,64	0,1096
tempo	3	4	0,1619	0,307	33	0,53	0,6014

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Em relação à **acurácia oracional (média de orações corretas)**, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os tempos 1 e 2 ($p = 0,0430$), 1 e 3 ($p = 0,0002$), 1 e 4 ($p = 0,0007$) e 2 e 3 ($p = 0,0372$), ou seja, houve desenvolvimento de acurácia oracional entre os Semestres 1 e 2, entre 1 e 3, entre 1 e 4, e entre 2 e 3. O fator tempo (tarefa aplicada por semestre) também influenciou significativamente o desenvolvimento de acurácia oracional em ambos os grupos.

Ao cruzar os fatores **grupo** e **tempo** em relação à **acurácia oracional (média de orações corretas)**, não foi observada diferença significativa entre os grupos nas modalidades de ensino Presencial e a distância, pois $p = 0,8100$. Nesse caso podemos afirmar que os índices obtidos pelos participantes em ambos os grupos não evidenciam que uma modalidade seja mais eficiente que outra para proporcionar o desenvolvimento da **acurácia oracional (média de orações corretas)** ao longo de quatro semestres, havendo, portanto, equivalência nos níveis de desenvolvimento de acurácia oracional escrita.

4.5.2.2 Em relação à acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)

Considerando que as hipóteses desenvolvidas nessa pesquisa rejeitam a hipótese nula quando $p \leq 0,05$, podemos concluir que, em relação a **acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)**, observa-se um efeito significativo dos fatores **grupo** e **tempo** considerados isoladamente. No fator **grupo**, a diferença entre as médias 0,07 para o grupo presencial e 0,13 para o grupo a distância demonstrou um grau de significância de $p = 0,0064$. Desta forma podemos considerar que o fator **grupo** influencia no desempenho da **acurácia**

lexical (palavras erradas / palavras produzidas). Como pode ser visto na tabela que segue, o nível de acurácia lexical é significativamente mais alto para o grupo a distância.

Tabela (49) – Comparação das médias de Acurácia Lexical Escrita

Fator		Acurácia lexical (palavras erradas/palavras produzidas)			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	Distância	0,13	0,10	0,0064	
	Presencial	0,07	0,08		
Tempo	Tarefa 1	0,06	0,11	0,0107	
	Tarefa 2	0,15	0,11		
	Tarefa 3	0,08	0,06		
	Tarefa 4	0,08	0,05		
Grupo* Tempo	Distância	1	0,10	0,16	0,9149
		2	0,20	0,09	
		3	0,12	0,02	
		4	0,12	0,03	
	Presencial	1	0,03	0,04	
		2	0,12	0,12	
		3	0,06	0,06	
		4	0,06	0,04	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Quanto ao **tempo**, também foi observado efeito estatisticamente significativo em **acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)**, com $p = 0,0107$. Como o tempo é um fator com mais de dois níveis, foi necessário fazer as comparações múltiplas de Tukey, com o objetivo de identificar quais tarefas são diferentes entre si. Os números estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela (50) – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em Acurácia Lexical Escrita

Diferenças das menores medias quadradas							
Efeito	tarefa	tarefa	Estimativa	Desvio Padrão	Grau de Liberdade	t Value	Pr > t
tempo	1	2	0,3024	0,08295	30	3,65	0,001
tempo	1	3	0,1507	0,08295	30	1,82	0,0793
tempo	1	4	0,1559	0,08295	30	1,88	0,0699
tempo	2	3	-0,1518	0,08504	30	-1,78	0,0844
tempo	2	4	-0,1465	0,08504	30	-1,72	0,0952
tempo	3	4	0,005246	0,08504	30	0,06	0,9512

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Para **acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)**, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os tempos 1 e 2 ($p = 0,001$), ou seja, houve desenvolvimento da acurácia lexical entre o Semestre 1 e 2. O fator tempo (tarefa aplicada por semestre) também influencia significativamente o desenvolvimento de **acurácia lexical** escrita ambos os grupos.

Ao cruzar os fatores **grupo** e **tempo** em relação à **acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)**, não foi observada diferença significativa entre os grupos nas modalidades de ensino Presencial e a distância, pois $p = 0,9149$. Desse modo, podemos afirmar que os índices obtidos pelos participantes em ambos os grupos não evidenciam que uma modalidade seja mais eficiente que outra para proporcionar o desenvolvimento da **acurácia lexical (palavras erradas / palavras produzidas)**, havendo, portanto, equivalência nos níveis de desenvolvimento da **acurácia lexical** escrita.

4.5.2.3 Em relação à complexidade oracional (orações / unidades de análise)

Considerando que as hipóteses desenvolvidas nessa pesquisa rejeitam a hipótese nula quando $p \leq 0,05$, podemos concluir que, em relação a **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, não se observa um efeito significativo no fator **grupo** considerado isoladamente. No fator **grupo**, a diferença entre as médias 1,29 para o grupo presencial e 1,25 para o grupo a distância demonstrou um grau de significância de $p = 0,7154$, o que nos leva a dizer que o fator **grupo** não influencia no desempenho da **complexidade oracional (orações /**

unidades de análise), isto é, o nível de complexidade oracional não apresentou variação significativa entre os grupos, como podemos ver na próxima tabela.

Tabela (51) – Comparação das médias de Complexidade Oracional Escrita

Fator		Complexidade Oracional (orações/T-units)		
		Média	Desvio Padrão	p-valor
Grupo	Distância	1,25	0,53	0,7154
	Presencial	1,29	0,59	
Tempo	Tarefa 1	0,61	0,69	<.0001
	Tarefa 2	1,28	0,19	
	Tarefa 3	1,60	0,25	
	Tarefa 4	1,59	0,23	
Grupo* Tempo	Distância	1	0,63	0,8926
		2	1,25	
		3	1,62	
		4	1,49	
	Presencial	1	0,59	
		2	1,30	
		3	1,59	
		4	1,68	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Quanto ao **tempo**, foi observado efeito estatisticamente significativo em **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, com $p < 0,0001$. Como o tempo é um fator com mais de dois níveis, foi necessário fazer comparações múltiplas de Tukey, com o objetivo de identificar quais tarefas são diferentes entre si. Os números estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela (52) – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em Complexidade Oracional Escrita

Diferenças das menores medias quadradas							
Efeito	Tarefa	tarefa	Estimativa	Desvio Padrão	Grau de Liberdade	t Value	Pr > t
tempo	1	2	-0,6673	0,1627	33	-4,1	0,0003
tempo	1	3	-0,9939	0,1627	33	-6,11	<.0001
tempo	1	4	-0,9727	0,1627	33	-5,98	<.0001
tempo	2	3	-0,3267	0,1627	33	-2,01	0,0529
tempo	2	4	-0,3055	0,1627	33	-1,88	0,0693
tempo	3	4	0,02119	0,1627	33	0,13	0,8972

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Em relação à **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os tempos 1 e 2 ($p = 0,0003$), 1 e 3 ($p < 0,0001$) e 1 e 4 ($p < 0,0001$), ou seja, houve desenvolvimento de **complexidade oracional** entre os Semestres 1 e 2, entre 1 e 3, e 1 e 4. O fator tempo (tarefa aplicada por semestre) influencia significativamente o desenvolvimento da **complexidade oracional** escrita de ambos os grupos.

Ao cruzar os fatores **grupo** e **tempo** em relação à **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, não foi observada diferença significativa entre os grupos nas modalidades de ensino Presencial e a distância, pois $p = 0,8926$. Nesse caso, podemos afirmar que os índices obtidos pelos participantes em ambos os grupos não evidenciam que uma modalidade seja mais eficiente que outra para proporcionar o desenvolvimento da **complexidade oracional (orações / unidades de análise)**, havendo, portanto, equivalência nos níveis de desenvolvimento da complexidade escrita em nível oracional.

4.5.2.4 Em relação à complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)

Considerando que as hipóteses desenvolvidas nessa pesquisa rejeitam a hipótese nula quando $p \leq 0,05$, podemos concluir que, em relação a **complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)**, não se observa um efeito significativo no fator **grupo** considerado isoladamente. No fator **grupo**, a diferença entre as médias 0,54 para o grupo presencial e 0,56 para o grupo a distância demonstrou um grau de significância de $p = 0,5843$, o que nos possibilita afirmar que o fator **grupo** não influencia no desempenho da **complexidade (palavras diferentes / número de palavras)**, ou seja, os níveis de complexidade lexical dos

dois grupos não são significativamente diferentes, conforme pode ser constatado na tabela a seguir:

Tabela (53) – Comparação das médias de Complexidade Lexical Escrita

Fator		Complexidade Lexical (palavras diferentes/número de palavras)			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	Distância	0,56	0,24	0,5843	
	Presencial	0,54	0,24		
Tempo	Tarefa 1	0,30	0,35	0,0003	
	Tarefa 2	0,68	0,06		
	Tarefa 3	0,61	0,08		
	Tarefa 4	0,60	0,10		
Grupo* Tempo	Distância	1	0,37	0,42	0,4722
		2	0,67	0,06	
		3	0,63	0,11	
		4	0,57	0,10	
	Presencial	1	0,24	0,30	
		2	0,69	0,06	
		3	0,58	0,04	
		4	0,63	0,10	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Quanto ao **tempo**, foi observado efeito estatisticamente significativo em **complexidade (palavras diferentes / número de palavras)**, com $p = 0,0003$. Como o tempo é um fator com mais de dois níveis, foi necessário fazer comparações múltiplas de Tukey, com o objetivo de identificar quais tarefas são diferentes entre si. Os números estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela (54) – Diferença das menores médias quadradas do Fator Tempo em Complexidade Lexical Escrita

Diferenças das menores medias quadradas							
Efeito	tarefa	tarefa	Estimativa	Desvio Padrão	Grau de Liberdade	t Value	Pr > t
tempo	1	2	-1,489	0,3138	33	-4,75	<.0001
tempo	1	3	-1,0927	0,3138	33	-3,48	0,0014
tempo	1	4	-1,0698	0,3138	33	-3,41	0,0017
tempo	2	3	0,3963	0,3138	33	1,26	0,2155
tempo	2	4	0,4192	0,3138	33	1,34	0,1907
tempo	3	4	0,02294	0,3138	33	0,07	0,9422

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Em termos de **complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)**, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os tempos 1 e 2 ($p = 0,0003$), 1 e 3 ($p < 0,0001$) e 1 e 4 ($p < 0,0001$), ou seja, houve desenvolvimento de complexidade lexical entre os Semestres 1 e 2, entre 1 e 3, e entre 1 e 4. O fator tempo (tarefa aplicada por semestre) influencia significativamente o desenvolvimento de complexidade lexical escrita ambos os grupos.

Ao cruzar os fatores **grupo** e **tempo** em relação à **complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)**, não foi observada diferença significativa entre os grupos nas modalidades de ensino Presencial e a distância, pois $p = 0,4722$. Nesse caso podemos afirmar que os índices obtidos pelos participantes em ambos os grupos não evidenciam que uma modalidade seja mais eficiente que outra para proporcionar o desenvolvimento da **complexidade lexical (palavras diferentes / número de palavras)** ao longo de quatro semestres, havendo, portanto, equivalência nos níveis de desenvolvimento da complexidade lexical escrita.

4.6 Conclusão das análises

Passamos agora a sintetizar todos os dados descritos nessa análise: o perfil socioeconômico e educacional dos participantes, o diagnóstico sobre a proficiência dos participantes no início e no fim do intervalo da pesquisa, assim como a análise do desenvolvimento da proficiência oral e escrita em nível de fluência, acurácia e complexidade.

O perfil socioeconômico e educacional dos participantes revelou que os dois grupos são formados por alunos cujas idades não seguem a média de faixa etária da maioria dos alunos ingressantes na universidade brasileira. Apesar de os alunos terem indicado que estudaram inglês antes da graduação, consideramos que eles sejam aprendizes tardios de língua estrangeira e essa característica pode repercutir na formação final de alguém que deverá ser professor de inglês. A idade tardia não é apenas uma variável que pode influenciar no desempenho em língua estrangeira, ela também indica fatores sociais próprios de uma camada da população brasileira que busca a graduação universitária alguns anos depois de ter terminado o ensino médio. Possivelmente, alunos com esses perfis precisaram se dedicar a atividades que competiram com o desenvolvimento intelectual e os fizeram atrasar na conquista de uma vaga nos bancos universitários. Dos sete alunos participantes da pesquisa em Fortaleza, dois já tinham terminado uma graduação, enquanto que cinco haviam terminado o ensino médio há algum tempo. Em Beberibe, apenas um estava cursando a segunda graduação, enquanto que os outros quatro entraram na universidade pela primeira vez.

A influência que as novas mídias tecnológicas têm no aprendizado de idiomas também foi considerada nessa pesquisa. Como dissemos anteriormente, nós entramos em uma era em que a possibilidade de contato com outras pessoas, culturas e informações é facilitada por esses novos veículos de comunicação. Como consequência, o estudo de uma língua estrangeira é afetado por essa nova condição. Dessa forma, nesta pesquisa, procuramos conhecer um pouco sobre o acesso que os participantes têm a veículos de comunicação que nos proporcionam contato direto com o idioma alvo de forma escrita e oral. O grupo de Fortaleza inteiro informou ter acesso doméstico à Internet e apenas dois, dos sete participantes, não tinham acesso a TV paga em casa. Todo o grupo de Beberibe também terminou o quarto período de observação informando que tinha acesso a Internet doméstica, mas nenhum dos cinco participantes do grupo tinha acesso a TV paga em casa.

Esses alunos ingressaram no curso de Letras, em ambas as modalidades de ensino, com conhecimento prévio do idioma. Todos eles estudaram inglês no Ensino Médio, embora em Fortaleza quatro, dos sete alunos, não estudaram inglês no Ensino Fundamental. Em Fortaleza, todos os participantes estudaram inglês em cursos de idiomas; contudo, apenas dois concluíram antes da graduação. Em Beberibe, quatro dos cinco participantes estudaram inglês em cursos de idiomas, mas apenas um concluiu. Essas características são mencionadas aqui porque cremos que elas tenham influenciado nos primeiros resultados obtidos pelos alunos no pré-teste que foi aplicado no início da pesquisa. Isso foi possivelmente o que aconteceu, pois

os alunos realizaram o primeiro teste TOEFL iBT poucos meses depois de terem iniciado a graduação em Letras/Inglês.

Após descrevermos os números estatísticos referentes às habilidades testadas no pré-teste e no pós-teste, seguindo os parâmetros de testagem, correção e classificação do TOEFL iBT, podemos concluir que houve evolução no desenvolvimento da língua inglesa em ambos os grupos testados, presencial e a distância. Os dois anos de acompanhamento foram suficientes para que pudéssemos perceber desenvolvimento da língua estrangeira alvo. Apesar dos resultados obtidos em três das quatro habilidades linguísticas testadas apresentarem equivalência estatística, o grupo presencial se destacou no desenvolvimento da produção oral e no resultado final do teste TOEFL iBT aplicado no final do segundo ano da pesquisa. Contudo, o fator Tempo se configurou como bastante influente, uma vez que, ao cruzarmos as duas variáveis independentes, Grupo e Tempo, as diferenças significativas dos resultados da produção oral dos dois grupos e do resultado final do teste de proficiência dão lugar a índices equivalentes.

Para podermos averiguar, com mais profundidade e de forma longitudinal, o desenvolvimento oral e escrito dos participantes da pesquisa, conduzimos as análises das produções orais e escritas das questões independentes propostas pelo teste TOEFL iBT em relação à acurácia lexical e oracional, à complexidade lexical e oracional e à fluência. Após a descrição dos resultados obtidos por cada aluno participante em sua modalidade de ensino, sobreposamos tais números em gráficos para que pudéssemos ter uma visão conjunta da trajetória dos índices obtidos pelos participantes em cada quesito avaliado.

Sobre a escrita do grupo de Beberibe (modalidade de ensino a distância), a acurácia oracional e lexical apresentou oscilação heterogênea entre os participantes nas coletas 2 e 3, mas nem todos os participantes apresentaram evolução nos números da tarefa 4. Quanto à complexidade, a oracional apresentou índices com mais tendência à evolução na quarta tarefa do que a complexidade lexical. O incremento sintático da produção escrita parece ser mais afetado que o lexical pela instrução que recebem em língua estrangeira.

Sobre a oralidade do grupo de Beberibe, a fluência apresentou uma tendência final à evolução, embora o grupo tenha apresentado índices bastante divergentes. Quanto à acurácia oracional e lexical, há uma tendência à evolução oracional, apesar dos números declinarem na quarta tarefa. Por outro lado, o léxico apresenta pouca tendência à evolução. Os números são mais propensos a indicar uma estabilização do nível de acurácia lexical na língua falada. Quanto à complexidade oracional e lexical, ambas apresentam números que tendem à queda ou à estabilização na quarta tarefa.

Sobre a escrita do grupo de Fortaleza (modalidade de ensino presencial), os índices de acurácia oracional apresentam-se bastante heterogêneos desde a segunda coleta. No final do período de observação, o grupo se dispersa em níveis bem heterogêneos entre si. Os índices de acurácia lexical são mais homogêneos e tendem a números de erros cada vez menores. Quanto à complexidade, a oracional tende ao crescimento homogêneo, mas a lexical apresenta maior tendência a uma estabilização a partir da segunda coleta.

Sobre a oralidade do grupo de Fortaleza, a fluência é marcada por um crescimento pouco homogêneo, embora os participantes apresentem produções orais cada vez mais automáticas sem necessitarem de muito tempo de pausas para falarem. A acurácia oral, oracional e lexical, apresenta números bastante heterogêneos que apontam para uma inversão proporcional aos níveis de fluência. Aqueles com melhores níveis de fluência demonstram menos evolução oracional e lexical, possivelmente procuram correr mais riscos em suas produções orais o que os faz cometer mais erros. Os índices de complexidade oracional e lexical são homogêneos em ambos os quesitos, com índices individuais muito próximos na quarta coleta, demonstrando pouca tendência a evolução em ambos os quesitos e tendência à estabilização da quantidade de palavras diferentes utilizadas em produções sintaticamente conservadoras.

Além das descrições dos resultados brutos obtidos pelos participantes, foi conduzida uma análise estatística ANOVA que procurou identificar o nível de significância das diferenças das médias obtidas em cada quesito avaliado em cada um dos grupos. A ANOVA conduzida considerou como variáveis independentes os fatores Grupo (modalidades de ensino presencial e a distância) e Tempo (cada um dos quatro momentos de aplicação de tarefas). As tabelas a seguir apresentam os dados estatísticos completos. Até aqui, elas tinham sido apresentadas por quesito avaliado.

Tabela (55) – Média e desvio padrão, seguido do p-valor da ANOVA, para as variáveis de desenvolvimento oral por grupo, tempo e interação de grupo com tempo

Fator		Fluência			Acurácia (média de orações corretas)			Acurácia (palavras erradas/palavras produzidas)			Complexidade (orações/unidades de análise)			Complexidade (palavras diferentes/número de palavras)			
		Média	Desvio Padrão	p-valor	Média	Desvio Padrão	p-valor	Média	Desvio Padrão	p-valor	Média	Desvio Padrão	p-valor	Média	Desvio Padrão	p-valor	
Grupo	D	0.52	0.24	0.041	1.50	1.26	0.020	0.12	0.07	0.065	1.50	0.45	0.023	0.73	0.14	0.427	
	P	0.72	0.37		2.89	2.35		0.08	0.05		1.79	0.48		0.76	0.12		
Tempo	1	0.43	0.29	0.007	1.50	1.68	0.029	0.11	0.07	0.253	1.34	0.56	0.004	0.71	0.18	0.368	
	2	0.53	0.22		1.65	1.46		0.12	0.06		1.56	0.32		0.79	0.08		
	3	0.74	0.32		3.00	2.53		0.08	0.05		1.94	0.38		0.77	0.13		
	4	0.83	0.34		2.96	2.07		0.09	0.05		1.81	0.47		0.72	0.09		
Grupo* Tempo	D	1	0.31	0.954	0.75	1.13	0.870	0.12	0.09	0.898	1.11	0.34	0.101	0.70	0.21	0.989	
		2	0.47		1.08	1.32		0.15	0.07		1.65	0.41		0.78	0.10		
		3	0.64		0.21	2.08		0.92	0.10		0.05	1.79		0.45	0.75		0.16
		4	0.70		0.22	2.20		1.30	0.10		0.05	1.44		0.34	0.69		0.09
	P	1	0.53		0.34	2.14		1.89	0.10		0.05	1.54		0.65	0.72		0.17
		2	0.58		0.23	2.14		1.49	0.10		0.04	1.48		0.23	0.80		0.07
		3	0.84		0.39	3.79		3.25	0.06		0.06	2.07		0.27	0.78		0.12
		4	0.93		0.40	3.50		2.43	0.08		0.05	2.08		0.34	0.74		0.09

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Tabela (56): Média e desvio padrão, seguido do p-valor da ANOVA, para as variáveis de desenvolvimento escrito por grupo, tempo e interação de grupo com tempo

Fator		Acurácia (número de orações corretas)			Acurácia (palavras erradas/palavras produzidas)			Complexidade (orações/T-units)			Complexidade (palavras diferentes/número de palavras)		
		Média	Desvio Padrão	p- valor	Média	Desvio Padrão	p- valor	Média	Desvio Padrão	p- valor	Média	Desvio Padrão	p- valor
Grupo	D	4.75	4.69	0.045	0.13	0.10	0.006	1.25	0.53	0.715	0.56	0.24	0.584
	P	7.96	5.19		0.07	0.08		1.29	0.59		0.54	0.24	
Tempo	1	3.54	5.11	0.001	0.06	0.11	0.011	0.61	0.69	<.0001	0.30	0.35	0.000
	2	5.23	4.15		0.15	0.11		1.28	0.19		0.68	0.06	
	3	8.92	4.27		0.08	0.06		1.60	0.25		0.61	0.08	
	4	8.23	5.61		0.08	0.05		1.59	0.23		0.60	0.10	
Grupo* Tempo	1	2.67	5.13	0.810	0.10	0.16	0.915	0.63	0.71	0.893	0.37	0.42	0.472
	2	3.00	3.16		0.20	0.09		1.25	0.19		0.67	0.06	
	3	7.00	3.58		0.12	0.02		1.62	0.24		0.63	0.11	
	4	6.33	5.85		0.12	0.03		1.49	0.16		0.57	0.10	
Tempo	1	4.29	5.38	0.810	0.03	0.04	0.915	0.59	0.74	0.893	0.24	0.30	0.472
	2	7.14	4.10		0.12	0.12		1.30	0.20		0.69	0.06	
	3	10.57	4.35		0.06	0.06		1.59	0.28		0.58	0.04	
	4	9.86	5.27		0.06	0.04		1.68	0.26		0.63	0.10	

Fonte: Desenvolvida pelo autor

Ao cruzar estatisticamente os dados numéricos levantados através das tarefas realizadas pelos participantes, podemos perceber que, em termos de oralidade, os fatores Grupo e Tempo, se tomados isoladamente, influenciam os resultados dos quesitos orais avaliados (fluência, acurácia oracional e lexical e complexidade oracional e lexical).

No fator Grupo, a modalidade presencial apresenta diferença significativa nos quesitos fluência, acurácia oracional e complexidade oracional, todos eles com médias superiores nessa modalidade. Nesse mesmo fator, não é observada diferença significativa nos quesitos orais, acurácia lexical e complexidade lexical.

O fator Tempo exerceu influência no desenvolvimento oral dos participantes (independentemente do grupo a que pertençam) nos quesitos fluência, acurácia oracional e complexidade oracional. Porém, assim como o fator Grupo, o fator Tempo não influenciou significativamente os quesitos acurácia lexical e complexidade lexical. Se os dois fatores, Grupo e Tempo, forem inter-relacionados, nenhum quesito demonstra nível de significância que possa representar que uma modalidade de ensino se sobressai em relação a outra em oralidade.

Esses números serão abordados com mais profundidade nas discussões e conclusões dessa pesquisa, mas, de antemão, podemos perceber que, apesar da produção oral ser um desafio a ser superado no ensino de idiomas a distância e apesar das médias estatísticas do grupo a distância serem menores que as médias do grupo presencial, o nível de significância dos cálculos estatísticos não apresentou diferença significativa entre as duas modalidades de ensino quando se cruzam os fatores Grupo e Tempo. Em outras palavras, ao longo do tempo, os alunos nas duas modalidades de ensino desenvolvem suas habilidades orais em níveis equivalentes. O cenário evidenciado por esta pesquisa parece bastante animador para o ensino de idiomas a distância.

Vale também ser ressaltada a similaridade do desempenho de ambos os grupos nos quesitos orais voltados para a produção do léxico. Nos quesitos orais de acurácia e complexidade, em nenhuma situação de simulação realizada pela ANOVA (considerando fatores Grupo e Tempo separados ou cruzados), há a indicação de diferença significativa entre os grupos. Tal fenômeno pode indicar um comportamento similar dos alunos de ambas as modalidades de ensino em relação à aprendizagem e à utilização do léxico adquirido em seus momentos de contato com o idioma, sejam eles instrucionais ou não. A tendência à diminuição do número de palavras erradas e do número de palavras diferentes, apresentadas nos gráficos em que cruzamos os resultados brutos de todos os participantes em seus grupos, parece repercutir tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância. Oralmente, os

alunos parecem utilizar mais o vocabulário com o qual têm mais familiaridade e sentem-se mais confiantes de empregar no momento da realização de uma tarefa.

O tratamento dos dados estatísticos relacionados às tarefas escritas aponta para a influência do fator Tempo no desenvolvimento da escrita de todos os participantes em todos os quesitos escritos se considerarmos isoladamente o fator Tempo (ou as tarefas aplicadas por semestre).

No fator Grupo, a modalidade presencial apresentou, nos quesitos de acurácia oracional e lexical, níveis significativamente mais altos que a modalidade, ou seja, se o fator Grupo for considerado isoladamente, os participantes da modalidade presencial demonstraram maior desenvolvimento na produção de palavras escritas e de orações escritas corretas. Isso não aconteceu em relação aos quesitos de complexidade (oracional e lexical), em que os números não demonstraram nível de significância suficiente para atestar que uma modalidade prevalece sobre outra, considerando apenas o fator Grupo.

Ao se cruzar os fatores Grupo e Tempo, assim como na oralidade, nos dados da escrita, não há nível de significância que ateste maior desenvolvimento da escrita em uma modalidade de ensino do que na outra. Esse cenário também será comentado com mais profundidade nas discussões e conclusões, mas podemos conjecturar, considerando o senso comum sobre o ensino de idiomas a distância, que, como os dados escritos sempre foram mais fáceis de serem veiculados, desde o advento da Comunicação Mediada por Computador, há a possibilidade de que os alunos do ensino a distância escrevam tanto ou mais que os alunos do ensino presencial no idioma alvo. Portanto, a prática da escrita, devido ao meio pelo qual a comunicação instrucional acontece na modalidade de ensino a distância, pode influenciar os resultados quando comparamos as duas modalidades de ensino e aprendizagem de idiomas.

Finalizamos esse capítulo com as tabelas dos dados estatísticos completas. Até aqui, elas foram apresentadas por quesito. Contudo, para proporcionar uma visão geral desses dados,

Partimos para nossa última seção, na qual tecemos discussões conclusivas considerando os postulados teóricos que nos embasaram, assim como nossa autocrítica em relação à pesquisa, as sugestões para futuros trabalhos e algumas implicações pedagógicas que a pesquisa possa apresentar para o ensino de idiomas a distância.

5 CONCLUSÕES

Chegamos, enfim, ao momento em que discutimos os dados coletados, os números referentes a eles, assim como as implicações aventadas nas análises, tendo como ponto de partida cada um dos problemas elencados na introdução. Desta forma, buscamos apresentar resultados sobre o desenvolvimento da língua inglesa pelos professores de inglês em formação que participaram desse estudo, nas modalidades de ensino em que estudavam.

As perguntas que guiaram o trajeto dessa pesquisa foram: a) Em que nível de desenvolvimento das habilidades orais (compreensão e produção oral) os alunos de inglês dos cursos de Letras presencial e a distância se apresentam após dois anos de estudo?; b) Em que nível de desenvolvimento das habilidades escritas (compreensão e produção escrita) os alunos de inglês dos cursos de Letras presencial e a distância se apresentam após dois anos de estudo?; c) Os futuros professores de inglês nas duas modalidades desenvolvem as habilidades orais e escritas na língua inglesa em níveis equivalentes?; e, d) Que modalidade, presencial ou a distância, mostra-se mais eficaz no desenvolvimento de um ou outro tipo de habilidade na língua estrangeira? A seguir, procuramos responder cada uma dessas perguntas.

a) Em que nível de desenvolvimento das habilidades orais (compreensão e produção oral) os alunos de inglês dos cursos de Letras presencial e a distância se apresentam após dois anos de estudo?

A hipótese de que o nível inicial nas habilidades orais apresentado no pré-teste, pelos participantes de ambas as modalidades, seria superado pelo nível apresentado no pós-teste foi parcialmente confirmada se considerarmos os escores alcançados por cada participante no TOEFL iBT (ver apêndices: 4, 6, 9, 11, 13, 14). O número de escores realmente aumentou, apesar de dois casos particulares em que dois participantes não apresentaram evolução, um na modalidade a distância que, na habilidade de produção oral, manteve a mesma quantidade de escores do pré-teste em seu pós-teste (4,0), e o outro da modalidade presencial que, na habilidade de compreensão oral, decresceu no pós-teste, caindo de 15,90 para 10,59. Portanto, de uma forma geral, houve acréscimo dos resultados brutos nas habilidades orais entre o pré e o pós teste. Contudo, de acordo com a descrição dos escores sugerida pelo TOEFL iBT, o aumento dos escores brutos não caracterizou aumento de nível de proficiência nas habilidades orais no período de quatro semestres cursados pelos alunos das duas modalidades.

Os participantes da modalidade a distância iniciaram o curso de Letras com rendimento no TOEFL iBT, na habilidade de compreensão oral, considerado baixo (com notas

que variaram de 0 a 14)⁴⁷ (Anexo 6). Apesar da elevação dos escores no pós-teste, nessa habilidade, todos os participantes mantiveram suas notas classificadas como baixas após os quatro semestres de estudo de inglês no curso de Letras a distância. Em relação à habilidade de produção oral, suas médias foram consideradas baixas (desempenho de 0 a 9) no pré-teste e, apesar de terem subido no pós-teste, continuaram indicando baixo nível de proficiência na produção oral, com exceção de um participante, cujo desempenho passou a ser considerado limitado (10 a 17).

Os participantes da modalidade presencial também iniciaram o curso de Letras com rendimento nível considerado baixo na habilidade de compreensão oral, no TOEFL iBT, (notas que variaram de 0 a 14). Apenas um participante desse grupo obteve rendimento considerado de nível intermediário (dentro do intervalo de 15 a 21). No pós-teste, os resultados na prova de habilidade auditiva aumentaram para quase todos os sete participantes do grupo presencial (apenas um decresceu). Contudo, apenas dois deles elevaram seus níveis para intermediário, enquanto que cinco mantiveram-se no nível baixo, inclusive aquele cujo resultado no pré-teste indicou nível intermediário. Em relação à habilidade de produção oral, as médias de cinco dos sete participantes (entre 0 a 9) indicaram baixo nível de proficiência, enquanto que as médias dos outros dois (entre 10 a 17) sugeriram nível limitado no pré-teste. No pós-teste, as médias de todos os participantes evoluíram; apenas um participante manteve-se no nível fraco enquanto três subiram para o nível limitado, um alcançou o nível razoável (nota entre 18 a 25) e dois outros chegaram ao nível máximo, classificado como bom (escore entre 26 a 30).

A pequena mudança de níveis, caracterizados pelo TOEFL, entre o pré e o pós testes dos participantes de ambas as modalidades de ensino reforça a coerência entre resultados e tratamento estatístico. O grupo presencial alcançou médias superiores em todos as habilidades linguísticas. Além disso, a variável Grupo, nos modelos de ANOVA apresentou valor significativo na comparação entre as duas modalidades de ensino para a habilidade de produção oral. Esses resultados estão refletidos nas caracterizações dos níveis dos participantes propostas pelo TOEFL iBT. Contudo, ao refletirmos sobre esses resultados, nos deparamos naturalmente com uma indagação sobre o que levou o grupo presencial a alcançar um desempenho superior nas provas de pós-teste.

Podemos elencar alguns fatores que, possivelmente, tenham influenciado tais desempenhos. O primeiro é o tempo de contato com a língua inglesa que os participantes tiveram antes de iniciarem o curso de Letras. Percebemos pelas respostas dadas ao questionário

⁴⁷ Essa classificação está de acordo com as informações dadas pelo site <http://www.ets.org>, encontradas na página www.ets.org/toefl/institutions/scores/interpret.

que foi respondido pelos participantes, em ambas as modalidades, que aqueles que faziam parte do grupo da modalidade presencial, habitantes de Fortaleza, tinham tido mais contato com o idioma antes de iniciarem a graduação. Esse fator pode ter repercutido, mais positivamente, no desempenho dos alunos presenciais.

Outro fator a ser destacado é a tradição do ensino presencial que já está plenamente constituído em âmbitos pedagógicos e organizacionais. O aluno do ensino presencial sempre foi aluno dessa modalidade, enquanto que o aluno do ensino a distância migrou de uma modalidade de ensino para outra. A modalidade a distância possui características próprias de transmissão de conhecimento e, conseqüentemente, de aquisição desse conhecimento que, em certas ocasiões, deve ter sido buscado autonomamente.

Um fator especificamente relacionado às habilidades orais é a dificuldade com que o aluno de idiomas a distância ainda lida para praticar oralmente a língua que está estudando. O desenvolvimento das habilidades orais no ensino de idiomas a distância ainda é um desafio para aqueles que ensinam e para aqueles que aprendem a nova língua. As transmissões em áudio e vídeo não conseguiram equivaler-se ao contato face-a-face, principalmente em qualidade de recepção e de transmissão de mensagens. Esse fator pode ter atuado negativamente no grupo de alunos a distância que já são considerados aprendizes solitários.

Discutimos, em seguida, sobre as habilidades de cunho escrito que foram abordadas pelo segundo problema da pesquisa.

b) Em que nível de desenvolvimento das habilidades escritas (compreensão e produção escrita) os alunos de inglês dos cursos de Letras presencial e a distância se apresentam após dois anos de estudo?

A hipótese que levantamos a essa pergunta também foi parcialmente confirmada se considerarmos os escores alcançados por cada participante nos testes TOEFL iBT (ver apêndices: 5, 7, 8, 10, 12, 15). Partimos do pressuposto, no início da pesquisa, que o nível inicial apresentado no pré-teste, pelos participantes de ambas as modalidades, seria superado pelo nível apresentado no pós-teste nas habilidades escritas. Os escores obtidos nos pré e pós testes realmente aumentaram, apesar de um caso particular em que o resultado de um participante da modalidade a distância decresceu no pós teste na habilidade de leitura, caindo de 8,40 para 5,38. Portanto, de uma forma geral, houve acréscimo das médias das habilidades escritas, mas, de acordo com a caracterização, sugerida pelo TOEFL iBT, de níveis de proficiência a partir dos escores, ainda houve manutenção nos rendimentos de alguns participantes nas habilidades escritas, ao compararmos os escores obtidos entre o pré e o pós-teste.

Os participantes da modalidade a distância iniciaram o curso de Letras com nível de proficiência na habilidade de compreensão escrita no TOEFL iBT considerado baixo (com notas que variaram de 0 a 14). Apesar da elevação dos escores nessa habilidade no pós-teste, três, dos cinco participantes, mantiveram seu nível classificado como baixo, enquanto dois deles elevaram seu nível para intermediário (com notas que variam de 15 a 21) após os quatro semestres de estudo de inglês no curso de Letras a distância. Em relação à habilidade de produção escrita, o nível de proficiência foi considerado limitado (desempenho de 1 a 16) no pré-teste e, apesar do aumento de escores no pós-teste, continuou limitado, com exceção de um participante que evoluiu para o nível razoável (17 a 23).

Os participantes da modalidade presencial também iniciaram o curso de Letras com nível de proficiência na habilidade de compreensão escrita no TOEFL iBT considerado baixo (com notas que variaram de 0 a 14). No pós-teste, na prova de habilidade de leitura, quase todos os sete participantes do grupo presencial apresentaram crescimento nos escores; apenas três, dentre os sete, mantiveram-se no nível baixo, enquanto que três evoluíram para intermediário (notas de 15 a 21), e um deles chegou ao nível alto (rendimento de 22 a 30). Em relação à habilidade de produção escrita, o nível de proficiência indicado pelas médias de cinco dos sete participantes foi caracterizado como limitado (escores entre 1 a 16), enquanto que o nível dos outros dois foi considerado razoável (escores 17 a 23) no pré-teste. No pós-teste, as médias de todos os participantes aumentaram, indicando que apenas dois deles mantiveram-se no nível limitado enquanto que o nível dos outros cinco participantes subiu para o nível razoável (escores entre 17 a 23).

Assim como nas habilidades orais, também consideramos pequena a variação nos níveis de proficiência dos participantes de ambas as modalidades de ensino nas habilidades escritas, o que aponta para coerência entre as médias alcançadas pelos grupos e os valores expressados nos cálculos estatísticos. De acordo com os modelos de ANOVA para a habilidade escrita e para a habilidade de leitura, o grupo presencial alcançou médias superiores, mas não houve índice significativo na variável Grupo que apontasse o grupo presencial como significativamente superior ao grupo a distância. Esses resultados estão refletidos nas caracterizações dos níveis dos participantes propostas pelo TOEFL iBT, embora na habilidade escrita a quantidade de participantes que ascendeu em nível na modalidade presencial seja maior. Mais uma vez, ao refletirmos sobre esses resultados, nos deparamos naturalmente com uma indagação sobre o que levou o grupo presencial a alcançar um desempenho supostamente superior nas provas de pós-teste.

Os dois primeiros fatores mencionados anteriormente – tempo de contato com a língua inglesa antes de iniciar o curso de Letras e tradição do ensino presencial – quando conjecturamos sobre o que influenciou o melhor desempenho do grupo presencial em comparação com o grupo a distância nas habilidades orais, também devem ter influenciado o desempenho nas habilidades escritas. Contudo, vale a pena salientar que nós esperávamos um pouco mais dos alunos a distância no desenvolvimento de suas habilidades de compreensão e produção escrita. Por ser muito mais dependente da forma de comunicação escrita, o curso a distância exige muita leitura e produção escrita em fóruns de discussão e em trocas de mensagens síncronas ou assíncronas. Se compararmos as médias dos grupos no pós-teste de Leitura e Escrita, ambos permaneceram nos níveis baixo e limitado, respectivamente, apesar das maiores médias do grupo presencial. Esses índices apontam para um aproveitamento limitado de ambos grupos no desenvolvimento da leitura e da escrita em língua inglesa, ou seja, o grupo presencial não conseguiu aproveitar a tradição do ensino de idiomas em sua modalidade e o grupo a distância não tirou proveito da demanda comunicativa em forma de leitura e escrita que é peculiar à sua modalidade de ensino.

c) Os futuros professores de inglês nas duas modalidades desenvolvem as habilidades orais e escritas na língua inglesa em níveis equivalentes?

Se considerarmos os resultados dos modelos de ANOVA a que chegamos na análise estatística, nada nos impediria de dizer que os futuros professores de inglês, quer estudem na modalidade de ensino presencial ou a distância, desenvolvem habilidades orais e escritas em níveis equivalentes. Tais resultados refutam parcialmente as hipóteses C e D de nossa pesquisa em que afirmamos que *os futuros professores de inglês, graduandos da modalidade a distância, apresentariam desempenho nas habilidades orais inferior aos alunos da modalidade presencial. No entanto, o nível de desempenho nas habilidades escritas entre os dois grupos não apresentaria grande diferença.*

De acordo com os nove modelos de ANOVA conduzidos (5 para os quesitos orais e 4 para os quesitos escritos), ao cruzarmos as variáveis independentes Grupo (presencial ou distância) e Tempo (tarefas de 1 a 4 realizadas em cada semestre de observação), nenhum valor de *p* demonstrou significância, indicando que o nível de desenvolvimento de ambos os grupos acontece em certa similaridade, tanto para a habilidade de produção oral como para a habilidade de produção escrita. Dessa forma, refutamos a hipótese de que os alunos presenciais apresentariam um desempenho oral superior, mas podemos confirmar a hipótese de que a produção escrita não apresentaria significativa diferença entre os desempenhos.

Esses resultados são bastante expressivos para o ensino de línguas a distância. Se considerarmos que, segundo Wang e Sun (2001), o ensino de línguas a distância está em sua quarta geração (que abrange a comunicação em tempo real por vídeo-conferência, salas de bate-papo e a realidade virtual), podemos pensar que este é um momento propício para que os primeiros resultados a favor do desenvolvimento da oralidade em língua estrangeira a distância aconteçam. Contudo, ainda há muitas barreiras que convivem com o incremento tecnológico. Esses obstáculos podem ser de cunho social e principalmente geracional. Socialmente, essa pesquisa abordou dois grupos que habitavam cidades economicamente distintas, com oportunidades de desenvolvimento intelectual e social diferentes para seus cidadãos. Outros estudos podem analisar comparativamente o desempenho de participantes em outros contextos de vida que lhes fazem buscar a aprendizagem de idiomas a distância. Contudo, quaisquer que sejam as características sociais abrangidas em uma pesquisa, todas elas estarão historicamente situadas na quarta geração do ensino de línguas a distância e disporão de recursos similares. O obstáculo geracional envolve o público que opta por estudar idiomas a distância. Pela média de idade de nossos participantes, eles não nasceram com a tecnologia e não cresceram com ela. Eles foram imersos em novas práticas de desenvolvimento cognitivo, que exigiram deles uma mudança dos hábitos e das práticas que levam à aprendizagem. Desenvolver fluência em níveis similares àqueles do ensino de idiomas presencial possivelmente não seja algo tão marcante daqui a algumas décadas, pois haverá mais aprendizes utilizando as tecnologias para tais fins cognitivos e de desenvolvimento de novas habilidades. No entanto, neste momento, a não diferença significativa no desenvolvimento linguístico entre o grupo presencial e o a distância é um marco.

Considerando o contexto social e geracional de nossa pesquisa, os números relacionados ao desenvolvimento da Fluência são impactantes. Concluir que os índices estatísticos não evidenciam que uma modalidade de ensino seja mais eficiente que a outra para proporcionar o desenvolvimento da fluência oral é algo muito valioso para o ensino de idiomas a distância. Isso nos indica que os participantes da pesquisa, embora tenham tido pouco contato com o idioma antes da graduação, e embora os alunos do curso a distância residam em uma cidade cujos recursos para o desenvolvimento intelectual ainda se limitem apenas à oferta do Ensino Fundamental e Médio, e disponham de poucas oportunidades tecnológicas, têm conseguido utilizar os materiais disponíveis, principalmente na Internet para desenvolverem a capacidade de produção oral.

Os resultados comparativos em relação à produção escrita também são expressivos para o ensino de idiomas a distância, mas de certo modo, a escrita já se constituiu em uma

habilidade comumente exercida e praticada por todas as gerações do ensino de idiomas nessa modalidade. A escrita sempre foi o principal veículo de comunicação entre professores e alunos a distância. Hoje, apesar da penetração do áudio e do vídeo nas ferramentas computacionais, a produção escrita está massivamente difundida em fóruns de discussão, atividades postadas por e-mail e avaliações escritas. Mesmo assim, os números referentes ao ensino a distância demonstraram que ainda há um caminho a ser percorrido para se alcançar o nível do tradicional ensino presencial.

d) Que modalidade, presencial ou a distância, mostra-se mais eficaz no desenvolvimento de um ou outro tipo de habilidade na língua estrangeira?

Apesar dos índices equivalentes do valor de p nos modelos de ANOVA conduzidos ao se cruzarem as variáveis Grupo e Tempo, não podemos deixar de mencionar que, ao considerar apenas o fator Grupo, em um paralelo entre as modalidades de ensino, o valor de p apresenta um desenvolvimento maior para o Grupo da modalidade de ensino presencial em quatro dos cinco quesitos **orais** avaliados (**fluência**, **acurácia oracional**, **acurácia lexical** e **complexidade oracional**); apenas o índice de **complexidade lexical** apresentou um valor de p que indica não significância do fator Grupo sobre o desenvolvimento de ambos os grupos pesquisados) e em dois dos quatro quesitos **escritos** avaliados (**acurácia oracional** e **acurácia lexical**); os valores de p em **complexidade oracional** e **complexidade lexical** não indicaram significância do fator Grupo sobre o desenvolvimento de ambos os grupos pesquisados).

Além dos valores de p encontrados nas ANOVAS referentes ao fator Grupo, apresentamos os números individualizados de cada participante e, a partir da análise desses resultados numéricos, podemos perceber que os alunos da modalidade de ensino presencial tendem a apresentar um melhor desempenho nas tarefas a que foram submetidos durante os semestres pesquisados.

Diante desse panorama, perguntamo-nos se podemos confirmar nossa hipótese E, na qual conjecturamos: *A modalidade presencial mostrar-se-á mais eficaz no desenvolvimento de todas as habilidades.*

Possivelmente sim, mas não de forma categórica e generalizada. Resta-nos então questionarmos a que podemos creditar esse desnível. Será que apenas a tradição do ensino presencial, considerando toda sua organização logística, pedagógica e cultural responderia pelos índices maiores referentes ao desempenho dos alunos presenciais nas tarefas em que foram pesquisados? Quando iniciamos essa pesquisa sabíamos das divergências sociais, culturais e pedagógicas que envolvem ambas as modalidades de ensino em questão. Por isso, tomando como base o *Modelo de Checagem de Aprendizagem de Segunda Língua* (Figura 2),

proposto por Stern (1991), elaboramos um questionário que procurava abranger algumas variáveis que influenciam o processo de aprendizagem, tais como as características do aluno, o contexto social e as condições de aprendizagem. Para Stern, essas variáveis repercutem nos resultados da aprendizagem em nível de competência e/ou proficiência.

Encontramos dois grupos que apresentaram peculiaridades em características como a idade. Apesar de o Ensino a distância caracterizar-se por se destinar a alunos mais maduros, que devem demonstrar capacidade de autogestão de sua aprendizagem (WHITE, 2003), a média de idade do grupo de alunos a distância pesquisado aqui foi menor que a média de idade do grupo presencial. Além disso, fatores socioeconômicos se distinguiram entre os grupos, evidenciando as comuns diferenças sociais que existem entre a metrópole Fortaleza, de onde vem o grupo presencial, e a pequena cidade litorânea, Beberibe, de onde são oriundos os alunos da modalidade a distância. Mesmo sendo mais velhos, evidenciando uma entrada tardia no curso universitário, os alunos de Fortaleza tiveram mais oportunidade de estudar inglês antes do Curso de Letras, principalmente em cursos de idiomas, onde a língua é ensinada considerando as quatro habilidades linguísticas. Dentre os alunos de Beberibe, três deles informaram ter estudado inglês em um curso de idiomas, mas apenas um havia finalizado o curso regular antes de começar a graduação em Letras. Do grupo de Fortaleza, todos sete participantes frequentaram cursos livres de inglês e, dentre eles, dois terminaram o curso regular antes da graduação. Os alunos da modalidade presencial contaram com mais disponibilidade de recursos tecnológicos transmissores do idioma em diversas mídias, como o acesso a Internet domiciliar e a TV paga, possivelmente por mais tempo que os alunos a distância. Para exemplificar a situação de transmissão de dados via Internet, o polo de Beberibe passou a dispor de 1 *megabyte* disponível apenas no final do segundo ano da pesquisa, em 2013.

Não foi objetivo da pesquisa investigar estratégias ou técnicas utilizadas pelos alunos pesquisados ao utilizarem tais ferramentas tecnológicas, para que pudéssemos inferir sobre como tais atitudes interfeririam no processo de aprendizagem. Contudo, alguns hábitos de uso da língua foram catalogados, tais como utilizar a Internet para se comunicar com nativos de língua inglesa, ouvir músicas em inglês ou ler em inglês. A prática da audição de músicas e da leitura foi mais presente em ambos os grupos. Apenas um aluno de Fortaleza informou fazer uso da Internet para se comunicar com nativos de inglês.

De qualquer forma, assim como Stern projetou, tais fatores repercutiriam nos resultados da aprendizagem em testes e na formação da interlíngua do aprendiz. Portanto, se considerarmos as tarefas realizadas e seus resultados individuais, assim como as médias grupais com ou sem tratamento estatístico, perceberemos que os alunos do ensino presencial

demonstram alguma vantagem em relação aos alunos a distância. Por outro lado, há traços de similaridade entre eles que poderão ser verificados em suas produções orais e escritas, ou seja, em suas interlínguas. Um deles, e o mais marcante, é a tendência ao uso de menos palavras diferentes nas resoluções das tarefas orais e escritas, caracterizada pelo índice não significativo, considerando a variável Grupo, nos quesitos complexidade lexical oral e escrita. Esse índice apresentou-se insignificante também no quesito complexidade oracional escrita. Estariam os alunos tendendo a estabilização de suas interlínguas com apenas dois anos de estudo no curso de Letras, uma vez que eles parecem não aumentar o vocabulário em função do tempo de contato com o idioma? Esse fenômeno nos dá indícios de que a resposta possa ser positiva, pois os alunos continuam a ter contato com a língua inglesa em suas atividades acadêmicas ou cotidianas e esse contato lhes proporciona as informações necessárias para que possam desenvolver ainda mais a língua estrangeira.

A importância que damos às descrições dos elementos e das variáveis que habitam o ambiente e o contexto de aprendizagem dos participantes da pesquisa se justifica pelo papel que o **mundo externo** (Cf. p 40) tem no Modelo de Controle Adaptativo do Pensamento (ANDERSON, 1996). É no mundo externo que nós encontramos as variáveis que, apesar de não terem sido completamente controladas, foram reconhecidas e consideradas nessa pesquisa. Além delas, somos também conscientes de que há diversos fatores que influenciam o processo de aprendizagem de idiomas de um indivíduo. Eles são idiosincrasias que nossos participantes conduzem consigo enquanto desenvolvem suas interlínguas.

É o mundo externo que proporciona a realização dos processos de codificação. O contato que nossos participantes tiveram com o idioma, antes de entrarem no curso de Letras e durante os dois anos em que foram observados, lhes deu a possibilidade de armazenar informações em suas memórias de trabalho a partir da maneira como o input foi fornecido em suas modalidades de ensino. O uso constante ou não das ferramentas tecnológicas, o engajamento em práticas presenciais de conversação, a leitura de textos eletrônicos ou tradicionalmente impressos em papel, a escrita em editores de texto ou as produções redigidas à mão, a prática auditiva de vídeos autênticos veiculados na Internet ou a audição de textos em sala de aula, podem ser considerados exemplos de input e output que fomentaram a codificação de algum elemento linguístico por parte dos alunos pesquisados.

Uma vez codificados e registrados na memória de trabalho, os novos ou, os já conhecidos elementos da língua alvo, seguiram para o processo de armazenagem, aumentando o estoque do conhecimento sobre o idioma, ou modificando formas estocadas anteriormente, na memória declarativa. Esses elementos eram recuperados, sempre que necessário, e voltavam

à memória de trabalho para fazerem parte das produções, evidenciando evolução ou manutenção do desempenho de cada participante.

Outro trajeto que as informações codificadas podem ter feito a partir da memória de trabalho foi através dos processos de relação que eram construídos entre os dados da memória de trabalho com aqueles constantemente ativos da memória de produção. Esse processamento, responsável pelo automatismo das produções, aplica, na própria memória de produção, as informações codificadas e as executa, externando-as nas produções que também marcam o nível de desempenho de cada participante nas tarefas exigidas pelo mundo externo.

Se considerarmos as tarefas de produção oral, em que cada participante deveria produzir seu texto em 45 segundos, como uma demanda imediata do mundo externo, podemos afirmar que elas exigiram mais da memória de produção dos participantes, pelo seu caráter aplicativo das informações armazenadas. Nesse caso, como já frisamos anteriormente, nos quesitos orais avaliados, nenhum dos dois grupos se sobressaiu, considerando-se os valores de p da ANOVA que cruzou as duas variáveis Grupo e Tempo. Dos quesitos avaliados na oralidade, aqueles que devem ter sido mais influenciados pelas condições impostas pela memória de produção dos participantes foram os voltados para o léxico (acurácia e complexidade lexical).

Estatisticamente, esses dois quesitos não demonstraram diferença significativa em nenhum modelo de ANOVA proposto (considerando as variáveis Grupo e Tempo isoladamente ou cruzando as duas). Podemos inferir que a exigência das tarefas orais sobre a memória de produção de ambos os grupos fez com que seus participantes demonstrassem reações lexicais semelhantes, ou seja, apresentassem níveis equivalentes de erros cometidos e de palavras diferentes utilizadas. Além disso, pudemos perceber que, em ambas as modalidades de ensino, as quantidades de palavras erradas tendem a cair, mas se mantêm em um nível constante estabilizado. Da mesma forma, a quantidade de palavras diferentes apresentaram uma tendência à estabilização nas produções orais. Esses fenômenos podem repercutir a dificuldade que nossos participantes tiveram de transformar um novo item lexical armazenado na memória declarativa em um elemento automaticamente aplicável e presente na memória de produção.

Quanto aos outros quesitos orais avaliados, a fluência repercutiu bem a demanda da produção oral automática. Em ambos os grupos, há uma tendência a elevação no número de palavras usadas por tempo de tarefa, embora esses números sejam heterogêneos em índice e trajetória nas duas modalidades de ensino. Isso mostra que os participantes rumam a desempenhos orais cada vez mais automáticos na língua estrangeira independente de qual modalidade de ensino ele seja oriundo.

O desempenho oral em nível sintático nos parece ter concorrido com o tempo e com o interesse em tornar o discurso mais fluente mesmo que para isso riscos tivessem que ser corridos. Há uma heterogeneidade nos desempenhos dos participantes, considerando seus índices isoladamente em seus grupos. Nem todos os participantes de ambos os grupos apresentaram índices de desenvolvimento sintático, lexical ou oracional nas produções orais. Isso nos indica que o resgate da estrutura sintática, que habita a memória declarativa, é um fenômeno ou uma habilidade bastante individual. Além disso, ele caracteriza a postura do aprendiz cujo desempenho é baseado na aprendizagem formal de regras, que MacLaughlin et al (1983) consideram como um processamento controlado da informação, que se torna automatizado em situações de teste.

Nesse caso, o resgate das estruturas sintáticas poderia concorrer com a fluidez do discurso, pois os participantes estariam focados em produzirem suas falas de forma correta e complexa, empregando o vocabulário e a sintaxe aprendidas. Os números das ANOVAS apontam que ambos os grupos tiveram desempenhos equivalentes nesses dois quesitos, ao se cruzarem os fatores Grupo e Tempo. Porém, se considerarmos apenas o fator Grupo, há uma superioridade do desempenho do grupo presencial em relação ao grupo a distância. O que nos levaria a concluir que os alunos do ensino presencial resgatam com mais automatismo o conhecimento sintático armazenado na memória declarativa.

As tarefas escritas, produção de textos por 30 minutos, proporcionaram aos participantes a possibilidade de refletirem sobre o conteúdo de suas produções. O que nos chamou a atenção em relação às produções escritas foi o fato de que o fator Grupo, isoladamente, para os quesitos de complexidade oracional e lexical não apresentou índice significativo no desempenho de uma modalidade de ensino em relação a outra. As características de convergência e estabilização dos resultados dos participantes nesses dois quesitos são percebidas em ambas as modalidades. Isso nos indica que, nas tarefas escritas, os alunos do ensino presencial e do ensino a distância conseguiram resgatar da memória declarativa ou da memória de produção os elementos necessários para que suas produções escritas se equivalessem.

Em nível de acurácia lexical e oracional, o fator Grupo isoladamente apresenta médias que apontam para um melhor desempenho do grupo presencial, mas, se cruzarmos os fatores Grupo e Tempo, não há diferença significativa no desenvolvimento dos participantes das duas modalidades de ensino pesquisadas. Mais uma vez, podemos inferir que a escrita permite que o produtor tenha tempo para realizar suas escolhas corretas e possa externá-las com algum nível de perfeição. Certamente que o resgate do conhecimento armazenado na memória

declarativa dependerá de fatores bastante individuais, oriundos até mesmo do mundo exterior, mas as condições de produção escrita são bem mais facilitadas que as condições de produção oral.

Parece óbvio, então, que as tarefas orais tenham demandado mais dos participantes da pesquisa do que as tarefas escritas. Nesse caso, as tarefas orais requereram o maior envolvimento em subtarefas, ou subrotinas, para que fossem concluídas, tais como: o emprego das palavras corretas no ambiente sintático e contextual ou a pronúncia correta de fonemas que diferenciam daqueles presentes na língua materna. Como essas subrotinas nem sempre acontecem concomitantemente, podendo acontecer sucessivamente, há a possibilidade de que os participantes necessitem de mais tempo para realizá-las ou procurem subterfúgios de simplificação para cumprimento de tais subrotinas. Evidências de simplificação podem estar no uso de um léxico menos variado ou de uma sintaxe menos complexa.

Aqueles participantes, presentes em ambos os grupos, que conseguiram apresentar uma curva de desenvolvimento constante nos quesitos pesquisados, podem ter conseguido reestruturar suas produções no decorrer dos dois anos em que estiveram em contato com o idioma no ensino formal ou em atividades cotidianas. Como nosso propósito não foi de mapear a evolução minuciosa da sintaxe ou do léxico dos participantes, não podemos afirmar em detalhes que elementos da interlíngua de cada participante evoluiu, regrediu ou se estabilizou. De qualquer forma, os índices generalizados através das tarefas cumpridas nos apresentaram quatro momentos de coleta de dados que nem sempre demonstraram desenvolvimento dos participantes.

Considerando as comparações múltiplas de Tukey nos quesitos em que o fator Tempo apresentou diferença significativa entre os intervalos de tempo pesquisados (em cada uma das quatro tarefas), vemos que, nas tarefas orais, em dois intervalos (acurácia lexical e complexidade lexical), as médias das tarefas não demonstraram desenvolvimento estatisticamente relevante entre as tarefas 1 e 2; 1 e 3; 1 e 4; 2 e 3; 2 e 4; e, 3 e 4. Em fluência, dos seis intervalos calculados, apenas 3 deles apresentaram índices de desenvolvimento (1 e 3, 1 e 4, e 2 e 4); em acurácia oracional, dois dos quatro apresentaram índices de desenvolvimento (1 e 3, e 1 e 4); e em complexidade oracional, três dos seis intervalos apresentaram índices de desenvolvimento (1 e 3, 1 e 4, e 2 e 3).

Nas tarefas escritas, em todos os quatro quesitos foi observado algum índice de desenvolvimento entre as tarefas: em acurácia oracional, em quatro intervalos (1 e 2; 1 e 3; 1 e 4; e, 2 e 3); em acurácia lexical, um intervalo (1 e 2); complexidade oracional, três intervalos (1 e 2; 1 e 3; e, 1 e 4); e em complexidade lexical, três intervalos (1 e 2; 1 e 3; e, 1 e 4).

Poderíamos, então, considerar que as tarefas orais demandaram mais dos participantes que as tarefas escritas, ou que há, sem dúvida, maior dificuldade no resgate de informações oriundas da memória de produção no output oral, uma vez que ele requer mais automatismo por parte do aprendiz de uma segunda língua.

Esses foram os argumentos que extraímos dos retratos tirados de ambos os grupos durante os dois anos em que a pesquisa os acompanhou. Em momento algum esperávamos que o grupo do ensino a distância superasse o grupo do ensino presencial, mas acompanhar as pequenas evoluções que seus participantes alcançavam a cada semestre foi algo representativo para aqueles que militam nessa modalidade de ensino. O raio-x do desenvolvimento do grupo da modalidade a distância que apresentamos acima ficou mais convincente porque havia o raio-x do grupo presencial, tradicionalmente constituído, com o qual pudemos tecer comparações. Dessa forma, nossas afirmações ou conjecturas acerca do ensino de idiomas a distância possuem certo grau de credibilidade e podem ser utilizadas no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas relativas à essa modalidade de ensino.

5.1 Limitações da Pesquisa

A realização desta pesquisa nos revelou alguns aspectos de seu formato que nos chamaram a atenção e nos fizeram reservar um espaço para serem comentados. O objetivo principal desses comentários autocríticos é ajudar aqueles que se interessarem por conduzir um estudo semelhante a formatarem suas pesquisas de maneira mais aperfeiçoada, com o intuito de verificar a possibilidade de se generalizar os resultados.

Começamos nossa autocrítica pela quantidade de participantes e os dados gerados por eles. Reconhecemos que o número de alunos que compõem os dois grupos pesquisados é pequeno para que os resultados possam ser seguramente generalizados. Contudo, alguns fatores contribuíram para essa realidade. Como mencionei na Metodologia, o número inicial de alunos contatados nos dois grupos foi de 24 alunos no grupo presencial e 23 alunos no grupo a distância. O caráter voluntário de ser participante da pesquisa nos forneceu 11 alunos no grupo presencial e 14 alunos grupo a distância no primeiro semestre. Por motivos extraordinários, tais como, greve de professores, reprovações e desistências, nosso número de alunos ativos caiu para 7 em Fortaleza e 5 em Beberibe. Esse baixo número pode refletir algumas características das pesquisas em Linguística Aplicada que se propõem a analisar fenômenos reais em ambientes reais de aprendizagem. Uma delas é a dificuldade de se contar com participantes

voluntários, ressaltando que a voluntariedade do participante é importante para que ele não seja levado a agir de maneira artificial durante o processo em que a pesquisa acontece.

A baixa quantidade de participantes e a heterogeneidade de seus perfis fizeram com que os sujeitos não pudessem ser comparados em suas características socioeconômicas e educacionais e em seus hábitos de estudo e contato com a língua inglesa. A aplicação do Questionário Socioeconômico e Educacional tinha como um dos objetivos o emparelhamento de alunos que apresentassem perfis similares nos quesitos abordados pelo instrumento. Como o número de participantes disponíveis caiu drasticamente, resolvemos utilizar seus dados sem comparar alunos por similaridade. Contudo, essa seria apenas uma particularidade do formato da pesquisa que, não necessariamente, deva ser seguida por pesquisas posteriores.

Outro aspecto criticável na pesquisa foi a informalidade da aplicação do teste de proficiência, TOEFL iBT. Apesar de termos utilizado duas cópias fiéis do teste, o ambiente de aplicação não pode simular todo o caráter de exigência psicológica, física e cognitiva que o teste real deve impor em seus realizadores. Assim, acreditamos que, como os alunos não estavam se sentindo pressionados para obterem pontuação alta ou relevante no teste, os escores conseguidos podem não representar aquilo que realmente deveriam. Um exemplo disso foi a desistência de quatro alunos do grupo presencial de realizar um dos testes de produção escrita. Contudo, aplicar testes de proficiência para muitas pessoas ao mesmo tempo requer um grande investimento em logística para a aplicação, o que conseguiríamos se nossa pesquisa tivesse sido financiada para tanto.

Finalmente, o último ponto que abordaremos em nossa autocrítica é a opção por não controlar as variáveis externas à aprendizagem de língua inglesa dos participantes. Reconhecemos que há inúmeros fatores externos que atuam sob um indivíduo, no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, em particular. Chegamos até a relatar alguns na análise de nosso questionário. Contudo, como não poderíamos dar conta de todos, resolvemos deixar por conta de cada participante as atitudes e estratégias que lhes conviessem para o aperfeiçoamento da língua que pretendem desenvolver. Além disso, acreditamos que, ao liberar essas variáveis em nossa pesquisa, estamos enfatizando o quanto a situação geográfica e política do lugar de estudo é importante para que a aprendizagem aconteça da maneira como acontece. Uma vez que trabalhamos com duas regiões bastante distintas do Estado do Ceará, seria relativamente inconveniente se interferíssemos nos hábitos de estudo dos participantes, ou seja, influenciando-lhes a frequentar ou não um curso de idiomas, questionando-lhes sobre como aproveitam o que dispõem socialmente ou tecnologicamente em prol do desenvolvimento da língua inglesa, dentre outros fatores. Consequentemente, optamos por desconsiderar

explicitamente os fatores que influenciaram no desenvolvimento da aprendizagem de língua inglesa dos 12 participantes, apesar de termos a consciência de que eles existem.

5.2 Sugestões para futuras pesquisas

Seguindo as considerações anteriores da autocrítica, aproveitamos para dar sugestões a possíveis estudos que queiram se aventurar na seara da comparação ou na constatação de níveis de desenvolvimento de aprendizagem de idiomas com modalidades de ensino presencial ou a distância (este último principalmente, uma vez que essa modalidade de ensino tem crescido bastante no Brasil no século XXI).

Primeiro, para que uma comparação um pouco mais fiel seja possível, acreditamos que o emparelhamento de perfis de participantes e o controle de variáveis externas levem a dados mais profundos sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Talvez um estudo de caso com mais participantes fosse o formato de pesquisa mais apropriado para se alcançar a condução de um estudo dessa natureza.

Além de estudos que repliquem nossa pesquisa, mas com um formato mais controlador, sugerimos estudos que averiguem os fenômenos pertinentes aos elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem de ambas as modalidades. Contudo, acreditamos que a modalidade a distância ainda seja mais carente de estudos periféricos que contribuam para a melhoria de seus processos. Elementos, tais como materiais didáticos, perfis sociais de alunos, professores e tutores e organização curricular e institucional, são alguns dos que fazem parte da cadeia que impacta o desenvolvimento linguístico de um aluno universitário de língua estrangeira e, portanto, merecem ser pesquisados.

5.3 Implicações para o ensino de idiomas a distância

As conclusões a que chegamos nesta pesquisa, que avaliou o desenvolvimento das habilidades orais e escritas de alunos de inglês na modalidade de ensino a distância, podem contribuir para o aperfeiçoamento do ensino de idiomas a distância em algumas de suas áreas de abrangência. Dentre elas, mencionaremos a produção de materiais instrucionais, o uso de ferramentas tecnológicas para comunicação e o contato entre alunos e instrutores.

Uma das principais contribuições desta pesquisa para o ensino de idiomas a distância foi a comprovação empírica de que o aluno que estuda um idioma utilizando ferramentas comunicativas em um curso a distância pode desenvolver a nova língua em suas

quatro habilidades. Um dos principais argumentos que utilizamos para defender esta tese foi a comparação dos índices de desenvolvimento dos alunos da modalidade de ensino a distância com os índices de desenvolvimento da modalidade presencial.

Essa comparação foi útil não só para emparelhar o nível do grupo a distância com o tradicional grupo presencial; ela também serviu para ratificar a necessidade que se tem de proporcionar aos alunos da modalidade a distância instrumentos de aprendizagem de idiomas que satisfaçam às necessidades da modalidade de ensino em que decidiram aprender uma nova língua. Cada um dos quesitos, escritos e orais, avaliados em nossa pesquisa (fluência, acurácia lexical e oracional, complexidade lexical e oracional), revelou resultados que podem ser possivelmente aperfeiçoados se os materiais instrucionais se adequarem à realidade da maneira de aprender idiomas a distância.

O aluno de idiomas a distância necessita de oportunidade de práticas de oralidade, assim como o aluno presencial, para que sua fluência oral seja desenvolvida. Contudo, seu isolamento pode ser um obstáculo a essa conquista. Os materiais instrucionais devem proporcionar mais atividades de produção oral em que o aluno tenha contato com instrutores ou colegas de curso através de ferramentas de comunicação síncrona em áudio e vídeo.

O desenvolvimento da acurácia oral e escrita em nível lexical e sintático requer, além de atividades que proporcionem a aprendizagem e a prática de novos itens da língua, maneiras mais eficientes e eficazes de feedback por parte do material instrucional ou por parte dos instrutores. O aluno a distância deve ter contato com formas de avaliação de suas produções tão imediatas quanto aquelas proporcionadas aos alunos presenciais em sala de aula.

Também abrange o fornecimento de feedback imediato e de qualidade, o desenvolvimento da complexidade lexical e oracional. Contudo, para incrementar o desenvolvimento do vocabulário do aluno a distância é necessário estimulá-lo a estar sempre em contato com o idioma. O aluno a distância pode dispor de muito mais fontes de produções na língua estrangeira que o aluno presencial, principalmente por conta do uso diário da Internet em suas atividades, mas é necessário que ele seja instruído sobre que estratégias cognitivas deva utilizar para que as informações a que ele terá acesso possam ser armazenadas mais eficientemente e para que possam ser recuperadas quando forem requeridas.

Como podemos perceber, as ferramentas tecnológicas de comunicação estão bastante presentes nas práticas da língua estrangeira pelo aluno a distância. Portanto, é necessário que os elaboradores de materiais, os idealizadores dos currículos dos cursos, assim como os instrutores (professores e tutores) sejam capazes de sugerir estratégias cognitivas aos alunos a distância para que o uso dessas ferramentas se torne cada vez mais eficiente no objetivo

da aprendizagem da língua estrangeira. Sugestões que guiem os alunos sobre que atitudes tomar ao assistirem a um vídeo, ao lerem uma reportagem, ao dialogarem em uma sala de bate-papo, podem positivar os momentos de prática livre ou guiada do idioma levando o aluno ao desenvolvimento de sua aprendizagem.

Enfim, o aluno a distância precisa superar a sensação de solidão. Os demais atores do processo de aprendizagem em que o aluno está inserido precisam manter contato com o principal ator, o aluno a distância, sempre que ele produzir algo, necessitar uma informação ou demonstrar, através de suas participações, que precisa de ajuda. Como mencionamos anteriormente, o feedback do instrutor deve acontecer o mais breve possível, para que as formas produzidas erroneamente não se cristalizem e não passem a fazer parte dos elementos à disposição do aluno na produção do novo idioma.

Por fim, terminamos a pesquisa com a sensação de que contribuímos para o diagnóstico da situação em que o ensino de idiomas a distância no Brasil se encontra. Possivelmente, tenhamos dado um passo à frente em relação à desmistificação da possibilidade de se aprender um idioma a distância, mas o mais importante é que conseguimos retratar as curvas de desenvolvimento de aprendizagem que os alunos da modalidade a distância apresentam. Os dados relativos ao ensino presencial foram importantes para que tivéssemos um parâmetro, uma vez que essa modalidade de ensino já está consolidada no mundo. Os resultados obtidos pelos alunos presenciais (aqueles que dispõem de várias vantagens socioeconômicas disponibilizadas por uma metrópole) serviram para realçar as conquistas dos alunos da modalidade a distância (moradores de localidades distante de muitas benesses que são oferecidas nas grandes cidades).

Contudo, acreditamos que esse hiato entre as duas realidades deva ser superado. O país não pode contar com o sentimento de superação de algumas pessoas que fazem valer o grande investimento financeiro, em áreas como a educação, que poderia ser mais bem aproveitado se todos tivessem as mesmas condições sociais de aprendizagem, mesmo que as peculiaridades de suas cidades fossem mantidas. Os bons resultados no ensino a distância no Brasil ainda dependem do esforço dessas pessoas que não se intimidam diante das dificuldades que têm, nem que sejam meras dificuldades de acesso à informação, algo que pode ser facilmente disponibilizado a todos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, John Robert. **The architecture of cognition**. Lexington: Psychology Press, 1996. 345p.

CARVALHO, Sâmia Alves; BORGES, Vlândia Maria Cabral; SILVA, Andréia Turolo da. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Letras: língua inglesa e suas literaturas (modalidade a distância) da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: UFC 2011.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 272p.

EHSANI, Farzad e KNODT, Eva. Speech technology in computer-aided language learning: Strengths and limitations of a new CALL paradigm. **Language Learning and Technology**, [s.i.] v 2, n. 1, p.54-72, jul. 1998. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol2num1/article3/>>. Acesso em: 25 maio 2011.

ELLIS, Nick C. Frequency effects in language processing: A review with implications for theories of implicit and explicit language acquisition. **Studies in Second Language Acquisition**, Cambridge, v 24, n.2, p.143-188, jun. 2002.

ELLIS, Nick C. e SCHMIDT, Richard. Morphology and longer distance dependencies. **Studies in Second Language Acquisition**, Cambridge, v 19, n.2, p.145-171, jun. 1997.

ELLIS, Rod. **The study of second language acquisition**. 5. ed. Hong Kong: Oxford University Press, 1994. 824 p.

ELLIS, Rod e BARKHUIZEN, Gary. **Analysing learner language**. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 2005. 404 p.

ELOLA, Idoia e OSKOZ, Ana, Collaborative writing: Fostering foreign language and writing conventions development, **Language Learning and Technology**, [s.i.] v 14, n. 3, p.51-71, out. 2010. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol14num3/elolaoskoz.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2011.

FOSTER, Pauline e SKEHAN, Peter. The influence of planning and task type on second language performance, **Studies in Second Language Acquisition**, Cambridge, v 18, n.3, p. 299-322, set. 1996.

FOSTER, Pauline e SKEHAN, Peter. The influence of source of planning and focus of planning on task-based performance, **Language Teaching Research**, [s.i.], v 3, n. 3, p. 215-247, jul. 1999.

FOSTER, Pauline et al. Measuring spoken language: a unit for all reasons, **Applied Linguistics**, Oxford, v 21, n. 3, p. 354-375, nov. 2000.

GASS, Susan M. e SELINKER, Larry. **Second language acquisition: an introductory course**. 2. ed. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates. 2001. 488 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 159p

GRGUROVIC, Maja e HEGELHEIMER, Volker. Help options and multimedia listening: Students' use of subtitles and the transcript. **Language Learning and Technology**, [s.i.], v 11, n. 1, p. 45-66, fev. 2007. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol11num1/grgurovic/>>. Acesso em: 22 maio 2011.

HATCH, Evelyn e FARHADY, Hossein. **Research design and statistics for applied linguistics**. 1. ed. Cambridge: Newbury House Publishers, 1982. 290p

HOVEN, Debra. A model for listening and viewing comprehension in multimedia environments, **Language Learning and Technology**, [s.i.], v 3, n. 1, jul. 1999. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol3num1/hoven/index.html>>. Acesso em: 30 julho 2010.

HUNT, Kellogg W. **Grammatical structures written at three grade levels**. 1. ed. Illinois: National Council of Teachers of English, 1965. 176p

JAMES, Carl. **Errors in language learning and use: exploring error analysis**. 1. ed. London: Longman. 1998. 304p

JONES, Linda C. Supporting listening comprehension and vocabulary acquisition with multimedia annotations: The Student's Voice, **CALICO Journal**, [s.i.] v 21, n. 1, p.41-65, out. 2003. Disponível em: <https://www.calico.org/html/article_281.pdf>. Acesso em: 26 julho 2010.

KOL, Sara e SCHCOLNIK, Miriam, Asynchronous forums in EAP: Assessment issues, **Language Learning and Technology**, [s.i.], v 12, n. 2, p.49-70, jun. 2008. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol12num2/kolscholnik/>>. Acesso em: 21 maio 2011.

KÖTTER, Markus; SHIELD, Lesley; STEVENS, Anne. Real-time audio and e-mail for fluency: Promoting distance language learners' aural and oral skills via the Internet. **ReCALL**, Cambridge, v 11, n. 2, p.55-60, set.1999.

KRASHEN, Stephen D. **The input hypothesis: Issues and implications**. Lincolnwood: Laredo Publishing, 1985. 120p

LEVY, Mike e STOCKWELL, Glenn. **CALL Dimensions: Options and issues in computer-assisted language learning**. 1. ed. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2006. 310p.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. 10. ed. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999. 319p.

LOMICKA, Lara L. "To gloss or not to gloss": An investigation of reading comprehension online. **Language Learning and Technology**, [s.i.] v 1, n. 2, p. 41-50, jan. 1998. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol1num2/article2/default.html>>. Acesso em: 23 maio 2011.

LONG, Michael H. The role of the linguistic environment in second language acquisition. In: RITCHIE, William C.; BHATIA, Tej K. **Handbook of Second Language Acquisition**. 1. ed. San Diego: Academic Press, 1996. 413-454p

LUCAS-BIESENBACH, Sigrun e WEASENFORTH, Donald. E-mail and word processing in the ESL classroom: How the medium affects the message. **Language Learning and Technology**, [s.i.], v 5, n. 1, p.135-165, jan. 2001. Disponível em: <lt.msu.edu/vol5num1/weasenforth/default.html>. Acesso em: 21 maio 2011.

MACLAUGHLIN, Barry. The monitor model: Some methodological considerations. **Language Learning – A Journal of Research in Language Studies**. Michigan, v 28, n. 2, p. 309-332, dez. 1978.

MACLAUGHLIN, Barry; ROSSMAN, Tammi; McLEOD, Beverly. Second language learning: An information-processing perspective, **Language Learning**, Michigan, v 33, n. 2, p.135-159, jun.1983.

MACLAUGHLIN, Barry. **Theories of second language learning**. 7. ed. Londres: Edward Arnold, 1987. 184p.

MACLAUGHLIN, Barry. Restructuring, **Applied Linguistics**, Oxford, v 11, n. 2, p.114-128, out. 1990.

MACLAUGHLIN, Barry e HEREDIA, Roberto. Information-processing approaches to research on second language acquisition and use. In: RITCHIE, William C.; BHATIA, Tej K. **Handbook of Second Language Acquisition**. 1. ed. San Diego: Academic Press, 1996. 213-225p

MITCHELL, Rosamond e MYLES, Florence. **Second language learning theories**. Londres: Hodder Arnold, 2004. 316p

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996. 190p.

MURPHY, Philip. Reading comprehension exercises online: The effects of feedback, proficiency and interaction. **Language Learning and Technology**, [s.i.], v 11, n. 3, p.107-129, out. 2007. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol11num3/murphy/>>. Acesso em: 21 maio 2011.

NIE, Ming et al. How do e-book readers enhance learning opportunities for distance work-based learners? **Research in Learning Technology**, Londres, v 19, n. 1, p.19-38, mar. 2011.

NORMAN, Donald A. Twelve issues for cognitive science. In **Cognitive Science**, Austin, v 4, p.1-32, jan. 1908.

NUNAN, David. **Research methods in language learning**. New York: Cambridge University Press, 2006. 249p

PAYNE, J. Scott e WHITNEY, Paul J. Developing L2 oral proficiency through synchronous CMC: Output, working memory, and interlanguage development, **CALICO Journal**, [s.i.], v 20, n. 1, fev. 2002. Disponível em: <https://calico.org/html/article_327.pdf>. Acesso em: 04 maio 2011.

PINKER, Steven. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 671p

RIODAN, Elaine e MURRAY, Liam. A corpus-based analysis of online synchronous and asynchronous modes of communication within language teacher education. **Classroom Discourse**, Limerick, v. 1, n. 2, p.181-198, set. 2010

RISTOFF, Dilvo. Aluno a distância vai melhor no ENADE. **Folha de São Paulo**, São Paulo, v 1, n. 1, p.55-57, set. 2007.

ROBINSON, Peter. Attention, memory, and “noticing” hypothesis, **Language Learning**. Michigan, v 45, n. 2, p.283-331, out.1995.

SELINKER, Larry. Interlanguage. In: RICHARDS, Jack C. **Error analysis: Perspectives on second language acquisition**. 1. ed. Londres: Longman, 1974. 31-54p

SHIFFRIN, Richard M. e SCHEIDER, Walter. Controlled and automatic human information processing: II. Perceptual learning, automatic attending, and a general theory. In. **Psychological Review**. Washington, v 84, n. 2, p127-190, set.1977.

SKEHAN, Peter e FOSTER, Pauline. Task type and task processing conditions as influences on foreign language performance, **Language Teaching Research**, [s.i.] v 1, n. 3, p.185-211. nov.1997

SOTILLO, Susana M. Discourse functions and syntactic complexity in synchronous and asynchronous communication, **Language Learning and Technology**, [s.i.], v 4, n. 1, mai. 2000. Disponível em: <[llt.msu.edu/vol4num1/sotillo/default.html](http://lt.msu.edu/vol4num1/sotillo/default.html)>. Acesso em: 21 maio 2011.

STERN, H. H. **Fundamental concepts of language teaching**. Hong Kong: Oxford University Press, 1991. 582p

SWAIN, Merry. The output hypothesis: theory and research. In: HINKEL, Eli **Handbook of research in second language teaching and learning**. 1ª edição. New Jersey: LEA Publishers, 2005. 471-484p

TAVARES, Maria da Glória Guará; BORGES, Vlândia Maria Cabral; SILVA, Carlos Augusto Viana da. **Projeto político-pedagógico do Curso de Letras: Língua Inglesa e suas Literaturas nas modalidades licenciatura e bacharelado da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: UFC, 2009.

TOEFL iBT TIPS. **How to prepare for the TOEFL iBT**. Princeton: ETS, v 1, n.1, 2008. Disponível em: <www.ets.org/toefl>. Acesso em: 15 jun. 2010.

VERDUGO, Dolores Ramirez e BELMONTE, Isabel Alonso, Using digital stories to improve listening comprehension with Spanish young learners of English. **Language Learning and Technology**, [s.i.], v 11, n. 1, p.87-111, fev. 2007. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol11num1/ramirez/>>. Acesso em: 14 maio 2011.

VIANNEY, João. A ameaça de um modelo único para EaD no Brasil, **Revista Digital da CVA**, Pelotas, v 5, n. 17, p.15-19, mai. 2008. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/2/2>> . Acesso em 14 setembro 2010.

VOLLE, Lisa M. Analyzing oral skills in voice e-mail and online interviews. **Language Learning and Technology**, [s.i.], v 9, n. 3, p.146-163, set. 2005. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol9num3/volle/>>. Acesso em: 14 abril 2011.

WANG, Yuping. Supporting synchronous distance language learning with desktop videoconferencing. **Language Learning and Technology**, [s.i.], v 8, n. 3, p.90-121, set. 2004. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol8num3/wang/>>. Acesso em: 19 maio 2011.

WANG, Yuping; SUN, Chengzheng. Internet-based real time language education: Towards a fourth generation distance education, **CALICO Journal**, [s.i.], v. 18, n. 3, p.539-561, out. 2001. Disponível em: <https://www.calico.org/html/article_456.pdf>. Acesso em: 20 fevereiro 2010.

WHITE, Cynthia. Distance learning of foreign languages, **Language Teaching**, Cambridge, v 39, n. 4, p.247-266, nov.2006. Disponível em: <<http://language.massey.ac.nz/staff/cw.shtml>>. Acesso em: 15 março 2008.

WHITE, Cynthia. **Language learning in distance education**. 1. e. New York: Cambridge University Press, 2003. 258p.

WINKE, Paula et al. The effects of captioning videos used for foreign language listening activities. **Language Learning and Technology**, [s.i.], vol. 14, n. 1, p.65-86, fev.2010. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol14num1/winkegasssydorenko.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2011.

WOLFE, Edward W. e MANALO, Jonathan R. Composition medium comparability in a direct writing assessment of non-native English speakers. **Language Learning and Technology**, [s.i.], vol. 8, n. 1, p.53-65, jan.2004. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol8num1/wolfe/>>. Acesso em: 21 maio 2011.

YANGUAS, Iñigo. Oral computer-mediated interaction between L2 learners: It's about time!, **Language Learning and Technology**, [s.i.], v. 14, n. 3, p.72-93, out.2010. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol14num3/yanguas.pdf>>. Acesso em: 20 outubro 2010.

APÊNDICES

Apêndice 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

O(a) Sr(a). está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **realizada pelo doutorando João Tobias Lima Sales, aluno do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará – UFC.**

Este projeto de pesquisa tem por objetivo geral *Analisar a aprendizagem da língua inglesa por professores em formação nas modalidades de ensino presencial e à distância, a partir de uma avaliação quali-quantitativa de suas habilidades orais e escritas.*

Sua participação consiste em realizar avaliações do TOEFL (nas quatro habilidades linguísticas), assim como realizar atividades de produção textual oral e escrita seguindo as tarefas propostas pelo pesquisador.

Todos os textos produzidos serão gravados e/ou transcritos, o que possibilitará o senhor(a) fazer a leitura dos textos digitados, se assim desejar. Destacamos que a sua participação é de suma importância para a produção de uma tese de doutorado que consiste em uma análise do desenvolvimento das habilidades orais e escritas em língua estrangeira por professores de inglês em formação nas modalidades presencial e à distância.

A sua autorização será imprescindível para que possam ser atingidos os objetivos do estudo, mencionados acima, contribuindo com as pesquisas sobre aprendizagem de idiomas, o que pode significar um avanço para a educação no país.

Sua participação no estudo não implicará custos adicionais. O(a) Sr(a). não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo, que serão custeados pelo próprio pesquisador. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Não há riscos relacionados aos procedimentos que serão realizados neste estudo visto que não haverá nenhum procedimento invasivo e que possa atingi-lo física ou emocionalmente.

Assinando esse consentimento, o(a) Sr(a). não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) Sr(a). não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que te prejudique. Sua participação é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando participação nesta pesquisa, o(a) Sr(a). deverá se sentir livre para se retirar do estudo a qualquer momento do curso deste, sem que isto afete o seu cuidado ou relacionamento futuro com esta instituição. O investigador deste estudo também poderá retirá-lo do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para o seu bem estar.

Caso surja alguma dúvida quanto à ética do estudo, o(a) Sr(a). poderá contatar o pesquisador responsável, João Tobias Lima Sales, residente na Rua Paula Ney, 700, apartamento 501 – Bairro Aldeota – Fortaleza – CE, sua orientadora, Vlândia Maria Cabral Borges, residente na Rua Silva Paulet, 1854, 803-A, ou deverá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos – subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente no telefone (85) 3366 8344.

É assegurado o completo sigilo de sua identidade quanto a sua participação neste estudo, exceto a eventualidade da apresentação das imagens dos (as) participantes e dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, _____, ____ anos, RG: _____, concordo em participar do referido estudo. Eu fui completamente orientado por João Tobias Lima Sales, que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração. Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disto, ele me entregou uma cópia da folha de informações para os participantes, a qual li, compreendi e me deu plena liberdade para decidir acerca da espontânea participação nesta pesquisa.

Minha identidade jamais será publicada. Os dados coletados poderão ser examinados por pessoas envolvidas na pesquisa com autorização delegada do investigador. Eu concordo que não procurarei restringir o uso que se fará sobre os resultados do estudo e nem sobre o material coletado. Estou recebendo uma cópia assinada deste Termo.

_____ (CPF: _____)

Fortaleza, ____ de dezembro de 2012

João Tobias Lima Sales

(Pesquisador/ CPF: 691015233-68)

CONTATOS:

João Tobias Lima Sales – jtobiasls@gmail.com

Fones (85) 96190852 / (85) 32648014

Vlândia Maria Cabral Borges – vladiaborges2001@yahoo.com

Fones (85) 9616-8658 / (85) 3366-7600

Comitê de Ética em Pesquisa - Rua Cel. Nunes de Melo, 1127 – Rodolfo Teófilo – (85) 3366 8344

Apêndice 2 – Questionário Sócio-econômico e educacional

Dados Pessoais:

- 1) Nome: _____
- 2) Data do Nascimento: ____/____/____ 3) Local de nascimento: _____
- 4) Há quanto tempo reside na mesma cidade: _____
- 5) Já residiu em outra cidade? _____ Qual? _____
- 6) Já residiu fora do Brasil? _____ Se sim, por quanto tempo? _____
Em que país? _____
- 7) Com quem você reside atualmente?
Pais () pais e irmãos () irmãos () sozinho ()
Cônjuge () cônjuge e filhos ()
- 8) Possui acesso a Internet em casa? Sim () Não ()
- 9) Acessa a internet principalmente para – você pode marcar mais de uma opção:
() checar e-mails
() participar de redes sociais virtuais como Orkut, Facebook, Sonico, etc.
() ler notícias
() comunicar-se via ferramentas como Skype, MSN Messenger, Talk, E-buddy, outros...
() fazer pesquisas
() jogar algum tipo de jogo interativo
() Estudar idiomas em cursos online (tais como LiveMocha, EnglishTown, etc)
() outro: _____
- 10) Você utiliza a língua inglesa para se comunicar com algum estrangeiro?
Sim () Não ()
O estrangeiro é nativo de algum país de língua inglesa (Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Irlanda, Escócia, Canadá, etc.)
Sim () Não ()
Com que frequência vocês se comunicam?
Sempre () Quase sempre () Algumas vezes () Raramente ()
- 11) Você possui acesso a TV a Cabo? Sim () Não () (Se sim responda a pergunta 12)
- 12) Em sua TV a Cabo você assiste a:
() Seriados
() filmes
() notícias
Em língua Portuguesa () Legendados () Em língua inglesa ()
- Com que frequência vocês se assiste a esses programas?
Sempre () Quase sempre () Algumas vezes () Raramente ()

13) Você escuta músicas em inglês? Sim () Não () (Se sim responda a pergunta 14)

14) Você escuta músicas em inglês para:

() divertir-se

Sempre () Quase sempre () Algumas vezes () Raramente ()

() transcrever a letra

Sempre () Quase sempre () Algumas vezes () Raramente ()

() traduzir a letra da música

Sempre () Quase sempre () Algumas vezes () Raramente ()

15) Você lê livros ou revistas em inglês? Sim () Não () (Se sim responda a pergunta 16)

16) Você lê livros ou revistas em inglês para:

() divertir-se

Sempre () Quase sempre () Algumas vezes () Raramente ()

() traduzir o texto

Sempre () Quase sempre () Algumas vezes () Raramente ()

() por imposição das atividades do curso de Letras

Sempre () Quase sempre () Algumas vezes () Raramente ()

Nível de Escolaridade:

17) Onde você terminou o Ensino Médio? () Escola Pública () Escola Privada

18) Em que cidade terminou o Ensino Médio? _____

19) Qual o seu grau de instrução atual?

Ensino Médio ()

Graduado ()

Pós-graduado ()

Experiência Prévia na Aprendizagem do idioma:

20) Você já tinha estudado inglês anteriormente? Sim () Não ()

Se SIM, escolha entre os itens abaixo:

() no ensino fundamental e no ensino médio

() apenas no ensino médio

() nos ensinos fundamental e médio e em curso de idioma (6 semestres completos)

() nos ensinos fundamental e médio e em curso de idioma incompleto (>3 e <6 semestres)

() nos ensinos fundamental e médio e em curso de idioma incompleto (<3 semestres)

() apenas em cursos de idiomas (6 semestres completos)

() apenas em cursos de idiomas (>3 e <6 semestres)

() apenas em cursos de idiomas (<3 semestres)

Apêndice 3 – Tabulação do Questionário Sócio-Econômico e Educacional

Turma de Fortaleza (Presencial)

Participante: Fort1

1ª Coleta de Dados

Idade: 26 anos

Naturalidade: Fortaleza (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Pais e irmãos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa

Contato com estrangeiro em inglês: NÃO

TV a Cabo em casa: SIM

Uso da TV a Cabo: filmes em português (raramente)

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão e tradução (sempre)

Leituras em Inglês: SIM

Uso da Leitura em Inglês: tradução (algumas vezes)

Nível de Instrução: Ensino Médio

Conclusão do Ensino Médio: Escola Privada

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: Escola (EF e EM) Curso de Idiomas (6 semestres completos)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação, estudo em curso online.

Uso de TV a Cabo: filmes e notícias (em português, em língua inglesa e legendados, algumas vezes)

Uso de Músicas em Inglês: diversão (quase sempre), transcrição (algumas vezes), tradução (sempre)

Uso de Leitura em Inglês: diversão (algumas vezes), tradução (sempre), tarefa do curso de Letras (algumas vezes)

3ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à segunda coleta de dados.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Fort2

1ª Coleta de Dados

Idade: 33 anos

Naturalidade: Fortaleza (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Cônjuge e Filhos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação, cursos online, downloads.

Contato com estrangeiro em inglês: NÃO

TV a Cabo em casa: SIM

Uso da TV a Cabo: seriados, filmes e notícias em português, inglês e legendado (quase sempre)

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão (quase sempre)

Leituras em Inglês: SIM

Uso da Leitura em Inglês: diversão (algumas vezes), tarefas do curso de letras (sempre)

Nível de Instrução: Ensino Médio

Conclusão do Ensino Médio: Escola Pública

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: Curso de Idiomas (entre 3 e 6 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação, estudo em curso online, downloads.

Uso de TV a Cabo: filmes e notícias (em português e legendados, sempre)

Uso de Músicas em Inglês: diversão (sempre), transcrição (algumas vezes), tradução (quase sempre)

Uso de Leitura em Inglês: tarefa do curso de Letras (algumas vezes), trabalho (sempre)

3ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à segunda coleta de dados.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Fort3

1ª Coleta de Dados

Idade: 27 anos

Naturalidade: Fortaleza (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Pais e irmãos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mail, rede social, informação, pesquisa

Contato com estrangeiro em inglês: NÃO

TV a Cabo em casa: NÃO

Uso da TV a Cabo:

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão (algumas vezes), transcrição (algumas vezes) e tradução (sempre)

Leituras em Inglês: SIM

Uso da Leitura em Inglês: diversão (raramente), tradução (raramente), tarefas do curso de letras (raramente)

Nível de Instrução: Graduada

Conclusão do Ensino Médio: Escola Pública

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: Curso de idiomas (de 3 a 6 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação.

TV a Cabo em casa: SIM

Uso de TV a Cabo: filmes e notícias (em português, em língua inglesa e legendados, sempre)

Uso de Músicas em Inglês: diversão (quase sempre), tradução (algumas vezes)

Uso de Leitura em Inglês: diversão (algumas vezes), tradução (quase sempre), tarefa do curso de Letras (sempre)

3ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, pesquisa, informação, jogos.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Fort4

1ª Coleta de Dados

Idade: 25 anos

Naturalidade: São Paulo (SP)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Pais e irmãos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mail, rede social, comunicação, informação, pesquisa

Contato com estrangeiro em inglês: NÃO

TV a Cabo em casa: NÃO

Uso da TV a Cabo:

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão (sempre), transcrição (algumas vezes) e tradução (quase sempre)

Leituras em Inglês: SIM

Uso da Leitura em Inglês: tradução (algumas vezes), tarefas do curso de letras (sempre)

Nível de Instrução: Graduada

Conclusão do Ensino Médio: Escola Pública

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: Ensino Médio e Curso de idiomas (6 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação, trabalho.

Uso de Músicas em Inglês: diversão (sempre)

Uso de Leitura em Inglês: tarefa do curso de Letras (quase sempre)

3ª Coleta de Dados

Uso da internet: também retirou comunicação

Uso de músicas: diversão (sempre), transcrição e tradução (quase sempre)

Uso de Leitura em Inglês: diversão (algumas vezes), tradução (quase sempre), tarefa do curso de Letras (sempre)

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Fort5

1ª Coleta de Dados

Idade: 38 anos

Naturalidade: Fortaleza (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: País

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mail, rede social, informação, pesquisa

Contato com estrangeiro em inglês: NÃO

TV a Cabo em casa: NÃO

Uso da TV a Cabo:

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão (quase sempre), transcrição (algumas vezes) e tradução (algumas vezes)

Leituras em Inglês: NÃO

Uso da Leitura em Inglês:

Nível de Instrução: Ensino Médio

Conclusão do Ensino Médio: Escola Pública

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: EF e EM e Curso de idiomas (menos de 3 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação, estudo em curso online, jogo.

Uso de Músicas em Inglês: diversão, transcrição, tradução (algumas vezes)

Leituras em inglês: SIM

Uso de Leitura em Inglês: tarefa do curso de Letras (raramente)

3ª Coleta de Dados

Uso da internet: retirou comunicação

Uso de leitura em inglês: tradução e tarefas do curso de letras (algumas vezes)

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Fort6

1ª Coleta de Dados

Idade: 26 anos

Naturalidade: Fortaleza (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Irmãos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mail, rede social, informação, pesquisa, jogos

Contato com estrangeiro em inglês: SIM (Nativo da Língua Inglesa algumas vezes)

TV a Cabo em casa: SIM

Uso da TV a Cabo: Seriados e filmes (legendados e em língua inglesa, quase sempre)

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão (sempre), transcrição (raramente) e tradução (quase sempre)

Leituras em Inglês: NÃO

Uso da Leitura em Inglês:

Nível de Instrução: Ensino Médio

Conclusão do Ensino Médio: Escola Privada

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: Curso de idiomas (menos de 3 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação, estudo em curso online.

Uso de TV a Cabo: notícias (em língua inglesa) raramente

Uso de Músicas em Inglês: diversão (sempre), transcrição e tradução (algumas vezes)

3ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, pesquisa, informação, jogos.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Fort7

1ª Coleta de Dados

Idade: 26 anos

Naturalidade: Fortaleza (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Pais e Irmãos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mail, rede social, pesquisa

Contato com estrangeiro em inglês: NÃO

TV a Cabo em casa: SIM

Uso da TV a Cabo: Seriados (legendados, algumas vezes)

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão (quase sempre)

Leituras em Inglês: NÃO

Uso da Leitura em Inglês:

Nível de Instrução: Ensino Médio

Conclusão do Ensino Médio: Escola Pública

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: EF e EM Curso de idiomas (de 3 a 6 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação, estudo em curso online.

Uso de TV a Cabo: seriados, filmes e notícias (em língua inglesa quase sempre)

Uso de Músicas em Inglês: diversão (sempre)

Leituras em inglês: SIM

Uso de Leitura em Inglês: diversão (quase sempre), tradução (raramente), tarefa do curso de Letras (quase sempre)

3ª Coleta de Dados

Passou a comunicar-se com um estrangeiro não nativo da língua inglesa, raramente.

Passou a não ler em inglês.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Turma de Beberibe (Distância)

Participante: Beb1

1ª Coleta de Dados

Idade: 20 anos

Naturalidade: Fortaleza (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Pais e Irmãos

Acesso à Internet em casa: NÃO

Uso da Internet: rede social, pesquisa

Contato com estrangeiro em inglês: NÃO

TV a Cabo em casa: NÃO

Uso da TV a Cabo:

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão

Leituras em Inglês: SIM

Uso da Leitura em Inglês: tradução

Nível de Instrução: Ensino Médio

Conclusão do Ensino Médio: Escola Pública

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: EF e EM

2ª Coleta de Dados

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da internet: e-mail, comunicação, pesquisa.

Uso de Músicas em Inglês: diversão (sempre), transcrição e tradução (algumas vezes)

Leituras em inglês: NÃO

3ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, pesquisa, informação, jogos.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Beb2

1ª Coleta de Dados

Idade: 31 anos

Naturalidade: Nova Russas (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Cônjuge e Filhos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mails, pesquisa, jogo, cursos online

Contato com estrangeiro em inglês: NÃO

TV a Cabo em casa: NÃO

Uso da TV a Cabo:

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão (sempre)

Leituras em Inglês: NÃO

Uso da Leitura em Inglês:

Nível de Instrução: Ensino Médio

Conclusão do Ensino Médio: Escola Pública

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: EF e EM e Curso de Idiomas (menos de 3 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, pesquisa, estudo em curso online.

Uso de Músicas em Inglês: diversão (sempre)

Leituras em Inglês: NÃO

3ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, pesquisa, informação, jogos.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Beb3

1ª Coleta de Dados

Idade: 19 anos

Naturalidade: Maranguape (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Pais e Irmãos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mails, notícias, comunicação, pesquisa, cursos online

Contato com estrangeiro em inglês: SIM (não é nativo de língua inglesa, algumas vezes)

TV a Cabo em casa: NÃO

Uso da TV a Cabo:

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão, transcrição e tradução (quase sempre)

Leituras em Inglês: SIM

Uso da Leitura em Inglês: diversão e tradução (quase sempre)

Nível de Instrução: Ensino Médio

Conclusão do Ensino Médio: Escola Privada

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: EF e EM e Curso de Idiomas (6 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação, estudo em curso online.

Uso de Músicas em Inglês: diversão (sempre), transcrição e tradução (quase sempre)

Uso de Leitura em Inglês: diversão (algumas vezes), tradução e tarefa do curso de Letras (quase sempre)

3ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, pesquisa, informação, jogos.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Beb4

1ª Coleta de Dados

Idade: 33 anos

Naturalidade: Cascavel (CE)

Experiência Internacional: NÃO

Residência atual: Pais e Irmãos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mails, redes sociais, notícias, comunicação, pesquisa

Contato com estrangeiro em inglês: NÃO

TV a Cabo em casa: NÃO

Uso da TV a Cabo:

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão (sempre), transcrição e tradução (algumas vezes)

Leituras em Inglês: NÃO

Uso da Leitura em Inglês:

Nível de Instrução: Graduada

Conclusão do Ensino Médio: Escola Privada

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: Curso de Idiomas (menos de 3 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação.

Uso de Músicas em Inglês: diversão (sempre), transcrição e tradução (algumas vezes)

Leituras em inglês: SIM

Uso de Leitura em Inglês: diversão (raramente), tradução (raramente), tarefa do curso de Letras (raramente)

3ª Coleta de Dados

Passou a não ler mais em inglês.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Participante: Beb5

1ª Coleta de Dados

Idade: 28 anos

Naturalidade: Beberibe (CE)

Experiência Internacional: SIM (Inglaterra por 1 ano)

Residência atual: Pais e Irmãos

Acesso à Internet em casa: SIM

Uso da Internet: e-mails, redes sociais, notícias, comunicação, pesquisa, cursos online

Contato com estrangeiro em inglês: SIM (Falante nativo de língua inglesa, sempre)

TV a Cabo em casa: NÃO

Uso da TV a Cabo:

Músicas em Inglês: SIM

Uso da Música em Inglês: diversão (algumas vezes)

Leituras em Inglês: SIM

Uso da Leitura em Inglês: Tradução (algumas vezes)

Nível de Instrução: Ensino Médio

Conclusão do Ensino Médio: Escola Privada

Estudo de Inglês antes do Curso de Letras: SIM

Local de contato com Inglês antes do curso de Letras: EF e EM Curso de Idiomas (menos de 3 semestres)

2ª Coleta de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação.

Parou de comunicar-se com estrangeiro

Uso de Músicas em Inglês: diversão (algumas vezes), transcrição (algumas vezes)

Uso de Leitura em Inglês: diversão (algumas vezes), tarefa do curso de Letras (algumas vezes)

3ª Coletas de Dados

Uso da internet: e-mail, rede social, comunicação, pesquisa, informação, estudar.

Parou de escutar músicas em inglês.

4ª Coleta de Dados

Não houve alteração em relação à terceira coleta de dados.

Apêndice 4 – Pontuação das provas orais de pré-teste e pós-teste de Beberibe

Primeira Prova ORAL – BEBERIBE

Questões	1 Independent "A marriage partner"			2 Independent "News"			3 Integrated "Meal Plans"			4 Integrated "Aboriginal People"			5 Integrated "Scheduling Conflic"			6 Integrated "Laboratory Microscope"			To tal	Valor
	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3		
Beb1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,0
Beb2	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,0
Beb3	2	2	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5,0
Beb4	1	2	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,0
Beb5	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,0

Segunda Prova ORAL – BEBERIBE

Questões	1 Independent "A book"			2 Independent "Foreign Travel"			3 Integrated "Old Main"			4 Integrated "Pangea"			5 Integrated "Headaches"			6 Integrated "Fax Machines"			To tal	Valor
	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3		
Beb1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	4	5,0
Beb2	2	1	1	2	2	2	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	4	5,0
Beb3	0	1	1	3	2	2	2	1	1	1	1	1	3	1	2	3	1	2	9	11,0
Beb4	1	1	1	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4,0
Beb5	2	2	2	2	2	2	1	1	1	0	0	0	2	0	1	0	0	0	6	8,0

Apêndice 5 – Pontuação das provas escritas de pré-teste e pós-teste de Beberibe

Primeira e Segunda Provas ESCRITAS – BEBERIBE

Questões	Pré-Teste Independent			Pré-teste Integrated			Total	Valor	Pós-teste Independent			Pós-teste Integrated			Total	Valor
	C1	C2	C3	C1	C2	C3			C1	C2	C3	C1	C2	C3		
Beb1	1	1	1	0	0	0	1	4,0	3	2	2	0	0	0	2	8,0
Beb2	0	0	0	0	0	0	0	0,0	2	3	3	0	0	0	3	11,0
Beb3	2	2	2	0	0	0	2	8,0	3	3	3	2	2	2	5	17,0
Beb4	0	0	0	0	0	0	0	0,0	2	2	2	1	2	2	4	14,0
Beb5	1	1	1	0	0	0	1	4,0	2	2	2	0	0	0	2	8,0

Apêndice 6 – Pontuação das provas orais de pré-teste e pós-teste de Fortaleza

Primeira Prova ORAL – FORTALEZA

Questões	1 Independent “A marriage partner”			2 Independent t “News”			3 Integrated “Meal Plans”			4 Integrated “Aboriginal People”			5 Integrated “Scheduling Conflic”			6 Integrated “Laboratory Microscope”			Total	Valor
	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3		
Fort1	2	1	1	2	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4,0
Fort2	2	2	2	2	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6,0
Fort3	2	2	2	3	3	3	2	2	2	2	2	2	0	0	0	2	2	2	11	14,0
Fort4	1	2	2	2	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5,0
Fort5	1	2	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4,0
Fort6	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,0
Fort7	1	4	4	2	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	10,0

Segunda Prova ORAL – FORTALEZA

Questões	1 Independent “A book”			2 Independent “Foreign Travel”			3 Integrated “Old Main”			4 Integrated “Pangea”			5 Integrated “Headaches”			6 Integrated “Fax Machines”			Total	Valor
	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3	C1	C2	C3		
Fort1	2	3	3	2	4	4	1	2	2	3	2	2	3	1	1	0	1	1	13	17,0
Fort2	3	1	1	2	3	3	2	3	3	0	0	0	3	3	3	3	3	3	13	17,0
Fort3	3	3	3	4	3	3	3	3	3	0	0	0	4	4	4	4	4	4	17	22,0
Fort4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	0	0	0	4	4	4	4	4	4	20	26,0
Fort5	1	2	2	2	2	2	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	8,0
Fort6	2	3	3	2	3	3	0	0	0	1	2	2	0	0	0	1	2	2	10	13,0
Fort7	4	3	3	4	4	4	2	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	23	29,0

Apêndice 7 – Pontuação das provas escritas de pré-teste e pós-teste de Fortaleza

Primeira e Segunda Provas ESCRITAS – FORTALEZA

Questões	Pré-Teste Independent			Pré-teste Integrated			Total	Valor	Pós-teste Independent			Pós-teste Integrated			Total	Valor
	C1	C2	C3	C1	C2	C3			C1	C2	C3	C1	C2	C3		
Fort1	2	2	2	0	0	0	2	8,0	3	3	3	2	1	1	4	14,0
Fort2	3	3	3	2	2	2	5	17,0	3	2	3	2	3	3	6	20,0
Fort4	0	0	0	0	0	0	0	0,0	4	4	4	3	3	3	7	22,0
Fort5	0	0	0	0	0	0	0	0,0	3	3	3	1	2	2	5	17,0
Fort3	2	3	3	1	2	2	5	17,0	4	2	3	3	3	3	6	20,0
Fort6	0	0	0	0	0	0	0	0,0	2	3	3	1	2	2	5	17,0
Fort7	0	0	0	0	0	0	0	0,0	4	3	3	0	0	0	3	11,0

Apêndice 8 – Correção das Provas de Pré-Teste da Habilidade de Leitura – Beberibe

Correção das Provas de TOEFL - Pré-Teste - Beberibe (Distância)

Habilidade de Leitura

Quest	Gab	BEB4		BEB1		BEB5		BEB2		Quest	Gab	BEB3	
1	c	d	F	b	F	d	F	a	F	1	b	b	1
2	b	a	F	d	F	b	1	b	1	2	c	b	F
3	a	d	F	a	1	a	1	d	F	3	d	d	1
4	a	d	F	c	F	c	F	c	F	4	b	b	1
5	b	a	F	a	F	a	F	b	1	5	d	d	1
6	b	d	F	a	F	b	1	d	F	6	a	d	F
7	d	c	F	d	1	b	F	b	F	7	b	b	1
8	a	a	1	a	1	d	F	a	1	8	d	a	F
9	a	a	1		F	a	1	c	F	9	c	a	F
10	b	b	1		F	b	1	b	1	10	c	c	1
11	c		F		F	c	1	c	1	11	a	a	1
12	c		F		F	c	1	c	1	12	c	b	F
13	E,d,f		F		F	d,e,f	F	f	F	13	cef	cef	1
14	a	a	1		F	a	1	c	F	14	c		F
15	d	d	1		F	d	1	d	1	15	b		F
16	b		F		F	c	F	b	1	16	b		F
17	d	b	F		F	d	1	d	1	17	d		F
18	b		F		F	c	F	c	F	18	a		F
19	d		F		F	d	1	d	1	19	b		F
20	b		F		F	b	1	b	1	20	d		F
21	d		F		F	b	F	a	F	21	b		F
22	a		F		F	d	F	c	F	22	d		F
23	d		F		F	c	F	b	F	23	b		F
24	b		F		F	d	F	d	F	24	a		F
25	a		F		F		F		F	25	c		F
26	E,c,f		F		F		F		F	26	bdc		F
27	d		F		F		F		F	27	a		F
28	c		F		F		F		F	28	d		F
29	d		F		F		F		F	29	c		F
30	c		F		F		F		F	30	b		F
31	a		F		F		F		F	31	d		F
32	b		F		F		F		F	32	a		F
33	c		F		F		F		F	33	b		F
34	c		F		F		F		F	34	a		F
35	b		F		F		F		F	35	b		F
36	c		F		F		F		F	36	a		F
37	a		F		F		F		F	37	c		F
38	b		F		F		F		F	38	c		F
39	CEF		F		F		F		F	39	bde		F
Acertos			5		3		12		11	Acertos			8

Apêndice 9 - Correção das Provas de Pré-Teste da Habilidade Auditiva – Beberibe

Correção das Provas de TOEFL - Pré-Teste - Beberibe (Distância)											
Habilidade Auditiva											
Quest	Gabarito	BEB4		BEB1		BEB5		BEB2		BEB3	
1	c	d	F		F	a	F	d	F	b	F
2	a		F	b	F	d	F	b	F	a	1
3	b		F		F		F		F	d	F
4	d		F		F	c	F		F	c	F
5	d		F	c	F	b	F		F	a	F
6	b		F		F	b	1		F	b	1
7	b	c	F		F	c	F		F	c	F
8	b		F		F	d	F	b	1	d	F
9	c		F		F		F	c	1	d	F
10	ade		F	ace	F	de	F		F	cde	F
11	c	b	F	d	F	c	1	a	F	c	1
12	c	b	F	a	F	a	F	b	F	a	F
13	b		F	b	1	b	1		F	d	F
14	a	a	1		F	a	1	a	1	a	1
15	c	b	F		F		F	d	F	c	1
16	c		F	c	1	d	F		F	c	1
17	abd	bcd	F		F	bce	F		F	acd	F
18	b		F	c	F	b	1	c	F	c	F
19	d		F	d	1	c	F		F	b	F
20	b	b	1	d	F	a	F	c	F	b	1
21	ac	ad	F	ab	F	bc	F	cd	F	ac	1
22	a		F		F	b	F		F	b	F
23	c	c	1	c	1	b	F	d	F	b	F
24	b		F	b	1	b	1		F	a	F
25	a	b	F		F	b	F	d	F	b	F
26	d		F		F	d	1	b	F	d	1
27	c		F		F	d	F		F	b	F
28	b	b	1		F	b	1	b	1	b	1
29	c		F	a	F	a	F	c	1	a	F
30	a		F	c	F	c	F		F	c	F
31	b	d	F		F	b	1	d	F	c	F
32	c		F	a	F	a	F	b	F	b	F
33	b		F	c	F	c	F		F	a	F
34	b		F	d	F	b	1	b	1	d	F
Acertos			4		5		10		6		10

Apêndice 10 – Correção das Provas de Pré-Teste da Habilidade de Leitura – Fortaleza

Correção das Provas de TOEFL - Pré-Teste - Fortaleza (Presencial)
Habilidade de Leitura

Quest	Gab	FORT4	FORT6	FORT5	FORT1	FORT7	FORT2	FORT3							
1	b		F	F	b	1	F	b	1						
2	c	b	F	F	a	F	c	1	c	1					
3	d		F	F	c	F		F	a	F					
4	b	d	F	b	1	b	1	F	b	1					
5	d	a	F	F	a	F		F	c	F	b	F			
6	a		F	d	F		F	a	1	F	c	F	a	1	
7	b		F	c	F		F		F		F	d	F	b	1
8	d		F		F		F		F	d	1	a	F	c	F
9	c		F		F	c	1		F		F	b	F	b	F
10	c		F	a	F	c	1		F	c	1	c	1	c	1
11	a		F	d	F		F		F	a	1	a	1	d	F
12	c		F	b	F		F		F		F		F	c	1
13	cef		F		F		F		F		F	aef	F	cef	1
14	c	c	1	c	1		F	c	1	b	F	d	F	c	1
15	b	a	F		F	a	F		F		F	a	F	a	F
16	b	b	1		F		F		F	b	1	d	F	b	1
17	d	d	1	d	1		F		F	d	1	d	1	d	1
18	a		F		F		F		F		F	d	F		F
19	b	b	1		F		F		F	d	F	b	1	b	1
20	d		F		F		F		F		F	a	F	d	1
21	b	b	1		F		F	b	1	b	1	c	F	b	1
22	d	d	1	a	F		F	d	1	d	1	b	F		F
23	b	b	1		F		F		F	d	F	b	1	b	1
24	a		F		F		F		F	b	F	b	F	a	1
25	c		F		F		F		F		F	c	1	b	F
26	bdc		F		F		F		F		F	bdf	F	bcd	F
27	a	a	1	d	F		F	a	1	a	1		F	a	1
28	d	d	1	b	F		F	d	1	d	1		F	d	1
29	c	c	1	c	1		F	c	1	c	1		F		F
30	b		F	c	F		F		F	c	F		F		F
31	d		F	a	F		F		F		F		F		F
32	a		F		F		F		F		F		F		F
33	b		F	d	F		F		F	b	1		F		F
34	a		F		F		F		F	a	1		F		F
35	b		F		F		F	b	1		F		F		F
36	a		F	c	F		F	a	1		F		F		F
37	c		F		F		F		F		F		F		F
38	c		F		F		F		F		F		F		F
39	bde		F		F		F		F		F		F		F
Acertos			10		4		4		10		14		9		18

Apêndice 11 – Correção das Provas de Pré-Teste da Habilidade de Auditiva – Fortaleza

Correção das Provas de TOEFL - Pré-Teste - Fortaleza (Presencial)															
Habilidade Auditiva															
Quest	Gab	FORT4	FORT6	FORT5	FORT1	FORT7	FORT2	FORT3							
1	b	b	1		F		F		F		F	d	F	b	1
2	d	b	F		F		F		F		F	b	F	b	F
3	c	d	F		F		F		F		F		F	c	1
4	c		F		F		F		F		F	c	1	c	1
5	a	a	1		F		F		F		F		F	a	1
6	c	c	1	c	1		F	c	1	c	1	c	1	c	1
7	a	c	F		F		F		F		F	d	F	d	F
8	c	c	1		F		F	c	1		F	c	1	a	F
9	a	a	1		F		F		F		F	b	F	a	1
10	c	b	F		F		F		F		F	b	F	b	F
11	b	b	1		F		F	b	1		F	b	1	b	1
12	b	b	1		F		F	b	1	b	1	a	F	b	1
13	a		F		F		F		F		F		F	d	F
14	ac		F		F		F		F		F		F	ac	1
15	b	b	1	a	F		F	b	1	a	F		F	a	F
16	a		F		F		F		F		F	c	F	d	F
17	d	d	1		F		F		F		F		F	d	1
18	c	c	1	b	F		F	c	1	c	1	c	1	c	1
19	a	b	F		F		F		F		F		F	b	F
20	b	b	1		F		F		F		F	b	1	b	1
21	d	b	F		F		F		F	c	F		F	c	F
22	c	c	1		F		F		F	c	1	c	1	a	F
23	b		F	c	F		F		F		F		F	b	1
24	c	c	1		F		F		F		F		F	d	F
25	a	a	1		F		F		F		F		F	a	1
26	bc		F		F		F		F		F		F	bc	1
27	c		F		F		F		F		F		F	a	F
28	abc		F		F		F		F		F		F	ac	F
29	a	a	1	a	1		F	a	1		F	a	1	a	1
30	c	a	F		F		F		F		F	d	F	c	1
31	b	a	F	a	F		F		F	c	F	a	F	a	F
32	a		F		F		F		F		F	b	F	a	1
33	d		F		F		F		F		F	d	1	b	F
34	d		F		F		F		F		F		F	a	F
Acertos			15		2		0		7		4		9		18

Apêndice 12 – Correção das Provas de Pós-Teste da Habilidade de Leitura – Beberibe

Correção das Provas de TOEFL - Pós-Teste - Beberibe (Distância)						
Habilidade de Leitura						
QUESTÃO	GABARITO	BEB1	BEB2	BEB3	BEB4	BEB5
1	B	C	C	D	A	B
2	D	D	B	D	D	D
3	D	D	D	D	D	D
4	C	A	C	C	A	C
5	B	B	C	B	D	B
6	B	B	B	B	C	B
7	C	C	C	A	B	C
8	A	A	A	A	A	A
9	D	C	D	D	D	C
10	C	C	C	A	C	C
11	C	C	D	C	C	D
12	C	D	?	A	D	B
13	C,E,A	A,D,E	B,C,E	C,E,B	A,C,F	B.C.F
14	C	D	B	C	B	?
15	A	A	?	A	A	A
16	A	D	?	D	A	D
17	B	B	?	B	A	B
18	C	C	?	C	C	C
19	B	B	?	B	D	B
20	B	B	?	B	C	A
21	B	A	?	C	A	A
22	C	B	?	B	B	A
23	A	A	?	A	B	B
24	C	A	?	C	A	C
25	C	B	?	B	?	A
26	E,A,B	A,C,E	?	C,E,A	?	A,C,E
27	D	D	?	D	?	?
28	D	D	?	D	?	?
29	A	?	?	D	?	?
30	C	B	?	C	?	?
31	A	A	?	A	?	?
32	B	B	?	B	?	?
33	A	?	?	?	?	?
34	B	?	?	C	?	?
35	B	A	?	C	?	?
36	D	D	?	A	?	?
37	A	?	?	?	?	?
38	A	?	?	C	?	?
39	A,D,F	?	?	A,D,F	?	?
total		19	7	23	9	14

Apêndice 13 – Correção das Provas de Pós-Teste da Habilidade Auditiva – Beberibe

Correção das Provas de TOEFL - Pós-Teste - Beberibe (Distância)						
Habilidade Auditiva						
QUESTÃO	GABARITO	BEB1	BEB2	BEB3	BEB4	BEB5
1	D	B	A	B	B	B
2	B	B	C	B	B	B
3	A	C	A	B	A	C
4	B	B	?	C	A	C
5	B	A	?	D	A	A
6	A	A	C	A	D	A
7	D	A	?	C	C	C
8	C	C	C	B	A	C
9	A	B	A	A	D	?
10	AC	B	BD	B	CB	AC
11	D	A	D	D	A	D
12	B	B	B	B	D	A
13	AC	BD	CD	BD	BD	AC
14	C	C	D	D	B	C
15	A	A	?	B	A	C
16	D	B	?	A	A	B
17	A	C	C	D	C	C
18	C	A	B	C	B	B
19	B	C	D	C	D	C
20	C	D	C	D	A	B
21	B	B	C	D	D	D
22	D	A	A	A	A	A
23	D	C	B	A	C	C
24	A	A	?	D	D	D
25	D	B	A	A	B	B
26	B	B	B	D	D	D
27	B	B	D	A	A	C
28	AB	BD	BCD	ABE	ABDE	ABD
29	C	C	C	C	C	C
30	A	B	B	A	C	C
31	A	A	A	A	A	A
32	C	B	?	C	B	D
33	B	A	?	A	A	A
34	D	A	D	C	D	D
TOTAL		13	10	10	6	12

Apêndice 14 - Correção das Provas de Pós-Teste da Habilidade Auditiva – Fortaleza

Correção das Provas de TOEFL - Pós-Teste - Fortaleza (Presencial)
Habilidade Auditiva

QUEST	GAB	Fort 1	Fort 2	Fort 3	Fort 4	Fort 5	Fort 6	Fort 7
1	D	D	B	A	D	D	?	D
2	B	B	B	B	B	B	B	B
3	A	A	A	B	A	A	B	A
4	B	?	B	C	B	A	B	A
5	B	?	D	B	B	D	A	B
6	A	A	B	A	A	C	A	A
7	D	C	C	C	D	D	?	D
8	C	C	C	A	C	C	C	C
9	A	?	A	A	A	B	A	B
10	AC	D	C	BD	AC	?	BD	AC
11	D	D	D	D	D	?	?	D
12	B	B	B	B	B	B	B	B
13	AC	?	BD	BD	AC	BD	C	BD
14	C	D	C	A	A	D	C	A
15	A	D	D	C	A	B	B	B
16	D	?	D	A	A	?	?	B
17	A	C	C	C	A	?	C	A
18	C	B	B	C	B	B	B	B
19	B	A	A	A	C	C	?	C
20	C	A	B	B	B	B	A	B
21	B	D	D	D	D	C	D	D
22	D	?	C	A	A	A	D	D
23	D	A	D	A	A	D	C	A
24	A	D	C	B	D	B	C	A
25	D	A	B	A	C	B	?	B
26	B	B	A	B	B	B	B	B
27	B	?	D	C	B	A	?	C
28	AB	A	CD	ABC	ABD	BCD	ADE	BCD
29	C	A	C	A	A	C	C	D
30	A	A	A	A	C	?	A	A
31	A	A	B	A	B	A	B	A
32	C	C	B	C	C	?	?	C
33	B	?	D	D	D	?	?	C
34	D	?	B	D	D	?	D	D
TOTAL		11	11	12	21	10	12	19

Apêndice 15 – Correção das Provas de Pós-Teste da Habilidade de Leitura – Fortaleza

Correção das Provas de TOEFL - Pós-Teste - Fortaleza (Presencial)
Habilidade de Leitura

QUESTÃO	GAB	Fort 1	Fort 2	Fort 3	Fort 4	Fort 5	Fort 6	Fort 7
1	B	B	C	C	B	C	D	B
2	D	D	D	D	D	D	A	D
3	D	D	D	D	D	D	D	D
4	C	C	A	C	C	C	B	C
5	B	A	C	A	D	A	D	B
6	B	B	B	B	B	B	C	C
7	C	C	C	C	C	C	C	C
8	A	D	A	A	A	A	A	A
9	D	D	D	D	D	A	C	D
10	C	C	C	C	C	A	C	A
11	C	C	C	C	C	C	A	C
12	C	D	B	C	C	B	B	C
13	C,E,A	B,C,E	C,D,E	C,D,E	C,D,E	B,C,E	C,E,F	A,B,E
14	C	C	A	B	A	A	B	C
15	A	A	A	B	D	A	D	A
16	A	A	B	D	A	D	A	A
17	B	B	D	D	B	B	B	B
18	C	C	C	C	C	C	C	C
19	B	B	D	B	B	B	C	B
20	B	B	B	C	C	B	B	B
21	B	B	D	D	D	B	C	B
22	C	C	C	C	C	D	C	C
23	A	A	A	C	A	B	D	A
24	C	A	C	C	C	C	B	D
25	C	B	A	C	C	B	A	C
26	E,A,B	A,E,?	A,E,F	A,C,E	E,A,B	A,C,E	A,C,E	A,E,C
27	D	?	D	D	C	?	A	?
28	D	?	D	D	D	?	A	?
29	A	?	C	B	A	?	?	B
30	C	?	B	B	A	?	?	?
31	A	?	A	A	A	?	?	A
32	B	?	B	B	B	?	?	?
33	A	?	D	B	C	?	?	?
34	B	?	B	B	B	?	?	?
35	B	?	C	A	A	?	?	A
36	D	?	D	D	D	?	?	?
37	A	?	D	D	A	?	?	?
38	A	?	C	?	A	?	?	?
39	A,D,F	?	A,B,F	?	A,D,E	?	?	?
total		19	20	21	29	14	9	22

Apêndice 16 – Análise dos textos das provas orais da primeira coleta – Beberibe

Participante: Beb1

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante
Is beautiful (2 segundos) and, {and} (13'') intelligent (11'') **happy**, is happy.
(32 segundos) (6 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (26'' de pausa + 13'' de silêncio = 39'')

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: [happy por is happy]

c) repetições: {and} (1)

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	... (?) is beautiful and and,	
2	(She is) Intelligent	
3	happy, (she) is happy.	

3 orações e nenhuma correta = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

6 palavras / 6 palavras corretas

6) Tabulação de Complexidade Sintática

Is beautiful and (1 oração e uma unidade de análise)

intelligent. (1 unidade suboracional e uma unidade de análise)

Is happy. (1 oração e uma unidade de análise)

3 orações e 3 unidades de análise = 1,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

6 palavras e 5 palavras diferentes = 0,83

OBS.: O Participante Beb1 não cumpriu a segunda tarefa da primeira coleta.

Participante: Beb2

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I would like my husband (1seg) was (1seg) smart, very handsome and (1seg) romantic (2seg), tall, strong (14 seg) intelligent (4 seg) hard, har-hard work?
(45 segundos)
(17 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (23 segundos de pausa)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[:]: nenhum

c) repetições: nenhum

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

I would like my husband **was** smart, very handsome and romantic, tall, strong, intelligent, hard, **har-hard work?**

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I would like	Livre de erros
2	my husband em (1seg) was (1seg) smart, very handsome and (1seg) romantic (2seg) em, tall, strong (2 seg) em (12 seg) intelligent (4 seg) hard, har-hard work?	

2 orações, 1 livre de erros = 50%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

3 erros / 17 palavras = (0,18)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I **would like** my husband **was** smart, very handsome and romantic, tall, strong, intelligent, hard, har-hard work?

(2 orações e 1 unidade de análise) = 2,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

17 palavras, 16 palavras diferentes = 0,94

OBS.: O Participante Beb2 não cumpriu a segunda tarefa da primeira coleta.

Participante: Beb3

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

For me, (1'') she has to be (1'') beautiful, intelligent, true (7'') She need (3'') {she need} to like [with/my] family and tr... {and} travel too. (3'') /But.../
(30 segundos)
(18 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (15 segundos de pausa + 15 segundos de silêncio = 30 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /But.../

b) reformulações[:]: [with por my]

c) repetições: {she need} {and}

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	For me, she has to be beautiful, intelligent, true	Livre de erros
2	She need to like with my family	
3	and travel too.	

3 orações, 1 livre de erros (33%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

18 palavras / 2 erros (0,11)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

For me, she has to be beautiful, intelligent, true (1 oração e 1 unidade de análise)

She need to like my family (1 oração e 1 unidade de análise)

And travel too (1 unidade sub-oracional e 1 unidade de análise)

3 orações e 3 unidades de análise (1)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

18 palavras com 16 diferentes = (0,89)

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer to be (1'') informed about the computer because (2'') I can (2'') looking for more informations (2'') for (1'') other web sites (1'') of news.

(20 segundos)

(21 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (9 segundos de pausa + 25 segundos de silêncio = 34 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: nenhum

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer to be informed about the computer	
2	Because I can looking for more informations for other web sites of news.	

2 orações, nenhuma livre de erros (0%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

4 erros/21 palavras = (0,19)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer to be informed about the computer because **I** can looking for more informations (2 orações e 1 unidade de análise).

... **for** other web sites of news (1 unidade sub-oracional e 1 unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

21 palavras, 19 diferentes = (0,90)

Participante: Beb4

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

The husband (husbars) of my dreams is very beautiful. He is tall. He has (1'') blond hair, blue (blui) eyes (1'') he is povery, very povery (ela quis dizer polite). He is beautiful, handsome (2'') He is very rik (para rich) (4'') Is true.

(32 segundos)

(30 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (8 segundos de pausa + 13 segundos de silêncio = 21 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: nenhum

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The husband (husbars) of my dreams is very beautiful.	Livre de erros
2	He is tall.	Livre de erros
3	He has blond hair, blue eyes	Livre de erros
4	he is povery , very povery	
5	He is beautiful, handsome	Livre de erros
6	He is very rich	Livre de erros
7	(It) Is true.	

7 orações, 5 livres de erros (0,71)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

30 palavras, 2 erros (0,07)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

The husband of my dreams is very beautiful. (1 oração e 1 unidade de análise)

He is tall. (1 oração e 1 unidade de análise)

He has blond hair, blue eyes. (1 oração e 1 unidade de análise)

He is povery, very povery. (1 oração e 1 unidade de análise)

He is beautiful, handsome. (1 oração e 1 unidade de análise)

He is ver rich. (1 oração e 1 unidade de análise)

Is true. (1 oração e 1 unidade de análise)

7 orações e 7 unidade de análise (1)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

The husband (husbars) of my dreams is very beautiful. He is tall. He has (his) (1seg) blond hair, blue (blui) eyes (1 seg) he is povery, very povery (ela quis dizer polite). He is beautiful, handsome (2 seg) He is very rik (para rich) (4 segs) Is true.

30 palavras e 19 palavras diferentes = (0,63)

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

{I prefer (2'') I prefer} (8'') I prefer know the news on television (2'') why (1'') was TV and news and (1'') imagens (3'') sorry.

(28 segundos)

(15 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (17 segundos de pausa + 17 segundos de silêncio = 34 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: {I prefer I prefer} (1)

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros	
1	I prefer know the news on television
2	Why was TV and news and images
3	Sorry.
Livre de erros	

3 orações, uma livre de erros (33%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

3 erros / 21 palavras

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer know the news on television why was TV and news **and** images. (2 orações e 1 unidade de análise)

Sorry (1 unidade suboracional e 1 unidade de análise)

3 orações/unidades suboracionais e 2 unidades de análise = 1,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

21 palavras, 20 palavras diferente = (0,95)

Participante: Beb5

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

(2'') For me (1''), the man (1''), need (3'') love me (2'') /and/ (12'') /has/ (1'') the man has a work (3'') hoki? The rich (3'') the is beautiful (1'') /and/ (9'') he is need love beach, love my son...
(45 segundos)
(25 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (38 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /and/ /has/ /and/ (3)

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: nenhum

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros	
1	For me, the man, need love me
2	the man has a work
3	The rich (?)
4	The (?) is beautiful
5	he is need love beach
6	(?) Love my son

6 orações, nenhuma oração livre de erros = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

25 palavras, 6 erros = 0,24

6) Tabulação de Complexidade Sintática

For me, the man, need(i) love **me** (1 oração e 1 unidade de análise)

the man has a work (1 oração e 1 unidade de análise)

The richi (1 oração e 1 unidade de análise)

The is beautiful (1 oração e 1 unidade de análise)

He is **need love** beach (1 oração e 1 unidade de análise)

Love my son (1 oração e 1 unidade de análise)

6 orações e 6 unidades de análise (1)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

25 palavras, 16 palavras diferentes (0,64)

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

/I like/ I see new informations about anythings (4") computation, Internet, because is practice
 /{is}/ (3") is {easily} (1") easily (1") is more information...

(22 segundos)

(16 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (9 segundos de pausa + 23 segundos de silêncio = 32 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /I like//is/ (2)

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: {is} {easily} (2)

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros	
1	I see new informations about
2	anythings computation , Internet,
3	because is practice
4	Is easily
4	(?) is more information

4 orações, nenhuma livre de erros. (0%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

16 palavras, com 5 erros = (0,31)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I see new informations about anythings computation, Internet, because is practice (2 orações e 1 unidade de análise)

Is easily (1 oração e 1 unidade de análise)

Is more **information** (1 oração e 1 unidade de análise)

4 orações e 3 unidades de análise (1,33)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

16 palavras e 13 palavras diferentes (0,81)

Apêndice 17 – Análise dos textos das provas orais da segunda coleta – Beberibe

Participante: Beb1

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

The (poffers) (para birthdays) are (11'') more happier than (2'') other countries (2'') /here (2'')
{is (3'') is} (1'') more/ /are (1'') cele... cele... celebrate/ (2'') /{the peoples (1'') {the peoples}
are/

(45 segundos)

(8 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (27 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /here is/ /are celebrate/ /the peoples are/

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: {is is} , {the peoples}

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros	
1	The (poffers (?)) (para birthdays) are more happier than (?) other countries

1 orações e nenhuma correta = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

8 palavras, 1 erros

6) Tabulação de Complexidade Sintática

The birthdays are more happy than other countries

(1 oração e 1 unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

8 palavras, 8 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

{I prefer} I prefer (2'') {writing} (4'') writing because (5'') {[is better is better than]} (7'') is better than listening (2'') {writing} (5'') writing is (4'') more time (2'') to understand (2'') {to (4'') to understand}.

(45 segundos)

(14 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (37 segundos de pausa)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[: [is better por is better than] (1)

c) repetições {: {I prefer} , {rotng} {is better than} {writing} {to understand} (5)

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer writing	Livre de erros
2	because (it) is better than listening	
3	writing is more time to understand	

3 orações, 1 correta = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

14 palavras e 2 palavras erradas

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer rotng because is better than listing (2 orações e 1 unidade de análise)

writing is more time to understand (1 oração e 1 unidade de análise)

3 orações e 2 unidade de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

14 palavras, 12 palavras diferentes

Participante: Beb2

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

With cake, with people, with friend, with children, with plouse, with present, {and} (1'') and here Brazil (1'') birthdays (1'') [it] (1'') it's very great (5'') presents a lot (11'') it's very good bardays in the here Brazil (4'') It's funny.

(45 segundos)

(35 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (24 segundos de pausa)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[:]: [it por it's] (1)

c) repetições {}: {and and} (1)

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	With cake, with people, with friend, with children, with plouse , with present, and	
2	Here (?) Brazil birthdays it's very great	
3	(?) presents a lot	
4	it's very good birthdays in the here Brazil	
5	It's funny	Livre de erros

5 orações, 1 corretas = 20%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

35 palavras e 3 palavras erradas

6) Tabulação de Complexidade Sintática

With cake, **with** people, **with** friend, **with** children, **with** plouse, **with** present, and here Brazil bordays it's very great

presents a lot

it's **very** good eh **bardays** in the **here** **Brazil**

It's funny

5 orações/unidades suboracionais, 5 unidades de análise (1)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

35 palavras e 23 palavras diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

{I préfer a take a test}. I prefer take a test because (1'') I can read (3'') /I can/ (3'') I can {understand it} understand it better (7'') {I can} (5'') I can to think (9'') {it's {it's} very} it's very easy take a test

(45 segundos)

(25 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (28 segundos de pausa)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /I can/

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: {I prefer take a test} , {understand it} {I can} {It's} {It's very}

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer take a test	
2	Because I can read	Livre de erros
3	I can understand it better	Livre de erros
4	I can to think	
5	It's very easy take a test	

5 orações, 2 corretas = 40%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

3 palavras erradas em 25 palavras

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer take a test because I can read (2 orações e uma unidade de análise)

I can understand it better (1 oração e uma unidade de análise)

I can to think (1 oração e uma unidade de análise)

It's very easy take a test (1 oração e uma unidade de análise)

5 orações e 4 unidades de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

25 palavras e 17 palavras diferentes

Participante: Beb3

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

/The birthday in my country (1'') is/... There are very peoples. (1'') There is a cake. [There is] pre... There are presents. (5'') Usually is (4'') happy birthdays (2''). There are (2'') candles on the cakes (7'') /let me see/

(45 segundos) (20 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (22 segundos de pausa)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /The birthday in my country is/ /let me see/ (2)

b) reformulações[:]: [There is por There are] (1)

c) repetições { }: nenhum

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	There are very peoples	
2	There is a cake	Livre de erros
3	There are presents	Livre de erros
4	Usually is happy birthdays	
5	There are candles on the cakes	Livre de erros

5 orações, 3 corretas = 60%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

20 palavras com 3 palavras erradas

6) Tabulação de Complexidade Sintática

There are very peoples

There is a cake

There are presents

Usually is happy birthdays

There are candles on the cakes

(6 orações e 6 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

20 palavras, 14 palavras diferentes.

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer to do a paper {because} (1'') /it's more/ (10'') because (1'') I can write all that I need (1'') [that need] (2'') writing a paper (4'') we can (1'') write all we think.
(37 segundos) (23 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (20 segundos de pausa + 8 segundos de silêncio = 28 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /it's more/ (1)

b) reformulações[:]: [that I need por that need] (1)

c) repetições {}: {because}

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefri to do a paper	Livre de erros
2	because I can write all	
3	that I need	Livre de erros
4	writing a paper	Livre de erros
5	we can write all .	
6	we think	Livre de erros

6 orações, 4 corretas = 66,66%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

23 palavras

2 palavras erradas

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefri to do a paper because **I** can write all that **I** need (3 orações e uma unidade de análise)
writing a paper (4'') we **can** (1'') **write all we** think (3 orações e uma unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

23 palavras, 15 diferentes

Participante: Beb4

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

The birthdays are celebration in my country have many children, (2'') cooks, many food, different foods (8'') happy families (3'') gifts, many gifts.
(25 segundos) (20 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (13'' de pausa + 20'' de silêncio = 33'')

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

- a) falsos inícios //: nenhum
- b) reformulações[]: nenhum
- c) repetições {}: nenhum
- d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The birdays are celebration in my country	
2	(?) have many children, cooks, many food, different foods happy families, gifts, many gifts.	

2 orações, 0 corretas = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

20 palavras e 1 palavra errada

6) Tabulação de Complexidade Sintática

The birdays **are celebration** in my country **have** many children, cooks, **many** food, different **foods** happy families, gifts, **many** gifts. (2 orações e 1 unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

20 palavras, 16 palavras diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer in the test because I would write many opinition, (1'') and my ideas (2'') many very things.

(15 segundos) (17 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (3 segundos de pausa + 30 segundos de silêncio = 33 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: nenhum

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer in the test	
2	because I would write many opinition , and my ideas, many very things.	

2 orações, 0 corretas = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

17 palavras com 3 palavras erradas

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer in the test because **I** would write many opinition and my ideas, **many** very things.
(2 orações e uma unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

17 palavras, 15 diferentes

Participante: Beb5

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

In my country, Brazil, (2'') we (2'') celebrey birthday with big party eh for example my son (1'') is {all all} all children in playing, dancing (1'') is very food for childrens (4'') <is very> (2'') is lots music (6'') all people is very happy.

(40 segundos) (33 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (18 segundos de pausa + 5 segundos de silêncio = 23 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

- a) falsos inícios //: nenhum
- b) reformulações[]: nenhum
- c) repetições {}: {all all all}
- d) substituições <>: <is very por is lots>

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	In my country, Brazil, we celebrey birthday with big party	
2	for example my son is all children in playing, dancing	
3	is very food for childrens	
4	is lots music	
5	all people is very happy.	

5 orações, 0 corretas = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

33 palavras com 11 palavras erradas

6) Tabulação de Complexidade Sintática

In my country, Brazil, we celebrey birthday with big party
for example my son is all children **in** playing, dancing
is very food for **childrens**
is lots music
all **people** **is** **very** happy.

5 orações e 5 unidades de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

33 palavras, 26 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think it's better (1'') I write in the paper because I put my opinions {of the (8'') of the} of the (11'') {situation} situation of mathematic, geography, story and (1) write questions for the teacher {is} is no better because is no my opi opini opini opinion,
(45 segundos)
(35 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (21 segundos de pausa)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

- a) falsos inícios //: nenhum
b) reformulações[: [rate por write] (1)
c) repetições {: {of the} {situation} {is is} (3)
d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	it's better	Livre de erros
3	I write in the paper	
4	because I put my opinions of the situation of mathematic, geography, story	
5	write questions for the teacher is no better	
6	Because''(it) is no my opinion	

6 orações, 2 corretas = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

35 palavras

8 palavras erradas

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I think it's better **I** write in the piper because **I** put my opinions of the situation **of** mathematic, geography, story (4 orações e 1 unidade de análise)
write questions for **the** teacher **is** no **better** because **is** no **my** **opinion** (2 orações e 1 unidade de análise)

6 orações e 2 unidades de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

35 palavras, 23 diferentes

Apêndice 18 – Análise dos textos das provas orais da terceira coleta – Beberibe

Participante: Beb1

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I would like visit London, because (1'') {London is a} (5'') London is (2'') a beautiful country (2'') the language English (6'') the factors historicals (4'') the peoples (3'') the places (5'') all, {all}.

(45 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (28 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações []:

c) repetições {}: London is a; all

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I would like (?) visit London,	
2	Because London is a beautiful country	Livre de erros
3	the language (?) English, the factors historicals the peoples , the places, all	

3 orações, 1 livre de erros = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

22 palavras, 2 erros = 0,09

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I would like visit London, because London is a beautiful country. (2 orações e 1 AS)

2) the language English, the factors historicals the peoples, the places, all (1AS)

3 orações, 2 Unidades de Análise = 1,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I would like visit London, because is a beautiful country. The language English, factors historicals peoples, places, all.

18 palavras diferentes de 22 = 0,81

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer to attend a coeducational school for /women.../ women and men because (2'') it's a necessary (9'') we have a... {we have a a} contact (2'') /because/ (18'').
(45 segundos da tarefa)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração de pausas: (31 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: women...; because

b) reformulações[]:

c) repetições {}: we have a a

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer to attend a coeducational school for women and men	Livre de erros
2	because it's a necessary	
3	we have a contact	Livre de erros

3 orações, 2 livre de erros = 66,66%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

20 palavras, 1 erro = 0,05

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **prefer** to attend a coeducational school for women and men because it's a necessary we **have** a contact (3 orações 1 AS)

3 orações e 1 unidade de análise = 3

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I prefer to attend a coeducational school for women and men because it's necessary we have contact

18 palavras diferentes de 20 = 0,9

Participante: Beb2

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I would like to visit Aracati because (1'') is a (1'') {is a} tourist beach (3'') have (2'') {have} many peoples (3'') is very warm is (5'') {is} a nice beach (1'') a very beautiful. (...)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (16 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]:

c) repetições {}: {is a}; {have}; {is}

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I would like to visit Aracati	Livre de erros
2	Because (?) is a tourist beach	
3	have many peoples	
4	(?) is very warm	
5	(?) is a nice beach a very beautiful (?).	

5 orações, 1 livre de erros = 20%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

24 palavras, 2 erros = 0,083

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) **I would like to visit** Aracati because **is** a tourist beach

2) **have** many peoples

3) **is** very warm

4) **is** a nice beach a very beautiful. (...)

5 orações, 4 unidades de análise = 1,25

7) Tabulação de Complexidade Lexical

18 palavras diferentes de 24 = 0,75

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

/I'd better/ (1'') I'm sorry. I prefer to attend woman and man together, (1'') because (3'') {because} (3'') {is} (1'') {is} /bet.../ is better education. (4'') {the class} (3'') the class (1'') is {very} (2'') very nice, very funny (8'') everyone together is better.

(45 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (27 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /I'd better/; /bet.../

b) reformulações[]:

c) repetições {}: {because}; {is}; {the class}; {very}

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I'm sorry.	Livre de erros
2	I prefer to attend woman and man together,	Livre de erros
3	Because (?) is (?) better education.	
4	The class is very nice, very funny	Livre de erros
5	everyone together is better.	Livre de erros

5 orações, 4 livres de erros = 80%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

26 palavras, nenhum erro. = 0

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I'm sorry.

2) I prefer to attend woman and man together, because is better education.

3) The class is very nice, very funny

4) Everyone together is better.

5 orações e 4 unidades de análise = 1,25

7) Tabulação de Complexidade Lexical

21 palavras diferentes de 26 palavras = 0,80

Participante: Beb3

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I'd like to visit Shanghai in China (1'') because {there} (1'') there are <very>, a lot of fairs of leathers. (2'') In my work (1'') I send samples of (1'') lathers for there, and I'd like to visit the costumers. I'd like to visit too Paris in France because I think that (3'') a wonderful place and (1'') with friendly peoples.

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (10 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]:

c) repetições {}: {there}

d) substituições <>: <very>

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I'd like to visit Shanghai in China	Livre de erros
2	Because there are a lot of fairs of leathers	Livre de erros
3	In my work I send samples of leathers for there	
4	and I'd like to visit the costumers.	Livre de erros
5	I'd like to visit too Paris in France	
6	because I think that a wonderful place and with friendly peoples .	

6 orações com 3 livres de erros = 50%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

55 palavras com 4 erros = 0,07

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I'd like to visit Shanghai in China because **there are** a lot of fairs of leathers.2) In my work I **send** samples of leathers for there3) and I'd like to **visit** the costumers.4) I'd like to **visit** too Paris in France **because** I think that a wonderful place **and** with friendly peoples.

6 orações com 4 unidades de análise = 1,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

24 palavras diferentes de 55 = 0,43

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think (2'') the better is coeducational school because (1'') the man and the woman (1'') can to talk with very things and (2'') they can interact (3'') while the man meet the woman the woman meet the man.

(parou nos 25 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (29 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações []:

c) repetições {}:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	the better is coeducational school	
3	because the man and the woman can to talk with very things	
4	And they can interact	Livre de erros
5	While the man meet the woman	Livre de erros
6	The woman meet the man	Livre de erros

6 orações com 4 livres de erros = 66,66%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

34 palavras com 4 erros = 0,12

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **think** the better **is** coeducational school because **the** man and **the** woman **can to talk** with very things

2) **And they can interact**

3) While **the man meet the woman the woman meet the man**

6 orações e 3 unidades de análise = 2

7) Tabulação de Complexidade Lexical

21 palavras diferentes de 34 = 0,61

Participante: Beb4

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I would like to visit my country because it is very wonderful (1'') it have (1'') wonderful beaches, beautiful (3'') beaches too. (2'') It have (2'') lovely peoples (6'') /and very much(?)/, ok.

(30 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (30 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /and very much/

b) reformulações[:

c) repetições { }:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I would like to visit my country	Livre de erros
2	because it is very wonderful	Livre de erros
3	it have wonderful beaches, beautiful beaches too.	
4	It have lovely peoples	

4 orações e 2 livres de erros = 50%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

23 palavras, 3 erros = 0,13

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) **I would like to visit** my country because it **is** very wonderful

2) **it have** wonderful beaches, beautiful **beaches** too.

3) **It have** lovely peoples

4 orações e 3 unidades de análise = 1,33

7) Tabulação de Complexidade Lexical

19 palavras diferentes de 23 = 0,82

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer to attend in the school for both woman and man because the people (1'') can talk with yours (4'') lovely, sleep, make (1'') friendship.

(20 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (31 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações []:

c) repetições {}:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer to attend in the school for both woman and man	Livre de erros
2	because the people can talk with yours lovely ,	
3	(?) Sleep (?)	
4	(?) make friendship.	

4 orações e 1 livre de erros = 25%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

23 palavras e 2 erros = 0,09

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **prefer** to attend in the school for both woman and man because the people **can talk** with yours lovely,

2) **sleep**

3) **make** friendship.

4 orações e 3 unidades de análise = 1,33

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I prefer to attend in the school for both woman and man because **the** people can talk with yours lovely, sleep, make friendship.

22 palavras diferentes de 23 = 0,95

Participante: Beb5

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

When I lived in /Lon.../ <in Inglaterra...> England (1'') I would like visit Liverpool (1'') because (1'') I think is interesting city (1'') and (4'') {I I} I curious (2'') [with] (2'') [like] eh the weather winter is in the city. (2'') and the peoples because eh Liverpool the people is different north England and south England.

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (14 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /Lon.../

b) reformulações[:]: [with]

c) repetições {}: {I I}

d) substituições <>: <in Inglaterra>

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	When I lived in England	Livre de erros
2	I would like (?) visit Liverpool	
3	because I think	Livre de erros
4	(?) is (?) interesting city	
5	And I (?) curious like	
6	the weather winter is in the city and the peoples	
7	Because (?) Liverpool the people is different north England and south England.	

7 orações e 2 livres de erros = 28,57%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

41 palavras e 3 erros = 0,07

6) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) When I **lived** in England **I would like visit** Liverpool because **I think is** interesting city
- 2) and **I curious** like the weather winter **is** in the city and the peoples because Liverpool the people **is** different north England and south England.

7 orações e 2 unidades de análise = 3,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

26 palavras diferentes de 41 = 0,63

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think the school (1'') for woman and man is better because is interaction (1'') between woman and man. Ok? (1'') It's interesting because woman need [a] the help /ua ue/ woman and woman (1'') maybe help to men. Ok? (2'') Only.

(36 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (13 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /ua ue/

b) reformulações[]:[a]

c) repetições {}: {I I}

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	the school for woman and man is better	Livre de erros
3	because (?) is interaction between woman and man.	
4	It is interesting	Livre de erros
5	because woman need the help (?) woman	
6	and woman maybe help to men.	

6 orações, com 3 livres de erros = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

31 palavras, 3 erros = 0,10

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **think** the school for woman and man **is** better because **is** interaction between **woman** and **man**.

2) Ok?

3) **It is** interesting because **woman** **need** the help **woman**

4) and **woman** maybe **help** to **men**.

5) Ok? Only.

6 orações e 5 unidades de análise = 1,2

7) Tabulação de Complexidade Lexical

17 palavras diferentes de 31 = 0,54

Apêndice 19 – Análise dos textos das provas orais da quarta coleta – Beberibe

Participante: Beb1

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

(10s) {I like} eh (5s) I like read the book because the story when we read a book (5s) {I travel}{I travel} (2s) I travel (1s) for a places for old stories (2s) /and old old/ (8s) (33 segundos de pausa)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (33 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /and old old/

b) reformulações[]:

c) repetições {}: I like; I travel, I travel

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I like (?) read the book	
2	because (?) the story	
3	when we read a book	Livre de erros
4	I travel for a places for old stories	

4 orações, 1 livre de erros = 25%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

21 palavras, 3 erros = 0,14

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I like read the book because the story (2 orações e 1 AS)

2) When we read a book, I travel for a places for old stories (2 orações e 1 AS)

4 orações, 2 Unidades de Análise (2,0)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I like read the book because story. When we read a travel for places old

15 palavras diferentes dentre 21 palavras = 0,71

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think that (1s) to make our travel (4s) {we} fe... {we} we feel more free (1s) {for} {for make} <our> (3s) for make (2s) /that will/ {that (6s) that (2s) that} that we were (1s) to travel a tour group (2s) we dependent our the opinion other peoples {it's it's no} it's no good. /I think that (2s) we travel/.

(24 segundos de pausa)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (24 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /that will;/ /I think that we travel/

b) reformulações[]:

c) repetições {}: we; we; for; for make; that; that; that; it's; it's no

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think that	Livre de erros
2	to make our travel we feel more free	
3	for make that we were to travel (?) a tour group	
4	we dependent our the opinion (?) other peoples	
5	it's no good	

5 orações, 1 livre de erros = 20%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

32 palavras, 7 erros = 0,22

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I think that to make our travel (1oração e 1 AS)

2) We feel more free (1oração e 1 AS)

3) For make that we were to travel a tour group (1oração e 1 AS)

4) we dependent our the opinion (?) other peoples (1oração e 1 AS)

5) It's no good (1oração e 1 AS)

5 orações e 5 Unidades de Análise (1,0)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I think that to make our travel we feel more free for were a tour group dependent the opinion other peoples it's no good.

24 palavras diferentes dentre 32 = 0,75

Participante: Beb2

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

(2s) I liked when I read a book (1s) about vampires (3s) [called] (6s) about the love between vampire and human (2s) and a strong romance (1s) I liked so much.
(17'' de silêncio + 15'' de pausa = 32'')

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (32 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: called (1)

c) repetições {}:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I liked	Livre de erros
2	when I read a book about vampires about the love between vampire and human and a strong romance	Livre de erros
3	I liked so much	Livre de erros

3 orações sem erros = 100%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

24 palavras sem erros = 0

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I liked when I read a book about vampires (2 orações e 1 AS)

2) about the love between vampire and human (1 AS)

3) and a strong romance (1 AS)

4) I liked so much (1 oração e 1 unidades de análise)

3 orações e 4 unidades de análise = 0,75

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I liked when read a book about vampires the love between and human strong romance so much

17 palavras diferentes de 24 = 0,71

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think is better to travel as part of a tour group (2s) because (2s) the travel is {is} more funny (3s) {and} (3s) and {the people} (2s) the people (1s) are (1s) more relaxed.
(17" de silêncio + 14" de pausa = 31")

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (31 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]:

c) repetições {}: is; and; the people

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	(it) is better to travel as part of a tour group	
3	because the travel is more funny	
4	and the people are more relaxed	

4 orações, 1 livre de erros = 25%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

24 palavras e 3 erros = 0,13

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I think is better to travel as part of a tour group because the travel is more funny (3 orações e 1 Unidade de Análise)

2) and the people are more relaxed. (1 oração e 1 unidade de análise)

4 orações e 2 unidades de análise = 2,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I think is better to travel as part of a tour group because the more funny and people are relaxed.

20 palavras diferentes de 24 = 0,83

Participante: Beb3

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

(1s) I like to read about the (1s) newspaper because we can (1s) know what happened in the world (2s) to be update (2s) of the news (1s) that happened in the world (2s) /man/ mainly in our country

(17" de silêncio + 10" de pausa = 27 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (27 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: man

b) reformulações []:

c) repetições {}:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I like to read about the newspaper	
2	because we can know what happened in the world	Livre de erros
3	(?) to be update of the news that happened in the world mainly in our country	

3 orações, 1 livre de erros = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

31 palavras com 3 erros = 0,10

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I like to read about the newspaper because we can know what happened in the world (2 orações e 1 unidade de análise AS)

2) to be update of the news that happened in the world mainly in our country (1 oração e 1 unidade de análise AS)

3 orações e 2 unidades de análise AS = 1,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I like to read about the newspaper because we can know what happened in world be update of news that mainly our country

23 palavras diferentes de 31 = 0,74

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think it's better to travel alone because (2s) {if} if you (1s) travel with other groups (1s) we will practice our language. (1s) if we will travel alone we will have to practice the other language. (1s) In this way (2s) we can (1s) practice the language that [we will] we're learning. (8" de silêncio + 9" de pausa = 17 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (17 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: we will (1)

c) repetições {}: if (1)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	it's better to travel alone	Livre de erros
3	because if you travel with other groups	Livre de erros
4	we will practice our language	Livre de erros
5	if we will travel alone	
6	we will have to practice the other language.	Livre de erros
7	In this way we can practice the language	Livre de erros
8	that we're learning	Livre de erros

8 orações, 7 livre de erros = 87,5%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

45 palavras e 1 erro = 0,02

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I think it's better to travel alone because (2 orações e 1 Unidade de Análise AS)

2) (2) if you travel with other groups we will practice our language. (2 orações e 1 Unidade de Análise AS)

3) if we will travel alone we will have to practice the other language. (2 orações e 1 Unidade de Análise AS)

4) In this way we can practice the language that we're learning. (2 orações e 1 Unidade de Análise AS)

8 orações e 4 unidades de análise = 2,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I think it's better to travel alone because if you with other groups we will practice our language. have the In this way can that are learning.

28 palavras diferentes de 45 = 0,62

Participante: Beb4

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

(1s) I love my book is very special (1s) is really romance Nicolas Spark is talking lovely peoples romantics (1s) is very beautiful. The story is very beautiful.
(26" de silêncio + 3" de pausa = 29 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (29 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]:

c) repetições {}: if

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I love my book	Livre de erros
2	(it) is very special	
3	(it) is really romance	
4	Nicolas Spark is talking (?) lovely peoples romantics	
5	(it) is very beautiful.	
6	The story is very beautiful.	Livre de erros

6 orações com 2 livres de erros = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

24 palavras com 3 erros = 0,13

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I love my book

2) is very special

3) is really romance

4) Nicolas Spark is talking lovely peoples romantics

5) is very beautiful.

6) The story is very beautiful.

6 orações e 6 unidades de análise = 1,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I love my book is very special really romance Nicolas Spark talking lovely peoples romantics beautiful The story

17 palavras diferentes dentre 24 = 0,71

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

My preferring is traveling with group (2s) but I will like [friendship] make friendship make lovely (4s) and have fun. (1s) I prefer traveling [group] with group. (22" de silêncio + 7" de pausa = 29")

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (29 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: [group] [friendship] (2)

c) repetições {}:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros	
1	My preferring is traveling with (?) group
2	but I will like make friendship make lovely and have fun
3	I prefer traveling with (?) group

3 orações erradas = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

22 palavras e 2 erros = 0,09

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) My preferring is traveling with group (1 oração e 1 Unidade de análise AS)

2) (2) but I will like friendship make lovely (1 oração e 1 Unidade de análise AS)

3) (4s) and have fun. (1 Unidade de análise AS)

4) I prefer traveling with group. (1 oração e 1 Unidade de análise AS)

3 orações e 4 unidades de análise = 0,75

7) Tabulação de Complexidade Lexical

My preferring is traveling with group but I will like make friendship lovely and have fun prefer

17 palavras diferentes dentre 22 = 0,77

Participante: Beb5

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

{The last book} (1s) the last book I read is pride and prejudice. It's very interesting because it's the story of the /fam.../ big family with the (2s) stories conflicts the pure English book (1s) I love the story because {is} (2s) {is} is long it's very long story but {is} is (1s) fixed {the} the reader is the very interesting because (3s) is the (3s) actual story. (13 segundos de pausa)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (13 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /fam/

b) reformulações[]:

c) repetições {}: The last book; is; is; is; the

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	the last book (...) is pride and prejudice.	
2	I read	Livre de erros
3	It's very interesting	Livre de erros
4	because it's the story of the big family with the stories conflicts the pure English book	
5	I love the story	Livre de erros
6	because (it) is long	
7	it's (a) very long story	
8	But (it) is fixed the reader	
9	(it) is the very interesting	
10	because (it) is the actual story	

10 orações com 3 livres de erros = 30%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

56 palavras com 5 erros = 0,09

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) the last book I read is pride and prejudice. (2 orações e 1 unidade de análise)

2) It's very interesting because it's the story of the big family with the stories conflicts the pure English book (2 orações e 1 unidade de análise)

3) I love the story because is long (2 orações e 1 unidade de análise)

4) it's very long story but fixed the reader (2 orações e 1 unidade de análise)

5) is the very interesting because is the actual story. (2 orações e 1 unidade de análise)

10 orações e 5 unidades de análise = 2,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

the last book I read is pride and prejudice It very interesting because story of big family with conflicts pure English love long but fixed reader actual

27 palavras diferentes de 56 = 0,48

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think it's better to travel for group. (2s) I think the better {I} I prefer because it's more safe it's (2s) the cheaper and (1s) you make friends {friends} and you to the specific [tourist] point tourist.

(20" de silêncio + 5" de pausa = 25")

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (25 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: [tourist]

c) repetições {}: I; friends

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	it's better to travel for group	
3	I think the better	
4	I prefer	Livre de erros
5	because it's more safe	
6	it's the cheaper	
7	and you make friends	Livre de erros
8	and you (go) to the specific point tourist	

8 orações com 3 livres de erros = 37,5 %

5) Tabulação de Acurácia Lexical

35 palavras, 4 erros = 0,11

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I think it's better to travel for group. (2 orações e 1 unidade de análise AS)

2) I think the better (1 oração e 1 unidade de análise AS)

3) I prefer because it's more safe (2 orações e 1 unidade de análise AS)

4) it's the cheaper (1 oração e 1 unidade de análise AS)

5) and you make friends (1 oração e 1 unidade de análise AS)

6) and you to the specific point tourist. (1 oração e 1 unidade de análise AS)

8 orações e 6 unidades de análise = 1,33

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I think it's better to travel for group. the prefer more safe cheaper and you make friends specific point tourist.

21 palavras diferentes dentre 35 = 0,6

Apêndice 20 – Análise dos textos das provas orais da primeira coleta – Fortaleza

Participante: Fort1

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

Well, I think that a good husband (2'') {have [have} be have to be] (3'') a person (2'') likes to talk about all because when (1'') we (3'') {will} will be (2'') older (2'') {the} the speakem will be very important (4'') umor (para humor) (2'') {I think} I think too is (2'') good qua quality.

(45 segundos)

(36 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

Duração das pausas: 23 segundos em uma tarefa de 45 segundos.

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios: nenhum

b) reformulações: [have be have to be]

c) repetições: {have have} {wil will} {the the} {I think I think}

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think that	Livre de erros
2	A good husband have to be a person	
3	likes to talk about all	
4	Because when we will be older	
5	The speak will be very important	
6	“ Umor ” too is good quality	
7	I think	Livre de erros

7 orações e 2 corretas = 28,57%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

36 palavras - 6 palavras erradas - Total: 0,17

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I think that a good husband have to be a person likes to talk about all (3 orações e 1 AS)

Because when we will be older the speak will be very important (2 orações e 1 AS)

Umor I think too is a good quality. (2 orações e 1 AS)

7 orações e 3 AS

7) Tabulação de Complexidade Lexical

36 palavras e 28 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

Well, I like more (1'') read written newspaper, magazine because (1'') they have more **details** (1'') about {the} the (1'') news. I prefer that.

(17 segundos)

(19 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

Duração das pausas: (28 segundos não aproveitados + 4 segundos de pausa = 32 segundos de silêncio)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios: nenhum

b) reformulações nenhum

c) repetições: {the the} (1) (5%)

d) substituições: nenhum

Total: 5% (1)

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I like more read written newspaper, magazine	
2	because they have more details about the news.	Livre de erros
3	I prefer that	Livre de erros

3 orações e 2 corretas = 66,66%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

19 palavras - 1 palavra errada - Total: 0,05

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I like more read written newspaper, magazine because they have more **details** about the news.

(2 orações e 1 AS)

I prefer that. (1 oração e 1 AS)

3 orações e 2 AS.

7) Tabulação de Complexidade Lexical

19 palavras, 18 diferentes

Participante: Fort2

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

The husband me to be a romantic man because the woman like this (2'') {the man} the man may to gift the wo.. the hus... the woman with flowers and (1'') {other} other things but he may (1'') to gift with presents.

(36 segundos)

(32 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (5 segundos de pausa + 9 segundos de silêncio = 14 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: {the man the man} , {other other} {the...the}

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The husband me to be a romantic man	
2	because the woman like this	
3	the man may to gift the woman with flowers and other things	
4	but he may to gift with presents.	

4 orações todas com erros.

5) Tabulação de Acurácia Lexical

32 palavras, 8 erros = 0,25

6) Tabulação de Complexidade Sintática

The husband me to be a romantic man because the woman like this (2 orações e 1 unidade de análise)

the man may to gift the woman with flowers and other things but he may to gift with presents.

(2 orações e 1 unidade de análise)

4 orações e 2 unidade de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

32 palavras, 22 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer watch the news on television (1'') because I have the news with more details and is very fast. (1'') I like to watch the news on television because too (1'') {I} (1'') I prefer {the visual} (1'') the visual news.

(31 segundos)

(34 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

Duração das pausas: (4 segundos de pausa + 14 segundos de silêncio = 18 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: {I I} , {the visual the visual}

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer watch the news on television	
2	because I have the news with more details	Livre de erros
3	and is very fast.	
4	I like to watch the news on television	Livre de erros
5	because too I prefer the visual news.	

5 orações 2 livres de erros. (40%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

34 palavras, 3 erros = 0,09

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer watch the news on television because I have the news with more details and is very fast. (3 orações e 1 unidade de análise)

I like to watch the news on television because too I prefer the visual news. (2 orações e 1 unidade de análise)

(5 orações e 2 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

34 palavras, 20 diferentes

Participante: Fort3

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

An ideal married partner to me have {to} to be {a} a humble people (1'') /a (1'') loyal/ (2'') have to be {a} a (2'') very kind man (1'') It doesn't necessary to be handsome (5'') it's necessary to like (1'') to work because (1'') it's necessary work, of course.

(45 segundos)

(40 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (14 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /a loyal/

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: {to to}, {a a} {a a}

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	An ideal married partner to me have to be a humble people	
2	have to be a very kind man	
3	It doesn't necessary to be handsome	
4	it's necessary to like to work	Livre de erros
5	Because it's necessary work,	
6	of course.	Livre de erros

6 orações 2 livres de erros. (33,33%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

40 palavras, 4 erradas = 0,1

6) Tabulação de Complexidade Sintática

An ideal married partner to me have to be a humble people (1 oração e 1 unidade de análise)

have to be a very kind man (1 oração e 1 unidade de análise)

It doesn't necessary to be handsome (1 oração e 1 unidade de análise)

it's necessary to like to work because it's necessary work, (2 orações e 1 unidade de análise)

of course. (1 unidade subordinada e 1 unidade de análise)

(6 orações e 5 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

40 palavras, 25 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer to get the news in the computer because nowadays I don't like to watch TV. (1'') I don't like really because (1'') it's not only news, there is another information I don't like, {I don't} I don't think it is necessary to me. So, {in the /in the} computer/ {in the} in the internet I can (1'') choo choose my own news. /What {I {I} can, I can} no/, What {I }(1'') I want {to} to know. That's all.

(40 segundos)

(61 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (4 segundos + 5 segundos de silêncio = 9 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /in the computer/ /What I can/

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: {I don't I don't} {in the in the} {in the in the} {I I} {I can I can} {I I} {to to}

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer to get the news in the computer	Livre de erros
2	because nowadays I don't like to watch TV	Livre de erros
3	I don't like really	Livre de erros
4	because it's not only news	Livre de erros
5	there is another information	
6	I don't like	Livre de erros
7	I don't think	Livre de erros
8	it is necessary to me	Livre de erros
9	So, in the internet I can choose my own news.	Livre de erros
10	What I want to know.	Livre de erros
11	That's all.	Livre de erros

11 orações 10 livres de erros. (90,9%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

61 palavras, 1 erro = 0,01

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer to get the news in the computer because nowadays I don't like to watch TV. (2 orações 1 unidade de análise)

I don't like really because it's not only news, (2 orações e 1 unidade de análise)

there is another information I don't like, (2 orações e 1 unidade de análise)

I don't think it is necessary to me. (2 orações e 1 unidade de análise)

So, in the internet I can choose my own news. (1 oração e 1 unidade de análise)

What I want to know. (1 oração e 1 unidade de análise)

That's all. (1 oração e 1 unidade de análise)

11 orações e 7 unidade de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

61 palavras, 38 diferentes

Participante: Fort4

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

A marriage partner ideal for me {have to be (1'') have to (4'') have to to be} fidelity (1'') and like to me {and and} and be a good husband. (1'') I think it is.

(23 segundos)

(23 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (7 segundos de pausas + 22 segundos de silêncio = 29 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[:]: nenhum

c) repetições: {have to be have to have to to be} {and and} (2)

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	A marriage partner ideal for me have to be fidelity and like to me and be a good husband.	
2	I think	Livre de erros
3	It is.	Livre de erros

3 orações, 2 livre de erros (66,66%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

23 palavras, 3 erradas (0,13)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

A marriage partner ideal for me have to be fidelity and like to me and be a good husband.

(1 oração e 1 unidade de análise)

I think it is. (2 orações e 1 unidade de análise)

3 orações e 2 unidade de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

23 palavras, 18 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer to know the informations (3'') in {the} the television because I don't have time {to} to read the newspaper everyday and television for me is more easier.

(16 segundos)

(26 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (3 segundos de pausa + 29 segundos de silêncio = 32 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: {the the} {to to}

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer to know the informations in the television	
2	because I don't have time to read the newspaper everyday	Livre de erros
3	and television for me is more easier.	

3 orações, 1 livre de erros (33,3%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

26 palavras, 2 erros (0,08)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer to know the informations in **the** television because **I** don't have time **to** read **the** newspaper everyday (2 orações e 1 unidade de análise)

and **television** for me is more easier. (1 oração e 1 unidade de análise)

(3 orações e 2 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

26 palavras, 21 diferentes

Participante: Fort5

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

{He is important of} he is important of me he is (1'') a little (1'') lazy and {he} (3'') he is (1'') beautiful (2'') and (1'') he is (3'') {good} good.

(32 segundos)

(18 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (12 segundos de pausas + 13 segundos de silêncio = 25 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[:]: nenhum

c) repetições: {He is important of he is important of} {he he} {good good} (3)

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	he is important of me	
2	he is a little lazy	Livre de erros
3	and he is beautiful	Livre de erros
4	and he is good.	Livre de erros

4 orações, 3 livres de erros (75%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

18 palavras, 1 erro (0,06)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

He is important of me

he is a little lazy

and he is beautiful

and he is good.

(4 orações e 4 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

18 palavras, 11 palavras diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer (2'') {surf} surf inter Internet (2'') and television (5'') and {watch} (5'') watch (2'')
{movies} movies.

(23 segundos)

(10 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (16 segundos de pausas + 22 segundos de silêncio = 38 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: {surf surf} {watch watch} {movies movies} (3)

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer surf Internet and television and watch movies.	

1 oração, com erros (0%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

10 palavras, 2 erros (0,2)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer surf Internet and television **and** watch movies.

1 oração e 1 unidade de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

10 palavras, 9 palavras diferentes

Participante: Fort6

O participante Fort6 não realizou a Tarefa 1 referente ao Texto 1.

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

{I prefer} (5'') I prefer (3'') news (2'') info... informed news (1'') on Internet.
(17 segundos)
(6 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (11 segundos de pausas + 28 segundos de silêncio = 39 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: {I prefer I prefer}

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros	
1	I prefer news informed news on Internet.

1 oração com erros (0%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

6 palavras, 1 erro.

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer news informed news on Internet. (1 oração e 1 unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

6 palavras, 5 diferentes

Participante: Fort7

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I think the most important for a husband and wife are love comprehension (1'') trust (5'') just, (1'') I think.

(18 segundos)

(17 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (7 segundos de pausas + 27 segundos de silêncio = 34 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[:]: nenhum

c) repetições: nenhum

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	the most important for a husband and wife are love comprehension, trust, just	
3	I think	Livre de erros

3 orações com 2 livres de erros (66,6%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

17 palavras, 1 erro (0,06)

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I think the most important for a husband and wife are love comprehension, trust, just.

(2 orações e 1 unidade de análise)

I think (1 oração e 1 unidade de análise)

(3 orações e 2 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

17 palavras, 15 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer television because is easier (1'') and (1'') faster when I (2'') stay in my home.
 (23 segundos)
 (14 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (4 segundos de pausas + 22 segundos de silêncio = 26 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições: nenhum

d) substituições: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer television	Livre de erros
2	Because is easier and faster	Livre de erros
3	When I stay in my home	Livre de erros

3 orações com 3 livres de erros (100%)

5) Tabulação de Acurácia Lexical

17 palavras, 0 erro

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer television because is easier and faster when I stay in my home.
 (3 orações e 1 unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

17 palavras, 16 diferentes

Apêndice 21 - Análise dos textos das provas orais da segunda coleta – Fortaleza

Participante: Fort1

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

All birthdays in Brazil (2s) we usually (1s) {make a cake (1s) make [cakes]} (2s) {we (2s) we} {use balls to (7s) we use balls to} (6s) we use balls {in the <in> the} party (2s) sometimes (2s) we (2s) hear (1s) music (1s) in the parties

(45 segundos)

(21 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (28 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: [cakes por a cake]

c) repetições {}: {make a cake make cakes} , {we we} {use balls to use balls to} {we we} {in the in the}

d) substituições <>: <to por in>

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	All birthdays in Brazil we usually make cakes	
2	we use balls in the party	Livre de erros
3	sometimes we hear music in the parties	

3 orações e 1 corretas = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

21 palavras - 1 palavra errada - Total: 0,05

6) Tabulação de Complexidade Sintática

All birthdays in Brazil we usually make cakes (1 oração e 1 unidade de análise)

we use balls in the party (1 oração e 1 unidade de análise)

sometimes we hear music in the parties (1 oração e 1 unidade de análise)

(3 orações e 3 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

21 palavras, 15 palavras diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer take a test instead of write a paper because I think {more more} easy for me (2s). {I} I have more control about (1s) I [I'm] talking (1s) writing (1s) than I'm speaking (1s) or (2s) the other ways.

(28 segundos) (34 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (8 segundos de pausa + 17 segundos de silêncio = 25 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: [I por I'm]

c) repetições {}: {more more} , {I I}

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer take a test instead of write a paper	
2	because I think more easy for me	
3	I have more control about	Livre de erros
4	(what) I'm talking writing	
5	than (?) I'm speaking or the other ways.	

5 orações e 1 corretas = 20%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

34 palavras - 2 palavras errada - Total: 0,05

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer take a test instead of **write** a paper because **I** think **more** easy for me (2 orações e 1 unidade de análise)

I have **more** control about **I'm** talking writing than **I'm** speaking **or** the other ways. (3 orações e 1 unidade de análise)

(5 orações, 2 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

34 palavras, 28 diferentes

Participante: Fort2

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

In Brazil (1s) the birthdays are celebrated {with} a (2s) with [the] small (1s) party (1s) with the a [some] objects (1s) {like like} the (2s) balls <balloons> (9s) cake (3s) sandwiches and the (2s) HATES.

(38 segundos)

(20 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (22 segundos de pausa + 7 segundos de silêncio = 29 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: [the no lugar de a] [some no lugar de the e a]

c) repetições {}: {with} {like}

d) substituições <>: <ballons no lugar de balls>

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros	
1	In Brazil, the birthdays are celebrated with the small party with some objects like the balloons cake sandwiches and the HATES .

1 orações e 0 corretas = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

20 palavras - 2 palavras erradas - Total: 0,1

6) Tabulação de Complexidade Sintática

In Brazil, the birthdays are celebrated with **the** small party **with** some objects like **the** balloons cake sandwiches and **the** HATES.

(1 oração e 1 unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

20 palavras, 16 diferentes.

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer (1s) writing (1s) {a} a paper. Because {I (2s) I} (2s) be-best (1s) in write. (2s) I prefer writing because {I (2s) I} {I don't I don't (2s) I don't} so good (2s) in speaking.

(28 segundos)

(22 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (15 segundos de pausa + 17 segundos de silêncio = 32 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: {a a} {I I} {I I} {I don't I don't}

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer writing a paper.	Livre de erros.
2	Because I best in write .	
3	I prefer writing	Livre de erros.
4	because I don't so good in speaking.	

4 orações e 2 corretas = 50%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

22 palavras - 3 palavras erradas - Total: 0,14

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer writing a paper Because **I** best in write. (2 orações e 1 unidade de análise)

I prefer writing because **I** don't so good **in** speaking. (2 orações e 1 unidade de análise)

4 orações e 2 unidades de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

22 palavras, 15 diferentes.

Participante: Fort3

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

In my country {it's (2s) it's} common use in birthdays (1s) balloons (2s) cakes a lot of foods (1s) /people (1s) {in in in} child birthdays/. But when {you you} go {to (1s) to} (1s) birthdays (5s) to (1s) adult people (2s) {you can} {you can} take drinks
(45 segundos)
(28 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (17 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /people in child birthdays/

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: {it's it's} {you you} {to to} {you can you can}

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	In my country, it's common use in birthdays balloons cakes a lot of foods	
2	But when you go to birthdays to adult people	
3	you can take drinks	Livre de erros

3 orações e 1 corretas = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

28 palavras - 3 palavras erradas = 0,11

6) Tabulação de Complexidade Sintática

In my country, it's common use **in** birthdays balloons cakes a lot of foods (1 oração e 1 unidade de análise)But when you go to **birthdays to** adult people **you** can take drinks (2 orações e 1 unidade de análise)

(3 orações, 2 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

28 palavras, 24 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think [some most of most] people prefer (1s) take a test (1s) me too sometimes. (1s) But sometimes I like {to to} write a paper because {you you} can (2s) try (2s) {you can you can} <write> (4s) {practice (2s) practice} (1s) what you <know> what you <learn> in the class. When {you you} make a test it's good because is [it's] more (2s) direct, you know, objective, I don't know.

(45 segundos)

(50 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (16 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: [most no lugar de some mosto f], [it's no lugar de is] (2)

c) repetições {}: {to to} {you you} {you can you can} {practice practice} (4)

d) substituições <>: <try por write>, <know por learn>

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	most people prefer take a test	
3	Me too sometimes	
4	But sometimes I like to write a paper	Livre de erros
5	Because you can write, practice	Livre de erros
6	What you learn in the class	Livre de erros
7	When you make a test	Livre de erros
8	it's good	Livre de erros
9	because it's more direct	Livre de erros
10	you know, objective	Livre de erros
11	I don't know.	Livre de erros

11 orações e 9 corretas = 81,81%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

50 palavras - 2 palavras erradas = 0,04

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I think most people prefer take a test. (2 orações, 1 unidade de análise)

Me too sometimes. (1 oração e 1 unidade de análise)

But **sometimes** I like to write a paper because you **can write**, practice what you **learn** in the class (3 orações e 1 unidade de análise)

When you make a test it's good because it's more objective (3 orações 1 unidade de análise)

You know, objective. (1 oração, 1 unidade de análise)

I don't know. (1 oração, 1 unidade de análise)

11 orações e 6 unidades de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

50 palavras, 38 diferentes

Participante: Fort4

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

Birthdays are celebrated (1s) normally in family at home with cake (1s) balloons music friends. (2s) People use to (2s) give gifts and (1s) has a lot of drinks and food (2s) and people play games and (2s) it is.

(28 segundos)

(33 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (11 segundos de pausa + 17 segundos de silêncio = 28 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: nenhum

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Birthdays are celebrated normally in family at home with cake balloons music friends.	Livre de erros
2	People use to give gifts	
3	and has a lot of drinks and food	
4	and people play games	Livre de erros
5	And it is	Livre de erros

5 orações e 3 corretas = 60%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

33 palavras - 3 palavras erradas = 0,09

6) Tabulação de Complexidade Sintática

Birthdays are celebrated normally in family at home with cake balloons music friends.

People use to give gifts

and has a lot of drinks **and** food

and people play games

and it is.

(5 orações 5 unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

33 palavras, 29 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer take a test because I just have to study and make the test. (1s) And {if I if I} have to write {a a} research or present {a a} research I have to (1s) preparate and present and {it's very it's very} hard (1s) {and (2s) and} it is.

(26 segundos)

(40 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (05 segundos de pausa + 19 segundos de silêncio = 24 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: {if I if I}, {a a}, {a a}, {it's very it's very}, {and and} (5)

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer take a test	
2	because I just have to study	Livre de erros
3	and make the test.	
4	And if I have to write a research	
5	or present a research	
6	I have to preparate	
7	And present (it)	
8	And it's very hard	Livre de erros
9	And it is.	Livre de erros

9 orações, 3 livres de erros = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

40 palavras, 5 erradas = 0,13

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer take a test because I just have to study and make the test. (3 orações e 1 unidade de análise)

And if I have to write a research or present a research I have to preparate and present (4 orações e 1 unidade de análise)

and it's very hard (1 oração e 1 unidade de análise)

and it is. (1 oração e 1 unidade de análise)

(9 orações, 4 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

40 palavras, 22 diferentes

Participante: Fort5

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

/You/ {there there} birthday (1s) with cakes (4s) {with with} {family family} (1s) friends (14s)
 It's funny (12 s) /The people/
 (45 segundos)
 (10 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (32 segundos de pausa)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /you/ /the people/ (2)

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: {there there}, {with with}, {family family} (3)

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	There birthday with cakes with family friends	
2	It's funny	Livre de erros

2 orações e 1 correta = 50%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

10 palavras - 1 palavras erradas = 0,1

6) Tabulação de Complexidade Sintática

There birthday with cakes **with** family friends

It's funny

(2 orações e 2 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

10 palavras, 9 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer (1s) the test (1s) because (2s) is more easy (3s) and fast (1s) [more fast].

(14 segundos)

(11 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (8 segundos de pausa + 31 segundos de silêncio = 39 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: [more fast] (1)

c) repetições {}: nenhum

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer the test	Livre de erros
2	Because is more easy and more fast	

2 orações e 1 corretas = 50%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

11 palavras - 2 palavras erradas = 0,18

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer the test because is **more** easy and more fast.

(2 orações e 1 unidade de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

11 palavras, 10 diferentes

Participante: Fort6

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

Well, (1s) the birthdays (4s) was (1s) with balloons (3s) with happy birthday (4s) very colors (1s) and (5s) {much much (3s) much} cake and foods.
(38 segundos)
(16 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (22 segundos de pausa + 7 segundos de silêncio = 29 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[:]: nenhum

c) repetições {:}: {much much much} (1)

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros	
1	Well, the birthdays was with balloons with happy birthday very colors and much cake and foods.

1 orações e 0 corretas = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

16 palavras - 3 palavras erradas = 0,19

6) Tabulação de Complexidade Sintática

Well, the birthdays was with balloons with happy birthday very colors and much cake and foods.

1 oração e 1 unidade de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

16 palavras, 14 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

The students prefer writing a {paper paper} (2s) and I prefer writing a paper too. (3s) My reasons is (1s) I can think more (5s) /and I can (2s) usually (3s) more (3s) (14s) usually/ (45 segundos)
(20 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (33 segundos de pausa)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /and I can usually more usually/ (1)

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: {paper paper} (1)

d) substituições <>: <more por all> (1)

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The students prefer writing a paper	Livre de erros
2	and I prefer writing a paper too.	Livre de erros
3	My reasons is	
4	I can think more	Livre de erros

4 orações e 3 corretas = 75%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

20 palavras - 1 palavras erradas = 0,05

6) Tabulação de Complexidade Sintática

The students prefer writing a paper (1 oração e 1 unidade de análise)

and I prefer writing a paper too (1 oração e 1 unidade de análise)

My reasons is I can think more (2 orações e 1 unidade de análise)

4 orações e 3 unidade de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

20 palavras, 17 palavras diferentes

Participante: Fort7

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

Here in Brazil we celebrate our birthdays with a party (2s) we (1s) eat cake and some (1s) kinds of drinks (2s) we invite our friends and relatives (2s) and we have some time of fun.

(26 segundos)

(32 palavras)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) Duração das pausas: (8 segundos de pausa + 19 segundos de silêncio = 27 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[:]: nenhum

c) repetições { }: nenhum

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Here in Brazil we celebrate our birthdays with a party	Livre de erros
2	we eat cake and some kinds of drinks	Livre de erros
3	we invite our friends and relatives	Livre de erros
4	and we have some time of fun.	Livre de erros

4 orações e 4 corretas = 100%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

32 palavras corretas = 0

6) Tabulação de Complexidade Sintática

Here in Brazil we celebrate our birthdays with a party

we eat cake and some kinds of drinks

we invite our friends and relatives

and we have some time of fun.

(4 orações e 4 unidades de análise)

7) Tabulação de Complexidade Lexical

32 palavras, 25 diferentes

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer take a test (1s) because is easier to prepare yourself and (2s) I like hear the opinion of my teacher (1s) through the test (1s) that's my reason.

(22 segundos)

(27 palavras)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (5 segundos de pausa + 23 segundos de silêncio = 28 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: nenhum

b) reformulações[]: nenhum

c) repetições {}: nenhum

d) substituições <>: nenhum

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer take a test	
2	Because (it) is easier to prepare yourself	
3	and I like hear the opinion of my teacher through the test	
4	that's my reason.	Livre de erros

4 orações e 1 corretas = 25%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

27 palavras, 3 erradas = 0,11

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer take a test because is easier to prepare yourself (2 orações e 1 unidade de análise)

and I like hear the opinion of my teacher through the test (1 oração e 1 unidade de análise)

that's my reason. (1 oração e 1 unidade de análise)

4 orações e 3 unidades de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

27 palavras, 24 diferentes

Apêndice 22 – Análise dos textos das provas orais da terceira coleta – Fortaleza

Participante: Fort1

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

A city (1'') I would like to visit (1'') in Brazil is Bonito in Mato Grosso, because (1'') {there, there,} [there is], there are many places, beautiful places, (1'') nature, (2'') beautiful people, (2'') this.

(parou aos 24 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (8 segundos + 21 segundos = 29 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: (1)

c) repetições {}: (2)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	A city (...) is Bonito in Mato Grosso,	Livre de erros
2	I would like to visit in Brazil	Livre de erros
3	Because there are many places, beautiful places, nature, beautiful people, this.	Livre de erros

3 orações, todas livres de erros = 100%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

24 palavras, nenhum erro = 0

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) A city I **would like to visit** in Brazil **is** Bonito **in** Mato Grosso, because, **there are** many places, beautiful **places**, nature, **beautiful** people, this.

3 orações e 1 unidade de análise = 3

7) Tabulação de Complexidade Lexical

21 palavras diferentes de 24 = 0,88

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think to attend a /coadu/, coeducational school, (1'') for both /wo/, woman and man, (1'') is better because /then/, there are (1'') kids, since this moment, (1'') they can (1'') improve their relationship for when they {grow up} grow up (1'') they {can} (3'') can have more possibility in your relationships. (35 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (19 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: (3)

b) reformulações[]:

c) repetições {}: (2)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	to attend a coeducational school, for both, woman and man, is better	Livre de erros
3	because, there are kids	Livre de erros
4	since this moment, they can improve their relationship	Livre de erros
5	for when they grow up	Livre de erros
6	they can have more possibility in your relationships.	

6 orações, 5 livres de erros = 83,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

39 palavras, 1 erro = 0,03

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **think** to attend a coeducational school, for both, woman and man, **is** better because **there are** kids,

2) since this moment, they **can improve** their relationship

3) for when they **grow up** they **can have** more possibility in your **relationships**.

6 orações 3 e Unidades de Análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

36 palavras diferentes de 39 = 0,92

Participante: Fort2

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I would like to visit the England because {I} I want to (2'') {to} know the culture and the new people (1'') and I want to visit the (1'') castle in England. I would like too much [{to knew to knew}] to know the prince and the (2'') of course {the} (1'') queen Elizabeth (2'') [{the the}] her castle and the {many} many people in the country.
(cumpriu os 45 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (9 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: (2)

c) repetições {}: (7)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros	
1	I would like to visit the England
2	because I want to know the culture and the new people
3	and I want to visit the castle in England.
4	I would like too much to know the prince and the of course queen Elizabeth, her castle and the many people in the country.

4 orações, nenhuma livre de erros: 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

51 palavras, 5 erros = 0,09

6) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) **I would like to visit** the England because **I want to know** the culture and **the** new people
- 2) and **I want to visit** the castle in England.
- 3) **I would like too much to know** the prince and **the** of course queen Elizabeth her **castle** and **the** many people in **the** country.

4 orações e 3 unidades de análise = 1,33

7) Tabulação de Complexidade Lexical

25 palavras diferentes de 51 = 0,49

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer to attend a school for {both} both women and men (1'') because I think that (1'') the opinion the man and women (2'') made change among them.
(20 segundos de fala)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (29 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações []:

c) repetições {}: (1)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer to attend a school for both women and men	Livre de erros
2	because I think that	Livre de erros
3	the opinion the man and women made change among them.	

3 orações, 2 livres de erros = 66,66%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

25 palavras, 3 palavras erradas = 0,12

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **prefer to attend** a school for both women and men because I **think that** the opinion **the man and women made** change among them.

3 orações, 1 unidade de análise = 3

7) Tabulação de Complexidade Lexical

20 palavras diferentes de 25 = 0,8

Participante: Fort3

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I'd {I'd} like to visit Machupichu in Peru. (1'') I think it's a beautiful place with [a] (1'') some (1'') natural elements and I'm so curious about that place, (2'') like (1'') the structure there it's very very uncommon, or if you compare with another places. (1'') So, it's {a} a dream (1'') I have since I was a child when I saw for the first time on tv.
(45 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (8 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: (1)

c) repetições {}: (2)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I'd like to visit Machupichu in Peru.	Livre de erros
2	I think	Livre de erros
3	it's a beautiful place with some natural elements	Livre de erros
4	and I'm so curious about that place, like the structure there	Livre de erros
5	it's very very uncommon,	Livre de erros
6	or if you compare with another places.	
7	So, it's a dream	Livre de erros
8	I have	Livre de erros
9	since I was a child	Livre de erros
10	when I saw for the first time on tv.	Livre de erros

10 orações com 9 livre de erros = 90%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

64 palavras com 1 erro = 0,02

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I'd like to visit Machupichu in Peru.

2) I think it's a beautiful place with some natural elements

3) and I'm so curious about that place,

4) like the structure there it's very very uncommon, or if you compare with another places.

5) So, it's a dream I have since I was a child when I saw for the first time on tv.

10 orações e 5 unidades de análise

7) Tabulação de Complexidade Lexical

50 palavras diferentes de 64 = 0,78

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer a <coeducation> coeducational (1'') who attend women and men because like a human we are social (1'') and we need to share (2'') our opinion and to know the opposite opinion (3'') {about} (4'') about what men think and about what women think. So, (1'') it's necessary to {to} develop (3'') ourselves. I think it's that:

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (15 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações []:

c) repetições {}: (2)

d) substituições <>: (1)

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer a coeducational (?)	
2	who attend women and men	
3	because like a human we are social	
4	and we need to share our opinion	Livre de erros
5	and to know the opposite opinion	Livre de erros
6	about what men think	Livre de erros
7	and about what women think.	Livre de erros
8	So, it's necessary to develop ourselves.	Livre de erros
9	I think	Livre de erros
10	it's that	Livre de erros

10 orações, com 7 livre de erros = 70%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

50 palavras com 2 erros = 0,04

6) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I **prefer** a coeducational who **attend** women and men because like **a** human we **are** social
- 2) **and** we **need to share** our opinion **and** to know the opposite **opinion** about what **men think** about what women **think**.
- 3) So, it's necessary **to** develop ourselves.
- 4) **I think** it's that.

10 orações e 4 unidade de análise = 2,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

35 palavras diferentes de 50 = 0,7

Participante: Fort4

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I would like to visit Curitiba in Paraná, because {I} I think that is a very beautiful city with a lot of beautiful places to visit and I prefer to visit a city, a Brazilian city than a (1”) {a} city in around country.

(24 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (22 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações []:

c) repetições {}: (2)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I would like to visit Curitiba in Paraná	Livre de erros
2	because I think that	Livre de erros
3	that is a very beautiful city with a lot of beautiful places to visit	Livre de erros
4	and I prefer to visit a city, a Brazilian city than a city in around country.	

4 orações, 3 livres de erros = 75%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

41 palavras, 1 erro = 0,02

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **would like to visit** Curitiba in Paraná, because I **think** that **is** a very beautiful city with **a** lot of **beautiful** places to visit

2) and I **prefer to visit** a **city**, a Brazilian **city** than a **city** in around country.

4 orações e 2 unidade de análise = 2

7) Tabulação de Complexidade Lexical

31 palavras diferentes de 41 = 0,76

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer study in a school for (1'') women and men because (1'') out of school we have to (1'') stay with both so (2'') it's easier to have this (2'') {this} experience at school first. (23 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (29 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]:

c) repetições {}: (1)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer (?) study in a school for women and men	
2	because out of school we have to stay with both	Livre de erros
3	so it's easier to have this experience at school first.	Livre de erros

3 orações 2 livres de erros = 66,66%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

31 palavras sem erros = 0

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **prefer study** in a school for women and men because out of **school** we **have to stay** with both

2) so it's easier **to have** this experience at **school** first.

3 orações, 2 unidades de análise = 1,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

27 palavras diferentes de 31 = 0,87

Participante Fort5

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I would like (1'') <visit> to visit (3'') Spain because is very {is very} beautiful {beautiful}. (12 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (37 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]:

c) repetições {}: (2)

d) substituições <>: (1)

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I would like to visit Spain	Livre de erros
2	because (?) is very beautiful	

2 orações e 1 livre de erros = 50%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

10 palavras 1 erro.

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) **I would like to visit** Spain because **is** very beautiful.

2 orações e 1 unidade de análise.

7) Tabulação de Complexidade Lexical

10 palavras diferentes de 10 = 1

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

For me (3'') it is not important, (3'') because (9'') the students (2'') to need to study (5'') only.
(31 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (36 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações []:

c) repetições {}:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	For me it is not important,	
2	because the students to need to study only	

2 orações, nenhuma livre de erros = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

14 palavras, 3 erros = 0,21

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) For me it **is** not important, because the students **to need to** study only.

2 orações e 1 unidade de análise. = 2

7) Tabulação de Complexidade Lexical

13 palavras diferentes de 14 = 0,93

Participante: Fort6

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

Then, {I} (1'') I want visit Edinburg (1'') in Scotland because (1'') I love the culture (1'') I love <the> (2'') how (1'') the people (4'') speak your English and (3'') I love {the} the country. (2'') Then I think (1'') a day visit the {the} city (3'') the country. (40 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (27 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]:

c) repetições {}: (3)

d) substituições <>: (1)

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Then, I want (?) visit Edinburg in Scotland	
2	because I love the culture	Livre de erros
3	I love	Livre de erros
4	how the people speak your English	
5	I love the country.	Livre de erros
6	Then I think a day (?) visit the city the country.	

6 orações 3 livres de erros = 50%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

35 palavras, 3 erros = 0,09

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) Then, I **want visit** Edinburg in Scotland because **I love** the culture

2) **I love** how the people **speak** your English

3) and **I love** the country.

4) **Then I think** a day visit the city, the country.

6 orações, 4 unidades de análise. = 1,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

22 palavras diferentes de 35 = 0,63

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer the (4'') coeducational (1'') school for both (1'') woman and man (1'') because (4'') {I don't} {I don't} (1'') <look> I don't see {I don't see} difference. (27 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (30 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]:

c) repetições {}: (2)

d) substituições <>: (1)

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer the coeducational school for both woman and man	Livre de erros
2	Because I don't see (?) difference	

2 orações 1 livre de erros = 50%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

16 palavras, 1 erros = 0,06

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **prefer** the coeducational school for both woman and man because **I don't see** difference.

2 orações e 1 unidade de análise = 2

7) Tabulação de Complexidade Lexical

15 palavras diferentes de 16 = 0,94

Participante: Fort7

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

Well, I would like to visit Muskogee in the countryside of Oklahoma, (1'') in the United States. I would like to go there because I have been some researches about the region and I have found that there I can find what I can't find in here in Brazil, about culture and religious stuff.

(30 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (16 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[:

c) repetições { }:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Well, I would like to visit Muskogee in the countryside of Oklahoma, in the United States.	Livre de erros
2	I would like to go there	Livre de erros
3	because I have been (?) some researches about the region	
4	and I have found that	Livre de erros
5	there I can find	Livre de erros
6	what I can't find in here in Brazil, about culture and religious stuff.	

6 orações com 4 livre de erros = 66,66%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

54 palavras e 1 erro = 0,02

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) Well, I **would like to visit** Muskogee in the countryside of Oklahoma, **in the** United States.

2) I **would like to go** there because I **have been** some researches about the region

3) and I **have found** that **there I can find** what I **can't find** in here **in** Brazil, **about culture and** religious stuff.

6 orações e 3 unidades de análise = 2

7) Tabulação de Complexidade Lexical

35 palavras diferentes de 54

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I would rather to attend a school where men and women study together because I believe (1'') separate men and women never works, (2'') that's it. (1'') I think (1'') men (1'') find what (2'') they look for in women and women find what they look for in men. That's not a good idea to separate men and women. Strange things can happen in an environment that there is only men. (2'') You know what I meant. (45 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (10 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações []:

c) repetições {}:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I would rather to attend a school	
2	where men and women study together	Livre de erros
3	because I believe	Livre de erros
4	separate men and women never works,	Livre de erros
5	that's it.	Livre de erros
6	I think	Livre de erros
7	Men find what	Livre de erros
8	they look for in women	Livre de erros
9	and women find what	Livre de erros
10	They look for in men	Livre de erros
11	That's not a good idea to separate men and women.	Livre de erros
12	Strange things can happen in an environment that	
13	there is only men.	Livre de erros
14	You know	Livre de erros
15	what I meant.	Livre de erros

15 orações com 13 livre de erros = 86,66%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

72 palavras com 2 erros = 0,03

6) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I **would rather to attend** a school where men and women **study** together because I **believe** separate **men and women** never **works**,
- 2) that's it.
- 3) I **think** men **find** what they **look for** in women
- 4) **and women find** what they **look for** in men.
- 5) **That's** not a good idea to separate **men and women**.
- 6) Strange things **can happen** in an environment **that there is** only **men**.
- 7) You **know** what I **meant**.

15 orações e 7 unidades de análise = 2,14

7) Tabulação de Complexidade Lexical

44 palavras diferentes de 72 = 0,61

Apêndice 23 - Análise dos textos das provas orais da quarta coleta – Fortaleza

Participante: Fort1

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

The best book I have read (2s) {is} (1s) is (1s) all love for a half {half} brother half sister. (1s) I enjoyed because I (1s) {I} identify with {with} it because in my family I {my family I} have half sisters and half {half} brothers. (23 segundos) (22 segundos de silêncio + 6 segundos de pausa = 28 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (28 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]:

c) repetições {}: is; half; I; with; my family I; half (6)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The best book (...) is all love for a half brother half sister	Livre de erros
2	I have read	Livre de erros
3	I enjoyed	Livre de erros
4	because I identify with it	Livre de erros
5	because in my family I have half sisters and half brothers	Livre de erros

5 orações corretas = 100%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

32 palavras e nenhum erro

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) The best book I have read is all love for a half brother half sister. (2 orações e 1 unidade de análise)

2) I enjoyed because I identify with it because in my family I have half sisters and half brothers (3 orações e 1 unidade de análise)

5 orações e 2 unidades de análise AS = 2,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

The best book I have read is all love for a half brother sister enjoyed because identify with it in my family and

23 palavras diferentes de 32 = 0,72

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

Well, I prefer travel with someone because (1s) is more interesting that travel alone. (8 segundos) (36 segundos de silêncio + 1 segundo de pausa = 37 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (37 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações []:

c) repetições {}:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Well, I prefer (to) travel with someone	
2	because (it) is more interesting that travel alone.	

2 orações erradas = 0%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

13 palavras com 2 erros = 0,15

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) Well, I prefer travel with someone because is more interesting that travel alone. (2 orações e 1 unidade de análise)

2 orações e 1 unidade de análise AS = 2,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

Well, I prefer travel with someone because is more interesting that travel alone.

13 palavras diferentes de 13 palavras = 1,0

Participante: Fort2

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

I read the book adventures of Tom Sawyer (1s) and this book is very interesting because Tom Sawyer is a good good boy, but he is a smart boy and intelligent boy and [this] the history (1s) talks about (3s) your adventures (3s) with others (1s) boys /and (2s) he has a/ (5s).

(16 segundos de pausa)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (16 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /and he has a/ (1)

b) reformulações[:]: [this] (1)

c) repetições { }:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I read the book adventures of Tom Sawyer	Livre de erros
2	and this book is very interesting	Livre de erros
3	because Tom Sawyer is a good good boy	Livre de erros
4	but he is a smart boy and intelligent boy	Livre de erros
5	and the history talks about your adventures with others boys	

5 orações e 4 livres de erros = 80%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

39 palavras com 3 erros = 0,08

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I read the book adventures of Tom Sawyer (1 oração e 1 Unidade de Análise AS)

2) and this book is very interesting because Tom Sawyer is a good good boy, but he is a smart boy and intelligent boy (3 orações e 1 Unidade de análise)

3) and the history talks about your adventures with others boys (1 oração e 1 Unidade de Análise AS)

5 orações e 3 unidade de análise = 1,67

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I read the book adventures of Tom Sawyer and this is very interesting because a good boy, but he smart intelligent the history talks about your with others

27 palavras diferentes dentre 39 = 0,69

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer to make my own travel plan my travels because (3s) I like [to chose] to choice (2s) the hotel the places where I want visiting (4s) {I like (2s) to go} I like to go out (1s) in many places (3s) in hour. (11 segundos de silêncio + 15 segundos de pausa = 26 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (26 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: [to chose] (1)

c) repetições {}: I like to go (1)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer to make my own travel plan my travels	
2	because I like to choice the hotel the places	
3	where I want visiting	
4	I like to go out in many places in (?) hour	

4 orações erradas

5) Tabulação de Acurácia Lexical

33 palavras com 4 erros = 0,12

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I prefer to make my own travel plan my travels because (3s) I like to choice the hotel the places where I want visiting (3 orações e 1 Unidade de Análise AS)

2) I like to go out in many places in hour (1 oração e 1 Unidade de Análise)

4 orações e 2 unidades de análise = 2

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I prefer to make my own travel plan because like choice the hotel places where want visiting go out in many hour

22 palavras diferentes dentre 33 = 0,67

Participante: Fort3

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

(2s) I'm reading a {a} book from Mark Twain called The Adventures of Tom Sawyer and {I'm} I'm enjoying very much because [it's a] (1s) {the} the boy, Tom Sawyer, is very very smart. (2s) He {he} lives in a {in a} region and have specific conditions and (2s) /what a/ (4s) what {make me} {me} make me (3s) enjoy this book it's {the} {the} (1s) the way of the author wrote it {wrote it}. (1s) {There is a} there is a specific.
(16 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (16 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /what a/ (1)

b) reformulações[: [it's a] (1)

c) repetições {}: a; I'm; the; in a; make me; me; the; the; there is a; he; wrote it (11)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I'm reading a book from Mark Twain called The Adventures of Tom Sawyer	Livre de Erros
2	And I'm enjoying (it) very much	
3	because the boy, Tom Sawyer, is very very smart	Livre de erros
4	He lives in a region and have specific conditions	
5	and what make me enjoy this book	
6	It's the way	Livre de erros
7	of the author wrote it	
8	there is a specific (?)	

8 orações e 3 livres de erros = 37,5%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

55 palavras e 3 erros = 0,05

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I'm reading a book from Mark Twain called The Adventures of Tom Sawyer (1 oração e 1 unidade de análise AS)

2) And I'm enjoying very much because the boy, Tom Sawyer, is very very smart. (2 orações e 1 Unidade de análise AS)

3) He lives in a region and have specific conditions (1 oração e 1 unidade de análise AS)

4) and what make me enjoy this book it's the way of the author wrote it (2 orações e 1 Unidade de Análise AS)

5) there is a specific (1 oração e 1 unidade de análise AS)

8 orações e 5 unidades de Análise AS = 1,6

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I'm reading a book from Mark Twain called The Adventures of Tom Sawyer and enjoying very much because the boy is smart He lives in region have specific conditions what make me this it author wrote there specific (39 palavras diferentes dentre 55 = 0,71)

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think it's better make a travel in (4s) {in} group make a tour group because (1s) when you go another country or another place if you are alone it's hard <to {to} find a> (1s) {to find} (1s) <no> to have fun there. (1s) Because go to {to} (2s) a different place <when you> where you don't know anyone it's (1s) {it's} too lonely. For me it's better make this in group. (2s) /It's so/ (3s) visit some places museums go to shows alone it's very sad.

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (16 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /It's so/ (1)

b) reformulações[]:

c) repetições {}: in; to find; to; to; it's (5)

d) substituições <>: to find a; no; when you (3)

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	it's better (to) make a travel in group make a tour group	
3	because when you go (to) another country or another place	
4	if you are alone	Livre de erros
5	it's hard to have fun there	Livre de erros
6	Because go to (a) different place (...) it's too lonely	
7	where you don't know anyone	Livre de erros
8	For me it's better (to) make this in group	
9	visit some places museums go to shows alone it's very sad	

9 orações, 4 livres de erros = 44,44%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

71 palavras com 6 erros = 0,08

6) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I think it's better make a travel in (4s) group make a tour group (2 orações e 1 unidade de análise AS)
- 2) because when you go another country or another place if you are alone it's hard to have fun there. (3 orações e 1 unidade de análise AS)
- 3) Because go to a different place where you don't know anyone it's too lonely. (2 orações e 1 unidade de análise AS)
- 4) For me it's better make this in group. (1 oração e 1 unidade de análise AS)
- 5) visit some places museums go to shows alone it's very sad (1 oração e 1 unidade de análise AS)

9 orações e 5 unidades de análise AS = 1,8

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I think it's better make a travel in group tour because when you go another country or place if re alone hard have fun there to different where don't know anyone too lonely. For me this visit some museums shows very sad (44 palavras diferentes de 71 = 0,62)

Participante: Fort4

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

The last book that {I've} I've had read [is] was The Adventures of Tom Sawyer, by Mark Twain and I enjoyed this book because it talks about {a} (1s) a child and his childhood and all the adventures that he had with his friends and family (1s) and the most important talk in this book in my opinion was the friendship between the main character and one of his friends that was a poor guy (1s) that was (1s) discrimination for all the neighbors.

(4 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (4 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[: [is] (1)

c) repetições {}: I've; a (2)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The last book (...)was The Adventures of Tom Sawyer, by Mark Twain	Livre de erros
2	that I've had read	Livre de erros
3	and I enjoyed this book	Livre de erros
4	because it talks about a child and his childhood and all the adventures	Livre de erros
5	that he had with his friends and family	Livre de erros
6	and the most important talk in this book in my opinion was the friendship between the main character and one of his friends	Livre de erros
7	that was a poor guy	Livre de erros
8	that was discrimination for all the neighbors	

8 orações e 7 livres de erros = 87,5%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

76 palavras e 1 erro = 0,01

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) The last book that I've had read was The Adventures of Tom Sawyer, by Mark Twain (2 orações e 1 unidade de análise)

2) and I **enjoyed** this book because it **talks** about a child and his childhood and all the adventures that he **had** with his friends and family (3 orações e 1 unidade de análise)

3) and the most important talk in this book in my opinion **was** the friendship between the main character and one of his friends that **was** a poor guy that **was** discrimination for all the neighbors. (3 orações e 1 unidade de análise)

8 orações e 3 unidades de análise = 2,67

7) Tabulação de Complexidade Lexical

The last book that I've had read was Adventures of Tom Sawyer, by Mark Twain and enjoyed this because it talks about a child his childhood all that he had with his friends family most important in my opinion friendship between main character one poor guy discrimination for neighbors

48 palavras diferentes dentre 76 = 0,63

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

In my opinion the best approach about traveling is [to visit] visiting a city in a independent way because when you are with (2s) {with} people that you don't know sometimes (1s) some people have {have} differents (1s) opinions about things and you have to agree with them. So I prefer (1s) travel by myself and do the things I like.

(14 segundos de silêncio + 5 segundos de pausa = 19 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (19 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: [visit] (1)

c) repetições {}: with; have (2)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	In my opinion the best approach about traveling is visiting a city in a independent way	
2	because when you are with people	Livre de erros
3	that you don't know sometimes	Livre de erros
4	some people have differents opinions about things	
5	and you have to agree with them	Livre de erros
6	So I prefer travel by myself and do the things	
7	I like	Livre de erros

7 orações e 4 livres de erros = 57,14%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

In my opinion the best approach about traveling is visiting a city in a independent way because when you are with people that you don't know sometimes some people have differents opinions about things and you have to agree with them. So I prefer travel by myself and do the things I like

54 palavras, 4 erros = 0,07

6) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) In my opinion the best approach about traveling **is visiting** a city in a independent way (2 orações e 1 unidade de análise)
 - 2) because when you **are** with people that you **don't know** sometimes some people **have** differents opinions about things and you **have to agree** with them. (4 orações e 1 unidade de análise)
 - 3) So I **prefer** travel by myself and do the things I **like** (2 orações e 1 unidade de análise)
- 7 orações e 3 unidades de análise = 2,34

7) Tabulação de Complexidade Lexical

In my opinion the best approach about traveling is visiting a city in independent way because when you are with people that don't know sometimes some have differents opinions about things and to agree them. So I prefer travel by myself and like
 44 palavras diferentes dentre 54 = 0,81

Participante: Fort5

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

(1s) {I read} I read a {a} (2s) The adventures (1s) the [Tom Sawy] Tom Sawyer (3s) [is a book] (2s) it was a book very interesting (1s) because (8s) /the book/ [he] his history (1s) is very interesting.

(12 segundos de silêncio + 19 segundos de pausa = 31 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (31 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /the book/ (1)

b) reformulações[]: [Tom Sawy] [is a book] [he] (3)

c) repetições { }: I read; a (2)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I read a the adventures the Tom Sawyer	
2	it was a book very interesting	Livre de erros
3	Because his history is very interesting	

3 orações e 1 livre de erros = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

19 palavras com 4 erros = 0,21

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I read a the adventures the Tom Sawyer (1 oração e 1 unidade de análise)

2) it was a book very interesting because his history is very interesting (2 orações e 1 unidade de análise)

3 orações e 2 unidades de análise = 1,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I read a the adventures Tom Sawyer it was book very interesting because his history

14 palavras diferentes de 19 = 0,74

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think {I think} that is better to travel as part of a tour group because (2s) [I would lost] {I would lost} (2s) {I} (1s) I could enjoy the travel /enjoy/ (1s) and (3s) I will be more security (5s) because (1s) I (1s) will (2s) know there {there} was people.

(18 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (18 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /enjoy/ (1)

b) reformulações[]: [I would lost]

c) repetições {}: I think; I would lost; I; there (4)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	that is better to travel as part of a tour group	Livre de erros
3	Because I could enjoy the travel	
4	And I will be more security	
5	because I will know there was people	

5 orações com 2 livres de erros = 40%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

32 palavras com 4 erros = 0,13

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I think that is better to travel as part of a tour group because I could enjoy the travel (3 orações e 1 unidade de análise)

2) And I will be more security because I will know there was people (2 orações e 1 Unidade de análise)

5 orações e 2 unidades de análise = 2,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I think that is better to travel as part of a tour group because could enjoy the and will be more security know there was people

26 palavras diferentes de 32 = 0,81

Participante: Fort6

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

{I'm} (2s) I'm reading a (3s) romance book (1s) with a title (6s) loving more (1s) and (3s) this specially (2s) [was] (2s) [is interesting] was interesting (2s) because is a drama history (2s) /and for example/ (3s) /he was a/.

(26 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (26 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /and for example/ /he was a/ (2)

b) reformulações[]: [was]; [is interesting] (2)

c) repetições {}: I'm (1)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I'm reading a romance book with a title loving more	
2	and this specially was interesting	Livre de erros
3	because is a drama history	

3 orações e 1 livre de erros = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

21 palavras com 2 erros = 0,10

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I'm reading a romance book with a title loving more (1 oração e 1 unidade de análise AS)

and this specially was interesting because is a drama history (2 orações e 1 unidade de análise AS)

3 orações e 2 unidades de análise AS = 1,5

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I'm reading a romance book with title loving more and this specially was interesting because is drama history

19 palavras diferentes dentre 21 = 0,9

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I prefer (1s) a (2s) a make {my} my plan (2s) to travel cause (2s) is more freedom {I} (4s) I think [I will] (3s) I will going {to} (1s) to places (2s) where {I} I want (1s) and (2s) {I} I like know (2s) my prefer places in (2s) the {other} other city or country or state.
(25 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (25 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[]: [I will] (1)

c) repetições {}: my; I; to; I; I; other (6)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I prefer (to) make my plan to travel	
2	Cause (there) is more freedom	
3	I think	Livre de erros
4	I will going to places	
5	Where I want	Livre de erros
6	And I like (to) know my prefer places in the other city or country or state	

6 orações com 2 livres de erros = 33,33%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

36 palavras com 2 erros = 0,06

6) Tabulação de Complexidade Sintática

I prefer make my plan to travel cause is more freedom (2 orações e 1 unidade de análise)

I think I will going to places where I want (3 orações e 1 unidade de análise)

And I like know my prefer places in the other city or country or state (1 oração e 1 unidade de análise)

6 orações e 3 unidades de análise = 2,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I prefer make my plan to travel cause is more freedom think will going to places where want
And like know prefer in the other city or country state

29 palavras diferentes dentre 36 = 0,81

Participante: Fort7

1) Transcrição da Tarefa 1, texto falado pelo participante

The book I read is Christianity in Crises. /I/ (1s) in fact I am reading it and I'm enjoying it because (1s) I'm becoming aware the great paradigma shift that Christianity has undergone (1s) since the last century.

(24 segundos de silêncio + 3 segundos de pausa = 27 segundos).

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (27 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //: /I/ (1)

b) reformulações []:

c) repetições {}:

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The book (...) is Christianity in Crises	Livre de erros
2	I read	Livre de erros
3	in fact I am reading it	Livre de erros
4	and I'm enjoying it	Livre de erros
5	because I'm becoming aware (?) the great paradigma shift	
6	that Christianity has undergone since the last century	Livre de erros

6 orações e 5 livres de erros = 83,34%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

36 palavras com 1 erro = 0,03

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) The book I read is Christianity in Crises. (2 orações e 1 unidade de análise AS)

2) in fact I am reading it (1 oração e 1 unidade de análise)

3) and I'm enjoying it because I'm becoming aware the great paradigma shift that Christianity has undergone (3 orações e 1 unidade de análise)

6 orações e 3 unidades de análise = 2,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

The book I read is Christianity in Crises fact am reading it and enjoying because becoming aware the great paradigma shift that Christianity has undergone

25 palavras diferentes dentre 36 = 0,69

1) Transcrição da Tarefa 2, texto falado pelo participante

I think better we make our own plan to travel because you can go to places that {that} we are really interested in knowing (1s) and when we make (1s) a travel plan considering a group we have to consider [the] {the} (2s) what the other people want to go maybe you are not interested {in} in going the same places that they do. That's why I think better we make our own travel plans. (8 segundos de silêncio + 4 segundos de pausa = 12 segundos)

2) Tabulação de Fluência (pausas)

a) Duração das pausas: (12 segundos)

3) Tabulação da Fluência (fenômenos de hesitação)

a) falsos inícios //:

b) reformulações[:][the] (1)

c) repetições { }: that; the; in (3)

d) substituições <>:

4) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think better	Livre de erros
2	we make our own plan to travel	Livre de erros
3	because you can go to places	Livre de erros
4	that we are really interested in knowing	Livre de erros
5	and when we make a travel plan considering a group	Livre de erros
6	we have to consider	Livre de erros
7	what the other people want to go	
8	maybe you are not interested in going the same places	Livre de erros
9	that they do	Livre de erros
10	That's why	Livre de erros
11	I think	Livre de erros
12	better we make our own travel plans	Livre de erros

12 orações, 11 livres de erros = 91,67%

5) Tabulação de Acurácia Lexical

68 palavras com 1 erro = 0,01

6) Tabulação de Complexidade Sintática

1) I **think** better we **make** our own plan to travel because you **can go** to places that we are really interested in knowing (4 orações e 1 unidade de análise)2) and when we **make** a travel plan considering a group we **have to consider** what the other people want to go (3 orações e 1 unidade de análise)3) maybe you **are** not interested in going the same places that they **do**. (2 orações e 1 unidade de análise)4) That's why I **think** better we **make** our own travel plans. (3 orações e 1 unidade de análise)

12 orações com 4 unidades de análise = 3,0

7) Tabulação de Complexidade Lexical

I think better we make our own plan to travel because you can go places that are really interested in knowing and when a considering group have consider what the other people want maybe not going same they do is why

41 palavras diferentes dentre 68 = 0,60

Apêndice 24 - Análise dos textos das provas escritas da primeira coleta – Beberibe

Participante: Beb1

1) Texto escrito pelo participante:

Today pets shouldn't be treated like family members, but only pets. Sometimes people are attacked's by pet's. This is a factor to not treat pets like family members. Many are cute and dangerous. Is important have a lot of care, your natural extinct is a surprise.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Today pets shouldn't be treated like family members, but only pets.	Livre de erros
2	Sometimes people are attacked's by pet's.	
3	This is a factor to not treat pets like family members.	
4	Many are cute and dangerous.	Livre de erros
5	Is important have a lot of care,	
6	your natural extinct is a surprise.	

6 orações – 2 orações livres de erros = 33,33%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Today pets shouldn't be treated like family members, but only pets. Sometimes people are **attacked's** by **pet's**. This is a factor to not treat pets like family members. Many are cute and dangerous. Is important **have** a lot of care, **your** natural extinct is a surprise.

46 palavras

4 palavras erradas

(0,086)

4) Tabulação de Complexidade Sintática

Today pets shouldn't be treated like family members, but only pets. (1 orações e 1 T-unit)

Sometimes people are attacked's by pet's. (1 oração e 1 T-unit)

This is a factor to not treat pets like family members. (1 oração e 1 T-unit)

Many are cute and dangerous. (1 oração e 1 T-unit)

Is important have a lot of care, (1 oração e 1 T-unit)

your natural extinct is a surprise. (1 oração e 1 T-unit)

6 orações e 6 T-units = (1)

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Today pets shouldn't be treated like family members, but only Sometimes people are attacked's by This is a factor to treat Many cute and dangerous important have lot of care your natural extinct surprise.

46 palavras, 36 palavras diferentes (0,78)

Participante: Beb3

1) Texto escrito pelo participante

I agree about pets to be treated like family members. The pets are treated with love for a most of family, they're very importants in their life. I don't have anyone pet because my father doesn't like them, but I love pets, my girlfriend has a dog, it is very beautiful and short, but I think it doesn't like me. Very people live alone, without anyone family members, and they need of company, love. The pets are true and friendly. In my street, there is a dog very old, I think it's twelve years old, and it live there since 2000. I was "short" when it was born, but I remember it. The pets should to be treated with love because they are very importants for very people. The children like a lot of their.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I agree about pets to be treated like family members.	
2	The pets are treated with love for a most of family,	
3	they're very importants in their life.	
4	I don't have anyone pet	
5	because my father doesn't like them,	Livre de erro
6	but I love pets,	Livre de erro
7	my girlfriend has a dog,	Livre de erro
8	it is very beautiful and short,	Livre de erro
9	but I think	Livre de erro
10	it doesn't like me.	Livre de erro
11	Very people live alone, without anyone family members,	
12	and they need of company, love.	
13	The pets are true and friendly.	Livre de erro
14	In my street, there is a dog very old,	Livre de erro
15	I think	Livre de erro
16	it's twelve years old,	Livre de erro
17	and it live there since 2000.	
18	I was "short"	Livre de erro
19	when it was born,	Livre de erro
20	but I remember it.	Livre de erro
21	The pets should to be treated with love	
22	because they are very importants for very people.	
23	The children like a lot of their.	

23 orações – 13 orações livres de erros = 56,52%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I agree **about** pets to be treated like family members. The pets are treated with love for **a** most of **family**, they're very **importants** in their life. I don't have **anyone** pet because my father doesn't like them, but I love pets, my girlfriend has a dog, it is very beautiful and short, but I think it doesn't like me. **Very** people live alone, without **anyone** family members, and they need **of** company, love. The pets are true and friendly. In my street, there is a dog very old, I

think it's twelve years old, and it **live** there since 2000. I was "short" when it was born, but I remember it. The pets should **to** be treated with love because they are very **important**s for **very** people. The children like a lot of **their**.

135 palavras

13 palavras erradas

(0,096)

4) Tabulação de Complexidade Sintática

I agree about pets to be treated like family members. (1 orações e 1 T-unit)

The pets are treated with love for a most of family, (1 oração e 1 T-unit)

they're very important in their life. (1 oração e 1 T-unit)

I don't have anyone pet because my father doesn't like them, (2 orações e 1 T-unit)

but I love pets, (1 oração e 1 T-unit)

my girlfriend has a dog, (1 oração e 1 T-unit)

it is very beautiful and short, (1 oração e 1 T-unit)

but I think it doesn't like me. (1 oração e 1 T-unit)

Very people live alone, without anyone family members, (1 oração e 1 T-unit)

and they need of company, love. (1 oração e 1 T-unit)

The pets are true and friendly. (1 oração e 1 T-unit)

In my street, there is a dog very old, (1 oração e 1 T-unit)

I think it's twelve years old, (2 orações e 1 T-unit)

and it live there since 2000. (1 oração e 1 T-unit)

I was "short" when it was born, (2 orações e 1 T-unit)

but I remember it. (1 oração e 1 T-unit)

The pets should to be treated with love because they are very important for very people. (2 orações e 1 T-unit)

The children like a lot of their. (1 oração e 1 T-unit)

23 orações – 18 T-units = (1,28)

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I agree **about** pets to be treated like family members. The are with love for **a** most of they're very **important**s in their life don't have **anyone** because my father does them, but my girlfriend has dog, it is beautiful and short think me people live alone, without need company true friendly street there is old twelve years old since short when born remember children lot **their**.

135 palavras / 78 palavras = 0,57

Participante: Beb5

1) Texto escrito pelo participante

I think that pets aren't be treat how family member, because they has more work them need much attention and love. Sometimes we haven't these time.

Pets're much expensive, them need eat, visit medico, injections. Somethings need same closet. When their lives wich children is possible accident. They're dirty all house so better doesn't live them.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think that	Livre de erro
2	Pets aren't be treat how family member	
3	because they has more work	
4	them need much attention and love.	
5	Sometimes we haven't these time.	
6	Pets're much expensive,	
7	them need eat, visit medico, Injections.	
8	Somethings need same closet.	
9	When their lives wich children	
10	is possible accident.	
11	They're dirty all house	
12	so better doesn't live them.	

12 orações e apenas 1 oração livre de erros. (8,33%)

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I think that pets aren't be **treat how** family **member**, because they **has more** work **them** need much attention and love. Sometimes we **haven't these** time.

Pets're **much** expensive, **them** need **eat**, visit **medico**, injections. **Somethings** need same **closet**. When **their lives wich** children **is** possible **accident**. They're dirty all house so better **doesn't live** them.

56 Palavras

23 erros

(0,41)

4) Tabulação de Complexidade Sintática

I think that pets aren't be treat how family member, (2 orações e 1 T-unit)

because they has more work them need much attention and love. (2 orações e 1 T-unit)

Sometimes we haven't these time. (1 oração e T-unit)

Pets're much expensive, (1 oração e 1 T-unit)

them need eat, visit medico, injections. (1 oração e 1 T-unit)

Some things need same closet. (1 oração e 1 T-unit)

When their lives with children is possible accident. (2 orações e 1 T-unit)

They're dirty all house so better doesn't live them. (2 orações e 1 T-unit)

12 orações e 8 T-units = 1,5

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I think that pets aren't be treat how family member, because they has more work them need much attention and love. Sometimes we haven't these time.

Pets're much expensive, them need eat, visit medico, injections. Some things need same closet. When their lives with children is possible accident. They're dirty all house so better doesn't live them.

56 palavras e 48 diferentes = 0,85

OBS.: Os participantes Beb2 e Beb4 não realizaram a tarefa da primeira coleta.

Apêndice 25 – Análise dos textos das provas escritas da segunda coleta – Beberibe

Participante: Beb1

1) Texto escrito pelo participante

For me, Nelson Mandela is important person that contributed for world. He was a first president of dark skin. He won Nobel of the peace. He fought by many years, he was incontestated and exiled between others.

The poor orygem, that was a president of Country African, that fought by peoples of all word. Nelson Mandela is a import leader because he made many things for the people that too fight by humans directcs.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	For me, Nelson Mandela is important person	
2	that contributed for world.	
3	He was a first president of dark skin.	
4	He won Nobel of the peace.	
5	He fought by many years,	
6	he was incontestated and exiled between others.	
7	The poor orygem, that was a president of Country African,	
8	that fought by peoples of all word.	
9	Nelson Mandela is a import leader	
10	because he made many things for the people that too fight by humans directcs.	

10 orações, nenhuma livre de erros = 0%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

For me, Nelson Mandela is important person that contributed **for** world. He was **a** first president **of** dark skin. He won Nobel of **the** peace. He fought **by** many years, he was **incontestated** and exiled **between** others.

The poor **orygem**, that was a president of **Country African**, that fought **by peoples** of all **word**. Nelson Mandela is **a import** leader because he made many things for the people that **too** fight **by** humans **directcs**.

71 palavras, 18 palavras erradas = 0,25

4) Tabulação de Complexidade Sintática

For me, Nelson Mandela is important person that contributed for world. (2 orações e 1 T-unit)

He was a first president of dark skin. (1 oração e 1 T-unit)

He won Nobel of the peace. (1 oração e 1 T-unit)

He fought by many years, (1 oração e 1 T-unit)

he was incontestated and exiled between others. (1 oração e 1 T-unit)

The poor orygem, that **was** a president of Country African, that **fought** by peoples of all word. (2 orações e 1 T-unit)

Nelson Mandela **is** a import leader because he **made** many things for the people that too **fight** by humans directs. (3 orações e 1 T-unit)

10 orações e 7 unidades de análise (1,42)

5) Tabulação de Complexidade Lexical

For me, Nelson Mandela is important person that contributed for world. He was a first president of dark skin won Nobel of the peace fought by many years incontestated and exiled between others.

poor orygem, that Country African, by peoples all word a leader because made many things too humans directs.

69 palavras, 49 diferentes = (0,71)

Participante: Beb2

1) Texto escrito pelo participante

I think Luiz Inácio Lula da Silva a person very important for Brazil because He was a very good president, He was a big manager.

He was born in Brazil and he's about 55 years old, he's really honest and a big man.

He's managed Brazil for 8 years, I like so much him, he helpened the Brazil a lot, he made many things good.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think Luiz Inácio Lula da Silva a person very important for Brazil	Livre de erros
2	because He was a very good president,	Livre de erros
3	He was a big manager.	Livre de erros
4	He was born in Brazil	Livre de erros
5	and he's about 55 years old,	Livre de erros
6	he's really honest and a big man.	Livre de erros
7	He's managed Brazil for 8 years,	Livre de erros
8	I like so much him,	
9	he helpened the Brazil a lot,	
10	he made many things good.	

10 orações / 7 livres de erros = 70%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I think Luiz Inácio Lula da Silva a person very important for Brazil because He was a very good president, He was a big manager.

He was born in Brazil and he's about 55 years old, he's really honest and a big man.

He's managed Brazil for 8 years, I like so much **him**, he **helpened the** Brazil a lot, he made many things **good**.

59 palavras / 4 palavras erradas = 0,06

4) Tabulação de Complexidade Sintática

I think Luiz Inácio Lula da Silva a person very important for Brazil because He was a very good president, (2 orações e 1 T-unit)

He was a big manager. (1 oração e 1 T-unit)

He was born in Brazil (1 oração e 1 T-unit)

and he's about 55 years old, (1 oração e 1 T-unit)

he's really honest and a big man. (1 oração e 1 T-unit)

He's managed Brazil for 8 years, (1 oração e 1 T-unit)

I like so much him, (1 oração e 1 T-unit)

he helpened the Brazil a lot, (1 oração e 1 T-unit)

he made many things good. (1 oração e 1 T-unit)

10 orações e 9 T-units (1,11)

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I think Luiz Inácio Lula da Silva a person very important for Brazil because He was very good president big manager.

born in and is about 55 years old really honest and man.

managed 8 like so much him helpened the lot made many things good.

59 palavras / 38 diferentes (0,64)

Participante: Beb3

1) Texto escrito pelo participante

In my opinion, one important people that made important contributions, was the ex-president Luiz Inácio Lula da Silva. Before, our country was more poor and the most of the people weren't happy. There was very violence and the study was very precarious. When he entered as president, he did very things. The study was better than before, the violence was less, the people were more happy. However, his work wasn't total satisfactory. Very peoples don't like him, because they think that he isn't a good people. Around in middle century past, the form was very military. Now, the world is more liberal, and the Lula help for this happie. Sometimes, I stop for think, and I remember his. I'd like he continue to be own president, doing very thinks for our contry.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	In my opinion, one important people that made important contributions, was the ex-president Luiz Inácio Lula da Silva.	
2	Before, our country was more poor	
3	and the most of the people weren't happy.	
4	There was very violence	
5	and the study was very precarious.	Livre de erros
6	When he entered as president,	Livre de erros
7	he did very things.	
8	The study was better than before,	Livre de erros
9	the violence was less,	
10	the people were more happy.	
11	However, his work wasn't total satisfactory.	Livre de erros
12	Very peoples don't like him,	
13	because they think that	Livre de erros
14	he isn't a good people.	
15	Around in middle century past, the form was very military.	
16	Now, the world is more liberal,	Livre de erros
17	and the Lula help for this happie.	
18	Sometimes, I stop for think,	
19	and I remember his.	
20	I'd like	Livre de erros
21	he continue to be own president, doing very thinks for our contry.	

22 orações , 7 livres de erros = 31,8%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

In my opinion, one important **people** that made important contributions, was the ex-president Luiz Inácio Lula da Silva. Before, our country was more **poor** and **the** most of the people weren't happy. There was **very** violence and the study was very precarious. When he entered as president, he did **very** things. The study was better than before, the violence was less, the people were more **happy**. However, his work wasn't **total** satisfactory. **Very peoples** don't like him, because they think that he isn't a good **people**. Around **in** middle century **past**, the **form**

was **very** military. Now, the world is more liberal, and **the** Lula **help** for this **happie**. Sometimes, I stop **for** think, and I remember **his**. I'd like he **continue** to be **own** president, doing **very** **thinks** for our **contry**.

127 palavras / 24 palavras erradas = 0,19

4) Tabulação de Complexidade Sintática

In my opinion, one important people that made important contributions, was the ex-president Luiz Inácio Lula da Silva. (2 orações e 1 T-unit)

Before, our country was more poor (1 oração e 1 T-unit)

and the most of the people weren't happy. (1 oração e 1 T-unit)

There was very violence (1 oração e 1 T-unit)

and the study was very precarious. (1 oração e 1 T-unit)

When he entered as president, he did very things. (2 orações e 1 T-unit)

The study was better than before, (1 oração e 1 T-unit)

the violence was less, (1 oração e 1 T-unit)

the people were more happy. (1 oração e 1 T-unit)

However, his work wasn't total satisfactory. (1 oração e 1 T-unit)

Very peoples don't like him, because they think that he isn't a good people. (2 orações e T-unit)

Around in middle century past, the form was very military. (1 oração e 1 T-unit)

Now, the world is more liberal, (1 oração e 1 T-unit)

and the Lula help for this happie. (1 oração e 1 T-unit)

Sometimes, I stop for think, (1 oração e 1 T-unit)

and I remember his. (1 oração e 1 T-unit)

I'd like he continue to be own president, doing very thinks for our contry. (2 orações e T-unit)

22 orações e 17 T-units = (1,29)

5) Tabulação de Complexidade Lexical

In my opinion, one important people that made contributions, was the ex-president Luiz Inácio Lula da Silva. Before, our country more poor and most of weren't happy. There was very violence study precarious. When he entered as did things better than before, less However, his work total satisfactory do him, because they think good Around in middle century past form military. Now world liberal help this happie. Sometimes, I stop remember would continue be own doing our contry.

127 palavras e 74 diferentes = (0,58)

Participante: Beb4

1) Texto escrito pelo participante

In my opinion, the world leader more important is the brasilian Luiz Inácio Lula da Silva. He was loved for his country and contributed for finished the hungry in the poor people. He is very friendly, and peaceful. He contributed for many poor youngs, and black young enter in university, too. He always work for more people and his heart is full of love for his country.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	In my opinion, the world leader more important is the brasilian Luiz Inácio Lula da Silva.	
2	He was loved for his country and contributed for finished the hungry in the poor people.	
3	He is very friendly, and peaceful.	Livre de erros
4	He contributed for many poor youngs, and black young enter in university, too.	
5	He always work for more people	
6	and his heart is full of love for his country.	Livre de erros

6 orações, 2 livres de erros = 33,33%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

In my opinion, the **world leader more important** is the **brasilian** Luiz Inácio Lula da Silva. He was loved for his country and contributed **for** finished **the** hungry **in** the poor people. He is very friendly, and peaceful. He contributed **for** many poor youngs, and black young enter in university, too. He always **work** for **more** people and his heart is full of love for his country.

63 palavras, 12 erradas = 0,19

4) Tabulação de Complexidade Sintática

In my opinion, the world leader more important is the brasilian Luiz Inácio Lula da Silva. (1 oração e 1 T-unit)

He was loved for his country and contributed for finished the hungry in the poor people. (1 oração e 1 T-unit)

He is very friendly, and peaceful. (1 oração e 1 T-unit)

He contributed for many poor youngs, and black young enter in university, too. (1 oração e 1 T-unit)

He always work for more people (1 oração e 1 T-unit)

and his heart is full of love for his country. (1 oração e 1 T-unit)

6 orações e 6 unidades de análise = 1

5) Tabulação de Complexidade Lexical

In my opinion, the world leader more important is brasilian Luiz Inácio Lula da Silva. He was loved for his country and contributed finished hungry in poor people very friendly, and peaceful many youngs, black enter university, too always work heart full of love

63 palavras, 40 palavras diferentes = 0,63

Participante: Beb5

1) Texto escrito pelo participante

For me the leader to my country is the lest president his name Luis Inácio Lula da Silva. Because he help the class poor of Brazil. This men contributions for economic of all country, he does a good work to police in big city. This more quiet, the people walk safe.

He help the people that live in minim condicion for living. He coud thoses families retonn dreams again the families can pay for your house, car, food, and study, for exemplo, we go for university.

He does more for education, economic, sufe, to poor people. He investition and do Brazil will see for other contries.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	For me the leader to my country is the lest president his name Luis Inácio Lula da Silva.	
2	Because he help the class poor of Brazil.	
3	This men contributions for economic of all country,	
4	he does a good work to police in big city.	
5	This (is) more quiet,	
6	the people walk safe.	Livre de erros
7	He help the people	
8	that live in minim condicion for living.	
9	He coud thoses families retonn dreams again	
10	the families can pay for your house, car, food, and study,	
11	for exemplo, we go for university.	
12	He does more for education, economic, sufe, to poor people.	
13	He investition and do Brazil will see for other contries.	

13 orações, 1 livre de erros = 7,69%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

For me the leader **to** my country is the **lest** president his name Luis Inácio Lula da Silva. Because he **help** the **class poor** of Brazil. This **men contributions** for **economic** of all country, he **does** a good work to police in big **city**. **This** more quiet, the people walk safe.

He **help** the people that live in **minim condicion for living**. He **coud thoses** families **retonn** dreams again the families can pay for **your** house, car, food, and study, for **exemplo**, we go **for** university.

He **does** more for education, **economic**, **sufe**, to poor people. He **investition** and **do** Brazil **will see for** other **contries**.

102 palavras, 31 palavras erradas (0,30)

4) Tabulação de Complexidade Sintática

For me the leader to my country is the lest president his name Luis Inácio Lula da Silva Because he help the class poor of Brazil. (2 orações e 1 T-unit)

This men contributions for economic of all country, (1 oração e 1 T-unit)
 he does a good work to police in big city. (1 oração e 1 T-unit)
 This more quiet, (1 oração e 1 T-unit)
 the people walk safe. (1 oração e 1 T-unit)
 He help the people that live in minim condicion for living. (2 orações e 1 T-unit)
 He could thoses families retonn dreams again (1 oração e 1 T-unit)
 the families can pay for your house, car, food, and study, (1 oração e 1 T-unit)
 for exemplo, we go for university. (1 oração e 1 T-unit)
 He does more for education, economic, sufe, to poor people. (1 oração e 1 T-unit)
 He investition and do Brazil will see for other contries. (2 orações e 1 T-unit)

13 orações e 11 unidades de análise = (1,18)

5) Tabulação de Complexidade Lexical

For me the leader to my country is the lest president his name Luis Inácio Lula da Silva. Because
 he help class poor of Brazil. This men contributions for economic all does a good work to police
 in big city more quiet people walk safe.
 that live in minim condicion for living could thoses families retonn dreams again families can
 pay your house, car, food, and study, exemplo, we go university.
 for education sufe investition do will see other contries.

102 palavras, 77 diferentes = 0,75

Apêndice 26 – Análise dos textos das provas escritas da terceira coleta – Beberibe

Participante: Beb1

1) Texto escrito pelo participante

I think that many people **to** make large amounts of money because they **necessit** for something like a new car, a big house or a payment of University. My people want a better life in the future, for this they **amount of** money.

A important fact is **worry** if something can happen. Other people think **which** they can make a large **investment**.

The **richess** is a main factor for a comfortable life. **The** money is a form **to live**, for this they don't worry with simple things which the money can't buy. **The** happiness is something that we **will** can have and that don't **necessit of** money.

Many people **amounts of** money **for** try be happy, but money isn't **all**.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think that	Livre de erros
2	many people to make large amounts of money	
3	because they necessit for something like a new car, a big house or a payment of University.	
4	My people want a better life in the future,	Livre de erros
5	for this they amount of money.	
6	A important fact is worry	
7	if something can happen.	Livre de erros
8	Other people think	Livre de erros
9	which they can make a large investment .	
10	The richess is a main factor for a comfortable life.	
11	The money is a form to live ,	
12	for this they don't worry with simple things	Livre de erros
13	which the money can't buy.	Livre de erros
14	The happiness is something	
15	that we will can have	
16	and that don't necessit of money.	
17	Many people amounts of money for try (?) be happy,	
18	but money isn't all .	

18 orações, 6 livres de erros = 33,33%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I think that many people **to** make large amounts of money because they **necessit** for something like a new car, a big house or a payment of University. My people want a better life in the future, for this they **amount of** money.

A important fact is **worry** if something can happen. Other people think **which** they can make a large **investment**.

The **richness** is a main factor for a comfortable life. **The** money is a form **to live**, for this they don't worry with simple things which the money can't buy. **The** happiness is something that we **will** can have and that don't **necessit** of money.

Many people **amounts of** money **for** try be happy, but money isn't **all**.

124 palavras, 19 erros = 0,15

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I **think** that many people to **make** large amounts of money because they **necessit** for something like a new car, a big house or a payment of University.
- 2) My people **want** a better life in the future, for this they **amount** of money.
- 3) A important fact **is** worry if something **can** happen.
- 4) Other people **think** which they **can make** a large investment.
- 5) The richness **is** a main factor for a comfortable life.
- 6) The money **is** a form to live,
- 7) for this they **don't worry** with simple things which the money **can't buy**.
- 8) The happiness **is** something that we **will can have** and that **don't necessit** of money.
- 9) Many people amounts of money for **try be** happy, but money **isn't** all.

18 orações e 9 T-units = 2

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I think that many people to make large amounts of money because they necessit for something like a new car, big house or payment of University. My want better life in the future, this important fact is worry if something can happen. Other which they can investment. The richness is main factor comfortable life. form to live, do not with simple things buy. happiness that we will have and try be happy, but money all.

75 palavras diferentes de 124 = 0,60

Participante: Beb2

1) Texto escrito pelo participante

I think better a simple life because money **don't take** peace, that is, more money equal more **worry**. **The** health is more important.

The people worry **in** to make large amounts of money and forget love, friendship, family.

My life is very simple and I'm very happy because what **make** myself happy **no** money, but my family, my friends, my studies and my sons. So I don't need much money, all that I want is just be happy.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think (?) better a simple life	
2	because money don't take peace	
3	that is,	Livre de erros
4	more money (?) equal (?) more worry.	
5	The health is more important.	
6	The people worry in to make large amounts of money and forget love, friendship, family.	
7	My life is very simple	Livre de erros
8	and I'm very happy	Livre de erros
9	because what make myself happy (?) no money, but my family, my friends, my studies and my sons.	
10	So I don't need much money,	Livre de erros
11	that I want	
12	All ... is just (?) be happy.	

12 orações com 5 livres de erros = 41,67%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I think better a simple life because money **don't take** peace, that is, more money equal more **worry**. **The** health is more important.

The people worry **in** to make large amounts of money and forget love, friendship, family.

My life is very simple and I'm very happy because what **make** myself happy **no** money, but my family, my friends, my studies and my sons. So I don't need much money, all that I want is just be happy.

81 palavras com 8 palavras erradas = 0,09

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I **think** better a simple life because money **don't take** peace,
- 2) that **is**,
- 3) more money **equal** more worry.
- 4) The health **is** more important.

- 5) The people **worry** in to make large amounts of money and **forget** love, friendship, family.
- 6) My life **is** very simple and
- 7) I'm very happy because what **make** myself happy (**is**) no money, but my family, my friends, my studies and my sons.
- 8) So I **don't need** much money,
- 9) all that I **want is** just be happy.

12 orações com 9 T-units = 1,33

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I think better a simple life because money do not take peace, that is, more equal worry. The health important.

people in to make large amounts of and forget love, friendship, family.

My life very simple am happy because what make myself no but friends studies sons. So need much all want just be

54 palavras diferentes de 81 = 0,66

Participante: Beb3

1) Texto escrito pelo participante

I think that in two cases **have** there is importance. It's possible to have **very** money and to have a comfortable life, but I think that should **equilibre enter** both.

Any people economize money and don't join the life, with only one objective, have more money. There are people that aren't happy and **very** them live **only**, and the most of the time they're sick. I know that we have a main focus but I have to live too. I have one friend that don't buy **nothing**. He **guard** all his money. I think that he isn't happy. **Anytimes**, I saw him **cry** because lost few money.

There are other people that **don't** worried **with** money, they want only live the life. We know **the** money is very important but **the** happiness is more. While any person **think in** money, others think in **satisfice**. I have **very** friends that have **few** money but they are very happy. Always they are talking, practicing sports, running, and smiling.

In my opinion, to have money and to be satisfied are **important**s. I'd like **have very** money, but **don't exagerously**. We can **to** be satisfied of **very** kinds of sensations as win a car, meet new people, to be with our family, go out with friends. For me, the **more** important is **looking** for objectives and don't give up **of** our dreams.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think that	Livre de erros
2	in (?) two cases have there is importance.	
3	It's possible to have very money and to have a comfortable life,	
4	but I think that	Livre de erros
5	(?) should (?) equilibre enter both.	
6	Any people economize money	
7	don't join the life, with only one objective, (?) have more money.	
8	There are people	Livre de erros
9	that aren't happy and very (?) them live only	
10	and the most of the time they're sick.	Livre de erros
11	I know that	Livre de erros
12	we have a main focus	Livre de erros
13	but I have to live too.	Livre de erros
14	I have one friend that	Livre de erros
15	don't buy nothing .	
16	He guard all his money.	
17	I think that	Livre de erros
18	he isn't happy.	Livre de erros
19	Anytimes , I saw him cry	
20	because (?) lost few money.	
21	There are other people that	Livre de erros
22	don't worried with money,	
23	they want only (?) live the life.	

24	We know	Livre de erros
25	the money is very important	
26	but the happiness is more.	
27	While any person think in money,	
28	others think in satisfice .	
29	I have very friends that	
30	that have few money	
31	but they are very happy.	Livre de erros
32	Always they are talking, practicing sports, running, and smiling.	Livre de erros
33	In my opinion, to have money and to be satisfied are importants .	
34	I'd like (?) have very money, but don't exagerously .	
35	We can to be satisfied of very kinds of sensations as win a car, meet new people, to be with our family, go out with friends.	
36	For me, the more important is looking for objectives and don't give up of our dreams.	

36 orações com 14 livres de erros = 38,89%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I think that in two cases **have** there is importance. It's possible to have **very** money and to have a comfortable life, but I think that should **equilibre enter** both.

Any people economize money and don't join the life, with only one objective, have more money. There are people that aren't happy and **very** them live **only**, and the most of the time they're sick. I know that we have a main focus but I have to live too. I have one friend that don't buy **nothing**. He **guard** all his money. I think that he isn't happy. **Anytimes**, I saw him **cry** because lost few money.

There are other people that **don't** worried **with** money, they want only live the life. We know **the** money is very important but **the** happiness is more. While any person **think in** money, others think in **satisfice**. I have **very** friends that have **few** money but they are very happy. Always they are talking, practicing sports, running, and smiling.

In my opinion, to have money and to be satisfied are **importants**. I'd like **have very** money, but **don't exagerously**. We can **to** be satisfied of **very** kinds of sensations as win a car, meet new people, to be with our family, go out with friends. For me, the **more** important is **looking** for objectives and don't give up **of** our dreams.

238 palavras com 32 erros = 0,13

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I **think** that in two cases have **there is** importance.
- 2) It's possible to have very money and to have a comfortable life,
- 3) but I **think** that **should equilibre** enter both.
- 4) Any people **economize** money and **don't join** the life, with only one objective, have more money.
- 5) **There are** people that **aren't** happy and very them **live** only,

- 6) and the most of the time they're sick.
- 7) I **know** that we **have** a main focus
- 8) but I **have** to live too.
- 9) I **have** one friend that **don't buy** nothing.
- 10) He **guard** all his money.
- 11) I **think** that he **isn't** happy.
- 12) Anytimes, I **saw** him cry because **lost** few money.
- 13) **There are** other people that **don't worried** with money,
- 14) they **want** only live the life.
- 15) We **know** the money **is** very important
- 16) but the happiness **is** more.
- 17) While any person **think** in money, others **think** in satisfice.
- 18) I **have** very friends that **have** few money
- 19) but they **are** very happy.
- 20) Always they **are talking, practicing** sports, **running**, and **smiling**.
- 21) In my opinion, to have money and to be satisfied **are** importants.
- 22) I'd **like have** very money, but **don't** exagerously.
- 23) We **can to be satisfied** of very kinds of sensations as win a car, meet new people, to be with our family, go out with friends.
- 24) For me, the more important **is looking for** objectives and **don't give up** of our dreams.

36 orações e 24 T-units = 1,5

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I think that in two cases have there is importance. It possible to very money and a comfortable life, but should equilibre enter both.

Any people economize do not join the life, with only one objective, more are happy them live most of time they sick. know we main focus but too. friend buy nothing. He guard all his he Anytimes, saw him cry because lost few other worried want important happiness While person satisfice. Always talking, practicing sports, running, smiling. my opinion, be satisfied would like exagerously. can kinds sensations as win car, meet new our family, go out For me, looking objectives give up our dreams.

108 palavras diferentes de 238 = 0,45

Participante: Beb4

1) Texto escrito pelo participante

For some people, **the** happiness is in simple things, and this is my opinion too. I don't have much money and I **not** need **of** gold for living.

What I need is **very** health **for** go to work every week, and my family always with me.

Today, some people **dead** for money and there isn't peace in the world. If you have any love in your life, or reason for living, remember **of** the people **haven't** anything and they are very happy.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	For some people, the happiness is in simple things,	
2	and this is my opinion too.	Livre de erros
3	I don't have much money	Livre de erros
4	and I not need of gold for living.	
5	What I need	Livre de erros
6	is very health for go to work every week, and my family always with me.	
7	Today, some people dead for money	
8	and there isn't peace in the world.	Livre de erros
9	If you have any love in your life, or reason for living,	Livre de erros
10	remember of the people	
11	(?) haven't anything	
12	and they are very happy.	Livre de erros

12 orações e 6 livres de erros = 50%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

For some people, **the** happiness is in simple things, and this is my opinion too. I don't have much money and I **not** need **of** gold for living.

What I need is **very** health **for** go to work every week, and my family always with me.

Today, some people **dead** for money and there isn't peace in the world. If you have any love in your life, or reason for living, remember **of** the people **haven't** anything and they are very happy.

85 palavras, 8 erros = 0,094

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) For some people, the happiness **is** in simple things,
- 2) and this **is** my opinion too.
- 3) I **don't have** much money
- 4) and I **not need** of gold for living.
- 5) What I **need is** very health for go to work every week, and my family always with me.
- 6) Today, some people **dead** for money

- 7) and **there isn't** peace in the world.
 8) If you **have** any love in your life, or reason for living, **remember** of the people **haven't** anything and they are very happy.

12 orações e 8 T-units = 1,5

5) Tabulação de Complexidade Lexical

For some people, the happiness is in simple things, and this my opinion too. I do not have much money need of gold for living.

What very health go to work every week, family always with me.

Today, dead there is peace world. If you any love your life, or reason living, remember anything they are happy

57 palavras diferentes de 85 = 0,67

Participante: Beb5

1) Texto escrito pelo participante

I defend a life easy and comfortable. I know people that work hard and **not** use their money for life, that is, they save all money in bank. They think **in** the future, not use their money **for** pay for **visit** other country, **visit fanny** places or **go** to restaurants. They **left** the better of the life.

However we can make both. You can save a little money for your future and use other part for yourselves. Because we never know **that the** life can do with us.

The important is be happy, when you have money or when you don't have it.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I defend a life easy and comfortable.	Livre de erros
2	I know people	Livre de erros
3	that work hard and not use their money for life	
4	that is,	Livre de erros
5	they save all money in (?) bank.	
6	They think in the future, not use their money for pay for visit other country, visit fanny places or go to restaurants.	
7	They left the better of the life.	
8	However we can make both.	Livre de erros
9	You can save a little money for your future and use other part for yourselves.	Livre de erros
10	Because we never know that	
11	the life can do with us.	
12	The important is (?) be happy,	
13	when you have money or	Livre de erros
14	when you don't have it.	Livre de erros

(14 orações e apenas 7 livres de erros = 50%)

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I defend a life easy and comfortable. I know people that work hard and **not** use their money for life, that is, they save all money in bank. They think **in** the future, not use their money **for** pay for **visit** other country, **visit fanny** places or **go** to restaurants. They **left** the better of the life.

However we can make both. You can save a little money for your future and use other part for yourselves. Because we never know **that the** life can do with us.

The important is be happy, when you have money or when you don't have it.

104 palavras com 12 erros = 0,11

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I **defend** a life easy and comfortable.
- 2) I **know** people that work hard and **not use** their money for life,

- 3) that **is**,
- 4) they **save** all money in bank.
- 5) They **think** in the future, **not use** their money for pay for visit other country, visit fanny places or go to restaurants.
- 6) They **left** the better of the life.
- 7) However we **can make** both.
- 8) You **can save** a little money for your future and use other part for yourselves. Because we **never know** that the life **can do** with us.
- 9) The important **is** be happy, when you **have** money or when you **don't have** it.

14 orações e 9 T-units = 1,5

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I defend a life easy and comfortable. know people that work hard not use their money for is they save all in bank. think the future pay visit other country fanny places or go to restaurants. left better of

However we can make both. You little your future other part yourselves. Because never do with us. important be happy, when have do it.

63 palavras diferentes de 104 = 0,60

Apêndice 27 - Análise dos textos das provas escritas da quarta coleta – Beberibe

Participante: Beb1

1) Texto escrito pelo participante

Everybody thinks or wants an oportunity for study abroad. It's amazing have lived an experience igual this.

I think that to study abroad make us learn more about the words, and to know peoples, places and live a story different of the our rotine. We grow more as person, share lived experiences and search our dreams. On the other hand, to live alone in other country can be very difficult because we'll miss our friends and parents. The family and our hometown.

So, I think that for to live and experien this, we have that be ready in several aspects because it's not easy to leave who we love for live so something amazing.

Finally, I would be fantastic to live this experience with all like and dislikes.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Everybody thinks or wants an oportunity for study abroad.	
2	It's amazing have lived an experience igual this	
3	I think that	Livre de erros
4	to study abroad make us learn more about the words, and to know peoples, places and live a story different of the our rotine.	
5	We grow more as person, share lived experiences and search our dreams.	
6	On the other hand, to live alone in other country can be very difficult	Livre de erros
7	because we'll miss our friends and parents. The family and our hometown.	Livre de erros
8	So, I think that	Livre de erros
9	for to live and experien this we have that be ready in several aspects	
10	because it's not easy to leave	Livre de erros
11	who we love for live so something amazing	
12	Finally, I would be fantastic to live this experience with all like and dislikes.	

12 orações com 5 livres de erros = 41,67%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Everybody thinks or wants an **oportunity for** study abroad. It's amazing **have** lived an experience **igual** this.

I think that to study abroad **make** us learn more about the words, and **to** know **peoples**, places and live a story different of **the** our **rotine**. We grow more as person, share lived experiences and **search** our dreams. On the other hand, to live alone in other country can be very difficult because we'll miss our friends and parents. The family and our hometown.

So, I think that **for** to live and **experien** this, we have **that** be ready in several aspects because it's not easy to leave who we love **for** live **so** something amazing.
 Finally, I would be **fantastic** to live this experience with all like and dislikes.

131 palavras / 16 erros = 0,12

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) Everybody thinks or wants an oportunity for study abroad.
- 2) It's amazing have lived an experience igual this.
- 3) I think that to study abroad make us learn more about the words, and to know peoples, places and live a story different of the our rotine.
- 4) We grow more as person, share lived experiences and search our dreams.
- 5) On the other hand, to live alone in other country can be very difficult because we'll miss our friends and parents. The family and our hometown.
- 6) So, I think that for to live and experien this, we have that be ready in several aspects because it's not easy to leave who we love for live so something amazing.
- 7) Finally, I would be fantastic to live this experience with all like and dislikes.

12 orações e 7 T-units = 1,71

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Everybody thinks or wants an oportunity for study abroad. It is amazing have lived experience igual this. I think that to make us learn more about the words, and know peoples, places a story different of our rotine. We grow as person, share search dreams. On other hand, alone in country can be very difficult because will miss friends parents family hometown.
 So, ready several aspects not easy leave who love something amazing Finally would fantastic with all like dislikes.

131 palavras com 80 diferentes = 0,61

Participantes: Beb2

1) Texto escrito pelo participante

The advantages that I will get studying abroad **it's**: I will meet different people, another culture, new places, new experiences.

There are many things **than** I'll learn, it will be a knowledge world. I will be much rich of knowledge.

However, I know is very difficult to leave our country and to know a new world, to leave back our home, our friend, **until** our **neighbor**, but **principaly** to leave our family, parents and when we have children this is **until** more difficult.

But to **take** study abroad is a **thing** very important and I **go** fight **for** I'd get.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The advantages (...) it's: .	
2	I will meet different people, another culture, new places, new experiences	Livre de erros
3	There are many things	
4	than I'll learn	
5	it will be a knowledge world	Livre de erros
6	I will be much rich of knowledge	Livre de erros
7	However, I know	Livre de erros
8	is very difficult to leave our country and to know a new world, to leave back our home, our friend, until our neighbor, but principaly to leave our family, parents	
9	when we have children	Livre de erros
10	this is until more difficult	
11	But to take study abroad is a thing very important	
12	and I go fight	
13	for I'd get.	

13 orações e 5 livres de erros = 38,46%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

The advantages that I will get studying abroad **it's**: I will meet different people, another culture, new places, new experiences.

There are many things **than** I'll learn, it will be a knowledge world. I will be much rich of knowledge.

However, I know is very difficult to leave our country and to know a new world, to leave back our home, our friend, **until** our **neighbor**, but **principaly** to leave our family, parents and when we have children this is **until** more difficult.

But to **take** study abroad is a **thing** very important and I **go** fight **for** I'd get.

103 palavras e 12 erros = 0,11

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) The advantages that I will get studying abroad it's: I will meet different people, another culture, new places, new experiences.
- 2) There are many things than I'll learn,
- 3) it will be a knowledge world.
- 4) I will be much rich of knowledge.
- 5) However, I know is very difficult to leave our country and to know a new world, to leave back our home, our friend, until our neighbor, but principally to leave our family, parents
- 6) and when we have children this is until more difficult.
- 7) But to take study abroad is a thing very important
- 8) and I go fight for I'd get.

13 orações e 8 T-units = 1,62

5) Tabulação de Complexidade Lexical

The advantages that I will get studying abroad it's: meet different people, another culture, new places experiences.

There are many things than learn, be a knowledge world. much rich of

However, know very difficult to leave our country and back home, friend, until neighbor, but principally family, parents when have children this more
to take study important go fight for would get.

62 palavras diferentes de 103 = 0,60

Participante: Beb3

1) Texto escrito pelo participante

Study abroad is a dream for a lot of people in some countries, the quality life is better than Brazil and the culturies are differents too.

I'd like to live in severals countries. I like to live here in Brazil but I think that's interesting to live with differents people and culturies. I'd like to pass sometime in USA because will be interesting to practice my English and to meet new people. Other country that I'd like to go is China. Their culture is root in streets and in the way of to wear. The Chinese economy is interesting because it's big and it can be the bigger. The principal reasons of study in China, it's their way of study. They're inteligents and the school are very good.

There are some reasons that I didn't like to study abroad. The first reason is my family, I live with my father and my brother, my father is 72 years old and I didn't like to let them without me. I didn't like to miss them.

My dream is to travel for other country to practice my English, and I'm right that one day I will realize this dream. It will be important to my life to pass for this new process. When I will be living in another country, without doubt I will study a lot of in order to develop my knowled and to be more intelligent person.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Study abroad is a dream for a lot of people in some countries	Livre de erros
2	the quality (of) life is better than (in) Brazil	
3	and the culturies are differents too.	
4	I'd like to live in severals countries.	
5	I like to live here in Brazil	Livre de erros
6	but I think	Livre de erros
7	that's interesting to live with differents people and culturies.	
8	I'd like to pass sometime in USA	Livre de erros
9	because (it) will be interesting to practice my English and to meet new people.	
10	Other country is China.	Livre de erros
11	that I'd like to go	Livre de erros
12	Their culture is root in streets and in the way of to wear	
13	The Chinese economy is interesting	Livre de erros
14	because it's big	Livre de erros
15	and it can be the bigger	
16	The principal reasons of study in China, it's their way of study.	
17	They're inteligents	
18	and the school are very good	

19	There are some reasons	Livre de erros
20	that I didn't like to study abroad	Livre de erros
21	The first reason is my family	Livre de erros
22	I live with my father and my brother	Livre de erros
23	my father is 72 years old	Livre de erros
24	and I didn't like to let them without me	Livre de erros
25	I didn't like to miss them.	Livre de erros
26	My dream is to travel for other country to practice my English	
27	and I'm right that	Livre de erros
28	one day I will realize this dream	
29	It will be important to my life to pass for this new process	Livre de erros
30	When I will be living in another country	
31	without doubt I will study a lot of in order to develop my knowled and to be (a) more intelligent person	

(31 orações e 18 livres de erros = 58,06%)

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Study abroad is a dream for a lot of people in some countries, the quality life is better than Brazil and the **culturies** are **differents** too.

I'd like to live in **severals** countries. I like to live here in Brazil but I think that's interesting to live with differents people and culturies. I'd like to pass sometime in USA because will be interesting to practice my English and to meet new people. Other country that I'd like to go is China. Their culture is **root** in streets and in the way of **to** wear. The Chinese economy is interesting because it's big and it can be the **bigger**. The principal reasons of **study** in China, **it's** their way of **study**. They're **inteligents** and the **school** are very good.

There are some reasons that I didn't like to study abroad. The first reason is my family, I live with my father and my brother, my father is 72 years old and I didn't like to let them without me. I didn't like to miss them.

My dream is to travel **for** other country to practice my English, and I'm right that one day I will **realize** this dream. It will be important to my life to pass for this new process. When I **will be living** in another country, without doubt I will study a lot **of** in order to develop my **knowled** and to be more intelligent person.

249 palavras com 20 erros = 0,08

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) Study abroad is a dream for a lot of people in some countries,
- 2) the quality life is better than Brazil
- 3) and the culturies are differents too.

- 4) I'd like to live in several countries.
 - 5) I like to live here in Brazil but I think that's interesting to live with different people and cultures.
 - 6) I'd like to pass sometime in USA because it will be interesting to practice my English and to meet new people.
 - 7) Other country that I'd like to go is China.
 - 8) Their culture is rooted in streets and in the way of to wear.
 - 9) The Chinese economy is interesting because it's big
 - 10) and it can be bigger.
 - 11) The principal reasons of study in China, it's their way of study.
 - 12) They're intelligent and the school are very good.
 - 13) There are some reasons that I didn't like to study abroad.
 - 14) The first reason is my family,
 - 15) I live with my father and my brother,
 - 16) my father is 72 years old
 - 17) and I didn't like to let them without me.
 - 18) I didn't like to miss them.
 - 19) My dream is to travel for other country to practice my English,
 - 20) and I'm right that one day I will realize this dream.
 - 21) It will be important to my life to pass for this new process.
 - 22) When I will be living in another country, without doubt I will study a lot of in order to develop my knowledge and to be more intelligent person.
- 31 orações e 22 T-units = 1,41

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Study abroad is a dream for a lot of people in some countries, the quality of life better than Brazil and cultures are different too.

I'd like to live several here but think that interesting with pass sometime USA because will be practice my English meet new Other go China Their root streets way wear Chinese economy it big can bigger. principal reasons study They intelligent school very good. There didn't first family, father brother 72 years old let them without me. miss travel for am right one day realize this important process. When living another doubt order develop knowledge person.

99 palavras diferentes de 249 = 0,40

Participante: Beb4

1) Texto escrito pelo participante

One of my dreams is traveling **to** world. But if I can choose I will travel to New Zealand. I think I will love. It is beautiful and **easily** country. If I think **wich** I **dislikes of** the cold weather there. But the people, **especial**, the men, I will love. I like very much of the organization and this country is **much too**. The blond, tall men and beautiful blue eyes, is the **mean** special reason **wich** I will love this country.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	One of my dreams is traveling to world.	
2	But if I can choose	Livre de erros
3	I will travel to New Zealand	Livre de erros
4	I think	Livre de erros
5	I will love (it)	
6	It is beautiful and easily country	
7	If I think	Livre de erros
8	wich I dislikes of the cold weather there	
9	But the people, especial, the men, I will love.	
10	I like very much of the organization	Livre de erros
11	and this country is much too	
12	The blond, tall men and beautiful blue eyes, is the mean special reason	
13	wich I will love this country	

(13 orações, 5 livres de erros = 38,46%)

3) Tabulação de Acurácia Lexical

One of my dreams is traveling **to** world. But if I can choose I will travel to New Zealand. I think I will love. It is beautiful and **easily** country. If I think **wich** I **dislikes of** the cold weather there. But the people, **especial**, the men, I will love. I like very much of the organization and this country is **much too**. The blond, tall men and beautiful blue eyes, is the **mean** special reason **wich** I will love this country.

82 palavras com 10 erros = 0,12

4) Tabulação de Complexidade Sintática

One of my dreams **is traveling** to world.
 But if I **can choose** I **will travel** to New Zealand.
 I **think** I **will love**.
 It **is** beautiful and easily country.
 If I **think** wich I **dislikes** of the cold weather there.
 But the people, especial, the men, I **will love**.
 I **like** very much of the organization
 and this country **is** much too.

The blond, tall men and beautiful blue eyes, **is** the mean special reason wich I **will love** this country.

(13 orações e 9 T-units = 1,44)

5) Tabulação de Complexidade Lexical

One my dreams is traveling to world. But if I can choose will travel New Zealand think love
It beautiful and easilly country wich dislikes of cold weather there the people especial men
like very much organization this too blond tall blue eyes mean special reason

46 palavras diferentes dentre 82 = 0,56

Participante: Beb5

1) Texto escrito pelo participante

The **opotunit** of study abroad is amazing. The other cultures, different people and rich experiences **for** other land, the family **is the** problem, the **miss** of friends and **dificult** of new language.

For me the experience will be excellent. I like new cultures, know how the people live in the other country. I love **travel go** different places. For me, this isn't **dificult**.

The **miss** of family is so big and the friends. Because I live with them all time and fear for other language.

The first we should think **that** is good for **us** education and **way** always thinking in the future and **supere** all **dificult**.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The opotunit of study abroad is amazing.	
2	The other cultures, different people and rich experiences for other land, the family is the problem, the miss of friends and dificult of new language.	
3	For me the experience will be excellent	Livre de erros
4	I like new cultures, know how the people live in the other country.	Livre de erros
5	I love travel go different places.	
6	For me, this isn't dificult.	
7	The miss of family is so big and the friends.	
8	Because I live with them all time and fear for other language.	
9	The first we should think that	
10	(it) is good for us education and way always thinking in the future and supere all dificult	

10 orações com 2 livres de erros = 20%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

The **opotunit** of study abroad is amazing. The other cultures, different people and rich experiences **for** other land, the family **is the** problem, the **miss** of friends and **dificult** of new language.

For me the experience will be excellent. I like new cultures, know how the people live in the other country. I love **travel go** different places. For me, this isn't **dificult**.

The **miss** of family is so big and the friends. Because I live with them all time and fear for other language.

The first we should think **that** is good for **us** education and **way** always thinking in the future and **supere** all **dificult**.

108 palavras / 18 erros = 0,17

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) The opportunity of study abroad is amazing.
- 2) The other cultures, different people and rich experiences for other land, the family is the problem, the miss of friends and difficult of new language.
- 3) For me the experience will be excellent.
- 4) I like new cultures, know how the people live in the other country.
- 5) I love travel go different places.
- 6) For me, this isn't difficult.
- 7) The miss of family is so big and the friends because I live with them all time and fear for other language.
- 8) The first we should think that is good for us education and way always thinking in the future and super all difficult.

10 orações e 8 T-units = 1,25

5) Tabulação de Complexidade Lexical

The opportunity of study abroad is amazing other cultures different people and rich experiences for other land family problem miss friends difficult new language. me will be excellent. I like know how live in country. love travel go different places. this not so big Because with them all time fear first we should think that good us education way always thinking future super

63 palavras diferentes de 108 = 0,58

Apêndice 28 - Análise dos textos das provas escritas da primeira coleta – Fortaleza

Participante: Fort 1

1) Texto escrito pelo participante:

I agree with this statement. Pets are like us: they have feelings like us, they understand what we say and of their way they get answer what we hope. So there is a relationship between us of the same way that there is among the humans. So why don't treat them like members of our family. I think a fooling we think that by reason that they are "only animals". They can not be treated like a human in terms of dignity. Of course that put clothes, shoes and others things in pets can be over, but the respect must be the same.

Animals are like us in almost all, so they must be treated well.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I agree with this statement.	Livre de erros
2	Pets are like us:	Livre de erros
3	they have feelings like us,	Livre de erros
4	they understand	Livre de erros
5	what we say	Livre de erros
6	and of their way they get answer	
7	what we hope.	
8	So there is a relationship between us	Livre de erros
9	of the same way that there is among the humans.	
10	So why don't treat them like members of our family.	Livre de erros
11	I think a fooling	
12	we think that	Livre de erros
13	by reason that they are "only animals".	
14	They can not be treated like a human in terms of dignity.	
15	Of course that put clothes, shoes and others things in pets can be over,	
16	but the respect must be the same.	Livre de erros
17	Animals are like us in almost all,	
18	so they must be treated well.	Livre de erros

18 orações com 10 livres de erros = 55,55%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I agree with this statement. Pets are like us: they have feelings like us, they understand what we say and **of** their way they **get** answer what we **hope**. So there is a relationship between us **of** the same way that there is among **the** humans. So why don't treat them like members of our family. I think a **fooling** we think that **by** reason that they are "only animals". They can **not** be treated like a human in terms of dignity. Of course that **put** clothes, shoes and **others** things in pets can be **over**, but the respect must be the same.

Animals are like us in almost **all**, so they must be treated well.

116 palavras com 12 erros = 0,103

4) Tabulação de Complexidade Sintática

I agree with this statement. (1 oração e 1 T-unit)

Pets are like us: (1 oração e 1 T-unit)

they have feelings like us, (1 oração e 1 T-unit)

they understand what we say (2 orações e 1 T-unit)

and of their way they get answer what we hope. (2 orações e 1 T-unit)

So there is a relationship between us (1 oração e 1 T-unit)

of the same way that there is among the humans. (1 oração e 1 T-unit)

So why don't treat them like members of our family. (1 oração e 1 T-unit)

I think a fooling we think that by reason that they are "only animals". (3 orações e 1 T-unit)

They can not be treated like a human in terms of dignity. (1 oração e 1 T-unit)

Of course that put clothes, shoes and others things in pets can be over, (1 oração e 1 T-unit)

but the respect must be the same (1 oração e 1 T-unit)

Animals are like us in almost all, (1 oração e 1 T-unit)

so they must be treated well. (1 oração e 1 T-unit)

18 orações e 14 unidades de análise (1,28)

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I agree with this statement. Pets are like us: they have feelings understand what we say and of their way get answer hope. So there is a relationship between the same that among humans. So why don't treat them members our family.

think fooling by reason are only animals. can not be in terms dignity. course put clothes, shoes others things over, but respect must almost all well.

116 palavras com 68 palavras diferentes = 0,58

Participante: Fort 2

1) Texto escrito pelo participante:

The pets should be treated very well, because they are very much lovely.

A dog, for example, it is the best friend of man. Because it plays with adults and children. It likes its family, then, the family should like its too. The dogs are friends, happy, protectors and they are funny when the people play with them.

The cats are very lovely and funny, too. But somebody people is allergic to cats.

The cats are very dedicated to the person that care it. They do not abandoned its home. They go out during the night, but become for every morning.

Else, the birds are very nice, because how have a bird at home always listening the songs them.

Finally, the people should care of the pets.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	The pets should be treated very well,	Livre de erros
2	because they are very much lovely.	Livre de erros
3	A dog, for example, it is the best friend of man.	Livre de erros
4	Because it plays with adults and children.	Livre de erros
5	It likes its family,	Livre de erros
6	then, the family should like its too.	
7	The dogs are friends, happy, protectors	Livre de erros
8	and they are funny	Livre de erros
9	when the people play with them.	Livre de erros
10	The cats are very lovely and funny, too.	Livre de erros
11	But somebody people is allergic to cats.	
12	The cats are very dedicated to the person	Livre de erros
13	that care it.	
14	They do not abandoned its home.	
15	They go out during the night, but become for every morning.	
16	Else, the birds are very nice,	Livre de erros
17	because how have a bird at home always listening the songs them.	
18	Finally, the people should care of the pets.	

18 orações, 11 livres de erros = 61,11%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

The pets should be treated very well, because they are very much lovely.

A dog, for example, it is the best friend of man. Because it plays with adults and children. It likes its family, then, the family should like **its** too. The dogs are friends, happy, protectors and they are funny when the people play with them.

The cats are very lovely and funny, too. But **somebody** people **is** allergic to cats.

The cats are very dedicated to the person that **care** it. They do not **abandoned** its home. They go out during the night, but **become for** every morning.

Else, the birds are very nice, because **how** have a bird at home always listening the songs **them**.

Finally, the people should care **of** the pets.

127 palavras, 10 erros (0,078)

4) Tabulação de Complexidade Sintática

The pets should be treated very well, because they are very much lovely. (2 orações e 1 T-unit)

A dog, for example, it is the best friend of man. Because it plays with adults and children. (2 orações e 1 T-unit)

It likes its family, then, the family should like its too. (2 orações e 1 T-unit)

The dogs are friends, happy, protectors (1 oração e 1 T-unit)

and they are funny when the people play with them. (2 orações e 1 T-unit)

The cats are very lovely and funny, too. (1 oração e 1 T-unit)

But somebody people is allergic to cats. (1 oração e 1 T-unit)

The cats are very dedicated to the person that care it. (2 orações e 1 T-unit)

They do not abandoned its home. (1 oração e 1 T-unit)

They go out during the night, but become for every morning. (1 oração e 1 T-unit)

Else, the birds are very nice, because how have a bird at home always listening the songs them. (2 orações e 1 T-unit)

Finally, the people should care of the pets. (1 oração e 1 T-unit)

18 orações e 12 unidades de análise = 1,5

5) Tabulação de Complexidade Lexical

The pets should be treated very well, because they are much lovely.

A dog, for example, it is the best friend of man plays with adults and children likes its family, then too happy, protectors funny when people them.

cats But somebody allergic to

dedicated person that care do not abandoned home go out during night become for every morning.

Else birds nice how have at always listening songs

Finally

127 palavras e 70 palavras diferentes = 0,55

Participante: Fort 3

1) Texto escrito pelo participante:

I like pets a lot, so it's difficult give a neutral opinion.

I think it's necessary to have respect with the animals it all, but it is not necessary treat it like humans. Considerate a member it's a diferent question.

To me, there is no problem. I treat my pets like my kids. It's not good to put it over the people. So, it's not a problem, to me, treat pets like a family members, mainly because sometimes you're alone and they are a good company.

But if the question is "should be", I think no, because pets have a short life and you'll suffer a lot.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I like pets a lot,	Livre de erros
2	so it's difficult give a neutral opinion.	
3	I think	Livre de erros
4	it's necessary to have respect with the animals it all,	
5	but it is not necessary treat it like humans.	
6	Considerate a member it's a diferent question.	
7	To me, there is no problem.	Livre de erros
8	I treat my pets like my kids.	Livre de erros
9	It's not good to put it over the people.	
10	So, it's not a problem, to me, treat pets like a family members,	
11	mainly because sometimes you're alone	Livre de erros
12	and they are a good company.	Livre de erros
13	But if the question is "should be",	Livre de erros
14	I think no,	
15	because pets have a short life	Livre de erros
16	you'll suffer a lot.	Livre de erros

16 orações com 9 livres de erros = 56,25%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I like pets a lot, so it's difficult give a neutral opinion.

I think it's necessary to have respect with the animals **it** all, but it is not necessary treat **it** like humans. **Considerate** a member it's a **diferent** question.

To me, there is no problem. I treat my pets like my kids. It's not good to put it over the people. So, it's not a problem, to me, treat pets like a family**members**, mainly because sometimes you're alone and they are a good company.

But if the question is "should be", I think **no**, because pets have a short life and you'll suffer a lot.

107 palavras com 6 erros = 0,056

4) Tabulação de Complexidade Sintática

I like pets a lot, (1 oração e 1 T-unit)
 so it's difficult give a neutral opinion. (1 oração e 1 T-unit)
 I think it's necessary to have respect with the animals it all, (2 orações e 1 T-unit)
 but it is not necessary treat it like humans. (1 oração e 1 T-unit)
 Considerate a member it's a diferent question. (1 oração e 1 T-unit)
 To me, there is no problem. (1 oração e 1 T-unit)
 I treat my pets like my kids. (1 oração e 1 T-unit)
 It's not good to put it over the people. (1 oração e 1 T-unit)
 So, it's not a problem, to me, treat pets like a family members, mainly because sometimes
 you're alone (2 orações e 1 T-unit)
 and they are a good company. (1 oração e 1 T-unit)
 But if the question is "should be", I think no, because pets have a short life (3 orações e 1 T-
 unit)
 and you'll suffer a lot. (1 oração e 1 T-unit)

16 orações com 12 unidades de análise = (1,33)

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I like pets a lot, so it's difficult give neutral opinion.
 think necessary to have respect with the animals all but not treat it like humans. Considerate
 member diferent question.
 To me, there is no problem my kids. good put over the people.
 family mainly because sometimes you're alone they company.
 if should be have short life will suffer

107 palavras com 59 palavras diferentes = 0,55

Obs: Os participantes Fort4, Fort5, Fort6 e Fort7 não cumpriram a tarefa escrita da primeira coleta.

Apêndice 29 - Análise dos textos das provas escritas da segunda coleta – Fortaleza

Participante: Fort 1

1) Texto escrito pelo participante:

Well, another important person for our world is Nelson Mandela. Like Martin Luther King, he fought avoid the racism in the South Africa.

How an increadeable man, he stayed in foot same after that he was arrested and he lost his son. Just a big man could go ahead with his goals of equality and piece between the people. And happily his wish it was accepted.

The same man that one day was arrested, he became a president.

A president not just South Africa, but of each person, city or country that was looking for a reason to stand fighting by your dreams, wishes, lives.

I'm extremely thankful to Nelson Mandela.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Well, another important person for our world is Nelson Mandela.	Livre de erros
2	Like Martin Luther King, he fought avoid the racism in the South Africa.	
3	How an increadeable man, he stayed in foot same after that	
4	he was arrested and	Livre de erros
5	he lost his son.	Livre de erros
6	Just a big man could go ahead with his goals of equality and piece between the people.	
7	And happily his wish it was accepted.	
8	The same man that one day was arrested,	Livre de erros
9	he became a president.	
10	A president not just South Africa, but of each person, city or country that was looking for a reason to stand fighting by your dreams, wishes, lives.	
11	I'm extremely thankful to Nelson Mandela.	Livre de erros

11 orações com 5 livres de erros = 45,45%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Well, another important person for our world is Nelson Mandela. Like Martin Luther King, he **fought avoid the racism in the** South Africa.

How an **increadeable** man, he stayed **in foot same** after **that** he was arrested and he lost his son. **Just** a **big** man could go ahead with his goals of equality and **piece between** the people. And happily his wish **it was accepted**.

The same man that one day was arrested, **he** became a president.

A president not just South Africa, but of each person, city or country that was looking for a reason to stand fighting **by your** dreams, wishes, lives.
I'm extremely thankful to Nelson Mandela.

107 palavras com 19 erros = 0,17

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) Well, another important person for our world is Nelson Mandela.
- 2) Like Martin Luther King, he fought avoid the racism in the South Africa.
- 3) How an increadeable man, he stayed in foot same after that he was arrested
- 4) and he lost his son.
- 5) Just a big man could go ahead with his goals of equality and piece between the people.
- 6) And happily his wish it was accepted.
- 7) The same man that one day was arrested, he became a president.
- 8) A president not just South Africa, but of each person, city or country that was looking for a reason to stand fighting by your dreams, wishes, lives.
- 9) I'm extremely thankful to Nelson Mandela.

11 orações com 9 T-units = 1,22

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Well, another important person for our world is Mandela. Like MLKing, he fought avoid the racism in South Africa.

How an increadeable man, stayed foot same after that was arrested lost his son. Just a big man could go ahead with goals of equality and piece between people happily wish it accepted.
one day became president.

not but each person, city or country looking reason to stand fighting by your dreams, wishes, lives.

I'm extremely thankful Mandela.

77 palavras diferentes de 107 = 0,71

Participante: Fort2

1) Texto escrito pelo participante:

Barack Obama is a very important man because He is the first black president of the United States American.

He is a good leader because his government is admired by the people and the other leaders.

In my opinion, Barack Obama comes to change minds and to shows that the black man can be president.

There is a good reason to he to use the slogan “Yes, we can!” The racist should think about this.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Barack Obama is a very important man	Livre de erros
2	because He is the first black president of the United States American.	
3	He is a good leader	Livre de erros
4	because his government is admired by the people and the other leaders.	Livre de erros
5	In my opinion, Barack Obama comes to change minds and to shows that	
6	the black man can be president.	Livre de erros
7	There is a good reason to he to use the slogan “Yes, we can!”	
8	The racist should think about this.	Livre de erros

8 orações e 5 livres de erros = 62,5%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Barack Obama is a very important man because He is the first black president of the United States **American**.

He is a good leader because his government is admired by the people and the other leaders.

In my opinion, Barack Obama comes to change minds and to **shows** that the black man can be president.

There is a good reason to **he** to use the slogan “Yes, we can!” The racist should think about this.

75 palavras, 3 palavras erradas = 0,04

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) Barack Obama **is** a very important man because He **is** the first black president of the United States American.
- 2) He **is** a good leader because his government **is admired** by the people and the other leaders.

- 3) In my opinion, Barack Obama **comes** to change minds and to shows that the black man **can be** president.
- 4) There **is** a good reason to he to use the slogan “Yes, we can!”
- 5) The racist **should think** about this.

8 orações e 5 T-units = 1,6

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Obama is a very important man because He the first black president of United States American good leader his government admired by people and other leaders In my opinion comes to change minds shows that black man can be president There is reason use slogan “Yes, we can!” racist should think about this.

53 palavras diferentes de 75 palavras = 0,70

Participante: Fort3

1) Texto escrito pelo participante:

Jesus Christ is the greatest leader. His example of life must be followed for everybody. He came to earth like a man just for love. Examples of love and justice you can find in his history.

Why is he a leader? Well, think about someone with power over everything. This is Jesus Christ. Wind and seas obey him. Mountains trembling before him.

Jesus came here to show us the real love. All we need is believe. In his life in the earth, he made a lot of followers with a mission: talking about his word.

His life was dedicated to us because he loves us. And his speech is present nowadays after 2000 years. Everybody knows Jesus Christ. It's just because he's the greatest leader of all.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Jesus Christ is the greatest leader.	Livre de erros
2	His example of life must be followed for everybody.	
3	He came to earth like a man just for love.	
4	Examples of love and justice you can find in his history.	Livre de erros
5	Why is he a leader?	Livre de erros
6	Well, think about someone with power over everything.	Livre de erros
7	This is Jesus Christ.	Livre de erros
8	Wind and seas obey him.	Livre de erros
9	Mountains trembling before him.	
10	Jesus came here to show us the real love.	Livre de erros
11	All we need	Livre de erros
12	is believe.	
13	In his life in the earth, he made a lot of followers with a mission: talking about his word.	
14	His life was dedicated to us	Livre de erros
15	because he loves us.	Livre de erros
16	And his speech is present nowadays after 2000 years.	Livre de erros
17	Everybody knows Jesus Christ.	Livre de erros
18	It's just because	Livre de erros

19	he's the greatest leader of all.	Livre de erros
----	----------------------------------	----------------

19 orações com 13 livres de erros = 68,42%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Jesus Christ is the greatest leader. His example of life must be followed **for** everybody. He came to earth **like** a man just for love. Examples of love and justice you can find in his history.

Why is he a leader? Well, think about someone with power over everything. This is Jesus Christ. Wind and seas obey him. Mountains **trembling before** him.

Jesus came here to show us the real love. All we need is **believe**. In his life **in the** earth, he made a lot of followers with a mission: talking about his word.

His life was dedicated to us because he loves us. And his speech is present nowadays after 2000 years. Everybody knows Jesus Christ. It's just because he's the greatest leader of all.

127 palavras com 7 erros

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) Jesus Christ is the greatest leader.
- 2) His example of life must be followed for everybody.
- 3) He came to earth like a man just for love.
- 4) Examples of love and justice you can find in his history.
- 5) Why is he a leader?
- 6) Well, think about someone with power over everything.
- 7) This is Jesus Christ.
- 8) Wind and seas obey him.
- 9) Mountains trembling before him.
- 10) Jesus came here to show us the real love.
- 11) All we need is believe.
- 12) In his life in the earth, he made a lot of followers with a mission: talking about his word.
- 13) His life was dedicated to us because he loves us.
- 14) And his speech is present nowadays after 2000 years.
- 15) Everybody knows Jesus Christ.
- 16) It's just because he's the greatest leader of all.

19 orações e 16 T-units = 1,18

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Jesus Christ is the greatest leader. His example of life must be followed for everybody.

He came to earth like a man just for love. Examples and justice you can find in history.

Why a Well, think about someone with power over everything. This Wind seas obey him.

Mountains trembling before here to show us real All we need believe life made a lot followers mission talking about word.

dedicated because speech present nowadays after years knows

77 palavras diferentes de 127 = 0,60

Participante: Fort 4

1) Texto escrito pelo participante:

The most important leader that have made contributions, not only in the United States, but all around the world was Jesus Christ.

Through his life, he taught people the most important lesson they could learn: to love and forgive people, especially the enemies.

Jesus was the best example of human. He had never fought or killed anyone. He conquered people through his words and actions. People who followed him didn't do that because his material things, but for his teachings.

The biggest proof of his love for humanity was his death at that cross. He gave us his own life and still saving us.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	that have made contributions, not only in the United States, but all around the world	
2	The most important leader (...) was Jesus Christ.	Livre de erros
3	Through his life, he taught people the most important lesson	Livre de erros
4	they could learn: to love and forgive people, especially the enemies.	Livre de erros
5	Jesus was the best example of human	
6	He had never fought or killed anyone.	
7	He conquered people through his words and actions.	Livre de erros
8	People who followed him	Livre de erros
9	didn't do that because his material things, but for his teachings.	
10	The biggest proof of his love for humanity was his death at that cross.	Livre de erros
11	He gave us his own life and still saving us.	

11 orações e 6 livres de erros = 54,54%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

The most important leader that **have** made contributions, not only in the United States, but all around the world was Jesus Christ.

Through his life, he taught people the most important lesson they could learn: to love and forgive people, especially the enemies.

Jesus was the best example of human. He had never **fighted** or killed anyone. He conquered people through his words and actions. People who followed him didn't do that **because** his material things, but for his teachings.

The biggest proof of his love for humanity was his death at that cross. He gave us his own life and still saving us.

103 palavras, 3 erros = 0,03

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) The most important leader that **have** made contributions, not only in the United States, but all around the world **was** Jesus Christ.
- 2) Through his life, he **taught** people the most important lesson they **could learn**: to love and forgive people, especially the enemies.
- 3) Jesus **was** the best example of human.
- 4) He **had never fought or killed** anyone.
- 5) He **conquered** people through his words and actions.
- 6) People who **followed** him **didn't do** that because his material things, but for his teachings.
- 7) The **biggest** proof of his love for humanity **was** his death at that cross.
- 8) He **gave** us his own life and (is) still saving us.

11 orações com 8 T-units = 1,37

5) Tabulação de Complexidade Lexical

The most important leader that have made contributions, not only in United States, but all around world was Jesus Christ.

Through his life, he taught people lesson they could learn: to love and forgive especially enemies.

best example of human. he had never fought or killed anyone. conquered through words actions. who followed him didn't do that because material things, teachings.

biggest proof humanity death at cross. gave us own life still saving

73 palavras diferentes de 103 = 0,70

Participante: Fort5

1) Texto escrito pelo participante:

One of the most leaders important of history of the world was Napoleão Bonaparte. Because he was very intelligent. He got to win battles and conquered large regions. The French can be proud of him. He was a very courageous man. He was very young when he won his first battles. He had great abilities. Napoleao wanted to conquered almost all the continent. He was ambitious. He died trying to get more lands.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	One of the most leaders important of history of the world was Napoleão Bonaparte.	
2	Because he was very intelligent.	Livre de erros
3	He got to win battles and conquered large regions.	Livre de erros
4	The French can be proud of him.	Livre de erros
5	He was a very courageous man.	Livre de erros
6	He was very young	Livre de erros
7	when he won his first battles.	Livre de erros
8	He had great abilities.	Livre de erros
9	Napoleao wanted to conquered almost all the continent.	
10	He was ambitious.	
11	He died trying to get more lands.	Livre de erros

11 orações das quais 9 são livres de erros = 81,81%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

One of the most **leaders important** of **history** of the world was **Napoleão** Bonaparte. Because he was very intelligent. He got to win battles and conquered large regions. The French can be proud of him. He was a very courageous man. He was very young when he won his first battles. He had great abilities. **Napoleao** wanted to **conquered** almost all the continent. He was **ambitious**. He died trying to get more lands.

73 palavras, 7 erros = 0,09

5) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) One of the most leaders important of history of the world was Napoleão Bonaparte. Because he was very intelligent.
- 2) He got to win battles and conquered large regions.
- 3) The French can be proud of him.
- 4) He was a very courageous man.
- 5) He was very young when he won his first battles.
- 6) He had great abilities.
- 7) Napoleao wanted to conquered almost all the continent.
- 8) He was ambitious.

9) He died trying to get more lands.
11 orações e 9 T-units = 1,22

5) Tabulação de Complexidade Lexical

One of the most leaders important of history world was Bonaparte. Because he very intelligent got to win battles and conquered large regions French can be proud him courageous man young when won his first battles had great abilities. Napoleao wanted to almost all continent. ambitious died trying get more lands.

51 palavras diferentes de 73 = 0,69

Participante: Fort6

1) Texto escrito pelo participante:

I choice a public person, He is important to the world, I speaking of the president the United States of American, mister Obama, this men have development peace between nations and mantain the economi stable, making the world be on control until now.

He's a man stronger, inteligent and know communicate with peoples, not this easy is hard; don't need make big things, just make he's a importante leader.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I choice a public person,	
2	He is important to the world,	Livre de erros
3	I speaking of the president the United States of American, mister Obama,	
4	this men have development peace between nations and mantain the economi stable, making the world be on control until now.	
5	He's a man stronger, inteligent and know communicate with peoples	
6	not this easy is hard;	
7	don't need make big things, just make	
8	he's a importante leader.	

8 orações com 1 livre de erros = 12,5%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I **choice** a public person, He is important to the world, I **speaking of** the president the United States of **American**, mister Obama, this **men have development** peace **between** nations and **mantain** the **economi** stable, making the world be **on** control until now.

He's a **man stronger**, **inteligent** and **know** communicate with **peoples**, **not this easy is hard**; **don't** need **make** big things, just make he's a **importante** leader.

69 palavras, 25 erros = 0,36

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) I choice a public person,
- 2) He is important to the world,
- 3) I speaking of the president the United States of American, mister Obama,
- 4) this men have development peace between nations and mantain the economi stable, making the world be on control until now.
- 5) He's a man stronger, inteligent and know communicate with peoples,
- 6) not this easy is hard;
- 7) don't need make big things, just make
- 8) he's a importante leader.

8 orações e 8 T-units = 1

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I choice a public person, He is important to the world speaking of the president United States of American, mister Obama, this men have development peace between nations and mantain the economi stable, making be on control until now.
stronger, inteligent know communicate with peoples, not easy hard; don't need make things, just leader.

54 palavras diferentes de 69 = 0,78

Participante: Fort7

1) Texto escrito pelo participante:

Well, there are many people who are known as leader around the world, they must have do a great job for their people but among them there is one who is very very especial, his name is Jesus Christ.

Jesus Christ is very distiguated from them because his influence has gone byond the borders of his own people and land; he's known in many countries and he's beloved and hated as well. His best legacy is his message of love which has changed people, families, societies and countries. His intantion wasn't put his people or nation above the others, but gather together the whole mankind in peace and affection each other. No one has done what he did. No one had such influence to the point to divide the time. He is the greatest of all.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Well, there are many people	Livre de erros
2	who are known as leader around the world,	
3	they must have do a great job for their people	
4	but among them there is one	Livre de erros
5	who is very very especial,	Livre de erros
6	his name is Jesus Christ.	Livre de erros
7	Jesus Christ is very distiguated from them	
8	because his influence has gone byond the borders of his own people and land;	
9	he's known in many countries	Livre de erros
10	and he's beloved and hated as well.	Livre de erros
11	His best legacy is his message of love	Livre de erros
12	which has changed people, families, societies and countries.	Livre de erros
13	His intantion wasn't put his people or nation above the others,	
14	but gather together the whole mankind in peace and affection each other.	
15	No one has done	Livre de erros
16	what he did.	Livre de erros
17	No one had such influence to the point to divide the time.	
18	He is the greatest of all.	Livre de erros

18 orações com 11 livres de erros = 61,11%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Well, there are many people who are known as **leader** around the world, they must have **do** a great job for their people but among them there is one who is very very especial, his name is Jesus Christ.

Jesus Christ is very **distiguated** from them because his influence has gone **beyond** the borders of his own people and land; he's known in many countries and he's beloved and hated as well. His best legacy is his message of love which has changed people, families, societies and countries. His **intantion** wasn't **put** his people or nation above the others, but **gather** together the whole mankind in peace and affection **each** other. No one has done what he did. No one had such influence to **the point** to divide the time. He is the greatest of all.

136 palavras com 10 erros = 0,07

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) Well, there are many people who are known as leader around the world,
- 2) they must have do a great job for their people
- 3) but among them there is one who is very very especial,
- 4) his name is Jesus Christ.
- 5) Jesus Christ is very distiguated from them because his influence has gone beyond the borders of his own people and land;
- 6) he's known in many countries and
- 7) he's beloved and hated as well.
- 8) His best legacy is his message of love which has changed people, families, societies and countries.
- 9) His intantion wasn't put his people or nation above the others, but gather together the whole mankind in peace and affection each other.
- 10) No one has done what he did.
- 11) No one had such influence to the point to divide the time.
- 12) He is the greatest of all.

18 orações com 12 T-units = 1,5

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Well, there are many people who known as leader around the world, they must have do a great job for their but among them is one very especial, his name Jesus Christ.

distiguated from because influence has gone beyond borders of own land; in countries and beloved hated well best legacy message love which has changed families, societies intantion wasn't put nation above the others, gather together whole mankind peace and affection each No done what did had such influence to point divide time greatest all.

86 palavras diferentes de 136 = 0,63

Apêndice 30 - Análise dos textos das provas escritas da terceira coleta – Fortaleza

Participante: Fort1

1) Texto escrito pelo participante:

I believe to make large amounts of money **it's** not the most important to anyone. Of course money can bring some advantages like a healthy security **private what** in our country can save our lives.

But we unfortunately don't have a healthy behavior with money; for many times we spend a lot with fool things.

Today I don't earn enough money to have a comfortable living for myself. I live with my parents **yet**, but I think I would not know what to do if I earned 10.000 reais **for** month, for example.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I believe	
2	to make large amounts of money it's not the most important (?) to anyone.	
3	Of course money can bring some advantages like a healthy security private	
4	what in our country can save our lives	
5	But we unfortunately don't have a healthy behavior with money	Livre de erros
6	for many times we spend a lot with fool things.	Livre de erros
7	Today I don't earn enough money to have a comfortable living for myself.	Livre de erros
8	I live with my parents yet,	
9	but I think	Livre de erros
10	I would not know what to do	Livre de erros
11	if I earned 10.000 reais for month, for example.	

11 orações, 5 livres de erros = 45,45%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I believe to make large amounts of money **it's** not the most important to anyone. Of course money can bring some advantages like a healthy security **private what** in our country can save our lives.

But we unfortunately don't have a healthy behavior with money; for many times we spend a lot with fool things.

Today I don't earn enough money to have a comfortable living for myself. I live with my parents **yet**, but I think I would not know what to do if I earned 10.000 reais **for** month, for example.

95 palavras, 5 palavras erradas = 0,052

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I **believe** to make large amounts of money it's not the most important to anyone. (2 orações e 1 T-unit)
 - 2) Of course money **can bring** some advantages like a healthy security private what in our country **can save** our lives. (2 orações e 1 T-unit)
 - 3) But we unfortunately **don't have** a healthy behavior with money; (1 oração e 1 T-unit)
 - 4) for many times we **spend** a lot with fool things. (1 oração e 1 T-unit)
 - 5) Today I **don't earn** enough money to have a comfortable living for myself. (1 oração e 1 T-unit)
 - 6) I live with my parents yet, (1 oração e 1 T-unit)
 - 7) but I **think I would not know** what to do if I **earned** 10.000 reais for month, for example. (3 orações e 1 T-unit)
- 11 orações e 7 unidades de análise = 1,57

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I believe to make large amounts of money it's not the most important anyone. course can bring some advantages like a healthy security private what in our country save lives. But we unfortunately do have behavior with for many times spend lot fool things. Today earn enough have comfortable living myself. live my parents yet think would know if reais month example.

62 palavras diferentes de 95 = 0,65

Participante: Fort2

1) Texto escrito pelo participante:

People might save money, because we need to have some money when we are sick or we have a financial difficult.

It is recommended that we save 20% of salary to emergencies.

If you need to travel to visit your relative, because he or she is sick, you need much money to buy a ticket of the bus, plane or train. And you need buy food and probably help your relatives in that moment.

It is necessary to make large amounts of money because you will be old and you will need of medicaments and see a doctor many times.

Then, save money!

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	People might save money,	Livre de erros
2	because we need to have some money	Livre de erros
3	when we are sick	Livre de erros
4	or we have a financial difficult.	
5	It is recommended	Livre de erros
6	that we save 20% of salary to emergencies.	Livre de erros
7	If you need to travel to visit your relative,	Livre de erros
8	because he or she is sick,	Livre de erros
9	you need much money to buy a ticket of the bus, plane or train.	
10	And you need buy food and probably help your relatives in that moment.	
11	It is necessary to make large amounts of money	Livre de erros
12	because you will be old	Livre de erros
13	and you will need of medicaments and see a doctor many times.	
14	Then, save money!	Livre de erros

14 orações, 10 livres de erros = 71,42%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

People might save money, because we need to have some money when we are sick or we have a **financial difficult**.

It is recommended that we save 20% of salary to emergencies.

If you need to travel to visit your relative, because he or she is sick, you need **much** money to buy a ticket of the bus, plane or train. And you need **buy** food and probably help your relatives in that moment.

It is necessary to make large amounts of money because you will be old and you will need of **medicaments** and see a doctor many times.

Then, save money!

102 palavras, 5 palavras erradas = 0,049

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) People **might save** money, because we **need to have** some money when we **are** sick (3 orações e 1 T-unit)
- 2) or we **have** a financial difficult. (1 oração e 1 T-unit)
- 3) It **is recommended** that we **save** 20% of salary to emergencies. (2 orações e 1 T-unit)
- 4) If you **need to travel** to visit your relative, because he or she **is** sick, you **need** much money to buy a ticket of the bus, plane or train. (3 orações e 1 T-unit)
- 5) And you **need buy** food and probably **help** your relatives in that moment. (1 orações e 1 T-unit)
- 6) It **is** necessary to make large amounts of money because you **will be** old (2 orações e 1 T-unit)
- 7) and you **will need** of medicaments and **see** a doctor many times. (1 orações e 1 T-unit)
- 8) Then, **save** money! (1 orações e 1 T-unit)

14 orações e 8 T-units = 1,75

5) Tabulação de Complexidade Lexical

People might save money, because we need to have some when are sick or a financial difficult.

It is recommended that of salary emergencies.

If you travel visit your relative, he she sick much buy ticket the bus, plane train. And food probably help in moment. necessary make large amounts will be old medicaments see doctor many times.

Then

59 palavras diferentes de 102 = 0,57

Participante: Fort3

1) Texto escrito pelo participante:

Thinking about money **it's** always complicated because people can change their minds. Many people criticize rich people, but sometimes, when these people win a lot of money, they start to **give** the same behavior that rich people.

In my opinion it isn't necessary to make large amounts of money but it's very important to earn a comfortable living because people don't need to **swim** in the money to be happy.

If you **put** your happiness in material things, you'll have a big possibility to become a sad person. Money is vulnerable. Today you could be rich but tomorrow you could lose everything.

So, the best way of living is try to have a comfortable life with money enough to pay the bills, make some travels, etc. And, if you win a lot of money in your life, what about to share with poor people?

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Thinking about money it's always complicated	
2	because people can change their minds.	Livre de erros
3	Many people criticize rich people,	Livre de erros
4	but sometimes, when these people win a lot of money,	Livre de erros
5	they start to give the same behavior	
6	that rich people (?).	
7	In my opinion it isn't necessary to make large amounts of money	Livre de erros
8	but it's very important to earn a comfortable living	Livre de erros
9	because people don't need to swim in the money to be happy.	
10	If you put your happiness in material things,	
11	you'll have a big possibility to become a sad person.	Livre de erros
12	Money is vulnerable.	Livre de erros
13	Today you could be rich	Livre de erros
14	but tomorrow you could lose everything.	Livre de erros
15	So, the best way of living is try to have a comfortable life with money enough to pay the bills, make some travels, etc.	Livre de erros
16	And, if you win a lot of money in your life,	Livre de erros
17	what about to share with poor people?	Livre de erros

17 orações com 12 livres de erros = 70,58%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Thinking about money **it's** always complicated because people can change their minds. Many people criticize rich people, but sometimes, when these people win a lot of money, they start to **give** the same behavior that rich people.

In my opinion it isn't necessary to make large amounts of money but it's very important to earn a comfortable living because people don't need to **swim** in the money to be happy. If you **put** your happiness in material things, you'll have a big possibility to become a sad person. Money is vulnerable. Today you could be rich but tomorrow you could lose everything.

So, the best way of living is try to have a comfortable life with money enough to pay the bills, make some travels, etc. And, if you win a lot of money in your life, what about to share with poor people?

149 palavras, 4 palavras erradas = 0,026

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) Thinking about money **it's** always complicated because people **can change** their minds. (2 orações e 1 T-unit)
- 2) Many people **criticize** rich people, (1 oração e 1 T-unit)
- 3) but sometimes, when these people **win** a lot of money, they **start** to give the same behavior that rich people. (2 orações e 1 T-unit)
- 4) In my opinion it **isn't** necessary to make large amounts of money (1 oração e 1 T-unit)
- 5) but **it's** very important to earn a comfortable living because people **don't need to swim** in the money to be happy. (2 orações e 1 T-unit)
- 6) If you **put** your happiness in material things, you'll **have** a big possibility to become a sad person. (2 orações e 1 T-unit)
- 7) Money **is** vulnerable. (1 oração e 1 T-unit)
- 8) Today you **could be** rich (1 oração e 1 T-unit)
- 9) but tomorrow **you could lose** everything. (1 oração e 1 T-unit)
- 10) So, the best way of living **is** try to have a comfortable life with money enough to pay the bills, make some travels, etc. (1 oração e 1 T-unit)
- 11) And, if you **win** a lot of money in your life, what about to **share** with poor people? (2 orações e 1 T-unit)

17 orações e 11 T-units = 1,54

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Thinking about money it's always complicated because people can change their minds. Many criticize rich but sometimes when these win a lot of money, they start to give the same behavior that

In my opinion not necessary make large amounts very important earn comfortable living because do need swim be happy.

If you put your happiness material things, will have big possibility become sad person. vulnerable. Today could tomorrow lose everything.

So, best way living try life with enough pay bills some travels what about share poor

87 palavras diferentes de 149 = 0,58

Participante: Fort4

1) Texto escrito pelo participante:

I don't think that it's important to make large amounts of money, because money is not essential for a good life. I believe that health, peace and happiness are more important than money and power. Many people have a lot of money but don't have friends or a lovely family. Frequently these people are lonely and unhappy. This situation is very common in the lives of some artists. Many times they **lost** the sense of life and kill themselves. On the other hand, to earn a comfortable living looks more interesting than earn **much** money. When you earn the money enough to live, you can have a **satisfy** life with all the things that are really useful and you don't need to worry about fake friends or violence. Of course money is very good but a lot of money could make people **lost** the real meaning of life.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I don't think that	Livre de erros
2	it's important to make large amounts of money,	Livre de erros
3	because money is not essential for a good life.	Livre de erros
4	I believe that	Livre de erros
5	health, peace and happiness are more important than money and power.	Livre de erros
6	Many people have a lot of money but don't have friends or a lovely family.	Livre de erros
7	Frequently these people are lonely and unhappy.	Livre de erros
8	This situation is very common in the lives of some artists.	Livre de erros
9	Many times they lost the sense of life and kill themselves.	
10	On the other hand, to earn a comfortable living looks more interesting than earn much money.	
11	When you earn the money enough to live,	Livre de erros
12	you can have a satisfy life with all the things	
13	that are really useful	Livre de erros
14	and you don't need to worry about fake friends or violence.	Livre de erros
15	Of course money is very good	Livre de erros
16	but a lot of money could make people lost the real meaning of life.	

16 orações, 13 livres de erros = 81,25%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I don't think that it's important to make large amounts of money, because money is not essential for a good life. I believe that health, peace and happiness are more important than money and power. Many people have a lot of money but don't have friends or a lovely family. Frequently these people are lonely and unhappy. This situation is very common in the lives of some artists. Many times they **lost** the sense of life and kill themselves. On the other hand, to earn a comfortable living looks more interesting than earn **much** money. When you earn the money enough to live, you can have a **satisfy** life with all the things that are really useful and you don't need to worry about fake friends or violence. Of course money is very good but a lot of money could make people **lost** the real meaning of life.

152 palavras e 4 palavras erradas = 0,026

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I **don't** think that it's important to make large amounts of money, because money **is** not essential for a good life. (3 orações e 1 T-unit)
- 2) I **believe** that health, peace and happiness **are** more important than money and power. (2 orações e 1 T-unit)
- 3) Many people **have** a lot of money but **don't have** friends or a lovely family. (1 orações e 1 T-unit)
- 4) Frequently these people **are** lonely and unhappy. (1 oração e 1 T-unit)
- 5) This situation **is** very common in the lives of some artists. (1 oração e 1 T-unit)
- 6) Many times they **lost** the sense of life and **kill** themselves. (1 oração e 1 T-unit)
- 7) On the other hand, to earn a comfortable living **looks** more interesting than earn much money. (1 oração e 1 T-unit)
- 8) When you **earn** the money enough to live, you **can have** a satisfy life with all the things that **are** really useful (3 orações e 1 T-unit)
- 9) and you **don't need** to worry about fake friends or violence. (1 oração e 1 T-unit)
- 10) Of course money **is** very good (1 oração e 1 T-unit)
- 11) but a lot of money **could make** people lost the real meaning of life. (1 oração e 1 T-unit)

16 orações 11 T-units = 1,45

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I don't think that it's important to make large amounts of money, because essential for a good life. believe health, peace and happiness are more than power. Many people have lot but friends or lovely family. Frequently these lonely unhappy. This situation very common in the lives some artists. times they lost sense kill themselves. On other hand, earn comfortable living looks interesting much When you enough live, can satisfy with all things really useful need worry about fake violence. course very could real meaning

87 palavras diferentes de 152 = 0,57

Participante: Fort5

1) Texto escrito pelo participante:

I think that is important to make large amounts of money because when you will be older you will need it.

However, you need to spend it to live. It's difficult to keep money in the bank.

I believe that money is not all. There are people who think that money is more important than their family, but it is not true. We have to plan the future but we can't to forget that the family is more valuable.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I think	Livre de erros
2	that (it) is important to make large amounts of money	
3	because when you will be older	
4	you will need it.	Livre de erros
5	However, you need to spend it to live.	Livre de erros
6	It's difficult to keep money in the bank.	Livre de erros
7	I believe	Livre de erros
8	that money is not all.	Livre de erros
9	There are people	Livre de erros
10	who think	Livre de erros
11	that money is more important than their family,	Livre de erros
12	but it is not true.	Livre de erros
13	We have to plan the future	Livre de erros
14	but we can't to forget	
15	that the family is more valuable.	Livre de erros

15 orações e 12 orações livres de erro = 80%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I think that is important to make large amounts of money because when you **will be** older you will need it.

However, you need to spend it to live. It's difficult to keep money in the bank.

I believe that money is not all. There are people who think that money is more important than their family, but it is not true. We have to plan the future but we can't **to** forget that the family is more valuable.

79 palavras, com 3 erros = 0,037

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I **think** that **is** important to make large amounts of money because when you **will be** older you **will need** it. (4 orações e 1 T-unit)
- 2) However, you **need to spend** it to live. (1 oração e 1 T-unit)
- 3) It's difficult to keep money in the bank. (1 oração e 1 T-unit)
- 4) I **believe** that money **is** not all. (2 orações e 1 T-unit)

- 5) **There are** people who **think** that money **is** more important than their family, but it **is** not true. (4 orações e 1 T-unit)
- 6) We **have to plan** the future (1 oração e 1 T-unit)
- 7) but we **can't to forget** that the family **is** more valuable. (2 orações e 1 Tunit)

15 orações, 7 T-units = 2,14

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I think that is important to make large amounts of money because when you will be older need it. However, spend live difficult keep in the bank. believe not all. There are people who think more than their family, but true. We have plan future can forget valuable.

48 palavras diferentes de 79 = 0,60

Participante: Fort6

1) Texto escrito pelo participante:

There **is** many people living, **seach**, **want** more money, **cause** they think this is necessary to live, to **much** people, this **show a** power.

But many people have a life **comfortable** with **your** family, the most important is **your** friends, family etc...

But I think in a reason **better**, my position **with this** is a life **need** a little **amounts** of money **together** most satisfied, comfortable life, **cause** ever I want more or I want something that I like or love, and this is I need more money.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	There is many people living, seach, want more money,	
2	cause they think	
3	this is necessary to live,	Livre de erros
4	to much people, this show a power.	
5	But many people have a life comfortable with your family,	
6	the most important is your friends, family etc...	
7	But I think in a reason better,	
8	my position with this is	
9	a life need a little amounts of money together most satisfied, comfortable life,	
10	cause ever I want more or	
11	I want something	Livre de erros
12	that I like or love,	Livre de erros
13	and this is	Livre de erros
14	I need more money.	Livre de erros

14 orações, 5 livres de erros = 35,71%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

There **is** many people living, **seach**, **want** more money, **cause** they think this is necessary to live, to **much** people, this **show a** power.

But many people have a life **comfortable** with **your** family, the most important is **your** friends, family etc...

But I think in a reason **better**, my position **with this** is a life **need** a little **amounts** of money **together** most satisfied, comfortable life, **cause** ever I want more or I want something that I like or love, and this is I need more money.

88 palavras com 18 erros = 0,20

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) **There is** many people living, seach, want more money, cause they **think** this **is** necessary to live, (3 orações, 1 T-unit)
- 2) to much people, this **show** a power. (1 oração, 1 T-unit)
- 3) But many people **have** a life comfortable with your family, (1 oração, 1 T-unit)
- 4) the most important is your friends, family etc... (1 oração, 1 T-unit)
- 5) But I **think** in a reason better, (1 oração, 1 T-unit)
- 6) my position with this **is** a life **need** a little amounts of money together most satisfied, comfortable life, (2 orações, 1 T-unit)
- 7) cause ever I **want** more (1 oração, 1 T-unit)
- 8) or I **want** something that I **like** or **love**, (2 orações, 1 T-unit)
- 9) and this **is** (1 oração, 1 T-unit)
- 10) I **need** more money. (1 oração, 1 T-unit)

14 orações, 10 T-units = 1,4

5) Tabulação de Complexidade Lexical

There is many people living, seach, want more money, cause they think this necessary to live, much show a power. But have life comfortable with your family, the most important friends, I in reason better, my position need little amounts of together satisfied, ever or something like love, and

49 palavras diferentes de 88 = 0,55

Participante: Fort7

1) Texto escrito pelo participante:

Well, we can not deny that earn a large amount of money is very good and everyone would agree with that but there is a price to be paid. Before you become a well paid person you have to dedicate you life in studying hard, without a good education, doesn't matter how important to make money is for you, you would never get your point.

Different people have different needs, so the importancy given to money vary, as have it been said above.

My position is the second one. I have dreams of course, and some of my dreams, to be lived, require a little bit of money. Earning a lot of money can be a little dangerous for relationships and I consider relationship very important. I am aware that many relationships nowadays are all about money. I have to say that I am not against money, I just want to avoid some troubles with myself and beloved ones. I am comfortable in having all my needs suplayed and living my dreams with a comfortable amount of money.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Well, we can not deny	
2	that earn a large amount of money is very good	
3	and everyone would agree with that	Livre de erros
4	but there is a price to be paid.	Livre de erros
5	Before you become a well paid person	Livre de erros
6	you have to dedicate you life in studying hard	
7	without a good education, (it) doesn't matter	
8	how important to make money is for you,	Livre de erros
9	you would never get your point.	Livre de erros
10	Different people have different needs,	Livre de erros
11	so the importancy given to money vary,	
12	as have it been said above.	Livre de erros
13	My position is the second one.	Livre de erros
14	I have dreams of course,	Livre de erros
15	and some of my dreams, to be lived, require a little bit of money.	Livre de erros
16	Earning a lot of money can be a little dangerous for relationships	Livre de erros
17	and I consider relationship very important.	Livre de erros
18	I am aware	Livre de erros
19	that many relationships nowadays are all about money.	Livre de erros
20	I have to say	Livre de erros
21	that I am not against money,	Livre de erros
22	I just want to avoid some troubles with myself and beloved ones.	Livre de erros
23	I am comfortable in having all my needs suplayed and living my dreams with a comfortable amount of money.	

23 orações e 17 orações livres de erro = 73,91%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Well, we can not deny that earn a large amount of money is very good and everyone would agree with that but there is a price to be paid. Before you become a well paid person you have to dedicate you life in studying hard, without a good education, doesn't matter how important to make money is for you, you would never get your point.

Different people have different needs, so the **importancy** given to money vary, as have it been said above.

My position is the second one. I have dreams of course, and some of my dreams, to be lived, require a little bit of money. Earning a lot of money can be a little dangerous for relationships and I consider relationship very important. I am aware that many relationships nowadays are all about money. I have to say that I am not against money, I just want to avoid some troubles with myself and beloved ones. I am comfortable in having all my needs **suplayed** and living my dreams with a comfortable amount of money.

178 palavras com 6 erros = 0,033

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) Well, we **can not deny** that earn a large amount of money **is** very good and (2 orações e 1 T-unit)
- 2) everyone **would agree** with that (1 oração e 1 T-unit)
- 3) but **there is** a price to be paid. (1 oração e 1 T-unit)
- 4) Before you **become** a well paid person you **have to dedicate** you life in studying hard, (2 orações e 1 T-unit)
- 5) without a good education, **doesn't matter** how important to make money **is** for you, (2 orações e 1 T-unit)
- 6) you **would never get** your point. (1 oração e 1 T-unit)
- 7) Different people **have** different needs, (1 oração e 1 T-unit)
- 8) so the importancy given to money **vary**, (1 oração e 1 T-unit)
- 9) as **have it been said** above. (1 oração e 1 T-unit)
- 10) My position **is** the second one. (1 oração e 1 T-unit)
- 11) I **have** dreams of course, (1 oração e 1 T-unit)
- 12) and some of my dreams, to be lived, **require** a little bit of money. (1 oração e 1 T-unit)
- 13) Earning a lot of money **can be** a little dangerous for relationships (1 oração e 1 T-unit)
- 14) and I **consider** relationship very important. (1 oração e 1 T-unit)
- 15) I **am** aware that many relationships nowadays **are** all about money. (2 orações e 1 T-unit)
- 16) I **have to say** that I **am** not against money, (2 orações e 1 T-unit)
- 17) I just **want to avoid** some troubles with myself and beloved ones. (1 oração e 1 T-unit)
- 18) I **am** comfortable in having all my needs **suplayed** and living my dreams with a comfortable amount of money. (1 orações e 1 T-unit)

23 orações e 18 T-units = 1,27

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Well, we can not deny that earn a large amount of money is very good and everyone would agree with but there price to be paid. Before you become person have dedicate life in studying hard, without education, doesn't matter how important make for never get your point.

Different people needs, so the importancy given vary, as it been said above.

My position second one. I dreams course, some lived, require little bit Earning lot dangerous relationships consider am aware many nowadays are all about against just want avoid troubles myself beloved ones. comfortable suplyed

95 palavras diferentes de 178 = 0,53

Apêndice 31 - Análise dos textos das provas escritas da quarta coleta – Fortaleza

Participante: Fort1

1) Texto escrito pelo participante:

First of all to study abroad **it's** a unique and special opportunity to put in **practical** everything that I have learned about this language that I **choice** to learn and teach.

After this point I can know new cultures, new people, their histories, food and etc.

The bad point is **stay** so far **of** my family. I love **all** them and for me it is so much hard **stay** there for a long time.

But I'm sure this will be the best thing I will do for myself.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	First of all to study abroad it's a unique and special opportunity to put in practical everything	
2	that I have learned about this language	Livre de erros
3	that I choice to learn and teach	
4	After this point I can know new cultures, new people, their histories, food and etc.	Livre de erros
5	The bad point is stay so far of my family.	
6	I love all them	
7	and for me it is so much hard stay there for a long time.	
8	But I'm sure	Livre de erros
9	this will be the best thing	Livre de erros
10	I will do for myself	Livre de erros

10 orações com 5 livres de erros = 50%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

First of all to study abroad **it's** a unique and special opportunity to put in **practical** everything that I have learned about this language that I **choice** to learn and teach.

After this point I can know new cultures, new people, their histories, food and etc.

The bad point is **stay** so far **of** my family. I love **all** them and for me it is so much hard **stay** there for a long time.

But I'm sure this will be the best thing I will do for myself.

90 palavras com 7 erros = 0,078

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) First of all to study abroad it's a unique and special opportunity to put in practical everything that I have learned about this language that I choice to learn and teach.

- 2) After this point I can know new cultures, new people, their histories, food and etc.
- 3) The bad point is stay so far of my family.
- 4) I love all them
- 5) and for me it is so much hard stay there for a long time.
- 6) But I'm sure this will be the best thing I will do for myself.

10 orações com 6 T-units = 1,67

5) Tabulação de Complexidade Lexical

First of all to study abroad it is a unique and special opportunity put in practical everything that I have learned about this language that choice learn teach. After this point can know new cultures people their histories food etc The bad point stay so far of my family love all them and for me much hard there long time But am sure will be best thing do myself.

69 palavras diferentes dentre 90 = 0,77

Participante: Fort2

1) Texto escrito pelo participante:

Study abroad is the dream of the English students because the student has the opportunity **of** to learn with native speakers.

I plan **study** abroad next year, but before I want to practice enough my oral English because I have doubts about some structures and phrasal verbs.

I know this experience will be very important to my life and my carrier, therefore, I am saving money for my future travel.

In other country is difficult to get a place to stay. Then, I want to stay in a family house that **accept** foreign students.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Study abroad is the dream of the English students	
2	because the student has the opportunity of to learn with native speakers	
3	I plan study abroad next year	
4	but before I want to practice enough my oral English	Livre de erros
5	because I have doubts about some structures and phrasal verbs.	Livre de erros
6	I know	Livre de erros
7	this experience will be very important to my life and my carrier,	Livre de erros
8	therefore, I am saving money for my future travel.	Livre de erros
9	In other country (it) is difficult to get a place to stay.	Livre de erros
10	Then, I want to stay in a family house	Livre de erros
11	that accept foreign students.	

11 orações com 7 livre de erros = 63,63%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Study abroad is the dream of the English students because the student has the opportunity **of** to learn with native speakers.

I plan **study** abroad next year, but before I want to practice enough my oral English because I have doubts about some structures and phrasal verbs.

I know this experience will be very important to my life and my carrier, therefore, I am saving money for my future travel.

In other country is difficult to get a place to stay. Then, I want to stay in a family house that **accept** foreign students.

94 palavras com 4 erros = 0,04

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) Study abroad is the dream of the English students because the student has the opportunity of to learn with native speakers.
- 2) I plan study abroad next year,
- 3) but before I want to practice enough my oral English because I have doubts about some structures and phrasal verbs.
- 4) I know this experience will be very important to my life and my carrier, therefore, I am saving money for my future travel.
- 5) In other country is difficult to get a place to stay.
- 6) Then, I want to stay in a family house that accept foreign students.

11 orações e 6 T-units = 1,84

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Study abroad is the dream of English students because has opportunity of to learn with native speakers. I plan next year, but before want practice enough my oral have doubts about some structures and phrasal verbs know this experience will be very important my life carrier, therefore, am saving money for future travel.
other country difficult get a place stay Then, family house that accept foreign

66 palavras diferentes dentre 94 = 0,70

Participante: Fort3

1) Texto escrito pelo participante:

Study abroad is always a challenge for all of us but it's also an important step to improve our knowledge.

Next year I'm planning to go to Canada for one semester. I think I'll like that country very much because it's beautiful and people are kind. Besides, I want to learn about that culture and I know Canadian culture has specific differences.

I'm sure that I'll like to stay there but there is one reason that could make me dislike it: the weather. Canada is too cold and I have some problems with this kind of weather.

The distance is a problem too, but I should keep my focus in the good reasons.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Study abroad is always a challenge for all of us	
2	it's also an important step to improve our knowledge	Livre de erros
3	Next year I'm planning to go to Canada for one semester	Livre de erros
4	I think	Livre de erros
5	I'll like that country very much	Livre de erros
6	because it's beautiful	Livre de erros
7	and people are kind	Livre de erros
8	Besides, I want to learn about that culture	Livre de erros
9	and I know	Livre de erros
10	Canadian culture has specific differences	Livre de erros
11	I'm sure that	Livre de erros
12	I'll like to stay there	Livre de erros
13	but there is one reason	Livre de erros
14	that could make me dislike it: the weather	Livre de erros
15	Canada is too cold	Livre de erros
16	and I have some problems with this kind of weather	Livre de erros
17	The distance is a problem too	Livre de erros

18	but I should keep my focus in the good reasons	Livre de erros
----	--	----------------

18 orações, 17 livres de erro = 94,44%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Study abroad is always a challenge for all of us but it's also an important step to improve our knowledge.

Next year I'm planning to go to Canada for one semester. I think I'll like that country very much because it's beautiful and people are kind. Besides, I want to learn about that culture and I know Canadian culture has specific differences.

I'm sure that I'll like to stay there but there is one reason that could make me dislike it: the weather. Canada is too cold and I have some problems with this kind of weather.

The distance is a problem too, but I should keep my focus in the good reasons.

119 palavras com 1 erro = 0,008

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) Study abroad is always a challenge for all of us but it's also an important step to improve our knowledge.
- 2) Next year I'm planning to go to Canada for one semester.
- 3) I think I'll like that country very much because it's beautiful and people are kind.
- 4) Besides, I want to learn about that culture
- 5) and I know Canadian culture has specific differences.
- 6) I'm sure that I'll like to stay there but there is one reason that could make me dislike it: the weather.
- 7) Canada is too cold
- 8) and I have some problems with this kind of weather.
- 9) The distance is a problem too,
- 10) but I should keep my focus in the good reasons.

18 orações e 10 T-units = 1,8

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Study abroad is always a challenge for all of us but it also an important step to improve our knowledge. Next year I am planning go Canada one semester think will like that country very much because beautiful and people are kind. Besides, want learn about culture know Canadian has specific differences sure stay there reason could make me dislike the weather. too cold have some problems with this kind distance too should keep my focus in good

78 palavras diferentes dentre 119 = 0,66

Participante: Fort4

1) Texto escrito pelo participante:

Studying abroad is a very important experience for learners of English as a second language. If I have a chance to spend a year studying abroad, I will have more likes than dislikes. At first, the main good point about studying abroad is the chance to improve my English. In Brazil, we have many good courses and excellent teachers, but there is not best way to learn English than live in a country where everybody talks in English. The second good point, in my opinion, is the opportunity to know other culture and people. This opportunity is important to make me a better person and make new friends. The bad side about studying abroad is to support the distance of my family and my friends. This specific point is very hard to me, because I'm very close to my family. Thinking about the idea **to not see** them for a long time makes me suffer a lot. Finally, there's no doubt about how **is good** to live and study abroad, but the student **have** to think if the good points are **bigger** than the bad ones.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Studying abroad is a very important experience for learners of English as a second language.	Livre de erros
2	If I have a chance to spend a year studying abroad	Livre de erros
3	I will have more likes than dislikes	Livre de erros
4	At first, the main good point about studying abroad is the chance to improve my English	Livre de erros
5	In Brazil, we have many good courses and excellent teachers	Livre de erros
6	but there is not best way to learn English than live in a country	Livre de erros
7	where everybody talks in English.	Livre de erros
8	The second good point, in my opinion, is the opportunity to know other culture and people	Livre de erros
9	This opportunity is important to make me a better person and make new friends	Livre de erros
10	The bad side about studying abroad is to support the distance of my family and my friends	Livre de erros
11	This specific point is very hard to me	Livre de erros
12	because I'm very close to my family	Livre de erros
13	Thinking about the idea to not see them for a long time makes me suffer a lot	
14	Finally, there's no doubt	Livre de erros
15	how is good to live and study abroad	
16	but the student have to think	

17	if the good points are bigger than the bad ones	
----	---	--

17 orações com 13 livres de erros = 76,47%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Studying abroad is a very important experience for learners of English as a second language. If I have a chance to spend a year studying abroad, I will have more likes than dislikes.

At first, the main good point about studying abroad is the chance to improve my English. In Brazil, we have many good courses and excellent teachers, but there is not best way to learn English than live in a country where everybody talks in English.

The second good point, in my opinion, is the opportunity to know other culture and people. This opportunity is important to make me a better person and make new friends.

The bad side about studying abroad is to support the distance of my family and my friends.

This specific point is very hard to me, because I'm very close to my family. Thinking about the idea **to not see** them for a long time makes me suffer a lot.

Finally, there's no doubt about how **is good** to live and study abroad, but the student **have to** think if the good points are **bigger** than the bad ones.

188 palavras com 6 erros = 0,03

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) Studying abroad is a very important experience for learners of English as a second language.
- 2) If I have a chance to spend a year studying abroad, I will have more likes than dislikes.
- 3) At first, the main good point about studying abroad is the chance to improve my English.
- 4) In Brazil, we have many good courses and excellent teachers,
- 5) but there is not best way to learn English than live in a country where everybody talks in English.
- 6) The second good point, in my opinion, is the opportunity to know other culture and people.
- 7) This opportunity is important to make me a better person and make new friends.
- 8) The bad side about studying abroad is to support the distance of my family and my friends.
- 9) This specific point is very hard to me, because I'm very close to my family.
- 10) Thinking about the idea to not see them for a long time makes me suffer a lot.
- 11) Finally, there's no doubt about how is good to live and study abroad,
- 12) but the student have to think if the good points are bigger than the bad ones.

17 orações com 11 T-units = 1,55

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Studying abroad is a very important experience for learners of English as second language. If I have chance to spend year will more likes than dislikes.

At first, the main good point about improve my In Brazil, we many courses and excellent teachers, but there not best way learn live country where everybody talks opinion opportunity know other culture people. This important make me better person new friends bad side support distance family specific hard because am close Thinking idea see them long time suffer lot.

Finally, doubt how student think are bigger ones.

94 palavras diferentes dentre 188 = 0,5

Participante: Fort5

1) Texto escrito pelo participante:

This seems **me** good, because it would increase my knowledge about the language.

I would have more chance of speaking with people that are natives.

I would like too much **of** have this opportunity. It would be very interesting to know different places and different cultures.

I would be practicing all the time **winning** more experience.

Maybe I would be a little **shamed** when I started to **speaking**, however it would be necessary.

If I had a chance **of** travel to study abroad I would enjoy so much.

It will be better to travel to a place where there **was** many American people, maybe in the United States, of course.

I like **of** the idea but this is something that I will need to do in the future, not now. In the moment, I need **study** hard. If I could I would travel as soon as it started my vacations.

I will travel when I feel **me** prepared to do it. I know that I am going to learn several things and I will **go** increase my vocabulary.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	This seems me good	
2	because it would increase my knowledge about the language	Livre de erros
3	I would have more chance of speaking with people	Livre de erros
4	that are natives	Livre de erros
5	I would like too much of have this opportunity	
6	It would be very interesting to know different places and different cultures	Livre de erros
7	I would be practicing all the time winning more experience	
8	Maybe I would be a little shamed	
9	when I started to speaking	
10	however it would be necessary	Livre de erros
11	If I had a chance of travel to study abroad	
12	I would enjoy so much	Livre de erros
13	It will be better to travel to a place	Livre de erros
14	where there was many American people maybe in the United States, of course.	
15	I like of the idea	
16	but this is something	Livre de erros
17	that I will need to do in the future, not now.	Livre de erros
18	In the moment, I need study hard.	

19	If I could	Livre de erros
20	I would travel	Livre de erros
21	as soon as it started my vacations.	Livre de erros
22	I will travel	Livre de erros
23	when I feel me prepared to do it	
24	I know that	Livre de erros
25	I am going to learn several things	Livre de erros
26	and I will go increase my vocabulary.	

26 orações com 15 livres de erros = 57,69%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

This seems **me** good, because it would increase my knowledge about the language.

I would have more chance of speaking with people that are natives.

I would like too much **of** have this opportunity. It would be very interesting to know different places and different cultures.

I would be practicing all the time **winning** more experience.

Maybe I would be a little **shamed** when I started to **speaking**, however it would be necessary.

If I had a chance **of** travel to study abroad I would enjoy so much.

It will be better to travel to a place where there **was** many American people, maybe in the United States, of course.

I like **of** the idea but this is something that I will need to do in the future, not now. In the moment, I need **study** hard. If I could I would travel as soon as it started my vacations.

I will travel when I feel **me** prepared to do it. I know that I am going to learn several things and I will **go** increase my vocabulary.

178 palavras com 11 palavras erradas = 0,061

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) This seems me good, because it would increase my knowledge about the language.
- 2) I would have more chance of speaking with people that are natives.
- 3) I would like too much of have this opportunity.
- 4) It would be very interesting to know different places and different cultures.
- 5) I would be practicing all the time winning more experience.
- 6) Maybe I would be a little shamed when I started to speaking, however it would be necessary.
- 7) If I had a chance of travel to study abroad I would enjoy so much.
- 8) It will be better to travel to a place where there was many American people, maybe in the United States, of course.
- 9) I like of the idea but this is something that I will need to do in the future, not now.
- 10) In the moment, I need study hard.
- 11) If I could I would travel as soon as it started my vacations.

12) I will travel when I feel me prepared to do it.

13) I know that I am going to learn several things and I will go increase my vocabulary.

26 orações com 13 T-units = 2,0

5) Tabulação de Complexidade Lexical

This seems me good, because it would increase my knowledge about the language.

I have more chance of speaking with people that are natives like too much opportunity. be very interesting to know different places and cultures practicing all time winning more experience.

Maybe little shamed when started speaking, however necessary.

If had travel study abroad enjoy so will better where there was many American United States, course idea but something need do future, not now. moment, need hard could as soon started vacations.

feel prepared am going to learn several things go vocabulary.

94 palavras diferentes dentre 178 = 0,53

Participante: Fort6

1) Texto escrito pelo participante:

I have **planning** to study abroad, **study** in other country is a specific experience, is **a** important moment to enter in a culture is living the second language in **your** various moments with situations and places **different**.

Thinking well, I would like **know** other and **diferent** things, make new friends, improve my second language. I will like feeling the weather, the new landscape, living other moment in my life having **a** only moment.

I will dislike, maybe, new laws, maybe foods or customs, but dislike this experience should **down for** me, but this is possible **find** things that I dislike.

There is a **lot** reasons to **approach** in other country most **commum** is the language or tour, but there's **reason** like events, financials, health etc. but the study is the principal answer.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	I have planning to study abroad	
2	study in other country is a specific experience	
3	(It) is a important moment to enter in a culture	
4	(it) is living the second language in your various moments with situations and places different	
5	Thinking well, I would like know other and diferent things, make new friends, improve my second language.	
6	I will like feeling the weather, the new landscape, living other moment in my life having a only moment	
7	I will dislike, maybe, new laws, maybe foods or customs	Livre de erros
8	but dislike this experience should down for me	
9	but this is possible find things	
10	that I dislike	Livre de erros
11	There is a lot reasons to approach in other country	
12	most commum is the language or tour	
13	but there's reason like events, financials, health etc	
14	but the study is the principal answer	Livre de erros

14 orações com 3 livres de erros = 28,57

3) Tabulação de Acurácia Lexical

I have **planning** to study abroad, **study** in other country is a specific experience, is **a** important moment to enter in a culture is living the second language in **your** various moments with situations and places **different**.

Thinking well, I would like **know** other and **diferent** things, make new friends, improve my second language. I will like feeling the weather, the new landscape, living other moment in my life having **a** only moment.

I will dislike, maybe, new laws, maybe foods or customs, but dislike this experience should **down for** me, but this is possible **find** things that I dislike.

There is a **lot** reasons to **approach** in other country most **commum** is the language or tour, but there's **reason** like events, financials, health etc. but the study is the principal answer.

133 palavras com 16 erros = 0,11

4) Tabulação de Complexidade Sintática

- 1) I have planning to study abroad,
- 2) study in other country is a specific experience,
- 3) is a important moment to enter in a culture
- 4) is living the second language in your various moments with situations and places different.
- 5) Thinking well, I would like know other and diferent things, make new friends, improve my second language.
- 6) I will like feeling the weather, the new landscape, living other moment in my life having a only moment.
- 7) I will dislike, maybe, new laws, maybe foods or customs,
- 8) but dislike this experience should down for me,
- 9) but this is possible find things that I dislike.
- 10) There is a lot reasons to approach in other country
- 11) most commum is the language or tour, but there's reason like events, financials, health etc.
- 12) but the study is the principal answer.

14 orações e 12 T-units = 1,17

5) Tabulação de Complexidade Lexical

I have planning to study abroad, in other country is a specific experience, important moment enter culture living the second language your various moments with situations places different. Thinking well, would like know things, make new friends, improve my will like feeling weather, landscape, living life having only dislike, maybe, laws, foods or customs, but this should down for me, possible find that There is lot reasons approach most commum tour, events, financials, health etc principal answer.

77 palavras diferentes dentre 133 = 0,57

Participante: Fort7

1) Texto escrito pelo participante:

Everyone knows that **studing** abroad is a challenge but is an experience very profitable. Probably, I would enjoy **to know** a different culture, in fact I was always interested in knowing the way that other societies **function**.

Also, I like the great opportunity that such an experience brings concerning our perception of the world around us.

Well, concerning some issues that I wouldn't like, I have little to say. Probably the weather. Some countries that I am interested in **studing** in have a different weather than mine. Maybe this would be a little difficult to me in the beginning.

2) Tabulação de Acurácia Sintática

Porcentagem de Orações Livres de Erros		
1	Every one knows that	Livre de erros
2	studing abroad is a challenge but is an experience very profitable	
3	Probably, I would enjoy to know a different culture	Livre de erros
4	in fact I was always interested in knowing the way	Livre de erros
5	that other societies function	
6	Also, I like the great opportunity	Livre de erros
7	that such an experience brings concerning our perception of the world around us	Livre de erros
8	Well, concerning some issues that I wouldn't like	Livre de erros
9	I have little to say, probably the weather.	Livre de erros
10	Some countries (...) have a different weather than mine	Livre de erros
11	that I am interested in studing in	
12	Maybe this would be a little difficult to me in the beginning.	Livre de erros

12 orações, 9 livres de erros = 75%

3) Tabulação de Acurácia Lexical

Everyone knows that **studing** abroad is a challenge but is an experience very profitable. Probably, I would enjoy **to know** a different culture, in fact I was always interested in knowing the way that other societies **function**.

Also, I like the great opportunity that such an experience brings concerning our perception of the world around us.

Well, concerning some issues that I wouldn't like, I have little to say. Probably the weather. Some countries that I am interested in **studing** in have a different weather than mine. Maybe this would be a little difficult to me in the beginning.

100 palavras com 4 erros = 0,04

4) Tabulação de Complexidade Sintática (T-units)

- 1) Everyone knows that studing abroad is a challenge but is an experience very profitable.
- 2) Probably, I would enjoy to know a different culture,
- 3) in fact I was always interested in knowing the way that other societies function.
- 4) Also, I like the great opportunity that such an experience brings concerning our perception of the world around us.
- 5) Well, concerning some issues that I wouldn't like, I have little to say. Probably the weather.
- 6) Some countries that I am interested in studing in have a different weather than mine.
- 7) Maybe this would be a little difficult to me in the beginning.

12 orações e 7 T-units = 1,71

5) Tabulação de Complexidade Lexical

Everyone knows that studing abroad is a challenge but an experience very profitable
 Probably, I would enjoy to different culture in fact was always interested knowing the way
 other societies function Also like the great opportunity such brings concerning our perception
 of world around us Well some issues would not like have little say probably weather some
 countries am different than mine maybe this be difficult me beginning.

68 palavras diferentes em 100

Apêndice 32 - Testes de normalidade das habilidades testadas no TOEFL iBT

1) Habilidade de compreensão auditiva

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,96254	Pr < W	0,4914
Kolmogorov-Smirnov	D	0,1433	Pr > D	>0.1500
Cramer-von Mises	W-Sq	0,0701	Pr > W-Sq	>0.2500
Anderson-Darling	A-Sq	0,406	Pr > A-Sq	>0.2500

2) Habilidade de compreensão leitora

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,97292	Pr < W	0,739
Kolmogorov-Smirnov	D	0,11	Pr > D	>0.1500
Cramer-von Mises	W-Sq	0,04436	Pr > W-Sq	>0.2500
Anderson-Darling	A-Sq	0,27885	Pr > A-Sq	>0.2500

3) Habilidade de produção escrita

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,92087	Pr < W	0,061
Kolmogorov-Smirnov	D	0,15407	Pr > D	0,1443
Cramer-von Mises	W-Sq	0,06341	Pr > W-Sq	>0.2500
Anderson-Darling	A-Sq	0,53015	Pr > A-Sq	0,1634

4) Habilidade de produção oral

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,94565	Pr < W	0,2177
Kolmogorov-Smirnov	D	0,17961	Pr > D	0,044
Cramer-von Mises	W-Sq	0,14914	Pr > W-Sq	0,0229
Anderson-Darling	A-Sq	0,73764	Pr > A-Sq	0,0476

5) Resultado Total

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,94976	Pr < W	0,2677
Kolmogorov-Smirnov	D	0,14853	Pr > D	>0.1500
Cramer-von Mises	W-Sq	0,07209	Pr > W-Sq	>0.2500
Anderson-Darling	A-Sq	0,43873	Pr > A-Sq	>0.2500

Apêndice 33 – Testes de Normalidade dos Quesitos de Habilidades Oraís

1) Fluência

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,977561	Pr < W	0,4411
Kolmogorov-Smirnov	D	0,103899	Pr > D	>0.1500
Cramer-von Mises	W-Sq	0,081969	Pr > W-Sq	0,1984
Anderson-Darling	A-Sq	0,440481	Pr > A-Sq	>0.2500

2) Acurácia Oracional (média de orações corretas)

Tests for Normality (ln_y = log(y+1))				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,965534	Pr < W	0,1435
Kolmogorov-Smirnov	D	0,072351	Pr > D	>0.1500
Cramer-von Mises	W-Sq	0,070077	Pr > W-Sq	>0.2500
Anderson-Darling	A-Sq	0,540776	Pr > A-Sq	0,163

3) Acurácia Lexical (palavras erradas/palavras produzidas)

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,931929	Pr < W	0,0059
Kolmogorov-Smirnov	D	0,119239	Pr > D	0,07
Cramer-von Mises	W-Sq	0,207233	Pr > W-Sq	<0.0050
Anderson-Darling	A-Sq	1,253332	Pr > A-Sq	<0.0050

4) Complexidade Oracional (orações/unidades de análise)

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,980233	Pr < W	0,5487
Kolmogorov-Smirnov	D	0,075415	Pr > D	>0.1500
Cramer-von Mises	W-Sq	0,042261	Pr > W-Sq	>0.2500
Anderson-Darling	A-Sq	0,294584	Pr > A-Sq	>0.2500

5) Complexidade Lexical (palavras diferentes/número de palavras)

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,967664	Pr < W	0,1766
Kolmogorov-Smirnov	D	0,116287	Pr > D	0,0841
Cramer-von Mises	W-Sq	0,061734	Pr > W-Sq	>0.2500
Anderson-Darling	A-Sq	0,407879	Pr > A-Sq	>0.2500

Apêndice 34 - Testes de Normalidade dos Quesitos de Habilidades Escritas

1) Acurácia Oracional (média de orações corretas)

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,97193	Pr < W	0,2547
Kolmogorov-Smirnov	D	0,098328	Pr > D	>0.1500
Cramer-von Mises	W-Sq	0,061086	Pr > W-Sq	>0.2500
Anderson-Darling	A-Sq	0,403988	Pr > A-Sq	>0.2500

2) Acurácia Lexical (palavras erradas/palavras produzidas)

Tests for Normality ($\ln_y=1/((y+1)**6)$)				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,952937	Pr < W	0,0486
Kolmogorov-Smirnov	D	0,110888	Pr > D	0,1346
Cramer-von Mises	W-Sq	0,075235	Pr > W-Sq	0,2382
Anderson-Darling	A-Sq	0,526463	Pr > A-Sq	0,1786

3) Complexidade Oracional (orações/T-units)

Tests for Normality				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,957568	Pr < W	0,0614
Kolmogorov-Smirnov	D	0,086895	Pr > D	>0.1500
Cramer-von Mises	W-Sq	0,088071	Pr > W-Sq	0,1622
Anderson-Darling	A-Sq	0,633791	Pr > A-Sq	0,0949

4) Complexidade Lexical (palavras diferentes/número de palavras)

Tests for Normality ($\ln_y2=(y+1)**2.5$)				
Test	Statistic		p Value	
Shapiro-Wilk	W	0,961012	Pr < W	0,0866
Kolmogorov-Smirnov	D	0,12754	Pr > D	0,034
Cramer-von Mises	W-Sq	0,137039	Pr > W-Sq	0,036
Anderson-Darling	A-Sq	0,757563	Pr > A-Sq	0,0465

Apêndice 35 – Tradução da Tabela de Interpretação dos escores obtidos em cada habilidade testada no TOEFL iBT

Habilidade	Variação dos Escores	Nível
Leitura	0-30	Baixo (0-14) Intermediário (15-21) Alto (22-30)
Audição	0-30	Baixo (0-14) Intermediário (15-21) Alto (22-30)
Fala	0-4 pontos convertidos para a escala de 0-30 escores	Fraço (0-9) Limitado (10-17) Razoável (18-25) Bom (26-30)
Escrita	0-5 pontos convertidos para a escala de 0-30 escores	Limitado (1-16) Razoável (17-23) Bom (24-30)
Total de Escores	120	

Apêndice 36 - TRADUÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DO TOEFL – Critérios de correção e gradação do teste independente de produção escrita.

5 scores: Um texto nesse nível abrange amplamente as seguintes características:

- Aborda o tópico e a tarefa com eficiência;
- É bem organizado e bem desenvolvido, usa claramente explicações apropriadas, exemplificações, e/ou detalhes;
- Apresenta unidade, progressão e coerência;
- Apresenta facilidade consistente no uso da língua, demonstrando variedade sintática, escolha apropriada das palavras, idiomaticidade, mesmo que possa ter erros gramaticais e lexicais menores.

4 scores: Um texto nesse nível abrange amplamente as seguintes características:

- Aborda bem o tópico e a tarefa, embora alguns pontos possam não ser totalmente elaborados;
- É geralmente bem organizado e bem desenvolvido, usa explicações, exemplos e /ou detalhes apropriados e suficientes;
- Apresenta unidade, progressão e coerência, embora possa conter redundância, digressão ou falhas de conexões ocasionais;
- Apresenta facilidade no uso do idioma, demonstrando variedade sintática e abrangência de vocabulário, embora possa apresentar ocasionalmente erros menores e notórios na estrutura, formação de palavras, uso idiomático da língua que não interferem no sentido.

3 scores: Um texto nesse nível é marcado por uma ou mais das seguintes características:

- Aborda o tópico e a tarefa fazendo uso de explicações, exemplos e/ou detalhes com carência de desenvolvimento;
- Apresenta unidade, progressão e coerência, embora a conexão das ideias possa ser ocasionalmente obscura;
- Pode demonstrar facilidade inconsistente na formação de sentenças e na escolha de palavras que pode resultar na falta de clareza e ocasionalmente obscurecer o sentido;
- Pode apresentar perfeição, mas um limitado nível de variedade de estrutura sintática e de uso de vocabulário.

2 scores: Um texto neste nível pode revelar uma ou mais das seguintes imperfeições:

- Desenvolvimento limitado na resposta ao tópico e à tarefa;
- Organização ou conexão de ideias inadequadas;
- Inadequação ou insuficiência de exemplos, explicações ou detalhes para dar suporte ou ilustrar generalizações na resposta à tarefa;
- Notória escolha ou formação de palavras inapropriada;
- Acúmulo de erros na estruturação de sentenças e/ou de uso.

1 score: Um texto nesse nível é seriamente imperfeito por uma ou mais das seguintes razões:

- Séria desorganização ou mau desenvolvimento;
- Pouco ou nenhum detalhe, ou especificidades irrelevantes, ou resposta questionáveis à tarefa;
- Sérios e frequentes erros na estrutura da sentença ou no uso.

0 score: Um texto nesse nível meramente copia palavras do tópico, foge ao tópico, ou não está conectado ao tópico, é escrito em uma língua estrangeira ou está em branco.

Apêndice 37 – TRADUÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DO TOEFL – Critérios de correção e gradação do teste integrado de produção escrita.

5 scores: Uma resposta nesse nível seleciona as informações importantes do texto em áudio e com perfeição e coerência apresenta essas informações em relação às informações relevantes apresentadas na leitura. A resposta é bem organizada e ocasionalmente os erros de linguagem que são apresentados não resultam da imperfeição ou imprecisão de conteúdo ou de conexões.

4 scores: Uma resposta nesse nível é geralmente boa ao selecionar as informações importantes do texto em áudio e ao apresentá-las com perfeição e coerência em relação às informações relevantes do texto lido, mas pode conter erros de omissão, imperfeição, imprecisão ou superficialidade de algum conteúdo do texto em áudio ou na conexão feita aos pontos do texto lido. Uma resposta também está nesse nível se tiver mais erros de linguagem frequentes e notórios, embora menores, contanto que tais usos de estruturas gramaticais não sejam resultados de nada mais que ocasionais lapsos de clareza ou na conexão de ideias.

3 scores: Uma resposta nesse nível contém algumas informações importantes do texto em áudio e abrange algumas conexões relevantes com o texto lido, mas é marcada por uma ou mais das seguintes características:

- Embora a resposta geral seja definitivamente orientada à tarefa, ela abrange apenas conexões vagas, globais, obscuras e de certo modo imprecisas dos pontos do texto em áudio com os pontos do texto lido;
- A resposta pode omitir um dos pontos principais do texto em áudio;
- Alguns pontos do texto em áudio ou do texto lido, ou conexões entre os dois, podem ser incompletos, imperfeitos ou imprecisos;
- Erros de uso ou de gramática podem ser mais frequentes ou podem resultar de expressões notoriamente vagas ou sentidos obscuros ao abranger ideias ou conexões.

2 scores: Uma resposta nesse nível contém algumas informações relevantes do texto em áudio, mas é marcada por dificuldades significativas no uso da língua ou por omissões significativas, ou por imperfeições das ideias importantes do texto em áudio ou na conexão entre ele e o texto lido; uma resposta nesse nível é marcada por uma ou mais das seguintes características:

- A resposta significativamente não representa ou completamente omite conexões gerais entre os textos em áudio e lido;
- A resposta significativamente omite ou não representa pontos importantes do texto em áudio;
- A resposta contém erros de linguagem ou expressões que amplamente obscurecem as conexões ou sentidos em pontos comuns ou que provavelmente obscurecem a compreensão de ideias para um leitor que ainda não seja familiarizado com o tópico da leitura ou do texto em áudio.

1 score: Uma resposta nesse nível é marcada por uma ou mais das seguintes categorias:

- A resposta proporciona pouco ou nenhum sentido, ou conteúdo coerente relevante do texto em áudio;
- O nível de linguagem da resposta é tão baixo que é difícil extrair sentido dela.

0 score: Um texto nesse nível meramente copia palavras do tópico, foge ao tópico, ou não está conectado ao tópico, é escrito em uma língua estrangeira ou está em branco.

Apêndice 38 – TRADUÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DO TOEFL – Padrões de Correção do Teste Integrado de Produção Oral

Escore	Descrição Geral	Produção	Uso da Língua	Desenvolvimento do Tópico
4	A resposta supre as demandas da tarefa, com alguns lapsos em sua realização. É altamente inteligível e exibe um discurso coerente e contínuo. Uma resposta nesse nível é caracterizada pelas seguintes características:	A fala é geralmente clara, fluente e contínua. Pode incluir pequenos lapsos ou pequenas dificuldades com pronúncia ou entonação. Ritmo pode variar à medida que o falante tentar recuperar alguma informação. De maneira geral a inteligibilidade permanece alta.	A resposta demonstra bom controle das estruturas gramaticais básicas e complexas que permitem uma automática, coerente e eficiente, expressão de ideias relevantes. Contém eficiente escolha de palavras. Embora alguns pequenos erros (sistemáticos) ou imprecisões de uso possam ser observados, eles não requerem esforço do destinatário (ou não obscurecem o sentido).	A resposta apresenta uma progressão clara das ideias e abrange informações relevantes requeridas pela tarefa. Inclui detalhes apropriados, embora possa conter pequenos erros ou pequenas omissões.
3	A resposta reporta-se à tarefa apropriadamente, mas pode deixar de ser completamente desenvolvida. É geralmente inteligível e coerente com alguma fluidez de expressão embora exiba alguns lapsos	A fala é geralmente clara com alguma fluidez da expressão, embora pequenas dificuldades com pronúncia, entonação ou ritmo sejam observáveis e possam requerer algum esforço do ouvinte em alguns momentos. Contudo, de	A resposta demonstra uso de certa forma eficiente e automático de gramática e vocabulário, de certa forma a expressão coerente de ideias relevantes. A resposta pode exibir algum uso impreciso ou	A resposta é contínua e abrange informação relevante requerida pela tarefa. Contudo exibe alguma incompletude, imperfeição e falta de especificidade em relação ao conteúdo ou

	observáveis na expressão das ideias. Uma resposta desse nível é caracterizada pelo menos por duas das seguintes características:	maneira geral, a inteligibilidade permanece boa.	imperfeito de vocabulário ou de estruturas gramaticais, ou ser de alguma forma limitada na variedade de estruturas utilizadas. Tais limitações não interferem seriamente na comunicação da mensagem.	cortes na progressão de ideias.
2	A resposta está relacionada à tarefa embora alguma informação relevante esteja faltando ou contenha algumas imperfeições. A fala é inteligível, mas problemas com inteligibilidade e/ou com coerência de um modo geral podem interferir no sentido. Uma resposta nesse nível é caracterizada pelo menos por duas das seguintes categorias:	A fala é, às vezes, clara, embora exiba problemas com pronúncia, entonação ou ritmo, e assim, possa requer algum esforço significativo do interlocutor. A fala pode não ser contínua em um nível consistente durante sua realização. Problemas com inteligibilidade podem obscurecer o sentido em alguns momentos (mas não em toda a realização).	A resposta é limitada em variedade e controle de vocabulário e gramática (algumas estruturas complexas podem ser usadas, mas contêm erros). Isso resulta na expressão limitada ou vaga das ideias relevantes e conexões imprecisas e imperfeitas. O automatismo da expressão pode ser apenas evidente em nível de frases.	A resposta abrange algumas informações relevantes, mas é claramente incompleta ou imperfeita. É incompleta se omitir ideias-chaves, fizer referências vagas a ideias-chaves, ou demonstrar desenvolvimento limitado de informações importantes. Uma resposta imperfeita demonstra falta de compreensão de ideias-chaves do estímulo dado. Tipicamente, as ideias expressadas podem não ser bem conectadas ou coesas de forma que a familiaridade com o estímulo é

				necessária para seguir o que está sendo discutido.
1	A resposta é muito limitada em conteúdo e coerência ou é apenas minimamente conectada à tarefa. A frase pode ser muito pouco inteligível. Uma resposta nesse nível é caracterizada por pelo menos duas das seguintes características:	Problemas consistentes de entonação e pronúncia causam considerável esforço do interlocutor e frequentemente obscurecem o sentido. A produção é irregular, fragmentada ou telegráfica. A fala contém frequentes pausas e hesitações.	Variação e controle de gramática e vocabulário severamente limitam a expressão de ideias. Algumas respostas em nível de estruturas primárias podem conter palavras isoladas ou enunciados curtos para comunicar ideias.	A resposta é falha ao proporcionar conteúdos relevantes. As ideias expressadas são frequentemente imperfeitas, limitadas a enunciados vagos ou repetidos (incluindo a repetição do <i>input</i>).
0	O falante não faz tentativa para responder ou a resposta não é relacionada ao tópico.			

Apêndice 39 – TRADUÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DO TOEFL – Padrões de Correção do Teste Independente de Produção Oral

Escore	Descrição Geral	Produção	Uso da Língua	Desenvolvimento do Tópico
4	A resposta supre as demandas da tarefa, com alguns lapsos em sua realização. É altamente inteligível e exibe um discurso coerente e contínuo. Uma resposta nesse nível é caracterizada pelas seguintes características:	Geralmente bem ritmada (expressão contínua). A Oralidade é clara. Pode incluir pequenos lapsos, ou pequenas dificuldades com pronúncia ou padrões entoacionais que não afetam a inteligibilidade geral.	A resposta demonstra uso eficiente da gramática e do vocabulário. Exibe alto grau de inteligibilidade com bom controle de estruturas básicas e complexas (assim como apropriado). Alguns erros menores (ou sistemáticos) de estrutura são observáveis, mas não interferem no sentido.	A resposta é contínua e suficiente para a tarefa. É geralmente bem desenvolvida e coerente; relações entre as idéias são claras (ou progressão clara de idéias)
3	A resposta reporta-se à tarefa apropriadamente, mas pode deixar de ser completamente desenvolvida. É geralmente inteligível e coerente com alguma fluidez de expressão embora exiba alguns lapsos observáveis na expressão das idéias. Uma resposta desse nível é caracterizada pelo menos por duas	A fala é geralmente clara com alguma fluidez de expressão, embora pequenas dificuldades com pronúncia, entonação ou ritmo sejam observáveis e possam requerer algum esforço do ouvinte em alguns momentos (embora de um modo geral a inteligibilidade não seja significativamente afetada).	A resposta demonstra uso de certa forma eficiente e automático de gramática e vocabulário, de certa forma a expressão coerente de idéias relevantes. A resposta pode exibir algum uso impreciso ou imperfeito de vocabulário ou de estruturas gramaticais, ou ser de alguma forma limitada	A resposta é contínua e abrange informação relevante requerida pela tarefa. Contudo exibe alguma incompletude, imperfeição e falta de especificidade em relação ao conteúdo ou cortes na progressão de idéias.

	das seguintes características:		na variedade de estruturas utilizadas. Tais limitações não interferem seriamente na comunicação da mensagem.	
2	A resposta está relacionada à tarefa embora alguma informação relevante esteja faltando ou contenha algumas imperfeições. A fala é inteligível, mas problemas com inteligibilidade e/ou com coerência de um modo geral podem interferir no sentido. Uma resposta nesse nível é caracterizada pelo menos por duas das seguintes categorias:	A fala é, às vezes, clara, embora exiba problemas com pronúncia, entonação ou ritmo, e assim, possa requer algum esforço significativo do interlocutor. A fala pode não ser contínua. Problemas com inteligibilidade podem obscurecer o sentido em alguns momentos.	A resposta é limitada em variedade e controle de vocabulário e gramática (algumas estruturas complexas podem ser usadas, mas contêm erros). Isso resulta na expressão limitada ou vaga das idéias relevantes e conexões imprecisas e imperfeitas. O automatismo da expressão pode ser apenas evidente em nível de frases.	A resposta abrange algumas informações relevantes, mas é claramente incompleta ou imperfeita. É incompleta se omitir idéias-chaves, fizer referências vagas a idéias-chaves, ou demonstrar desenvolvimento limitado de informações importantes. Uma resposta imperfeita demonstra falta de compreensão de idéias-chaves do estímulo dado. Tipicamente, as idéias expressadas podem não ser bem conectadas ou coesas de forma que a familiaridade com o estímulo é necessária para seguir o que está sendo discutido.
1	A resposta é muito limitada em conteúdo e	Problemas consistentes de entonação e	Variação e controle de gramática e	A resposta é falha ao proporcionar conteúdos

	<p>coerência ou é apenas minimamente conectada à tarefa. A frase pode ser muito pouco inteligível. Uma resposta nesse nível é caracterizada por pelo menos duas das seguintes características:</p>	<p>pronúncia causam considerável esforço do interlocutor e freqüentemente obscurecem o sentido. A produção é irregular, fragmentada ou telegráfica. A fala contém freqüentes pausas e hesitações.</p>	<p>vocabulário severamente limitam a expressão de idéias. Algumas respostas em nível de estruturas primárias podem conter palavras isoladas ou enunciados curtos para comunicar idéias.</p>	<p>relevantes. As idéias expressadas são frequentemente imperfeitas, limitadas a enunciados vagos ou repetidos (incluindo a repetição do <i>input</i>).</p>
0	<p>O falante não faz tentativa para responder ou a resposta não é relacionada ao tópico.</p>			

ANEXOS

Anexo 1 – Critérios de correção do teste independente oral – texto original

Independent Speaking Rubrics				
SCORE	GENERAL DESCRIPTION	DELIVERY	LANGUAGE USE	TOPIC DEVELOPMENT
4	The response fulfills the demands of the task, with at most, minor lapses in completeness. It is highly intelligible and exhibits sustained, coherent discourse. A response at this level is characterized by all of the following:	Generally well-paced flow (fluid expression). Speech is clear. It may include minor lapses, or minor difficulties with pronunciation or intonation patterns, which do not affect overall intelligibility.	The response demonstrates effective use of grammar and vocabulary. It exhibits a fairly high degree of automaticity with good control of basic and complex structures (as appropriate). Some minor (or systematic) errors are noticeable, but do not obscure meaning.	Response is sustained and sufficient to the task. It is generally well developed and coherent; relationships between ideas are clear (or clear progression of ideas).
3	The response addresses the task appropriately, but may fall short of being fully developed. It is generally intelligible and coherent, with some fluidity of expression, though it exhibits some noticeable lapses in the expression of ideas. A response at this level is characterized by at least two of the following:	Speech is generally clear, with some fluidity of expression, though minor difficulties with pronunciation, intonation, or pacing are noticeable and may require listener effort at times (though overall intelligibility is not significantly affected).	The response demonstrates fairly automatic and effective use of grammar and vocabulary, and fairly coherent expression of relevant ideas. Response may exhibit some imprecise or inaccurate use of vocabulary or grammatical structures or be somewhat limited in the range of structures used. This may affect overall fluency, but it does not seriously interfere with the communication of the message.	Response is mostly coherent and sustained and conveys relevant ideas/information. Overall development is somewhat limited, usually lacks elaboration or specificity. Relationships between ideas may at times not be immediately clear.
2	The response addresses the task, but development of the topic is limited. It contains intelligible speech, although problems with delivery and/or overall coherence occur; meaning may be obscured in places. A response at this level is characterized by at least two of the following:	Speech is basically intelligible, though listener effort is needed because of unclear articulation, awkward intonation, or choppy rhythm/pace; meaning may be obscured in places.	The response demonstrates limited range and control of grammar and vocabulary. These limitations often prevent full expression of ideas. For the most part, only basic sentence structures are used successfully and spoken with fluidity. Structures and vocabulary may express mainly simple (short) and/or general propositions, with simple or unclear connections made among them (serial listing, conjunction, juxtaposition).	The response is connected to the task, though the number of ideas presented or the development of ideas is limited. Mostly basic ideas are expressed with limited elaboration (details and support). At times relevant substance may be vaguely expressed or repetitious. Connections of ideas may be unclear.
1	The response is very limited in content and/or coherence or is only minimally connected to the task, or speech is largely unintelligible. A response at this level is characterized by at least two of the following:	Consistent pronunciation, stress, and intonation difficulties cause considerable listener effort; delivery is choppy, fragmented, or telegraphic; frequent pauses and hesitations.	Range and control of grammar and vocabulary severely limit or prevent expression of ideas and connections among ideas. Some low-level responses may rely heavily on practiced or formulaic expressions.	Limited relevant content is expressed. The response generally lacks substance beyond expression of very basic ideas. Speaker may be unable to sustain speech to complete the task and may rely heavily on repetition of the prompt.
0	Speaker makes no attempt to respond OR response is unrelated to the topic.			

An

Integrated Speaking Rubrics

SCORE	GENERAL DESCRIPTION	DELIVERY	LANGUAGE USE	TOPIC DEVELOPMENT
4	The response fulfills the demands of the task, with at most, minor lapses in completeness. It is highly intelligible and exhibits sustained, coherent discourse. A response at this level is characterized by all of the following:	Speech is generally clear, fluid, and sustained. It may include minor lapses or minor difficulties with pronunciation or intonation. Pace may vary at times as the speaker attempts to recall information. Overall intelligibility remains high.	The response demonstrates good control of basic and complex grammatical structures that allow for coherent, efficient (automatic) expression of relevant ideas. Contains generally effective word choice. Though some minor (or systematic) errors or imprecise use may be noticeable, they do not require listener effort (or obscure meaning).	The response presents a clear progression of ideas and conveys the relevant information required by the task. It includes appropriate detail, though it may have minor errors or minor omissions.
3	The response addresses the task appropriately, but may fall short of being fully developed. It is generally intelligible and coherent, with some fluidity of expression, though it exhibits some noticeable lapses in the expression of ideas. A response at this level is characterized by at least two of the following:	Speech is generally clear, with some fluidity of expression, but it exhibits minor difficulties with pronunciation, intonation, or pacing and may require some listener effort at times. Overall intelligibility remains good, however.	The response demonstrates fairly automatic and effective use of grammar and vocabulary, and fairly coherent expression of relevant ideas. Response may exhibit some imprecise or inaccurate use of vocabulary or grammatical structures or be somewhat limited in the range of structures used. Such limitations do not seriously interfere with the communication of the message.	The response is sustained and conveys relevant information required by the task. However, it exhibits some incompleteness, inaccuracy, lack of specificity with respect to content, or choppiness in the progression of ideas.
2	The response is connected to the task, though it may be missing some relevant information or contain inaccuracies. It contains some intelligible speech, but at times problems with intelligibility and/or overall coherence may obscure meaning. A response at this level is characterized by at least two of the following:	Speech is clear at times, though it exhibits problems with pronunciation, intonation, or pacing and so may require significant listener effort. Speech may not be sustained at a consistent level throughout. Problems with intelligibility may obscure meaning in places (but not throughout).	The response is limited in the range and control of vocabulary and grammar demonstrated (some complex structures may be used, but typically contain errors). This results in limited or vague expression of relevant ideas and imprecise or inaccurate connections. Automaticity of expression may only be evident at the phrasal level.	The response conveys some relevant information but is clearly incomplete or inaccurate. It is incomplete if it omits key ideas, makes vague reference to key ideas, or demonstrates limited development of important information. An inaccurate response demonstrates misunderstanding of key ideas from the stimulus. Typically, ideas expressed may not be well connected or cohesive so that familiarity with the stimulus is necessary to follow what is being discussed.
1	The response is very limited in content or coherence or is only minimally connected to the task. Speech may be largely unintelligible. A response at this level is characterized by at least two of the following:	Consistent pronunciation and intonation problems cause considerable listener effort and frequently obscure meaning. Delivery is choppy, fragmented, or telegraphic. Speech contains frequent pauses and hesitations.	Range and control of grammar and vocabulary severely limit (or prevent) expression of ideas and connections among ideas. Some very low-level responses may rely on isolated words or short utterances to communicate ideas.	The response fails to provide much relevant content. Ideas that are expressed are often inaccurate, limited to vague utterances, or repetitions (including repetition of prompt).
0	Speaker makes no attempt to respond OR response is unrelated to the topic.			

Anexo 3 – Critérios de correção do teste independente escrito – texto original

SCORE	TASK DESCRIPTION
5	<p>An essay at this level largely accomplishes all of the following:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Effectively addresses the topic and task ■ Is well organized and well developed, using clearly appropriate explanations, exemplifications, and/or details ■ Displays unity, progression, and coherence ■ Displays consistent facility in the use of language, demonstrating syntactic variety, appropriate word choice, and idiomaticity, though it may have minor lexical or grammatical errors
4	<p>An essay at this level largely accomplishes all of the following:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Addresses the topic and task well, though some points may not be fully elaborated ■ Is generally well organized and well developed, using appropriate and sufficient explanations, exemplifications, and/or details ■ Displays unity, progression, and coherence, though it may contain occasional redundancy, digression, or unclear connections ■ Displays facility in the use of language, demonstrating syntactic variety and range of vocabulary, though it will probably have occasional noticeable minor errors in structure, word form, or use of idiomatic language that do not interfere with meaning
3	<p>An essay at this level is marked by one or more of the following:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Addresses the topic and task using somewhat developed explanations, exemplifications, and/or details ■ Displays unity, progression, and coherence, though connection of ideas may be occasionally obscured ■ May demonstrate inconsistent facility in sentence formation and word choice that may result in lack of clarity and occasionally obscure meaning ■ May display accurate, but limited range of syntactic structures and vocabulary
2	<p>An essay at this level may reveal one or more of the following weaknesses:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Limited development in response to the topic and task ■ Inadequate organization or connection of ideas ■ Inappropriate or insufficient exemplifications, explanations, or details to support or illustrate generalizations in response to the task ■ A noticeably inappropriate choice of words or word forms ■ An accumulation of errors in sentence structure and/or usage
1	<p>An essay at this level is seriously flawed by one or more of the following weaknesses:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Serious disorganization or underdevelopment ■ Little or no detail, or irrelevant specifics, or questionable responsiveness to the task ■ Serious and frequent errors in sentence structure or usage
0	<p>An essay at this level merely copies words from the topic, rejects the topic, or is otherwise not connected to the topic, is written in a foreign language, consists of keystroke characters, or is blank.</p>

Anexo 4 – Critérios de correção do teste integrado escrito – texto original

Integrated Writing Rubrics	
SCORE	TASK DESCRIPTION
5	A response at this level successfully selects the important information from the lecture and coherently and accurately presents this information in relation to the relevant information presented in the reading. The response is well organized, and occasional language errors that are present do not result in inaccurate or imprecise presentation of content or connections.
4	A response at this level is generally good in selecting the important information from the lecture and in coherently and accurately presenting this information in relation to the relevant information in the reading, but it may have minor omission, inaccuracy, vagueness, or imprecision of some content from the lecture or in connection to points made in the reading. A response is also scored at this level if it has more frequent or noticeable minor language errors, as long as such usage and grammatical structures do not result in anything more than an occasional lapse of clarity or in the connection of ideas.
3	A response at this level contains some important information from the lecture and conveys some relevant connection to the reading, but it is marked by one or more of the following: <ul style="list-style-type: none"> ■ Although the overall response is definitely oriented to the task, it conveys only vague, global, unclear, or somewhat imprecise connection of the points made in the lecture to points made in the reading. ■ The response may omit one major key point made in the lecture. ■ Some key points made in the lecture or the reading, or connections between the two, may be incomplete, inaccurate, or imprecise. ■ Errors of usage and/or grammar may be more frequent or may result in noticeably vague expressions or obscured meanings in conveying ideas and connections.
2	A response at this level contains some relevant information from the lecture, but is marked by significant language difficulties or by significant omission or inaccuracy of important ideas from the lecture or in the connections between the lecture and the reading; a response at this level is marked by one or more of the following: <ul style="list-style-type: none"> ■ The response significantly misrepresents or completely omits the overall connection between the lecture and the reading. ■ The response significantly omits or significantly misrepresents important points made in the lecture. ■ The response contains language errors or expressions that largely obscure connections or meaning at key junctures or that would likely obscure understanding of key ideas for a reader not already familiar with the reading and the lecture.
1	A response at this level is marked by one or more of the following: <ul style="list-style-type: none"> ■ The response provides little or no meaningful or relevant coherent content from the lecture. ■ The language level of the response is so low that it is difficult to derive meaning.
0	A response at this level merely copies sentences from the reading, rejects the topic or is otherwise not connected to the topic, is written in a foreign language, consists of keystroke characters, or is blank.

Anexo 5 – Tabelas de conversão de escores da gradação das tarefas para escala de escores da avaliação das habilidades escritas e orais¹.

Converting Rubric Scores to Scaled Scores for the Writing and Speaking Sections of the TOEFL iBT

WRITING RUBRIC MEAN	SCALED SCORE
5.00	30
4.75	29
4.50	28
4.25	27
4.00	25
3.75	24
3.50	22
3.25	21
3.00	20
2.75	18
2.50	17
2.25	15
2.00	14
1.75	12
1.50	11
1.25	10
1.00	8
	7
	5
	4
	0


SPEAKING RUBRIC MEAN	SCALED SCORE
4.00	30
3.83	29
3.66	28
3.50	27
3.33	26
3.16	24
3.00	23
2.83	22
2.66	20
2.50	19
2.33	18
2.16	17
2.00	15
1.83	14
1.66	13
1.50	11
1.33	10
1.16	9
1.00	8
	6
	5
	4
	3
	2
	1
	0


¹ A tabela da esquerda se refere à conversão das notas escritas, enquanto que a tabela da direita se refere à conversão das notas orais.

Anexo 6 – Tabela de Interpretação dos escores obtidos em cada habilidade testada no TOEFL


Skill	Score Range	Level*
Reading	0–30	Low (0–14) Intermediate (15–21) High (22–30)
Listening	0–30	Low (0–14) Intermediate (15–21) High (22–30)
Speaking	0–4 points converted to 0–30 score scale	Weak (0–9) Limited (10–17) Fair (18–25) Good (26–30)
Writing	0–5 points converted to 0–30 score scale	Limited (1–16) Fair (17–23) Good (24–30)
Total Score	0–120	



Anexo 7: Prova de habilidade auditiva do pré-teste.



1. What does the woman need? ↓
- Ⓐ A meeting with Professor Simpson ✕
 - Ⓑ An English composition class
 - Ⓒ An appointment for tutoring
 - Ⓓ Information about the Learning Center
2. Why does the woman say this: 
- Ⓐ She is worried that she cannot afford the service.
 - ✕ Ⓑ She is trying to negotiate the cost of the sessions.
 - Ⓒ She is showing particular interest in the man.
 - Ⓓ She is expressing surprise about the arrangement.
3. Why is the man concerned about the woman's attendance?
- Ⓐ If she is absent, her grade will be lowered.
 - Ⓑ He will not get a paycheck if she is absent.
 - Ⓒ She has been sick a lot during the semester.
 - Ⓓ Her grades need to be improved.
4. What does the man agree to do?
- Ⓐ He will show the woman how to use the library.
 - Ⓑ He will write some compositions for the woman.
 - Ⓒ He will talk with the woman's English professor. ✕
 - Ⓓ He will show the woman how to improve her writing.
5. What does the man imply about the woman's teacher?
- Ⓐ The professor is very difficult to understand.
 - Ⓑ He does not know where she came from. ✕
 - ✕ Ⓒ Her students seem to like her teaching style.
 - Ⓓ He is familiar with her requirements.
6. What is this lecture mainly about?
- Ⓐ A process for improving drainage systems
 - Ⓑ A comparison of different types of drainage systems
 - Ⓒ The relationship among the most common drainage systems
 - Ⓓ The changes that occur in drainage systems over time

7. Why does the professor say this: 
- Ⓐ To remind the students of the topic for today's session
 - Ⓑ To indicate that he expects the students to read the textbook
 - Ⓒ To encourage the students to participate in the discussion
 - Ⓓ To demonstrate his respect for the students in his class
8. How does the professor introduce the dendritic drainage system?
- Ⓐ By demonstrating how this very old system has evolved
 - Ⓑ By comparing it to both a tree and the human circulatory system
 - Ⓒ By criticizing the efficiency of the branches in the system
 - Ⓓ By drawing conclusions about the climate in the area
9. Why does the professor mention the spokes of a wheel?
- Ⓐ To make a point about the stream beds in a trellis pattern
 - Ⓑ To contrast the formation with that of a rectangular one
 - Ⓒ To explain the structure of a radial drainage system
 - Ⓓ To give an example of a dendritic drainage system
10. In the lecture, the professor discusses the trellis drainage pattern. Indicate whether each of the following is typical of this pattern. Click in the correct box for each phrase.

	Yes	No
A Parallel stream beds flowing beside each other		
B Stream beds with sharp 90 degree turns		
C Drainage from the top of a central peak		
D Hard rock formations on top of soft rock formations		
E Geological evidence of folding with outcroppings		

11. What does the professor imply when he says this: 
- Ⓐ The test questions will be very difficult.
 - Ⓑ The students should read their textbooks before the test.
 - Ⓒ The basic patterns from the notes will be on the test.
 - X Ⓓ The test will influence the final grade.
12. What is the lecture mainly about?
- ✓ Ⓐ The way that drawing has influenced art
 - Ⓑ The relationship between drawing and other art
 - Ⓒ The distinct purposes of drawing ✕
 - Ⓓ The reason that artists prefer drawing

13. According to the professor, why do architects use sketches?
- A Architects are not clear about the final design at the beginning.
 - B To design large buildings, architects must work in a smaller scale.
 - C Engineers use the architect's sketches to implement the details.
 - D Sketches are used as a record of the stages in development.
14. What does the professor mean when she says this: 
- A She is checking to be sure that the students understand.
 - B She is expressing uncertainty about the information.
 - C She is inviting the students to disagree with her.
 - D She is indicating that she is in a hurry to continue.
15. Why does the professor mention the drawing of Marie Antoinette?
- A It is an example of a work copied in another medium.
 - B Drawing was typical of the way that artists were educated.
 - C The sketch was a historical account of an important event.
 - D The size of the drawing made it an exceptional work of art.
16. What is the professor's opinion of Picasso?
- A Picasso was probably playing a joke by offering drawings for sale.
 - B At the end of his career, Picasso may have chosen drawing because it was easy.
 - C Picasso's drawings required the confidence and skill of a master artist.
 - D Cave drawings were the inspiration for many of Picasso's works.
17. According to the lecture, what are the major functions of drawing?
- Click on 3 answer choices.
- A A technique to remember parts of a large work
 - B A method to preserve a historical record
 - C An example of earlier forms of art
 - D An educational approach to train artists
 - E A process for experimenting with media
18. Why does the woman go to see her professor?
- A To get notes from a class that she has missed
 - B To clarify some of the information from a lecture
 - C To talk about her career in international business
 - D To ask some questions about a paper she is writing
19. According to the professor, which factor causes staffing patterns to vary?
- A The yearly earnings for all of the branch offices
 - B The number of employees in a multinational company
 - C The place where a company has its home office
 - D The number of years that a company has been in business
20. Why does the professor say this: 
- A To indicate that he is getting impatient
 - B To encourage the woman to continue
 - C To show that he does not understand
 - D To correct the woman's previous comment

23. What is the discussion mainly about?
- A The discovery of the Alpha Centauri system
 - B The reason solar systems are confused with galaxies ✗
 - C The vast expanse of the universe around us
 - D The model at the National Air and Space Museum
24. Why does the professor say this: 
- A The students can read the details in the textbook.
 - B The professor wants the students to concentrate on listening.
 - C The facts are probably already familiar to most of the class.
 - D This lecture is a review of material from a previous session.
25. Why wouldn't a photograph capture a true picture of the solar system walk?
- A It would not show the distances between the bodies in space.
 - B The information on the markers would not be visible in a picture.
 - C The scale for the model was not large enough to be accurate.
 - D A photograph would make the exhibit appear much smaller.
26. How does the professor explain the term *solar system*?
- A He identifies the key features of a solar system.
 - B He refers to the glossary in the textbook.
 - C He gives several examples of solar systems.
 - D He contrasts a solar system with a galaxy. ✗
27. Why does the professor say this: 
- A He is trying to get the students to pay attention.
 - B He is correcting something that he said earlier in the lecture.
 - C He is beginning a summary of the important points. ✗
 - D He is joking with the students about the lecture.
28. What can be inferred about the professor?
- A The professor used to teach in Washington, D.C.
 - B The professor likes his students to participate in the discussion.
 - C The professor wants the students to take notes on every detail.
 - D The professor is not very interested in the subject of the lecture.
21. Which of the following would be an example of a third-country pattern?
- Click on 2 answer choices.
- A A Scottish manager in an American company in Africa ✗
 - B A German manager in a Swiss company in Germany
 - C A British manager in an American company in India ✗
 - D A French manager in a French company in Canada
22. According to the professor, how do senior-level Japanese managers view their assignments abroad?
- A They consider them to be permanent career opportunities.
 - B They use them to learn skills that they will use in Japan. ✗
 - C They understand that the assignment is only temporary.
 - D They see them as a strategy for their retirement.

29. What is the discussion mainly about?

- A The difference between suppression and repression ✕
- B Why Freud's theories of defense mechanisms are correct
- C Some of the more common types of defense mechanisms
- D How to solve a student's problem with an unfair professor

30. How does the student explain the term *repression*?

- A He contrasts it with suppression.
- B He identifies it as a conscious response. ✕
- C He gives several examples of it.
- D He refers to a study by Freud.

31. Why does the professor say this:



- A She is getting the class to pay attention.
- B She is making a joke about herself. ✕
- C She is asking for a compliment.
- D She is criticizing a colleague.

32. Which of the following is an example of *displacement* that was used in the lecture?

- A Insisting that the professor dislikes you, when you really dislike him
- B Defending the professor even when you are angry about his behavior ✕
- C Blaming someone in your study group instead of blaming the professor
- D Refusing to acknowledge that a problem exists because of the low grade

33. According to the professor, what happened in the 1990s?

- A The concept of defense mechanisms was abandoned.
- B New terms were introduced for the same mechanisms.
- C Modern researchers improved upon Freud's theory. ✕
- D Additional categories were introduced by researchers.

34. How does the professor organize the lecture?

- A She has visual aids to explain each point.
- B She uses a scenario that students can relate to.
- C She provides a handout with an outline.
- D She helps students read the textbook. ✕

Anexo 8 – Prova de habilidade de escrita do pré-teste

Integrated Essay “The Turing Test”

You have 20 minutes to plan, write, and revise your response to a reading passage and a lecture on the same topic. First, read the passage and take notes. Then, listen to the lecture and take notes. Finally, write your response to the writing question. Typically, a good response will require that you write 150–225 words.

Reading Passage

Time: 3 minutes

Do computers think? It isn't a new question. In fact, Alan Turing, a British mathematician, proposed an experiment to answer the question in 1950, and the test, known as the Turing Test, is still used today. In the experiment, a group of people are asked to interact with something in another room through a computer terminal. They don't know whether it is another person or a computer that they are interacting with. They can ask any questions that they want. They can type their questions onto a computer screen, or they can ask their questions by speaking into a microphone. In response, they see the answers on a computer screen or they hear them played back by a voice synthesizer. At the end of the test, the people have to decide whether they have been talking to a person or to a computer. If they judge the computer to be a person, or if they can't determine the difference, then the machine has passed the Turing Test.

Since 1950, a number of contests have been organized in which machines are challenged to the Turing Test. In 1990, Hugh Loebner sponsored a prize to be awarded by the Cambridge Center for Behavioral Studies—a gold medal and a cash award of \$100,000 to the designer of the computer that could pass the Turing Test; however, so far, no computer has passed the test.



Now listen to a lecture on the same topic as the passage that you have just read.

Question

Summarize the main points in the reading passage, and then explain how the lecture casts doubt on the ideas in the reading.

Independent Essay “Family Pets”

Question

Read and think about the following statement:

Pets should be treated like family members.

Do you agree or disagree with this statement? Give reasons to support your opinion.

Anexo 9 – Prova de Habilidade de fala do pré-teste

1) Independent Speaking Question 1 “A Marriage Partner”

Listen for a question about a familiar topic.

Question

Describe an ideal marriage partner. What qualities do you think are most important for a husband or wife? Use specific reasons and details to explain your choices.

Preparation Time: 15 seconds Recording Time: 45 seconds

2) Independent Speaking Question 2 “News”

Listen for a question that asks your opinion about a familiar topic

Question

Some people like to watch the news on television. Other people prefer to read the news in a newspaper. Still others use their computers to get the news. How do you prefer to be informed about the news and why? Use specific reasons and examples.

Preparation Time: 15 seconds Recording Time: 45 seconds

3) Integrated Speaking Question 3 “Meal Plans”

Read a short passage and listen to a talk on the same topic.

Reading time: 45 seconds

Change in Meal Plans

Residence hall students are no longer required to purchase seven-day meal plans. Now two meal plan options will be offered. The traditional seven-day plan will still be available, including three meals every day at a cost of \$168 per month. In addition, a five-day plan will be offered, including three meals Monday-Friday at a cost of \$120 per month. Students who elect to use the five-day plan may purchase meals on the weekend at three dollars per meal. The food court in College Union provides several fast-food alternatives. In addition to burgers and pizza, Chinese food, Mexican food, and a salad bar are also available.

Now listen to two students who are talking about the plan.

Question

The man expresses his opinion of the new meal plan. Report his opinion, and explain the reasons that he gives for having that opinion.

Preparation Time: 30 seconds Recording Time: 60 seconds

4) Integrated Speaking Question 4 “Aboriginal people”

Read a short passage and listen to part of a lecture on the same topic.

Reading time: 45 seconds

Aboriginal People

Although the first inhabitants of Australia have been identified by physical characteristics, culture, language, and locate, none of these attributes truly establishes a person as a member of the Aboriginal people. Because the aboriginal groups settled in various geographical areas and developed customs and lifestyles that reflected the resources available to them, there is great diversity among those groups, including more than 200 linguistics varieties. Probably the most striking comparison is that of the Aboriginal People who inhabit the desert terrain of the Australian Outback with those who live along the coast. Clearly, their societies have developed very different cultures. According to the Department of Education, the best way to establish identity as a member of the Aboriginal People is to be identified and accepted as such by the Aboriginal Community.

Now, listen to part of a lecture in an anthropology class. The professor is talking about Aboriginal People.

Question

Explain how the Aboriginal People are identified. Draw upon information in both the reading and the lecture.

Preparation Time: 30 seconds Recording Time: 60 seconds

5) Integrated Speaking Question 5 "Scheduling Conflict"

Now listen to a short conversation between a student and his friend.

Question

Describe the man's problem and the two suggestions that his friend makes about how to handle it. What do you think the man should do, and why?

6) Integrated Speaking Question 6 "Laboratory Microscope"

Now listen to part of a talk in a biology laboratory. The teacher assistant is explaining how to use the microscope.

Question

Using the main points and examples from the talk, describe the two major systems of the laboratory microscope, and then explain how to use it.

Preparation Time: 20 seconds Recording Time: 60 seconds

Anexo 10 – Prova de habilidade de leitura do pré-teste

Reading 1 “Beowulf”

Historical Background

- [P1] → The epic poem *Beowulf*, written in Old English, is the earliest existing Germanic epic and one of four surviving Anglo-Saxon manuscripts. Although *Beowulf* was written by an anonymous Englishman in Old English, the tale takes place in that part of Scandinavia from which Germanic tribes emigrated to England. Beowulf comes from Geatland, the southeastern part of what is now Sweden. Hrothgar, king of the Danes, lives near what is now Leire, on Zealand, Denmark’s largest island. The *Beowulf* epic contains three major tales about Beowulf and several minor tales that reflect a rich Germanic oral tradition of myths, legends, and folklore.
- [P2] → The *Beowulf* warriors have a foot in both the Bronze and Iron Ages. Their mead-halls reflect the wealthy living of the Bronze Age Northmen, and their wooden shields, wood-shafted spears, and bronze-hilted swords are those of the Bronze Age warrior. However, they carry iron-tipped spears, and their best swords have iron or iron-edged blades. Beowulf also orders an iron shield for his fight with a dragon. Iron replaced bronze because it produced a blade with a cutting edge that was stronger and sharper. The Northmen learned how to forge iron in about 500 B.C. Although they had been superior to the European Celts in bronze work, it was the Celts who taught them how to make and design iron work. Iron was accessible everywhere in Scandinavia, usually in the form of “bog-iron” found in the layers of peat in peat bogs.
- [P3] The *Beowulf* epic also reveals interesting aspects of the lives of the Anglo-Saxons who lived in England at the time of the anonymous *Beowulf* poet. The Germanic tribes, including the Angles, the Saxons, and the Jutes, invaded England from about A.D. 450 to 600. By the time of the *Beowulf* poet, Anglo-Saxon society in England was neither primitive nor uncultured. [A]
- [P4] → Although the *Beowulf* manuscript was written in about A.D. 1000, it was not discovered until the seventeenth century [B] Scholars do not know whether *Beowulf* is the sole surviving epic from a flourishing Anglo-Saxon literary period that produced other great epics or whether it was unique even in its own time. [C] Many scholars think that the epic was probably written sometime between the late seventh century and the early ninth century. If they are correct, the original manuscript was probably lost during the ninth-century Viking invasions of Anglia, in which the Danes destroyed the Anglo-Saxon monasteries and their great libraries. However, other scholars think that the poet’s favorable attitude toward the Danes must place the epic’s composition after the Viking invasions and at the start of the eleventh century, when this *Beowulf* manuscript was written.

P5 → The identity of the *Beowulf* poet is also uncertain. **D** He apparently was a Christian who loved the pagan heroic tradition of his ancestors and blended the values of the pagan hero with the Christian values of his own country and time. Because he wrote in the Anglian dialect, he probably was either a monk in a monastery or a poet in an Anglo-Saxon court located north of the Thames River.

Appeal and Value

P6 *Beowulf* interests contemporary readers for many reasons. First, it is an outstanding adventure story. Grendel, Grendel's mother, and the dragon are marvelous characters, and each fight is unique, action-packed, and exciting. Second, Beowulf is a very appealing hero. He is the perfect warrior, combining extraordinary strength, skill, courage, and loyalty. Like Hercules, he devotes his life to making the world a safer place. He chooses to risk death in order to help other people, and he faces his inevitable death with heroism and dignity. Third, the *Beowulf* poet is interested in the psychological aspects of human behavior. For example, the Danish hero's welcoming speech illustrates his jealousy of Beowulf. The behavior of Beowulf's warriors in the dragon fight reveals their cowardice. Beowulf's attitudes toward heroism reflect his maturity and experience, while King Hrothgar's attitudes toward life show the experiences of an aged nobleman.

P7 Finally, the *Beowulf* poet exhibits a mature appreciation of the transitory nature of human life and achievement. In *Beowulf*, as in the major epics of other cultures, the hero must create a meaningful life in a world that is often dangerous and uncaring. He must accept the inevitability of death. He chooses to reject despair; instead, he takes pride in himself and in his accomplishments, and he values human relationships.

1. According to paragraph 1, which of the following is true about *Beowulf*?

- Ⓐ It is the only manuscript from the Anglo-Saxon period.
- Ⓑ The original story was written in a German dialect.
- Ⓒ The author did not sign his name to the poem.
- Ⓓ It is one of several epics from the first century.

Paragraph 1 is marked with an arrow [→].

2. The word which in the passage refers to

- Ⓐ tale
- Ⓑ Scandinavia
- Ⓒ manuscripts
- Ⓓ Old English

3. Why does the author mention "bog-iron" in paragraph 2?

- (A) To demonstrate the availability of iron in Scandinavia
- (B) To prove that iron was better than bronze for weapons
- (C) To argue that the Celts provided the materials to make iron
- (D) To suggest that 500 B.C. was the date that the Iron Age began

Paragraph 2 is marked with an arrow [→].

4. Which of the sentences below best expresses the information in the highlighted statement in the passage? The other choices change the meaning or leave out important information.

- (A) Society in Anglo-Saxon England was both advanced and cultured.
- (B) The society of the Anglo-Saxons was not primitive or cultured.
- (C) The Anglo-Saxons had a society that was primitive, not cultured.
- (D) England during the Anglo-Saxon society was advanced, not cultured.

5. The word unique in the passage is closest in meaning to

- (A) old
- (B) rare
- (C) perfect
- (D) weak

6. According to paragraph 4, why do many scholars believe that the original manuscript for *Beowulf* was lost?

- (A) Because it is not like other manuscripts
- (B) Because many libraries were burned
- (C) Because the Danes were allies of the Anglo-Saxons
- (D) Because no copies were found in monasteries

Paragraph 4 is marked with an arrow [→].

7. In paragraph 4, the author suggests that *Beowulf* was discovered in the

- (A) first century
- (B) ninth century
- (C) eleventh century
- (D) seventeenth century

Paragraph 4 is marked with an arrow [→].

8. Why does the author of this passage use the word “apparently” in paragraph 5?

- Ⓐ He is not certain that the author of *Beowulf* was a Christian.
- Ⓑ He is mentioning facts that are obvious to the readers.
- Ⓒ He is giving an example from a historical reference.
- Ⓓ He is introducing evidence about the author of *Beowulf*.

Paragraph 5 is marked with an arrow [→].

9. The author compared the Beowulf character to Hercules because

- Ⓐ they are both examples of the ideal hero
- Ⓑ their adventures with a dragon are very similar
- Ⓒ the speeches that they make are inspiring
- Ⓓ they lived at about the same time

10. The word exhibits in the passage is closest in meaning to

- Ⓐ creates
- Ⓑ demonstrates
- Ⓒ assumes
- Ⓓ terminates

11. The word reject in the passage is closest in meaning to

- Ⓐ manage
- Ⓑ evaluate
- Ⓒ refuse
- Ⓓ confront

12. Look at the four squares [■] that show where the following sentence could be inserted in the passage.

Moreover, they disagree as to whether this *Beowulf* is a copy of an earlier manuscript.

Where could the sentence best be added?

Click on a square [■] to insert the sentence in the passage.

13. **Directions:** An introduction for a short summary of the passage appears below. Complete the summary by selecting the THREE answer choices that mention the most important points in the passage. Some sentences do not belong in the summary because they express ideas that are not included in the passage or are minor points from the passage. *This question is worth 2 points.*

***Beowulf* is the oldest Anglo-Saxon epic poem that has survived to the present day.**

-
-
-

Answer Choices

- | | |
|--|--|
| <p>[A] The Northmen were adept in crafting tools and weapons made of bronze, but the Celts were superior in designing and working in iron.</p> | <p>[D] The poem chronicles <u>life</u> in Anglo-Saxon society during the Bronze and Iron Ages when Germanic tribes were invading England.</p> |
| <p>[B] In the Viking invasions of England, the Danish armies destroyed monasteries, some of which contained extensive libraries.</p> | <p>[E] Although <i>Beowulf</i> was written by an anonymous poet, probably a Christian, about 1000 A.D., it was not found until the <u>seventeenth century</u>.</p> |
| <p>[C] King Hrothgar and Beowulf become <u>friends</u> at the end of their lives, after having spent decades opposing each other on the battlefield.</p> | <p>[F] <i>Beowulf</i> is still interesting because it has engaging characters, an adventurous plot, and an appreciation for human behavior and relationships.</p> |

Reading 2 "Thermoregulation"

- P1** → Mammals and birds generally maintain body temperature within a narrow range (36–38°C for most mammals and 39–42°C for most birds) that is usually considerably warmer than the environment. Because heat always flows from a warm object to cooler surroundings, birds and mammals must counteract the constant heat loss. This maintenance of warm body temperature depends on several key adaptations. The most basic mechanism is the high metabolic rate of endothermy itself. Endotherms can produce large amounts of metabolic heat that replace the flow of heat to the environment, and they can vary heat production to match changing rates of heat loss. Heat production is increased by such muscle activity as moving or shivering. In some mammals, certain hormones can cause mitochondria to increase their metabolic activity and produce heat instead of ATP. This **nonshivering thermogenesis (NST)** takes place throughout the body, but some mammals also have a tissue called **brown fat** in the neck and between the shoulders that is specialized for rapid heat production. Through shivering and NST, mammals and birds in cold environments can increase their metabolic heat production by as much as 5 to 10 times above the minimal levels that occur in warm conditions.
- P2** → Another major thermoregulatory adaptation that evolved in mammals and birds is insulation (hair, feathers, and fat layers), which reduces the flow of heat and lowers the energy cost of keeping warm. Most land mammals and birds react to cold by raising their fur or feathers, thereby trapping a thicker layer of air. **A** Humans rely more on a layer of fat just beneath the skin as insulation; goose bumps are a vestige of hair-raising left over from our furry ancestors. **B** Vasodilation and vasoconstriction also regulate heat exchange and may contribute to regional temperature differences within the animal. **C** For example, heat loss from a human is reduced when arms and legs cool to several degrees below the temperature of the body core, where most vital organs are located. **D**
- P3** → Hair loses most of its insulating power when wet. Marine mammals such as whales and seals have a very thick layer of insulation fat called blubber, just under the skin. Marine mammals swim in water colder than their body core temperature, and many species spend at least part of the year in nearly freezing polar seas. The loss of heat to water occurs 50 to 100 times more rapidly than heat loss to air, and the skin temperature of a marine mammal is close to water temperature. Even so, the blubber insulation is so effective that marine mammals maintain body core temperatures of about 36–38°C with metabolic rates about the same as those of land mammals of similar size. The flippers or tail of a whale or seal lack insulating blubber, but countercurrent heat exchangers greatly reduce heat loss in these extremities, as they do in the legs of many birds.

- P4 → Through metabolic heat production, insulation, and vascular adjustments, birds and mammals are capable of astonishing feats of thermoregulation. For example, small birds called chickadees, which weigh only 20 grams, can remain active and hold body temperature nearly constant at 40°C in environmental temperatures as low as -40°C—as long as they have enough food to supply the large amount of energy necessary for heat production.
- P5 Many mammals and birds live in places where thermoregulation requires cooling off as well as warming. For example, when a marine mammal moves into warm seas, as many whales do when they reproduce, excess metabolic heat is removed by vasodilation of numerous blood vessels in the outer layer of the skin. In hot climates or when vigorous exercise adds large amounts of metabolic heat to the body, many terrestrial mammals and birds may allow body temperature to rise by several degrees, which enhances heat loss by increasing the temperature gradient between the body and a warm environment.
- P6 → Evaporative cooling often plays a key role in dissipating the body heat. If environmental temperature is above body temperature, animals gain heat from the environment as well as from metabolism, and evaporation is the only way to keep body temperature from rising rapidly. Panting is important in birds and many mammals. Some birds have a pouch richly supplied with blood vessels in the floor of the mouth; fluttering the pouch increases evaporation. Pigeons can use evaporative cooling to keep body temperature close to 40°C in air temperatures as high as 60°C, as long as they have sufficient water. Many terrestrial mammals have sweat glands controlled by the nervous system. Other mechanisms that promote evaporative cooling include spreading saliva on body surfaces, an adaptation of some kangaroos and rodents for combating severe heat stress. Some bats use both saliva and urine to enhance evaporative cooling.

Glossary

ATP: energy that drives certain reactions in cells
mitochondria: a membrane of ATP

14. According to paragraph 1, the most fundamental adaptation to maintain body temperature is
- (A) the heat generated by the metabolism
 - (B) a shivering reflex in the muscles
 - (C) migration to a warmer environment
 - (D) higher caloric intake to match heat loss

Paragraph 1 is marked with an arrow [→].

15. Based on information in paragraph 1, which of the following best explains the term “thermogenesis”?

- Ⓐ Heat loss that must be reversed
- Ⓑ The adaptation of brown fat tissue in the neck
- Ⓒ The maintenance of healthy environmental conditions
- Ⓓ Conditions that affect the metabolism

Paragraph 1 is marked with an arrow [→].

16. Which of the sentences below best expresses the information in the highlighted statement in the passage? The other choices change the meaning or leave out important information.

- X Ⓐ An increase in heat production causes muscle activity such as moving or shivering.
- Ⓑ Muscle activity like moving and shivering will increase heat production.
- Ⓒ Moving and shivering are muscle activities that increase with heat.
- Ⓓ When heat increases, the production of muscle activity also increases.

17. The word minimal in the passage is closest in meaning to

- Ⓐ most recent
- Ⓑ most active
- Ⓒ newest
- Ⓓ smallest

18. In paragraph 2, the author explains the concept of vasodilation and vasoconstriction by

- Ⓐ describing the evolution in our ancestors
- Ⓑ giving an example of heat loss in the extremities
- Ⓒ comparing the process in humans and animals
- Ⓓ identifying various types of insulation

Paragraph 2 is marked with an arrow [→].

19. The word regulate in the passage is closest in meaning to

- Ⓐ protect
- Ⓑ create
- Ⓒ reduce
- Ⓓ control

20. According to paragraph 3, why do many marine animals require a layer of blubber?

- Ⓐ Because marine animals have lost their hair during evolution
- Ⓑ Because heat is lost in water much faster than it is in air
- Ⓒ Because dry hair does not insulate marine animals
- Ⓓ Because they are so large that they require more insulation

Paragraph 3 is marked with an arrow [→].

21. The word those in the passage refers to

- Ⓐ marine animals
- Ⓑ core temperatures
- Ⓒ land mammals
- Ⓓ metabolic rates

22. Why does the author mention "chickadees" in paragraph 4?

- Ⓐ To discuss an animal that regulates heat very well
- Ⓑ To demonstrate why chickadees have to eat so much
- Ⓒ To mention an exception to the rules of thermoregulation
- Ⓓ To give a reason for heat production in small animals

Paragraph 4 is marked with an arrow [→].

23. In paragraph 6, the author states that evaporative cooling is often accomplished by all of the following methods EXCEPT

- Ⓐ by spreading saliva over the area
- Ⓑ by urinating on the body
- Ⓒ by panting or fluttering a pouch
- Ⓓ by immersing themselves in water

Paragraph 6 is marked with an arrow [→].

24. The word enhance in the passage is closest in meaning to

- Ⓐ simplify
- Ⓑ improve
- Ⓒ replace
- Ⓓ interrupt

25. Look at the four squares [■] that show where the following sentence could be inserted in the passage.

The insulating power of a layer of fur or feathers mainly depends on how much still air the layer traps.

Where could the sentence best be added?

Click on a square [■] to insert the sentence in the passage.

26. **Directions:** An introduction for a short summary of the passage appears below. Complete the summary by selecting the **THREE** answer choices that mention the most important points in the passage. Some sentences do not belong in the summary because they express ideas that are not included in the passage or are minor points from the passage. *This question is worth 2 points.*

Thermoregulation is the process by which animals control body temperatures within healthy limits.

-
-
-

Answer Choices

- | | |
|--|--|
| <p>A Although hair can be a very efficient insulation when it is dry and it can be raised, hair becomes ineffective when it is submerged in cold water.</p> | <p>D Some birds have a special pouch in the mouth, which can be fluttered to increase evaporation and decrease their body temperatures by as much as 20°C.</p> |
| <p>B Some animals with few adaptations for thermoregulation migrate to moderate climates to avoid the extreme weather in the polar regions and the tropics.</p> | <p>E Endotherms generate heat by increasing muscle activity, by releasing hormones into their blood streams, or by producing heat in brown fat tissues.</p> |
| <p>C Mammals and birds use insulation to mitigate heat loss, including hair and feathers that can be raised to trap air as well as fat or blubber under the skin.</p> | <p>F Panting, sweating, and spreading saliva or urine on their bodies are all options for the evaporative cooling of animals in hot environmental conditions.</p> |

Reading 3 "Social Readjustment Scales"

- P1 → Holmes and Rahe developed the Social Readjustment Rating Scale (SRRS) to measure life change as a form of stress. **A** The scale assigns numerical values to 43 major life events that are supposed to reflect the magnitude of the readjustment required by each change. In responding to the scale, respondents are asked to indicate how often they experienced any of these 43 events during a certain time period (typically, the past year). The person then adds up the numbers associated with each event checked. **B**
- P2 → The SRRS and similar scales have been used in thousands of studies by researchers all over the world. **C** Overall, these studies have shown that people with higher scores on the SRRS tend to be more vulnerable to many kinds of physical illness—and many types of psychological problems as well. **D** More recently, however, experts have criticized this research, citing problems with the methods used and raising questions about the meaning of the findings.
- P3 First, the assumption that the SRRS measures change exclusively has been shown to be inaccurate. We now have ample evidence that the desirability of events affects adaptational outcomes more than the amount of change that they require. Thus, it seems prudent to view the SRRS as a measure of diverse forms of stress, rather than as a measure of change-related stress.
- P4 → Second, the SRRS fails to take into account differences among people in their subjective perception of how stressful an event is. For instance, while divorce may deserve a stress value of 73 for *most* people, a particular person's divorce might generate much less stress and merit a value of only 25.
- P5 → Third, many of the events listed on the SRRS and similar scales are highly ambiguous, leading people to be inconsistent as to which events they report experiencing. For instance, what qualifies as "trouble with the boss"? Should you check that because you're sick and tired of your supervisor? What constitutes a "change in living conditions"? Does your purchase of a great new sound system qualify? As you can see, the SRRS includes many "events" that are described inadequately, producing considerable ambiguity about the meaning of one's response. Problems in recalling events over a period of a year also lead to inconsistent responding on stress scales, thus lowering their reliability.
- P6 Fourth, the SRRS does not sample from the domain of stressful events very thoroughly. Do the 43 events listed on the SRRS exhaust all the major stresses that people typically experience? Studies designed to explore that question have found many significant omissions.

P7 → Fifth, the correlation between SRRS scores and health outcomes may be inflated because subjects' neuroticism affects both their responses to stress scales and their self-reports of health problems. Neurotic individuals have a tendency to recall more stress than others and to recall more symptoms of illness than others. These tendencies mean that some of the correlation between high stress and high illness may simply reflect the effects of subjects' neuroticism. The possible contaminating effects of neuroticism obscure the meaning of scores on the SRRS and similar measures of stress.

The Life Experiences Survey

P8 In the light of these problems, a number of researchers have attempted to develop improved versions of the SRRS. For example, the Life Experiences Survey (LES), assembled by Irwin Sarason and colleagues, has become a widely used measure of stress in contemporary research. The LES revises and builds on the SRRS survey in a variety of ways that correct, at least in part, most of the problems just discussed.

P9 → Specifically, the LES recognizes that stress involves more than mere change and asks respondents to indicate whether events had a positive or negative impact on them. This strategy permits the computation of positive change, negative change, and total change scores, which helps researchers gain much more insight into which facets of stress are most crucial. The LES also takes into consideration differences among people in their appraisal of stress, by dropping the normative weights and replacing them with personally assigned weightings of the impact of relevant events. Ambiguity in items is decreased by providing more elaborate descriptions of many items to clarify their meaning.

P10 The LES deals with the failure of the SRRS to sample the full domain of stressful events in several ways. First, some significant omissions from the SRRS have been added to the LES. Second, the LES allows the respondent to write in personally important events that are not included on the scale. Third, the LES has an extra section just for students. Sarason and colleagues suggest that special, tailored sections of this sort be added for specific populations whenever it is useful.

27. Based on the information in paragraph 1 and paragraph 2, what can be inferred about a person with a score of 30 on the SRRS?

- (A) A person with a higher score will experience less stress than this person will.
- * (B) It is likely that this person has not suffered any major problems in the past year.
- (C) The amount of positive change is greater than that of a person with a score of 40.
- (D) This person has a greater probability to be ill than a person with a 20 score.

Paragraph 1 and Paragraph 2 are marked with arrows [→].

28. The word *they* in the passage refers to
- A changes
 - B measures
 - C events
 - D outcomes
29. The word *diverse* in the passage is closest in meaning to
- A necessary
 - B steady
 - C limited
 - D different
30. In paragraph 4, the author uses divorce as an example to show
- A how most people respond to high stress situations in their lives
 - B the serious nature of a situation that is listed as a stressful event
 - C the subjective importance of a situation listed on the scale
 - D the numerical value for a stressful event on the SRRS

Paragraph 4 is marked with an arrow [→].

31. In paragraph 5, how does the author demonstrate that the response events on the SRRS are not consistent?
- A By asking questions that could be answered in more than one way
 - B By giving examples of responses that are confusing
 - C By comparing several ways to score the stress scales
 - D By suggesting that people do not respond carefully

Paragraph 5 is marked with an arrow [→].

32. According to paragraph 7, why is the SRRS inappropriate for people with neuroses?
- A They are ill more often, which affects their scores on the scale.
 - B Their self-reporting on the scale is affected by their neuroses.
 - C They tend to suffer more stress than people without neuroses.
 - D Their response to stress will probably not be recorded on the scale.

Paragraph 7 is marked with an arrow [→].

33. The word *assembled* in the passage is closest in meaning to
- A announced
 - B influenced
 - C arranged
 - D distributed

34. The word relevant in the passage is closest in meaning to
- (A) occasional
 - (B) modern
 - (C) related
 - (D) unusual
35. According to paragraph 9, why does the LES ask respondents to classify change as positive or negative?
- (A) To analyze the long-term consequences of change
 - (B) To determine which aspects of change are personally significant
 - (C) To explain why some people handle stress better than others
 - (D) To introduce normative weighting of stress events

Paragraph 9 is marked with an arrow [→].

36. According to the passage, which of the following is true about the SRRS as compared with the LES?
- (A) The SRRS includes a space to write in personal events that have not been listed.
 - (B) The SRRS features a section for specific populations such as students.
 - (C) The SRRS assigns numbers to calculate the stress associated with events.
 - (D) The SRRS has hints to help people recall events that happened over a year ago.
37. Which of the following statements most accurately reflects the author's opinion of the SRRS?
- (A) There are many problems associated with it.
 - (B) It is superior to the LES.
 - (C) It should be studied more carefully.
 - (D) The scale is most useful for students.
38. Look at the four squares [■] that show where the following sentence could be inserted in the passage.

This sum is an index of the amount of change-related stress the person has recently experienced.

Where could the sentence best be added?

Click on a square [■] to insert the sentence in the passage.

39. **Directions:** Complete the table by matching the phrases on the left with the headings on the right. Select the appropriate answer choices and drag them to the surveys to which they relate. TWO of the answer choices will NOT be used. ***This question is worth 4 points.***

To delete an answer choice, click on it. To see the passage, click on **View Text**.

Answer Choices

- A) Limits the events to forty-three major life changes
- B) Calculates subscores for negative and positive changes
- C) Must be taken twice in one year for a reliable score
- D) Incorporates a space to write in additional events
- E) Provides for subjective interpretation of the changes
- F) Is no longer being used by psychologists
- G) Includes sections for specialized populations
- H) Consists of a scale developed in the 1960s
- I) Assigns a standard numerical value to events

SRRS


-
-
-


LES

-
-
-
-

Anexo 11: Prova de habilidade auditiva do pós-teste.

1. Why does the man go to see his professor?
 - A He wants to withdraw from the class.
 - B He needs to ask the professor a question.
 - C His professor promised to give him a tape.
 - D His professor asked him to come to the office.


2. Why does the student say this: 
 - A He is disrespectful.
 - B He is surprised.
 - C He is sorry.
 - D He is happy.

3. What does the professor mean when she says this: 
 - A She is warning the student that she could take more serious action.
 - B She is indicating that she is not sure what she wants to do.
 - C She is asking the man to come up with a solution for the situation.
 - D She is forgiving the man for causing a problem in her class.

4. How does the professor feel about questions in class?
 - A She would rather answer questions during her office hours.
 - B She thinks that students who ask questions are showing interest.
 - C She does not like students to be disrespectful by asking questions.
 - D She wants her students to help each other instead of asking questions.

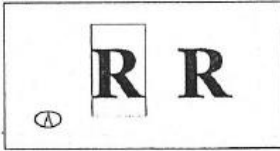
5. What will the man probably do during the next class?
 - A He will ask fewer questions.
 - B He will tape record the lecture.
 - C He will refer to the outline in the book.
 - D He will participate more in the discussion.

6. What is this lecture mainly about?
 - A Symmetry in the visual arts
 - B The characteristics of patterns
 - C How the brain organizes information
 - D A definition of beauty

7. What does the professor mean when he says this: 
 - A He plans to give others an opportunity to speak.
 - B He is talking too fast and intends to slow down.
 - C He needs to correct something that he has said.
 - D He wants to talk about that subject later.

8. Which of the following slides represents reflection symmetry?

Click on the correct diagram.



9. How is it possible to recognize an object when only part of it is visible?

- A The brain recognizes symmetry and visualizes the whole.
- B The object is often familiar enough to be recognized.
- C The pieces are large even though some are missing.
- D The principles for identification can be learned.

10. In addition to a system for organization, what characteristics define a pattern?

Click on 2 answer choices.

- A A basic unit
- B An image
- C Repetition
- D Rotation

11. What assignment does the professor give his students?

- A They are supposed to identify patterns in the classroom.
- B They should be prepared for a quiz on this lecture.
- C They need to go to the lab to complete an experiment.
- D They have to design a pattern that includes symmetry.


12. What aspect of the fossil record is this lecture mainly about?

- A The impact hypothesis
- B Mass extinctions
- C Climate change
- D Diversity in species

13. Identify the main periods of mass extinction.

Click on 2 answer choices.

- A Permian
- B Cenozoic
- C Cretaceous
- D Mesozoic

14. Why does the professor say this: 

- A To express uncertainty
- B To disagree with the evidence
- C To acknowledge the disappearance
- D To ask for some ideas

15. What is the impact hypothesis?

- A The theory that the continents drifted and collided with each other
- B The idea that volcanic eruptions disrupted the climate worldwide
- C The view that a lightning storm caused a global fire
- D The premise that an asteroid crashed, blocking the sunlight on Earth

16. What is the evidence for the impact hypothesis?

- A The clay from the Cretaceous Period contains an element that is rare on Earth.
- B Both hemispheres suffered the same amount of damage and extinction.
- C Acidic precipitation is still not evenly distributed across the Earth.
- D Rocks that may have been part of an asteroid have been identified.

17. What can be inferred about the professor's opinion?

- A He is strongly in favor of the impact hypothesis.
- B He does not believe that mass extinctions happened.
- C He thinks that mass extinctions were important to evolution.
- D He views mass extinction as a preventable occurrence.

18. What are the students discussing?


- A The T.A. in their class
- B The woman's presentation
- C PowerPoint handouts
- D The woman's class

19. Which strategy does the woman use for her presentation?

- A Read the information on the handouts
- B Ask volunteers to participate
- C Show visuals to explain the points
- D Respond to questions from the group

20. Why did the woman make overhead copies of the slides?

- A She was very nervous about going first.
- B She was afraid that the computer program would fail.
- C She took the man's advice about making them.
- D She wanted to show them to the man.

21. What does the man mean when he says this: 


- A He does not appreciate the woman's comment.
- B He has difficulty hearing the woman.
- C He wants the woman to continue.
- D He understands the woman's point of view.

22. Why didn't the class ask questions after the presentation?

- A The material was presented very clearly.
- B The presentation was not interesting to them.
- C There wasn't enough time for questions.
- D They were anxious to make their presentations.

23. How does the professor organize the discussion?


- A By defining gang activity, using information from articles
- B By contrasting gang activity with noncriminal organizations
- C By reading part of an article on gang activity to the class
- D By reporting her research on gang activity in the local area

24. What was surprising about Thrasher's study?
- A The size of the study, which included 1300 gangs
 - B The excellent summary by the student who located the research
 - C The changes that were reported in the history of gangs
 - D The fact that gang activity has been prevalent for so long
25. According to the study by Moore, what causes gang activity?
- A Cliques that form in high school
 - B Normal feelings of insecurity in teens
 - C Abusive family members in the home
 - D Loyalty to family already in the gang
26. Why does the professor say this: 
- A To show that she does not agree with the response
 - B To encourage the student to give an example
 - C To indicate that she does not understand
 - D To praise the student for his answer
27. What is the role of women in gangs?
- A They are full members of the gangs.
 - B They are protected by the gangs.
 - C They are a support system for the gangs.
 - D They have little contact with gangs.
28. In the discussion, the students identify aspects of gang activity. Indicate whether each of the following is one of the aspects. Click in the correct box for each phrase.

	Yes	No
A A replacement for high school cliques		<input checked="" type="checkbox"/>
B A group socialized on the streets	<input checked="" type="checkbox"/>	
C A peer group that is 14–20 years old	<input checked="" type="checkbox"/>	
D Young people who have dropped out of school	<input checked="" type="checkbox"/>	
E A group that makes careful plans		<input checked="" type="checkbox"/>

29. Which of the following is an important reason the Haida people carve totem poles?

- A To frighten away spirits
- B To decorate the village
- C To recall traditional stories
- D To worship the animals

30. What does the professor mean when he says this: 

- A This fact does not directly relate to the topic.
- B He expects the students to write down the definition.
- C He is expressing uncertainty about the information.
- D The professor should not be talking about this tradition.

31. Why does the professor mention the coat of arms of Canada?


- A To compare the symbolism to that of a totem pole
- B To prove that the Haida live in Canada
- C To argue that the Haida symbols are superior
- D To place the events in chronological order

32. What does the saying *low man on the totem pole* mean?

- A A very good representative member of the group
- B A person who begins to tell an important story
- C A person who has the least status among the members
- D A member of the community who is not accepted

33. Why do the master carvers work on the bottom figures?

- A Master carvers are usually too old to work at the top of the pole.
- B The figures near the bottom are more visible to the public.
- C The totem pole is too large for just one carver to complete.
- D The last carving is an honor reserved for the masters.

34. What does the professor mean when he says this: 

- A He is indicating that the information to follow is very reliable.
- B He is showing the class that he knows a great deal about the information.
- C He is signaling that the students should learn this information.
- D He is informing the students that there may be more information.

Anexo 12 – Prova de habilidade de escrita do pós-teste

Integrated Essay “Problem Solving”

You have 20 minutes to plan, write, and revise your response to a reading passage and a lecture on the same topic. First, read the passage and take notes. Then, listen to a lecture and take notes. Finally, write your response to the writing question.

Reading Passage Time: 3 minutes

Solving a problem can be broken down into several steps. First, the problem must be identified correctly. Psychologists refer to this step as problem representation. For many problems, figuring out which information is relevant and which is extraneous can be difficult and can interfere with arriving at a good solution. Clearly, before a problem can be solved, it must be obvious what the problem is; however, this is not as easy as it might seem. One obstacle to efficient problem representation is functional fixedness, that is, allowing preconceived notions and even prejudices to color the facts. Most people tend to see objects and events in certain fixed ways, and by being inflexible in viewing the problem, they may be unable to notice the tools for the solution. A common way to evaluate alternatives is to write them down and then make a list of advantages and disadvantages for each solution. Here again, people may be limited by prior experiences. Often people adopt mental sets that lead them to the same problem-solving strategies that were successful for problems in the past. Although that can be helpful most of the time, sometimes a new situation requires a different strategy. In that case, the mental set must be abandoned, and new alternatives must be explored. This can be a difficult adjustment for some people.

After the alternatives have been compared, a strategy must be selected among them. One way to avoid becoming mired in the options is to try the best option with a view to abandoning it for another if the results are unfavorable. This attitude allows people to move on expeditiously to the next step – action. The strategy selected must be implemented and tested. If it solves the problem, no further action is necessary, but if not, the unsuccessful solution may actually lead to a more successful option. If the solution is still not apparent, then the cycle begins again, starting with problem identification. By continuing to review the problem and repeat the problem-solving steps, the solution can be improved upon and refined.

Now listen to a lecture on the same topic as the passage that you have just read.

Question

Summarize the main points in the lecture, referring to the way that they relate to reading passage.

Independent Essay “Study Abroad”

Question

You are planning to study abroad. What do you think you like and dislike about this experience? Why? Use specific reasons and details to support your answer.

Anexo 13 – Prova de habilidade de fala do pós-teste

Independent Speaking Question 1 “A Book”

Listen for a question about a familiar topic.

Question

Think about a book that you have enjoyed reading. Why did you like it? What was especially interesting about the book? Use specific details and examples to support your response.

Preparation Time: 15 seconds Recording Time: 45 seconds

Independent Speaking Question 2 “Foreign Travel”

Listen for question that asks your opinion about a familiar topic.

Question

Some people think that it is better to travel as part of a tour group when they are visiting a foreign country. Other people prefer to make their own travel plans so that they can travel independently. Which approach do you think is better and why? Use specific reasons and examples to support your opinions.

Preparation Time: 15 seconds Recording Time: 45 seconds

Integrated Speaking Questions 3 “Old Main”

Read a short passage and listen to a talk on the same topic.

Reading Time: 45 seconds

Notice Concerning Old Main

The college will be celebrating the one-hundredth anniversary of the founding of the school by renovating Old Main, the original building. Two alternative plans are being considered. One plan would leave the outer structure intact and concentrate on electrical and plumbing upgrades as well as minor structural support. The other plan would demolish all of the building except the clock tower, which would form the centerpiece of a new structure. An open meeting is scheduled for Friday afternoon at three o’clock in the Old Main auditorium.

Now listen to a professor who is speaking at a meeting. She is expressing her opinion about the proposals.

Question

The professor expresses her opinion of the plan for renovation of the Old Main. Report her opinion and explain the reasons that she gives for having that opinion.

Preparation Time: 30 seconds Recording Time: 60 seconds

Integrated Speaking Question 4 “Pangea”

Read a short passage and then listen to a part of a lecture on the same topic.

Reading Time: 45 seconds

Pangea

Plate tectonics assume that the Earth's rigid outer layer is comprised of a number of slabs called plates, which are constantly in motion, changing position of land masses and seascapes relative to each other throughout history. The plates move slowly but continuously at about the rate of about 2 inches every year. The movement of the plates themselves may be caused by the unequal distribution of heat and pressure below them. Very hot material deep within the mantle, that is, the layer of rock inside the Earth, moves upward while the cooler layer descends into the mantle, putting the outer crust of the continents in motion. Several large plates include an entire continent with its surrounding seafloor; however, the boundaries of the plates do not correspond precisely with the seven continents that we recognize today.

Now listen to part of a lecture in a geography class. The professor is talking about Pangea.

Question

Explain how plate tectonics relates to the theory of *continental drift*.

Preparation Time: 30 seconds Recording Time: 60 seconds

Integrated Speaking Question 5 "Headaches"

Now listen to a short conversation between a student and her friend.

Question

Describe the woman's problem and the two suggestions that her friend makes about how to handle it. What do you think the woman should do, and why?

Preparation Time: 30 seconds Recording Time: 60 seconds

Integrated Speaking Questions 6 "Fax Machines"

Now listen to part of lecture in a business class. The professor is discussing the way the fax transmits and receives data.

Question

Using the main points and examples from the lecture, describe the three parts of a fax machine and then explain how the fax process works.

Preparation Time: 30 seconds Recording Time: 60 seconds

Anexo 14 – Prova de habilidade de leitura do pós-teste

Reading 1 “The Hydrologic Cycle”

- P1** → The hydrologic cycle is the transfer of water from the oceans to the atmosphere to the land and back to the oceans. The processes involved include evaporation of water from the oceans; precipitation on land; evaporation from land; and runoff from streams, rivers, and subsurface groundwater. The hydrologic cycle is driven by solar energy, which evaporates water from oceans, freshwater bodies, soils, and vegetation. Of the total 1.3 billion cubic km water on Earth, about 97% is in oceans, and about 2% is in glaciers and ice caps. The rest is in freshwater on land and in the atmosphere. Although it represents only a small fraction of the water on Earth, the water on land is important in moving chemicals, sculpturing landscape, weathering rocks, transporting sediments, and providing our water resources. The water in the atmosphere—only 0.001% of the total on Earth—cycles quickly to produce rain and runoff for our water resources.
- P2** → Especially important from an environmental perspective is that rates of transfer on land are small relative to what’s happening in the ocean. For example, most of the water that evaporates from the ocean falls again as precipitation into the ocean. On land, most of the water that falls as precipitation comes from evaporation of water from land. This means that regional land-use changes, such as the building of large dams and reservoirs, can change the amount of water evaporated into the atmosphere and change the location and amount of precipitation on land—water we depend on to raise our crops and supply water for our urban environments. Furthermore, as we pave over large areas of land in cities, storm water runs off quicker and in greater volume, thereby increasing flood hazards. Bringing water into semi-arid cities by pumping groundwater or transporting water from distant mountains through aqueducts may increase evaporation, thereby increasing humidity and precipitation in a region.
- P3** Approximately 60% of water that falls by precipitation on land each year evaporates to the atmosphere. A smaller component (about 40%) returns to the ocean surface and subsurface runoff. **A** This small annual transfer of water supplies resources for rivers and urban and agricultural lands. **B** Unfortunately, distribution of water on land is far from uniform. **C** As human population increases, water shortages will become more frequent in arid and semi-arid regions, where water is naturally nonabundant. **D**
- P4** → At the regional and local level, the fundamental hydrological unit of the landscape is the drainage basin (also called a watershed or catchment). A drainage basin is the area that contributes surface runoff to a particular stream or river.

The term *drainage basin* is usually used in evaluating the hydrology of an area, such as the stream flow or runoff from hill slopes. Drainage basins vary greatly in size, from less than a hectare (2.5 acres) to millions of square kilometers. A drainage basin is usually named for its main stream or river, such as the Mississippi River drainage basin.

P5 → The main process in the cycle is the global transfer of water from the atmosphere to the land and oceans and back to the atmosphere. Notice that more than 97% of Earth's water is in the oceans; the next largest storage compartment, the ice caps and glaciers, accounts for another 2%. Together, these account for more than 99% of the total water, and both are generally unsuitable for human use because of salinity (seawater) and location (ice caps and glaciers). Only about 0.001% of the total water on Earth is in the atmosphere at any one time. However, this relatively small amount of water in the global water cycle, with an average atmospheric residence time of only about 9 days, produces all our freshwater resources through the process of precipitation.

P6 → Water can be found in either liquid, solid, or gaseous form at a number of locations at or near Earth's surface. Depending on the specific location, the residence time may vary from a few days to many thousands of years. However, as mentioned, more than 99% of Earth's water in its natural state is unavailable or unsuitable for beneficial human use. Thus, the amount of water for which all the people, plants, and animals on Earth compete is much less than 1% of the total.

P7 As the world's population and industrial production of goods increase, the use of water will also accelerate. The world per capita use of water in 1975 was about 185,000 gal/year. And the total human use of water was about 700 m³/year or 2000 gal/day. Today, world use of water is about 6,000 km³/year or about 1.58×10^{15} gal/year, which is a significant fraction of the naturally available freshwater.

P8 Compared with other resources, water is used in very large quantities. In recent years, the total mass (or weight) of water used on Earth per year has been approximately 1000 times the world's total production of minerals, including petroleum, coal, metal ores, and nonmetals.

1. Which of the sentences below best expresses the information in the highlighted statement in the passage? The other choices change the meaning or leave out important information.

- Ⓐ It is the hydrologic cycle that causes water to evaporate from plants, soil, and bodies of water inland as well as from the oceans.
- Ⓑ Solar energy is the source of power for the hydrologic cycle, which begins by evaporating water from plants, soil, oceans, and freshwater sources.
- Ⓒ The evaporation of water from the oceans, freshwater sources, plants, and soils is the natural process, which we call the hydrologic cycle.
- Ⓓ Energy from the sun and the hydrologic cycle are power sources for plants that require water from the oceans and freshwater sources.

2. Based on information in paragraph 1, which of the following best explains the term "hydrologic cycle"?

- (A) The movement of water from freshwater bodies into the oceans
- (B) Solar energy in the atmosphere that produces rain over land and oceans
- (C) Water resources from oceans and freshwater sources inland
- (D) Transportation of water from oceans into the atmosphere and onto the land

Paragraph 1 is marked with an arrow [→].

3. The phrase *The rest* in the passage refers to

- (A) oceans
- (B) ice caps
- (C) glaciers
- (D) water

4. According to paragraph 1, why is freshwater considered important?

- (A) It evaporates more quickly than water in the ocean.
- (B) It is the largest source of water on Earth.
- (C) It determines the landscape of rocks and sediment.
- (D) It is the runoff that empties into the oceans.

Paragraph 1 is marked with an arrow [→].

5. Based on information in paragraph 2, how do man-made water resources such as reservoirs and lakes affect the water cycle?

- (A) They increase the danger of flooding in the areas surrounding them.
- (B) They cause changes in the patterns of rainfall in the immediate area.
- (C) They provide water sources for agricultural purposes in dry areas.
- (D) They improve the natural flow of water into the oceans.

Paragraph 2 is marked with an arrow [→].

6. The word *component* in the passage is closest in meaning to

- (A) error
- (B) part
- (C) estimate
- (D) source

7. The word *fundamental* in the passage is closest in meaning to

- (A) diverse
- (B) common
- (C) basic
- (D) attractive

8. Why does the author mention the "Mississippi River" in paragraph 4?

- A The Mississippi River is an example of a drainage basin.
- B The Mississippi River is one of the largest rivers in the region.
- C The Mississippi River is used in evaluating the runoff from hills.
- D The Mississippi River is named for the area surrounding it.

Paragraph 4 is marked with an arrow [→].

9. According to paragraph 5, which of the following is true about the global transfer of water?

- A Most rainwater stays in the atmosphere for less than a week.
- B Glaciers are a better source of water than the oceans.
- C Most of the water in the world is currently in the water cycle.
- D Less than 1 percent of the water can be used for human consumption.

Paragraph 5 is marked with an arrow [→].

10. According to paragraph 6, why is water a problem?

- A There is not enough water available in liquid form in the world.
- B Bringing water to the surface of the Earth can be difficult.
- C A comparatively small amount of Earth's water is suitable for human use.
- D Most of the naturally accessible water is too old to be used safely.

Paragraph 6 is marked with an arrow [→].

11. The word significant in the passage is closest in meaning to

- A rare
- B small
- C important
- D regular

12. Look at the four squares [■] that show where the following sentence could be inserted in the passage.

As a result, water shortages occur in some areas.

Where could the sentence best be added?

Click on a square [■] to insert the sentence in the passage.

13. **Directions:** An introduction for a short summary of the passage appears below. Complete the summary by selecting the THREE answer choices that mention the most important points in the passage. Some sentences do not belong in the summary because they express ideas that are not included in the passage or are minor points from the passage. *This question is worth 2 points.*

The hydrologic cycle transfers water from the oceans to the atmosphere, from the atmosphere to the land, and back to the oceans.

-
-
-

Answer Choices

- | | |
|--|--|
| <p><input type="checkbox"/> A The global problem is the availability of water that is suitable for human use where and when it is needed.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> B Only about 0.001% of the total water on Earth is in the atmosphere at a particular point in time.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> C Solar energy causes the evaporation of oceans and freshwater lakes and rivers into the atmosphere.</p> | <p><input type="checkbox"/> D Water shortages will probably become more common as more people begin to live in desert regions.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> E Precipitation in the form of rainfall replenishes the water in the ocean and in drainage basins on land.</p> <p><input type="checkbox"/> F Desalination is a key solution to the problem of adequate water supplies for human use.</p> |
|--|--|

PART II

Reading 2 "Piaget's Cognitive Development Theory"

- P1** Jean Piaget, the famous Swiss developmental psychologist, changed the way we think about the development of children's minds. **Piaget's theory states that children go through four stages as they actively construct their understanding of the world.** Two processes underlie this cognitive construction of the world: organization and adaptation. To make sense of our world, we organize our experiences. For example, we separate important ideas from less important ideas and we connect one idea to another. In addition to organizing our observations and experiences, we *adapt*, adjusting to new environmental demands.

- P2 As the infant or child seeks to construct an understanding of the world, said Piaget, the developing brain creates **schemes**. These are actions or mental representations that organize knowledge.
- P3 → **Assimilation and Accommodation.** To explain how children use and adapt their schemes, Piaget offered two concepts: assimilation and accommodation. Assimilation occurs when children use their existing schemes to deal with new information or experiences. Accommodation occurs when children adjust their schemes to take new information and experiences into account. Think about a toddler who has learned the word *car* to identify the family's car. The toddler may call all moving vehicles on roads "cars," including motorcycles and trucks; the child has assimilated these objects to his or her existing scheme. But the child soon learns that motorcycles and trucks are not cars and fine-tunes the category to exclude motorcycles and trucks, accommodating the scheme.
- P4 Assimilation and accommodation operate even in the very young infant's life. Newborns reflexively suck everything that touches their lips; they assimilate all sorts of objects into their sucking scheme. By sucking different objects, they learn about their taste, texture, shape, and so on. After several months of experience though, they construct their understanding of the world differently. Some objects, such as fingers and the mother's breast, can be sucked, but others, such as fuzzy blankets, should not be sucked. In other words, they accommodate their sucking scheme.
- P5 Piaget also held that we go through four stages in understanding the world. Each of the stages is age-related and consists of distinct ways of thinking. Remember, it is the *different* way of understanding the world that makes one stage more advanced than another; knowing *more* information does not make the child's thinking more advanced, in the Piagetian view. This is what Piaget meant when he said the child's cognition is *qualitatively* different in one stage compared to another. A What are Piaget's four stages of cognitive development?
- P6 B The *sensorimotor stage*, which lasts from birth to about 2 years of age, is the first Piagetian stage. In this stage, infants construct an understanding of the world by coordinating sensory experiences (such as seeing and hearing) with physical, motoric actions—hence the term *sensorimotor*. C At the end of the stage, 2-year-olds have sophisticated sensorimotor patterns and are beginning to operate with primitive symbols. D
- P7 → The *preoperational stage*, which lasts from approximately 2 to 7 years of age, is Piaget's second stage. In this stage, children begin to go beyond simply connecting sensory information with physical action. However, according to Piaget, preschool children still lack the ability to perform what he calls *operations*, which are internalized mental actions that allow children to do mentally what they previously did physically. For example, if you imagine putting two sticks together to see whether they would be as long as another stick without actually moving the sticks, you are performing a concrete action.

P8 → The *concrete operational stage*, which lasts from approximately 7 to 11 years of age, is the third Piagetian stage. In this stage, children can perform operations, and logical reasoning replaces intuitive thought as long as reasoning can be applied to specific or concrete examples. For instance, concrete operational thinkers cannot imagine the steps necessary to complete an algebraic equation, which is too abstract for thinking at this stage of development.

P9 → The *formal operational stage*, which appears between the ages of 11 and 15, is the fourth and final Piagetian stage. In this stage, individuals move beyond concrete experiences and think in abstract and more logical terms. As part of thinking more abstractly, adolescents develop images of ideal circumstances. They might think about what an ideal parent is like and compare their parents to this ideal standard. They begin to entertain possibilities for the future and are fascinated with what they can be. In solving problems, formal operational thinkers are more systematic, developing hypotheses about why something is happening the way it is, then testing these hypotheses in a deductive manner.

14. Which of the sentences below best expresses the information in the highlighted statement in the passage? The other choices change the meaning or leave out important information.

- Ⓐ Our new experiences require that we adjust in order to understand information that we have never seen.
- Ⓑ Understanding new ideas is easier if we include observations and personal experiences.
- Ⓒ We engage in both organization of what we see and experience and adaptation of novel ideas.
- Ⓓ Thinking must include direct observation and experiences in order to organize the information.

15. Why does the author mention a "car" in paragraph 3?

- Ⓐ To explain the concepts of assimilation and accommodation
- Ⓑ To demonstrate how a toddler responds to a new experience
- Ⓒ To prove that a young child cannot engage in problem solving
- Ⓓ To provide an example of the first stage of cognitive development

Paragraph 3 is marked with an arrow [→].

16. The word *adjust* in the passage is closest in meaning to
- Ⓐ change
 - Ⓑ improve
 - Ⓒ hide
 - Ⓓ find
17. The word *others* in the passage refers to
- Ⓐ months
 - Ⓑ objects
 - Ⓒ fingers
 - Ⓓ blankets
18. The word *distinct* in the passage is closest in meaning to
- Ⓐ new
 - Ⓑ simple
 - Ⓒ different
 - Ⓓ exact
19. The word *sophisticated* in the passage is closest in meaning to
- Ⓐ limited
 - Ⓑ complex
 - Ⓒ useful
 - Ⓓ necessary
20. Based on the information in paragraph 7, which of the following best explains the term "operations"?
- Ⓐ Symbolic thought
 - Ⓑ Mental actions
 - Ⓒ Physical activity
 - Ⓓ Abstract reasoning

Paragraph 7 is marked with an arrow [→].

21. According to paragraph 8, why would a 10-year-old be unable to solve algebra problems?
- Ⓐ Algebra requires concrete operational thinking.
 - Ⓑ A 10-year-old has not reached the formal operational stage.
 - Ⓒ A child of 10 does not have logical reasoning abilities.
 - Ⓓ An algebra problem has too many steps in order to solve it.

Paragraph 8 is marked with an arrow [→].

22. In paragraph 9, the author mentions parents because

- Ⓐ teenagers are already thinking about their roles in the future
- Ⓑ parents are very important teachers during the final stage of development
- Ⓒ the comparison of real and ideal parents is an example of abstract thinking
- Ⓓ adolescents tend to be critical of their parents as part of their development

Paragraph 9 is marked with an arrow [→].

23. What can be inferred from the passage about people who are older than 15 years of age?

- Ⓐ They must have completed all of Piaget's stages of cognitive development.
- Ⓑ They are probably in the formal operational state of development.
- Ⓒ They have mastered deductive reasoning and are beginning to learn intuitively.
- Ⓓ They may still not be able to solve problems systematically.

24. All of the following refer to Piaget's theory EXCEPT

- Ⓐ Even very young infants may engage in constructing the way that they understand the world.
- Ⓑ Both assimilation and accommodation are processes that we can use to help us adapt to new information.
- Ⓒ When children learn more information, then their thinking is at a higher stage of development.
- Ⓓ Operations require a more advanced stage of development than symbolic representation.

25. Look at the four squares [■] that show where the following sentence could be inserted in the passage.

At the beginning of this stage, newborns have little more than reflexive patterns with which to work.

Where could the sentence best be added?

Click on a square [■] to insert the sentence in the passage.

26. **Directions:** An introduction for a short summary of the passage appears below. Complete the summary by selecting the THREE answer choices that mention the most important points in the passage. Some sentences do not belong in the summary because they express ideas that are not included in the passage or are minor points from the passage. *This question is worth 2 points.*

Jean Piaget proposed a theory of cognitive development in children.

-
-
-

Answer Choices

- | | |
|--|--|
| <p>[A] Assimilation and accommodation are two processes that allow children to organize schemes.</p> <p>[B] Four age-related stages build upon each other to encourage different ways of thinking and developing.</p> <p>[C] Logical reasoning is applied to specific or concrete examples, replacing intuition as a mental process.</p> | <p>[D] A toddler learns that there are different categories for vehicles, including cars, motorcycles, and trucks.</p> <p>[E] Children are active participants in cognitively constructing their understanding of the world around them.</p> <p>[F] Imagination plays a central role in children during the early stages of their development.</p> |
|--|--|

Reading 3 "Conquest by Patents"

- [P1] → Patents are a form of intellectual property rights often touted as a means to give 'incentive and reward' to inventors. But they're also a cause for massive protests by farmers, numerous lawsuits by transnational corporations and indigenous peoples, and countless rallies and declarations by members of civil society. It is impossible to understand why they can have all these effects unless you first recognize that patents are about the control of technology and the protection of competitive advantage.

Lessons from History

- [P2] In the 1760s, the Englishman Richard Arkwright invented the water-powered spinning frame, a machine destined to bring cotton-spinning out of the home and into the factory. It was an invention which made Britain a world-class power in the manufacture of cloth. To protect its competitive advantage and ensure the market for manufactured cloth in British colonies, Parliament enacted a series of restrictive measures including the prohibition of the export of Arkwright machinery or the emigration of any workers who had worked in factories using it. From 1774 on, those caught sending Arkwright machines or workers abroad from England were subject to fines and 12 years in jail.

- P3 → In 1790, Samuel Slater, who had worked for years in the Arkwright mills, left England for the New World disguised as a farmer. A He thereby enabled the production of commercial-grade cotton cloth in the New World and put the U.S. firmly on the road to the Industrial Revolution and economic independence. B Slater was highly rewarded for his achievement. C He is still deemed the 'father of American manufacturing'. D To the English, however, he was an intellectual property thief.
- P4 Interestingly, patent protection was a part of U.S. law at the time of Slater's deed. But that protection would only extend to U.S. innovations. It is worth remembering that until the 1970s it was understood, even accepted, that countries only enforced those patent protections that served their national interest. When the young United States pirated the intellectual property of Europe—and Slater wasn't the only infringer—people in the U.S. saw the theft as a justifiable response to England's refusal to transfer its technology.
- P5 By the early 1970s, the situation had changed. U.S. industry demanded greater protection for its idea-based products—such as computers and biotechnology—for which it still held the worldwide lead. Together with its like-minded industrial allies, the U.S. pushed for the inclusion of intellectual property clauses, including standards for patents, in international trade agreements.
- P6 When U.S. business groups explained the 'need' for patents and trademarks in trade agreements, they alleged \$40–60 billion losses due to intellectual property piracy; they blamed the losses on Third World pirates; they discussed how piracy undermined the incentive to invest; and they claimed that the quality of pirated products was lower than the real thing and was costing lives.
- P7 → The opposition pointed out that many of the products made in the industrial world, almost all its food crops and a high percentage of its medicines had originated in plant and animal germplasm taken from the developing world. First, knowledge of the material and how to use it was stolen, and later the material itself was taken. For all this, they said, barely a cent of royalties had been paid. Such unacknowledged and uncompensated appropriation they named 'biopiracy' and they reasoned that trade agreement patent rules were likely to facilitate more theft of their genetic materials. Their claim that materials 'collected' in the developing world were stolen, elicited a counterclaim that these were 'natural' or 'raw' materials and therefore did not qualify for patents. This in turn induced a counter-explanation that such materials were not 'raw' but rather the result of millennia of study, selection, protection, conservation, development and refinement by communities of Majority World and indigenous peoples.
- P8 Others pointed out that trade agreements which forced the adoption of unsuitable notions of property and creativity—not to mention an intolerable commercial relationship to nature—were not only insulting but also exceedingly costly. To a developing world whose creations might not qualify for patents and royalties, there was first of all the cost of unrealized profit. Secondly, there was

the cost of added expense for goods from the industrialized world. For most of the people on the planet, the whole patenting process would lead to greater and greater indebtedness; for them, the trade agreements would amount to 'conquest by patents'—no matter what the purported commercial benefits.

Glossary

intellectual property: an invention or composition that belongs to the person who created it

27. According to paragraph 1, what is the real reason for patents to exist?

- Ⓐ Protests
- Ⓑ Lawsuits
- Ⓒ Prizes
- Ⓓ Control

Paragraph 1 is marked with an arrow [→].

28. The word *It* in the passage refers to

- Ⓐ factory
- Ⓑ home
- Ⓒ cotton-spinning
- Ⓓ machine

29. Which of the sentences below best expresses the information in the highlighted statement in the passage? The other choices change the meaning or leave out important information.

- Ⓐ Among the laws to protect Britain from competition in the textile industry was a ban on exporting Arkwright equipment and on emigration of former employees.
- Ⓑ Former employees of Arkwright could not leave the country because they might provide information about the company to competing factories.
- Ⓒ The reason that Britain passed laws to prevent emigration was to keep employees in the textile mills from leaving their jobs to work in other countries.
- Ⓓ Parliament passed laws to ensure that the price of textiles was kept high in spite of competition from the former British colonies who were exporting cloth.

30. In paragraph 3, how does the author explain the concept of technological transfer?

- Ⓐ By recounting how Samuel Slater, an American farmer, established a successful textile mill in Great Britain
- Ⓑ By describing how Samuel Slater used workers from Britain to develop the textile industry in the United States
- Ⓒ By exposing how Samuel Slater stole ideas and technology from one nation to introduce them in another
- Ⓓ By demonstrating how Samuel Slater used the laws to his advantage in order to transfer technology

Paragraph 3 is marked with an arrow [→].

31. The word innovations in the passage is closest in meaning to
- Ⓐ discoveries
 - Ⓑ exceptions
 - Ⓒ disputes
 - Ⓓ territories
32. How did the perspective of industrialists in the United States change in the 1970s?
- Ⓐ They favored free exchange of technology.
 - Ⓑ They supported the protection of patents.
 - Ⓒ They refused to sign international trade agreements.
 - Ⓓ They began to collaborate with Third World nations.
33. How did industrialized nations justify using plants and animals from the developing world for food and medicine products?
- Ⓐ They claimed that the plant and animal sources were raw materials that could not be patented.
 - Ⓑ They asserted that the original plant and animal materials were found in their own nations.
 - Ⓒ They paid a large royalty for the use of plants and animals that were not original to their countries.
 - Ⓓ They stated that they had manufactured a higher quality of products than the competition.
34. Based on information in paragraph 7, which of the following best explains the term "biopiracy"?
- Ⓐ A conspiracy by farmers
 - Ⓑ The theft of plants and animals
 - Ⓒ Secret trade agreements
 - Ⓓ Natural resources in the biosphere
- Paragraph 7 is marked with an arrow [→].
35. The word facilitate in the passage is closest in meaning to
- Ⓐ permit
 - Ⓑ assist
 - Ⓒ require
 - Ⓓ delay
36. The word notions in the passage is closest in meaning to
- Ⓐ customs
 - Ⓑ records
 - Ⓒ property
 - Ⓓ ideas

37. Why does the author call this article "Conquest by Patents"?
- Ⓐ Because most trade agreements are unfair to developing nations
 - Ⓑ Because patents cost too much money for developing nations
 - Ⓒ Because industrialized countries do not pay their debts to developing nations
 - Ⓓ Because natural resources are a source of power for developing nations
38. Look at the four squares [■] that show where the following sentence could be inserted in the passage.

Arriving in the U.S., he sought financing and recreated from memory an entire Arkwright factory and all its equipment.

Where could the sentence best be added?

Click on a square [■] to insert the sentence in the passage.

39. **Directions:** An introduction for a short summary of the passage appears below. Complete the summary by selecting the THREE answer choices that mention the most important points in the passage. Some sentences do not belong in the summary because they express ideas that are not included in the passage or are minor points from the passage. *This question is worth 2 points.*

Patents are used to protect the competitive interests of nations and control the ownership of technology.

-
-
-

Answer Choices

- Ⓐ The purpose of patents is to protect the originator from competition and control of the technology.
- Ⓑ In 1790, Samuel Slater, an English citizen who smuggled plans for a textile mill into the United States, was considered a thief.
- Ⓒ Anyone who conspired to send machines or workers at the Arkwright factory overseas could suffer fines or even a jail term of 12 years.
- Ⓓ The United States, along with other industrialized nations, pushed for more protection of intellectual property in trade agreements negotiated in the 1970s.
- Ⓔ U.S.-based businesses claimed that the infringement of intellectual property rights by pirates cost them \$40–60 billion in lost profits.
- Ⓕ The developing world has opposed trade agreements that favor the industrialized nations and ignore the origin of the plant and animal products used.